

Porto Alegre, 1980.

A capital dos gaúchos amanhece fria e ensolarada.

As ruas estão tomadas por um grande contingente de militares e policiais, pessoas indo e vindo, outras acomodando-se em suas janelas. Mulheres, homens, crianças, padres, freiras, devotos de todas as ordens sociais, políticas, econômicas e culturais caminham em busca de um lugar na calçada para vê-lo passar. Um helicóptero sobrevoa o céu, limpo e extremamente azul, repleto de balões coloridos que carregam pequenos cartazes da Zero Hora com a frase: "Bem-Vindo João Paulo". Em toda a extensão da Farrapos¹ é possível ouvir os fiéis cantando "Tá chegando a hora. A noite já vem raiando, meu bem, e o Papa vem chegando agora".

Não demorou muito até o papa móvel aparecer: João Paulo II acena, sorri e abençoa os porto-alegrenses ao passar pelas ruas da cidade desde o Aeroporto Salgado Filho até a Praça da Matriz. O público vibra com suas pequeninas bandeirinhas brancas. Algumas pessoas filmam essa célebre visita com suas câmeras filmadoras portáteis, enquanto outras, registram esse momento apenas em suas memórias através de uma luneta. A multidão segue o papa móvel em romaria até a Praça da Matriz, onde João Paulo II é recebido com entusiasmo pelos jovens da capital: "Ucho, ucho, ucho! O Papa é gaúcho!".

No dia seguinte, em frente ao Gigantinho, diversos fiéis e vocacionados aguardam para um encontro com o Papa. Fazem parte deste público muitos membros de entidades tradicionalistas gaúchas

¹ Avenida Farrapos: uma das principais vias da cidade de Porto Alegre/RS. Inaugurada nos anos 1940 na gestão do Sr. Prefeito José Loureiro da Silva. Inicialmente chamava-se Avenida Minas Gerais. Dados coletados em https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Farrapos - Acesso em 07/05/2019.

elegantemente pilchados e alguns montados em seus cavalos. Há diversos ônibus estacionados no local e, em um deles, é possível ler no para-brisa "Religiosas Gigantinho" escrito a mão com tinta branca no vidro.

Neste mesmo ano inicia-se a criação do Trensurb, que viria a se tornar um dos meios de transporte mais utilizados na capital, transportando aproximadamente 300 mil pessoas por dia. Enquanto isso o Transporte Hidroviário de Passageiros no Lago Guaíba é reaberto após permanecer vinte anos desativado. Quatro meses depois é novamente fechado pela Capitania dos Portos sob o pretexto da falta de segurança nas embarcações.

A charmosa Travessa dos Venezianos, que outrora abrigou a coudelaria do Príncipe Custódio², é tombada como patrimônio histórico do município de Porto Alegre. O encanto da pequena rua fica por conta das várias casinhas coloridas construídas, lado a lado, no final do século XIX - início do século XX, em estilo colonial lusitano.

O bairro Passo d'Areia vê florescer as obras de um novo templo do consumo: O Shopping Iguatemi. Ao mesmo tempo, acontece uma despovoação do centro da cidade, as residências e os comércios de luxo da parte central estão fechando as portas. Porto Alegre está passando por um momento de descentralização: os órgãos governamentais são deslocados para a periferia e acontece a criação de diversos centros comerciais em bairros dos arredores. Enquanto isso a burguesia alça voo e encontra abrigo nos bairros

² Osuanlele Okizi Erupê (Golfo da Guiné, 1832 – Porto Alegre, 1935) quando de sua chegada ao Brasil (aproximadamente em 1864) adota o nome de Custódio Joaquim de Almeida – Príncipe de Ajudá. Foi um dirigente africano exilado no Brasil onde tornou-se um famoso curandeiro. É considerado um dos responsáveis pelo desenvolvimento do Batuque (religião de Matriz Africana) no Rio Grande do Sul, atingindo maior notoriedade no período pós-abolicionista. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cust%C3%B3dio_Joaquim_de_Almeida – Acesso em 07/05/2019.

Moinhos de Vento, Três Figueiras, Bela Vista e Zona Sul. O glamour do Centro Histórico, pouco a pouco, está ruindo.

Mas, "como não tá morto quem peleia"³, a Rua dos Andradas está se tornando um grande centro comercial abrigando as mais diversas lojas de departamentos, restaurantes, bares e lancherias. Lojas como C&A, Gaston, Sabina, Joalheria Ajax, Masson, Casa Lyra, Esquina Modas, e Marisa são algumas das responsáveis pelos looks super transados da galera. Agora, ... nada é mais divertido do que a tão esperada "Liquidação das Lojas Lu" no Bairro Azenha onde as filas se estendem por quadras a fio, desde um dia antes! A diversão está justamente em passar a madrugada todinha de "tititi" com as gurias⁴ na fila, para no outro dia bem cedinho, tomar AQUELE banho de loja! Mas quando o assunto é acessório, a Loja Sloper é parada obrigatória. Lá tem as "bijus" mais maneiras do momento, é uma loja gigantesca cheia de brincos, pulseiras e lingeries de tirar o fôlego.

Olhando pela janela, dali do prédio em cima do Elevado da Borges⁵, do outro lado da rua, tem uma pequena frota de táxi composta de oito fusquinhas vermelhos. Aliás, o Fusca é um carro super popular em POA - há diversos deles nas ruas de muitas cores diferentes: vermelhos, azuis, brancos, beges - assim

³ Ditado popular gaúcho que significa em uma explicação livre algo como "não está morto quem ainda pode lutar"; há também outras versões como "Não tá morto quem peleia, já dizia uma ovelha no meio de quatro cachorros". Dados retirados da vivência familiar da autora.

⁴ O mesmo que menina/meninas; Palavra muito utilizada no Rio Grande do Sul. Dados coletados em: <https://www.dicio.com.br/guria/> - Acesso em 18/05/2019 às 23:09.

⁵ Expressão popular que faz referência ao Viaduto Otávio Rocha, responsável pela ligação entre a zona leste, zona sul e a parte central de Porto Alegre. Localizado às margens da Avenida Borges de Medeiros, serve de leito para a Rua Duque de Caxias que cruza a parte superior de sua construção. Foi projetado pelo arquiteto Manoel Barbosa Assumpção Itaqui e pelo engenheiro Diullio Bernardi sendo inaugurado no ano de 1932. Dados coletados em https://pt.wikipedia.org/wiki/Viaduto_Ot%C3%A1vio_Rocha – Acesso em 07/05/2019.

como os Chevettes, Kadets e o famoso "Gol Quadrado", além de dos Uno Mille, das Paratis, dos Fiat 147, dos Voyages, das Kombis e dos suntuosos Opalas.

Porto Alegre caminha a passos largos de tal modo que acaba de chegar o nosso primeiro hipermercado: O Dinosul. Nossa, aquele dinossauro que tem na fachada, é muito maneiro! E na Avenida Júlio de Castilhos também inaugura o Cinema Áurea, que diferente dos demais cines da cidade, exhibe uns filminhos de conteúdo bem picante.

No entanto... Toda a magia está na noite de Porto Alegre!

O Taj Mahal, ali na Farrapos⁶, tem os shows mais badalados da capital: já teve Barão Vermelho, Cazuza e até um cover do U2. Várias lojas fazem o lançamento de suas novas coleções lá com as modelos desfilando em volta da piscina e já teve até um concurso de Miss. O "Taj" é puro charme e glamour: aquelas colunas gregas, a grande escadaria com tapete vermelho e esculturas douradas [NOTA: todo mundo morre de curiosidade para saber onde essa escada vai dar, e um dia desses eu descobri que ela vai para a casa da dona do Taj Mahal que se chama Marion], é um misto de encanto e fascínio com um toque das arábias. À direita, do corredor de entrada, tem um primeiro Salão - com paredes, mesas e cadeiras brancas - onde fica a piscina, e atrás dela o bar coberto por um toldo azul marinho; na parede ao fundo tem dois cartazes com drinks em taças de martini.

Perto da piscina tem umas palmeiras e atrás delas, a sala mágica: O salão "Love pras Dez", com lustres maravilhosos, e colunas de espelhos super psicodélicas. A pista principal fica atrás do bar: tem

⁶ O endereço original era Avenida Farrapos, 500 (Porto Alegre/RS).

um palco superbacana, onde rola os shows, e várias almofadas para a gente se jogar bem de boa. Mas, o Taj Mahal esconde um segredo: uma sala vermelha chamada de "subway". Um espaço dedicado para aqueles que gostam de um pouco mais de privacidade, ou apenas para sentar e conversar. Ah, e caso você encontre o seu par perfeito, basta dar uma passadinha no bar e pedir ao Bar-Man esse cartãozinho⁷:



Além disso, o Taj tem literalmente seus fãs de carteirinha: só tem a Carteira de Entrada Permanente⁸ quem realmente VIVE O TAJ MAHAL. E é claro que eu tenho uma dessas.



⁷ Postagem da Rede Social Facebook do dia 14 de maio de 2015 por Any Colors Camisetas. Disponível em https://www.facebook.com/anycolors.com.br?_tn=%2CdC-R-R&eid=ARB94jToSR0zGjbRrIM7KOnzkYMTMevR-VNi-LOO1etloAdOfIh8g_eN9pMlai9Wj_42HZAt-q4Z7_9R&hc_ref=ARRPBMQiP7-dT-Nb2AxZqbDe1_UzcsLhKSytZ-tLqqsSwb29ugeaPnMllyXK2tjq8go&fref=nf – Acesso em 04/05/2019 às 15:21.

⁸ Postagem da Rede Social Facebook em 11 de setembro de 2012. Disponível na página TajMahal (@tajmahalpoa) no Facebook – Acesso em 11/05/2019 às 14:12.

Teve também aqui em Porto Alegre esse ano um curso de Jazz Dance, com o Professor Armando Duarte, da Cisne Negro Cia de Dança. Foi na Academia Mudança⁹, ali na Independência¹⁰, e várias das gurias da dança participaram. Entre elas estavam: Isabel Beltrão, Andreia Keller, Suzana D'Ávila, Heloisa Peres, Ligia Gutierrez, Marcia Chemalle, Rossana Scorza e tinha um guri¹¹ também, o Gelson Forte, que fazia as aulas e preparava o suco de laranja no intervalo. Além disso a Professora Cecy Franck¹² abriu sua própria escola de dança - na Avenida Osvaldo Aranha, 418 - chamada "Choreo - Espaço Alternativo de Dança", onde oferece aulas de dança contemporânea e jazz (ministradas por Luiz Sayão).

Tá bem na moda essa coisa de chamarem bailarinos e "profes" de fora para dar umas aulas de dança na Capital. Em novembro agora, teve curso com um bailarino e coreógrafo argentino chamado Valério Césio. Dessa vez foi a Dona Tony¹³ quem convidou. E olha, foi sucesso hein! Rolou uma parceria entre ele, a Dona Tony e a ASGADAN¹⁴, e o cara montou um mega espetáculo em 15 dias acredita? Corre "à boca

⁹ Fundada em 1976, na cidade de Porto Alegre/RS, por Eva Schul juntamente com ex-bailarinos e alunos que pertenciam ao Grupo Landes.

¹⁰ Avenida Independência – Considerada uma das principais avenidas de Porto Alegre / RS / Brasil. Seu trajeto compreende da Praça Dom Feliciano (no Centro Histórico) até a Rua Mostardeiro (Bairro Independência) dando continuidade à Rua da Praia. No início do século XX tornou-se o local favorito para residência de famílias tradicionais que ao longo de sua extensão construíram diversos palacetes entre os anos 1900 e 1930. Dados coletados em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Independ%C3%Aancia_\(Porto_Alegre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Independ%C3%Aancia_(Porto_Alegre)) – Acesso em 14/05/2019.

¹¹ O mesmo que menino; Palavra muito usada no Rio Grande do Sul. Dados coletados em: <https://www.dicio.com.br/guri/> - Acesso em 18/05/2019 às 23:13.

¹² Uma das pioneiras da dança moderna na cidade de Porto Alegre/RS. Foi professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Pedagoga de dança atuou também como diretora e coreógrafa do Grupo Choreo. Dados coletados em CUNHA; FRANCK, 2004, p. 37, 38 e 39.

¹³ Antônia Seitz Petzhold (nascida em 1914 na Alemanha). Iniciou seus estudos em dança em Munique e depois na Alemanha (em 1937) onde foi aluna de Mary Wigman e Joana Laban (filha de Rudolf Laban). Em 1934, assumiu a direção do Instituto de Cultura Física (em Porto Alegre/RS/Brasil) e no seu retorno do exterior o transformou na Escola de Bailados Tony Seitz Petzhold. Foi uma das pioneiras da Dança na cidade de Porto Alegre / RS. Dados coletados em CUNHA, Morgada; FRANCK, Cecy. **Dança: Nossos Artífices**. Porto Alegre: Movimento, 2004. (Coleção Dança; v. 4).

¹⁴ ASGADAN – Associação Gaúcha de Dança fundada em 12 de dezembro de 1969. Atualmente é presidida por Patrícia Barbosa Ribeiro. Dados coletados em <https://www.facebook.com/asgadan.rs50anos/> - Acesso em 14/05/2019.

miúda"¹⁵ que a Associação (ASGADAN) está se organizando para montar uma Companhia de Dança só para ele! Dizem que esse Valério vai ser não só o Diretor, mas também o Coreógrafo. Há boatos, há boatos...

[NOTA]

O relato criado acima foi baseado na apreciação e coleta de dados de vídeos, blogs, artigos e postagens de redes sociais. Todos estão devidamente citados nas referências bibliográficas desta escrita.

¹⁵ Ditado popular que significa “em segredo, nos bastidores, de ouvido em ouvido”. Dados coletados em <https://www.dicionarioinformal.com.br/%E0+boca+miuda/> - Acesso em 14/05/2019.

Enquanto isso, num Apê do Bairro Petrópolis ...
#portoalegre #2018 #2019



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



CARREGANDO ARQUIVO...



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
Nível Mestrado**

VERÔNICA MARIA PROKOPP DE OLIVEIRA

**A FOTOGRAFIA DE CLAUDIO ETGES
COMO ELEMENTO DISPARADOR DA MEMÓRIA EM DANÇA:**

Um mosaico histórico acerca da Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul nos anos 1980 a 1984

Porto Alegre

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
Nível Mestrado**

Verônica Maria Prokopp de Oliveira

**A FOTOGRAFIA DE CLAUDIO ETGES
COMO ELEMENTO DISPARADOR DA MEMÓRIA EM DANÇA:
Um mosaico histórico acerca da Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul nos anos 1980 a 1984**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica Fagundes Dantas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Mestra em Artes Cênicas.

Porto Alegre

2019

Verônica Maria Prokopp de Oliveira

A FOTOGRAFIA DE CLAUDIO ETGES

COMO ELEMENTO DISPARADOR DA MEMÓRIA EM DANÇA:

Um mosaico histórico acerca da Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul nos anos 1980 a 1984

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Mestre em Artes Cênicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica Fagundes Dantas

Defesa realizada no dia 16 de julho de 2019, avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Sayonara Pereira (PPGAC/USP)

Prof.^a Dr.^a Janice Mazo (PPGCMH/UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Flávia Pilla do Valle (PPGAC/UFRGS)

CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Verônica Maria Prokopp de
A FOTOGRAFIA DE CLAUDIO ETGES COMO ELEMENTO
DISPARADOR DA MEMÓRIA EM DANÇA: Um mosaico histórico
acerca da Terra Companhia de Dança do Rio Grande do
Sul nos anos 1980 a 1984 / Verônica Maria Prokopp de
Oliveira. -- 2019.
252 f.
Orientadora: Mônica Fagundes Dantas.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de
Pós-Graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre, BR-RS,
2019.

1. Dança-memória. 2. Fotografia. 3. História da
Dança. 4. Grupo Terra. 5. Claudio Etges. I. Dantas,
Mônica Fagundes, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Neusa e Claudio, que mesmo à distância e com o coração cheio de saudades, dispuseram sempre todo amor e apoio às minhas escolhas de vida. Amo vocês!

À Claudio Etges por sua generosidade em compartilhar conosco sua Obra e Memória tornando possível esta pesquisa. Gratidão!

À Clara Assenato e Sofia Etges pela colaboração na investigação empírica ao acervo de Claudio Etges.

À Daniel Aires, por todo o amor e cuidado em todos esses anos de amizade. Muito obrigada por estar de mãos dadas comigo em mais essa jornada: *“Forever and ever you’ll stay in my heart and I will love you; Forever and ever we never will part; Oh, how I love you; Together, forever, that’s how it must be”*.

À Fellipe Resende, pela amizade e companheirismo nesta caminhada. Gratidão!

À Prof.^a Dr.^a Mônica Dantas pelas orientações, pelo conhecimento compartilhado, amizade, incentivo e apoio na realização desta pesquisa.

Aos meus Mestres de Dança e das Artes Visuais por todos os seus conhecimentos compartilhados ao longo dos anos, os quais me constituem enquanto Artista e ser no mundo.

Ao Grupo Terra, Gratidão!

Ao Universo, Gratidão!

A foto é um mergulho no tempo. Porque tu olha uma foto que tu estava presente em uma situação, pode ter passado vinte anos, mas tu volta pra lá, tu lembra daquilo, às vezes, claro, quando a tua memória não te atrapalha, tu vai olhar a foto e tu vai lembrar. [...] aquela sensação como se o tempo ele... (Claudio faz um gesto com as mãos como se estivesse estreitando alguma coisa) ... se mexesse sabe? [...] Foto é uma viagem no tempo... Porque as pessoas que vem aqui se emocionam, assim como a Sayô se emocionou... se emocionam quando veem fotos que não lembravam... A memória que está escondida, que está abafada, a força da imagem é algo tão forte assim que te faz lembrar coisas que tu tinha esquecido... Esquecido modo de dizer, tu só tinha colocado uma camada de coisas em cima... E essa imagem tira tudo de cima... A foto é uma coisa que te acorda a memória - CLAUDIO ETGES, 2019.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul (1980 – 1984), a qual figura como uma das mais notórias no cenário artístico da cidade de Porto Alegre/RS bem como no Estado do Rio Grande do Sul por sua excelência artística e pela promoção de ações de popularização da dança e profissionalização dos bailarinos. Buscamos no acervo fotográfico e nas memórias de Claudio Etges, considerado um dos mais importantes artistas do ramo no que diz respeito ao registro da dança no Rio Grande do Sul, subsídios para esta escrita, na tentativa de expandirmos o legado histórico desta companhia que permanece nos corpos e na memória dos artistas que a constituíram. O objetivo deste estudo é elaborar, a partir da fotografia, um mosaico histórico sobre a Terra Cia. de dança, buscando responder a seguinte questão: Quais fragmentos históricos acerca do Grupo Terra são possíveis de serem escritos a partir dos registros fotográficos e das memórias de Claudio Etges?

Esta pesquisa qualitativa de viés histórico utiliza-se de entrevistas semiestruturadas e da coleta e análise de fotografias do acervo do fotógrafo Claudio Etges. Em consequência desses procedimentos, optou-se pela análise fotográfica do espetáculo *A Trilogia* (1982), considerada uma das obras mais significativas do Grupo, visto que perpassa os três anos de existência desta companhia.

Almeja-se, com essa pesquisa, proporcionar visibilidade a uma parte da história da dança de Porto Alegre/RS ainda desconhecida, articulando o fazer fotográfico de Cláudio Etges, como agente fundamental desta pesquisa, e o Grupo Terra a fim de colaborar para uma possível perpetuação da memória da dança no Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Dança-memória, Fotografia, História da Dança, Grupo Terra, Claudio Etges.

ABSTRACT

The present study has as object of study the Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul (1980 - 1984), which is one of the most notorious dance companies in the artistic scene of the city of Porto Alegre / RS as well as in the State of Rio Grande do Sul due to its artistic excellence and the promotion of actions such as the popularization of the dance and the professionalization of the dancers. We search in the photographic collection and in the memories of Claudio Etges, photographer considered one of the most important artists of the field with respect to the recording of the dance in Rio Grande do Sul, subsidies for this writing, in the attempt to expand the historical legacy of this dance company that remains in the bodies and in the memory of the artists that constituted it. The objective of this study is to elaborate, from the photograph, a historical mosaic about the Terra Companhia de Dança, seeking to answer the following question: Which historical fragments about the Grupo Terra are possible of being written from the photographic records and memories of Claudio Etges?

This qualitative research of historical approach uses semistructured interviews and the processes of collecting and analysing of photographs from the collection of the photographer Claudio Etges. As a consequence of these procedures, we opted for the photographic analysis of the work *A Trilogia* (1982), considered one of the most significant works of the Grupo Terra, since it goes through the three years of existence of this dance company.

With this research, it is expected to provide visibility to a part of the Dance History of Porto Alegre / RS still unknown, articulating the photographic work of Claudio Etges, as a fundamental subject of this research, and the Grupo Terra in order to collaborate for a possible perpetuation of the dance memory in the State of Rio Grande do Sul.

Keywords: Dance, Photography, Dance History, Grupo Terra, Claudio Etges.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Fragmento do acervo: negativos em envelopes e organização de negativos sobre a mesa de luz para digitalização...	39
Imagem 2 – Negativos digitalizados e catalogação digital.....	40
Imagem 3 - Primeiro Ensaio Fotográfico do Grupo Terra com Claudio Etges (1981) – Local: SimonDreher Dança.....	43
Imagem 4 - "Building Clown e Estas Canções" (1981) - Primeiro Espetáculo do Grupo Terra.....	75
Imagem 5 - Nuvem de palavras.....	94
Imagem 6 - Hotel Laje de Pedra (Canela/RS) - Agosto de 1982.....	103
Imagem 7 - "Vozes e Batalhas" (1982) - Espetáculo do Grupo Terra.....	104
Imagem 8 - Primavera nas Esquinas (1982).....	105
Imagem 9 - Ensaio fotográfico para o programa do Espetáculo A Trilogia (1982).....	106
Imagem 10 - V Ciclo de Dança (1982 - Rio de Janeiro/RJ) e Visita da atriz Zezé Motta no camarim do Grupo Terra.....	132
Imagem 11 - Primeira Audição realizada pelo Grupo Terra (dezembro de 1982).....	133
Imagem 12 - Mapa de memória do estúdio de Claudio Etges.....	147
Imagem 13 - Locais de armazenamento – Acervo Claudio Etges.....	150
Imagem 14 - Envelopes com negativos, arquivos em HD e Copiões.....	153
Imagem 15 - Estimativa de fotografias: arquivo de envelopes.....	155
Imagem 16 - Nichos de registro.....	156
Imagem 17 - Acervo Claudio Etges: Escolas de Dança.....	157
Imagem 18 - Acervo Claudio Etges: Companhias/Grupos de Dança.....	158
Imagem 19 - Acervo Claudio Etges: Teatro.....	159
Imagem 20 - Acervo Claudio Etges: Música.....	160
Imagem 21 - Acervo Claudio Etges: Festivais.....	161
Imagem 22 - Acervo Claudio Etges: Eventos.....	162
Imagem 23 - Acervo Claudio Etges: Artistas.....	163
Imagem 24 - Acervo Claudio Etges: Book fotográfico.....	164
Imagem 25 - Acervo Claudio Etges: Cartaz e Programa.....	165
Imagem 26 - Grupo Terra apresentando-se em frente ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul Aldo Malagoli (MARGS) – 1983.....	166
Imagem 27 - Apresentação do Grupo no 45º aniversário do Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano.....	167

Imagem 28 - "Expedientes Extraviados" (1983) - Espetáculo do Grupo Terra	168
Imagem 29 - Grupo Terra em turnê pelas cidades do interior do Rio Grande do Sul (Alegrete, Uruguaiana, Bento Gonçalves, Veranópolis, Flores da Cunha, Erechim, Passo Fundo, Serafina Correia, Jurerê, Capão Novo, Nova Prata, Caxias do Sul e Novo Hamburgo)	169
Imagem 30 - Primavera nas Esquinas (1983).....	170
Imagem 31 - Praça XV (1983)	171
Imagem 32 - Gravação do Especial para TV2 / TV Guaíba.....	172
Imagem 33 - Arquivo Grupo Terra.....	186
Imagem 34 - Arquivo do Grupo Terra pertencente ao Acervo Claudio Etges.....	196
Imagem 35 - Dados da análise do arquivo imagético da obra coreográfica A Trilogia (1982).....	198



AUTORRETRATO: UM POUCO DAQUILO QUE ME INSTAURA... OU O QUANTO DE MIM ESTÁ POR TRÁS DESTA PESQUISA	20
JUSTIFICATIVA	35
METODOLOGIA	38
[CLICK 01] “OLHA O PASSARINHO!” – A FIGURA DO FOTÓGRAFO	62
[CLICK 02] “QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO”	69
[CLICK 03] “IMAGO LUCIS OPERA EXPRESSA” OU “A FOTOGRAFIA”	89
[3.1] DE SERVA À SALVADORA	89
[3.2] “MUDA E NUA”	94
[3.3] “UM GOLPE CORTADO AO VIVO” OU “O CORTE DO TEMPO”	98
[3.4] O CORTE DO ESPAÇO E AS CAMADAS DE REALIDADE	100
[CLICK 04] FOTOGRAFIA: TECIDO, MALHA DE SILÊNCIO E RUÍDO OU UM CONVITE PARA ENTRAR NA ESPESSURA DE UMA MEMÓRIA	125
[CLICK 05] O RELICÁRIO DE MEMÓRIAS	144
[CLICK 06] REMEXENDO A VELHA CAIXA DE SAPATOS: O ACERVO	148
[CLICK 07] O ARQUIVO DO GRUPO TERRA	186
[7.1] A TRILOGIA – GRUPO TERRA	199

[CARMINA BURANA] – ANÁLISE FOTOGRÁFICA.....	203
[CATULLI CARMINA] – ANÁLISE FOTOGRÁFICA.....	219
[OS TRIUNFOS DE AFRODITE] – ANÁLISE FOTOGRÁFICA	228
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	236
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	240
APÊNDICE A – ARQUIVO FOTOGRÁFICO COMPLEMENTAR DO GRUPO TERRA (LINK DOS VÍDEOS).....	251

AUTORRETRATO: UM POUCO DAQUILO QUE ME INSTAURA... OU O QUANTO DE MIM ESTÁ POR TRÁS DESTA PESQUISA

Para escrever algumas linhas a respeito daquilo que me instaura enquanto ser e artista no mundo, preciso falar de uma qualidade muito particular: a curiosidade. Ela me leva a ser atenta, a refinar o olhar através do exercício da observação, a articular quebra cabeças, mas sobretudo, a investigar. Esse trabalho árduo da investigação, o qual podemos aproximar de uma escavação arqueológica no que diz respeito à atenção aos detalhes, o cuidado e a própria minúcia, em algumas vezes torna-se sinestésico. Confesso que são poucas as coisas que desencadeiam a expansão de minha caixa torácica e a consequente vibração do meu osso esterno, como por exemplo, a Opus 71 de Tchaikovsky para o Ato II do Ballet O Quebra-Nozes - Pas de Deux, o embate entre o rigor, a beleza, o trabalho árduo e a visualidade flutuante [quase mágica] oriundos do Ballet Clássico, a expressividade e a plasticidade da Dança Moderna sobretudo de Martha Graham, fazer doces e a História. Ah, a história das artes, a história das coisas, das pessoas, dos monumentos, dos lugares... e as memórias... dos prédios históricos, das fotografias, dos artistas ainda vivos, do antigo que segue reverberando no novo, que resiste e existe através dos tempos... Quanto conhecimento muitas vezes desconhecido há ainda em tudo isso? Isso não só aguça minha curiosidade, mas me fascina enquanto pessoa e artista.

Posso dizer que minha formação em Artes Visuais e minha trajetória de 19 anos em Dança são outros dois pontos que me instauram enquanto ser do mundo. Ambos os conhecimentos estão intrinsecamente relacionados para mim, não apenas no âmbito da criação, mas na maneira de olhar. Olhar para uma obra em dança é olhar para uma obra de arte, e ser assim olhada por ela. Bem como, olhar para uma obra de arte é muitas vezes reconhecer uma espécie de dança nela, seja no traço do artista, no gesto da pincelada, na organização de uma instalação, em uma projeção... Para mim, existe sempre uma relação, às vezes muito íntima, ou muito mínima, que pode desencadear um *insight* no momento exato do encontro ou ficar ecoando por muito tempo, adormecer e acordar enquanto uma inspiração.

Há também uma questão a respeito de visualidades, de imagens imbricada nisso. Meus pensamentos e ideias se articulam e se organizam melhor através de elementos visuais: riscos, rabiscos, esquemas, desenhos, colagens e muitas vezes gestos. Aviso já de antemão aos leitores, que encontrarão algumas vezes um pouco desse caráter visual ao longo desta pesquisa.

Ao fim e ao cabo, o que quero dizer com tudo isso é que a origem das coisas me interessa, ou o quanto mais próximo eu possa chegar delas, assim como o detalhe, a minúcia, aquilo que foi esquecido, o que foi lembrado pela metade, aquilo que é visto todos os dias mas que não é lembrado pelo que foi. Saber dessas coisas me faz sentir próxima delas, parte delas, é como começar uma nova amizade. Envolve o meu imaginário e também o desejo de ter estado naquele tempo, naquele lugar, naquele contexto, de ter vivenciado outro momento histórico. Eu não diria que a melhor expressão seria "mergulhar na história", mas sim, levantar as camadas de tempo e memória, pois mergulhar seria romper muitas camadas e não olhar no *entre*. Para Walter Benjamin "a origem nada tem a ver porém com a gênese das coisas" (BENJAMIN, 1985, p. 43-44 *apud* DIDI-HUBERMAN, 1998, p. 170) ela seria, senão, um turbilhão no rio do devir, diz respeito não ao fato constatado mas ao antes e ao depois. A origem, de acordo com Didi-Huberman (1998), "surge diante de nós como um sintoma" (DIDI-HUBERMAN, 1998, p. 171) que perturba o curso normal do rio fazendo ressurgir diante de nós "corpos esquecidos pelo rio ou pela geleira mais acima, corpos que ela "restitui", torna visíveis de repente" (DIDI-HUBERMAN, 1998, p. 171). Pensemos o rio do devir como a história em sua linearidade seguindo à risca sua cronologia, e o turbilhão como aqueles fatos, eventos, acontecimentos e memórias latentes ao longo dessa linearidade, porém ainda, anônimos. Este é o ponto nodal: o turbilhão. Ou ainda o que foi nomeado pelos estudiosos da *École des Annales* como o não-factual:

Para os autores dos *Annales*, o "não-factual" seriam "os eventos ainda não consagrados como tais" (VEYNE, 2008, p. 29). A partir daí, a Nova História enunciada pelos *Annales* abriu precedentes para que se fizesse história de assuntos até então não contemplados, como as localidades, as mentalidades, a loucura, dentre tantos outros, e constituiu o tipo de entendimento sobre as fontes documentais que serviria a esses novos assuntos da história (VEYNE, 2008, p. 29-31 *apud* NHUR, 2015, p. 06).

A fim de lançar o olhar nesta direção, a presente pesquisa tem como objeto de estudo a Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul (1981 – 1983)¹⁶, a qual figura como uma das mais notórias no cenário artístico da cidade de Porto Alegre/RS bem como no Estado do Rio Grande do Sul no início da década de 1980 por sua intensa atuação artística realizando mais de 100 apresentações por ano, pela promoção de diversos eventos para a popularização da dança e profissionalização do bailarino no Estado (através de turnês pelas cidades do interior) e na cidade de Porto Alegre/RS onde levaram a dança para as ruas, parques, hospitais e demais lugares inusitados. Foi também a primeira companhia de dança do Rio Grande do Sul a fazer uma circulação nacional pelos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e por fim, internacionalizou-se participando de festivais de dança na Alemanha e na Itália. Lançaremos o olhar para o Grupo Terra a partir do registro fotográfico do fotógrafo Claudio Etges, entendido também enquanto sujeito de pesquisa, uma vez que este artista acompanhou a trajetória da Cia. em questão. Já de antemão fazemos uma ressalva: abordaremos nesta pesquisa os eventos, criações e contribuições do Grupo Terra a partir da perspectiva de Claudio Etges e sobretudo a partir daquilo que o fotógrafo viveu e tem de registro desta companhia, o que significa dizer que alguns eventos históricos não serão contemplados visto que Claudio não esteve presente. O breve olhar historiográfico proposto neste estudo considera as linhas fundamentais já redigidas a respeito desta Cia. por Cecy Franck e Morgada Cunha (2004), Flávia Pilla do Valle e Miriam Medeiros Strack (2011) e Ana Ligia Trindade (2013). No entanto, buscamos no acervo fotográfico e nas memórias de Claudio Etges subsídios para esta escrita, na tentativa de expandirmos o legado histórico desta companhia que permanece nos corpos e na memória dos artistas que a constituíram. Retornemos, portanto, à questão da origem: “A origem não é apenas o que teve lugar uma vez e nunca mais terá lugar. É também - e mesmo mais exatamente – o que no presente nos volta como de muito longe, nos toca no mais íntimo e, como um trabalho insistente do retorno, mas imprevisível, vem trazer seu sinal ou seu sintoma. Por intervalos, mas se aproximando sempre mais do nosso presente [...]” (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 113).

¹⁶ A Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul é também chamada de *Grupo Terra*, terminologia esta que adotaremos ao longo desta escrita.

Mas por onde olhar? De que ponto de vista? A partir de quem contar essa história? Poderia ser do ponto de vista dos coreógrafos, dos bailarinos, dos passos coreográficos, dos espetáculos ou de como as figuras se organizam em cena, como nos sugere Launay (1996)¹⁷, no entanto, a escolha foi o fotógrafo. Uma figura essencial ainda hoje na contemporaneidade, não apenas no âmbito do registro, mas também no da divulgação e principalmente no âmbito da preservação da memória em dança. Um artista que entendemos nesta pesquisa também como um criador e sobretudo um produtor de conhecimento. "A vidência do Fotógrafo não consiste em "ver", mas em estar lá" (BARTHES, 1984, p. 76), ou seja, as fotografias nos mostram a presença do fotógrafo, uma vez que nos colocam no espaço/tempo em que esteve presente. O privilégio do fotógrafo é então duplo: estar distante o bastante para fotografar, porém perto o bastante a fim de compartilhar acontecimentos. Este é o caso do sujeito de nossa pesquisa: ao passo que fotografava os ensaios e espetáculos, também acompanhava as viagens do Grupo Terra, além de realizar ensaios fotográficos para as cartas-programas e cartazes. Somado a isso encontra-se um privilégio particular enquanto pesquisadora que é a possibilidade de estudar e investigar um artista vivo e sua obra, ter a lisonja de compartilhar de suas memórias presencialmente. Acredito que além de expandir o legado histórico da Terra Cia. de Dança do RS esta pesquisa estará ao mesmo tempo iniciando um registro formal acadêmico do trabalho deste fotógrafo de notável importância, considerado um dos mais importantes artistas do ramo no que diz respeito ao registro da dança no Rio Grande do Sul.

Para além da curiosidade intrínseca em mim enquanto artista, existe uma coisa a qual julgo de suma importância: o compartilhar. Todo o frenesi a respeito da origem das coisas, suas memórias e minúcias de nada para mim vale se eu não posso compartilhá-las. Esse é também um dos motivos que permeia esta pesquisa: compartilhar a história da Terra Cia. de Dança do RS de forma escrita, ou pelo menos parte dela, pois sabemos que apesar de todo esforço empregado, nunca será possível reescrevê-la em sua totalidade. O que pretendemos aqui é sanar algumas lacunas através da escrita a qual pode "salvar do esquecimento e

¹⁷ *Apud* CAMARGO, Andréia Vieira Abdelnur. **Cartografias midiáticas**: o corpomídia na construção da memória da dança. 205 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/4443>>. Acesso em: 06/06/ 2018.

fixar lembranças no tempo ao dar visibilidade a vestígios do passado” (CUNHA, 2008, p. 29)¹⁸ constituindo-se assim enquanto um ato de produção de memória e conseqüentemente de construção de história (CUNHA, 2008).

Ao longo desta escrita o leitor encontrará na *Justificativa* os motivos pelos quais almejamos desenvolver esta pesquisa e os porquês referentes à escolha tanto de nosso sujeito quanto de nosso objeto de estudo. Na *Metodologia* encontram-se passo-a-passo os caminhos percorridos no desenvolvimento desta pesquisa. Em **[CLICK 01] - “Olha o passarinho! A figura do fotógrafo”** apresentamos uma reflexão acerca do papel do fotógrafo ao longo do tempo apontando para a importância desta figura enquanto um produtor de conhecimento. Apresentamos também uma breve biografia de Claudio Etges. No capítulo seguinte, **[CLICK 02] - “Quem conta um conto, aumenta um ponto”**, tecemos algumas linhas a respeito da pesquisa histórica em dança e suas relações entre memória e fotografia. O leitor encontrará em **[CLICK 03] - “Imago lucis opera expressa”¹⁹ ou “A Fotografia”** um breve panorama histórico da fotografia apontando suas funções primárias e seus possíveis desdobramentos ao longo dos séculos, bem como os cortes espaço-temporais promovidos pela fotografia no ato de sua tomada, além de sua relação indiciária com seu referente.

Algumas intersecções entre fotografia e memória, onde compartilho uma memória particular que nos leva a compreender um pouco mais a respeito da fotografia analógica, encontra-se em **[CLICK 04] – “Fotografia: tecido, malha de silêncio e ruído” ou “Um convite para entrar na espessura de uma memória”**, onde relembramos ainda os álbuns de família e refletimos sobre a fotografia enquanto um elemento disparador de memórias. **[CLICK 05] - O Relicário de Memórias** traz uma descrição detalhada do estúdio do fotógrafo Claudio Etges além de um mapa do local. Em **[CLICK 06] - Remexendo a velha caixa de sapatos: O Acervo** trazemos a descrição da parte física do acervo do fotógrafo, a análise de um fragmento deste acervo, referente a sua produção em fotografia analógica, e a catalogação dessa produção em categorias denominadas *Nichos de Registro*. No capítulo seguinte,

¹⁸In CUNHA, Maria Teresa Santos. Memória, história, biografia: escritas do eu e do outro, escritas da vida. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). **Seminários de Dança - Histórias em Movimento**: biografias e registros em Dança. Caxias do Sul, Rs: Lorigraf, 2008. p. 29-37.

¹⁹ “Parece que em latim “fotografia” se diria: “imago lucis opera expressa”, ou seja, imagem revelada, “tirada”, “subida”, “espremida” (como suco de um limão) por ação da luz” (BARTHES, 1984, p. 121).

intitulado, **[CLICK 07] – O Arquivo do Grupo Terra** apresentamos uma análise minuciosa dos registros de Etges a respeito do Grupo Terra, com foco no arquivo do espetáculo *A Trilogia (1982)*.

Como em uma montanha russa do tempo, o leitor encontrará entre os capítulos, fragmentos de escrita referentes aos anos 1980, 1981, 1982, 1983 e 1984 os quais carregam a história do Grupo Terra, além das fotografias de Claudio Etges e alguns recortes de jornais que, juntos, fazem com que esta pesquisa se constitua enquanto um mosaico histórico visual.

Porto Alegre, 1981.

Todos os dias quando saímos do Colégio, costumamos ir até a Lanchonete do Joe's, ali na Ramiro²⁰, para comer AQUELA Banana Split que, sem dúvida, é a melhor da cidade. Além disso, o Joe's é o point de encontro das gurias aqui do Bom Conselho²¹ então, volta e meia, também marcamos encontros com uns gatinhos por lá. Apesar da Banana Split ser a melhor e os guris serem um charme, nada como o Milk Shake do Joe's! É-DOS-DEU-SES! Nesta manhã, enquanto esperávamos por estas maravilhas culinárias, as gurias da dança chegaram. Entraram porta a dentro, todas agrupadas em volta de um jornal, algumas pulando e batendo palmas, outras se abraçando. Era puro frenesi em torno daquele exemplar da Zero Hora.²²

Elas sentaram ali na mesa do lado, e enquanto faziam os pedidos, o tal jornal, começou a passar de mão em mão. Quando li a nota no Segundo Caderno da ZH eu entendi tudo:

²⁰ Rua Ramiro Barcelos: uma das mais antigas ruas da cidade de Porto Alegre/RS. Há registros de sua existência, em documentos oficiais, desde o ano de 1838 sob o nome de Beco do Carneiro. Hoje abriga diversos prédios importantes da capital gaúcha como: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o Edifício Esplanada e o Planetário Professor José Baptista Pereira. Devido a sua grande extensão atravessa os Bairros Floresta, Bom Fim e Independência. Dados coletados em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_Ramiro_Barcelos - Acesso em 18/05/2019 às 16:21.

²¹ Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho – escola particular tradicional da cidade de Porto Alegre/RS, fundado em 1905 pelas Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Localizado na Rua Ramiro Barcelos no Bairro Independência. Segue em funcionamento nos dias atuais. Dados coletados em: <http://www.bomconselho.com.br/institucional/historia> – Acesso em 21/05/2019 às 23:08.

²² Fundado em 1964 é o maior jornal do Rio Grande do Sul. É editado na cidade de Porto Alegre/RS e tem sua sede localizada na Avenida Ipiranga no Bairro Azenha. Conta hoje com 17 cadernos e mais de 200 jornalistas. Dados coletados em: <https://www.gruporbs.com.br/atuacao/zero-hora/> - Acesso em: 21/05/2019 às 23:13.

"A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL PROMOVE A SELEÇÃO DE BAILARINOS PARA FAZER PARTE DE SUA COMPANHIA DE DANÇA. SERÃO SELECIONADOS 14 BAILARINOS FIXOS E 16 COM BOLSA DE ESTUDOS. PARA AMBOS OS SEXOS".²³

Depois dessa quinta-feira, dia 12 de março de 1981, nada mais foi igual no cenário da dança porto-alegrense. Os tais boatos que corriam no final do ano passado, sobre a criação de uma companhia de dança para o coreógrafo Valério César, estão se tornando realidade. Essa publicação no jornal está sendo um alvoroço na bailarinada da Capital: são 50 bailarinos inscritos, todos super qualificados e, para dar conta de todo esse povo, a audição vai ser feita em dois dias. Esse momento é um marco histórico para a dança de Porto Alegre: pela primeira vez está sendo criada uma companhia de dança apenas com profissionais. E não é à toa que essa companhia está sendo feita "à toque de caixa"²⁴: A ESTREIA JÁ ESTÁ MARCADA!!! Vai ser no dia 26 de abril no Clube Aliança em Novo Hamburgo (ai que emoção! - já até comprei minha passagem).

As gurias da dança me contaram que eles vão apresentar Carmina Burana e, a expectativa é, que essa Companhia trabalhe sempre junto com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). Uau! Isso é algo realmente grandioso, imponente e muito, muito profissional. Tanto que está saindo notícias direto

²³In VALLE; STRACK, 2011, p. 07.

²⁴Expressão popular que significa feito às pressas, imediatamente. Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/a+toque+de+caixa/8317/> - Acesso em 18/05/2019 às 19:01.

no jornal, todo dia sai uma coisinha. Ontem mesmo, Heemann²⁵ escreveu em sua crítica na Zero Hora: "Iniciativa de Mérito". E é mesmo né? Imagina... poder trabalhar, naquilo que se ama fazer, na sua própria cidade? É a legítima realização de um sonho para os bailarinos da Capital. Ouvi dizer também que essa Companhia tem vários trabalhos em vista, além dessa montagem de Carmina Burana, há a pretensão de se fazer mais 04 obras grandes e 16 medianas.²⁶

Com essa rotina de ensaios tenho encontrado as gurias da dança só nos finais de semana. O ano passado costumávamos ir para Ipanema, no Bar Taba²⁷ (o famoso point da Zona Sul), que servia um sanduíche aberto com fritas que, ... Se-nhor! Era uma delícia. Bah²⁸, era muito legal lá: a gente ia comprar picolé de tarde no verão e já aproveitava para jogar uma sinuca; somos todas amigas do dono, o seu Lucimar Bernardi, e no inverno a gente ganhava caipirinha grátis! Apesar do frio, tinha uma galera que ia de lancha pra lá, e aí a gente ficava fazendo um charme ali por ali, tomando uma caipirinha e, logo o bar lotava. Quando chovia muito e dava enchente no Guaíba²⁹, o Taba também alagava, mas no verão isso era uma festa! Mas infelizmente em dezembro passado, o Taba fechou. Agora estamos indo na

²⁵ In VALLE; STRACK, 2011, p. 07.

²⁶ Idem, p. 07.

²⁷ Dados coletados em: <https://www.facebook.com/FotosAntigasPortoAlegre/> - Acesso em 04/05/2019 às 13:51.

²⁸ Uma das palavras mais complicadas da língua portuguesa pois tem inúmeros significados diferentes que dependem inclusive da entonação com a qual é falada. Muito usada por gaúchos, pode significar algo como tristeza, alívio, espanto, surpresa, entre outros. Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/bah/> - Acesso em 18/05/2019 às 20:04.

²⁹ O Lago Guaíba está localizado na região metropolitana de Porto Alegre e banha os municípios de Porto Alegre, Eldorado do Sul, Guaíba, Barra do Ribeiro e Viamão. Sua Orla abriga diversos pontos turísticos como: Usina do Gasômetro (fechada atualmente), Fundação Iberê Camargo, Estádio Beira-Rio além de alguns clubes como o Veleiros do Sul e o Clube dos Jangadeiros. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lago_Gua%C3%ADba – Acesso em 18/05/2019 às 20:57.

Caverna do Ratão³⁰, e vou te dizer hein, o sanduíche aberto deles de pernil, tomate, pepino, cenoura, ovo e molho quente é de comer rezando.

No caminho para a rodoviária parei no Zé do Passaporte³¹, no Bom Fim³² ali juntinho da Redenção³³, e comprei um XIS³⁴ pra comer no ônibus até Novo Hamburgo onde eu ia assistir a estreia da Companhia de Dança de Porto Alegre. Bah, e te falo em espetáculo hein! Lindo demais, aquela orquestra lá toda bonitona, com uns instrumentos lindos de viver. E a Companhia então? Uma coreografia incrível, extremamente virtuosa, forte e impactante, que nos apresenta "07 paisagens distintas dos conflitos humanos"³⁵ de acordo com a música de Carl Orff. Esse coreógrafo Valério César é realmente muito bom! Os bailarinos e bailarinas todos belíssimos, com seus corpos esculturais e super flexíveis, com uma técnica de excelência, e um figurino super ousado! Quando fui cumprimentar as gurias no final, elas

³⁰ Inaugurado em 1955, a Caverna do Ratão é um dos bares mais tradicionais de Porto Alegre/RS. Atualmente está localizado na Avenida Protásio Alves, 1709. Dados coletados em: <https://www.guiadasemana.com.br/porto-alegre/bares/estabelecimento/caverna-do-ratao> - Acesso em 18/05/2019 às 20:48.

³¹ Inaugurado em 1959, foi um dos primeiros Trailers de lanches em Porto Alegre que comercializava XIS e Cachorro Quente.

³² Criado por lei no ano de 1959 é considerado um bairro nobre da cidade de Porto Alegre. Demarcam seus limites o ponto de encontro entre a Avenida Osvaldo Aranha e a Rua Sarmento Leite. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_Fim - Acesso em 18/05/2019 às 23:22.

³³ O Parque Farroupilha, Parque da Redenção ou apenas Redenção. É o mais tradicional e popular parque público da cidade de Porto Alegre/RS. Localizado entre as Avenidas Osvaldo Aranha e João Pessoa. Lá ocorre tradicionalmente aos domingos o chamado Brique da Redenção. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Farroupilha - Acesso em 19/05/2019 às 00:20.

³⁴ Acredita-se que este lanche exista com esse nome apenas no Rio Grande do Sul. É uma espécie de hambúrguer: pão no formato de hambúrguer, porém maior, sem gelém em cima. Os recheios são os mais variados possíveis: carnes em geral, peixe, veganos e vegetarianos, mais os condimentos (ketchup, maionese e mostarda), pode conter também queijo, presunto, cebola, ovo (em geral frito), milho e ervilha. Tudo isso dentro do pão que depois é prensado em uma chapa. Dados coletados da vivência da autora e também em <http://diariogauchoclicrbs.com.br/rs/noticia/2011/06/conheca-um-lanche-que-so-os-gauchos-tem-o-xis-3355237.html> - Acesso em 18/05/2019 às 21:12.

³⁵ In VALLE; STRACK, 2011, p.07.

tremiam... era um misto de adrenalina, felicidade, dever cumprido e realização de um sonho tudo acontecendo ao mesmo tempo no mesmo corpo.

FOI SUCESSO TOTAL GURIZADA!!!³⁶

Fiquei tão emocionada que estou ansiosa para assistir de novo. Na semana que vem eles dançam na terça e na quinta (dia 28 e 30 de abril) e no sábado e domingo (02 e 03 de maio) no Salão de Atos da PUC (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) em Porto Alegre. Novamente será com a Orquestra da OSPA regida por Túlio Belardi e mais 04 corais convidados. Vai ser demais!

* * *

Há um ano atrás Porto Alegre estava recebendo o Papa João Paulo II. Naquela ocasião, o pontífice, celebrou uma missa no encontro da Avenida Érico Veríssimo com a Avenida José de Alencar, onde hoje está sendo inaugurada a Esplanada do Vaticano, um monumento em homenagem à essa visita, mas que já caiu na boca do povo como sendo a "Rótula do Papa"³⁷. Faz uns dias já que novas linhas de ônibus começaram a circular aqui na Capital na parte da manhã e à tardinha³⁸, são elas: a Linha Santa Fé e a

³⁶ No Rio Grande do Sul significa uma turma de amigos. Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/gurizada/> - Acesso em 18/09/2019 às 23:24.

³⁷ Dados coletados em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/search?q=1981> – Acesso em 04/05/2019 às 18:30.

³⁸ Período do final da tarde, ao entardecer. (Expressão bastante usada no Rio Grande do Sul). Dados coletados em: <https://www.dicio.com.br/tardinha/> - Acesso em 18/05/2019 às 23:52.

Linha Leopoldina que estão atendendo os novos loteamentos recém-inaugurados como o Parque dos Mayas e Dona Leopoldina.

Um dos cartões postais da cidade de Porto Alegre está praticamente com os dias contados: a Usina do Gasômetro³⁹. Desativada desde os anos 1970 já foi alvo de vandalismo e depredação, no entanto, suas paredes e a torre da chaminé permanecem firmes à margem do Guaíba. Neste ano, foi dada a entrada nos papéis, junto à Câmara de Vereadores, que dão início ao processo de tombamento do edifício, mas por enquanto nenhuma novidade quanto ao destino da Usina. A mesma coisa acontece em relação a implementação das Ciclovias: já existe um projeto pronto há muito tempo, mas parece que nunca sai do papel. Esses dias teve um anúncio de que as ciclovias vão ser implantadas progressivamente nas ruas da Capital. Tô pagando pra ver!⁴⁰

* * *

A temporada de apresentações da Companhia de Dança de Porto Alegre, que a essas alturas já está sendo reconhecida como a Companhia Estadual de Dança, foi um sucesso estrondoso! O público porto-

³⁹ Inaugurada em 1928 é uma antiga usina de geração de energia localizada na Orla do Guaíba em Porto Alegre/RS. Depois de desativada, foi tombada como Patrimônio Histórico do Município de Porto Alegre e transformada em um Centro Cultural. Atualmente, permanece fechada desde meados dos anos 2017, para uma reforma da qual ainda não foi iniciada. Dados coletados da vivência da autora e também em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_do_Gas%C3%B4metro – Acesso em 19/05/2019 às 00:07.

⁴⁰ O mesmo que apostar ou duvidar. Dados coletados em : <https://www.dicionarioinformal.com.br/pagar+para+ver/> - Acesso em 19/05/2019 às 00:13.

alegrense lotou o teatro nos quatro dias seguintes à estreia em Novo Hamburgo. Em todo lugar só se fala nisso. Olha só o que saiu no jornal:

O espetáculo foi felicíssimo ao encontrar um coreógrafo com a habilidade e o pulso de Valério César. Ele é a força catalizadora das qualidades de encenação. Compõe os movimentos e a cena com muita coerência teatral, inteligente... a parte musical conjugou bem, mas é claro que a coreografia e a encenação de Valério César e a interpretação do corpo de baile foram o ponto alto do espetáculo. O dinamismo da coreografia criou um clima expressivo, de sensualidade e encontrou um desenho de ação de boas soluções teatrais (CRÍTICO DA ZERO HORA).⁴¹

As gurias queriam muito comemorar então combinamos de passear pelo centro e fazer umas comprinhas. Passamos boa parte da tarde na Casa Lyra, ah... que aroma! Sério, esse lugar é o sonho de todos aqueles que são amantes de perfumes. Depois, fomos até a C&A escolher o modelito da noite, pois haveria a entrega do Prêmio Açorianos⁴². E pasme: Carmina Burana recebeu uma indicação especial ao prêmio, visto que não existe a categoria "Dança". Eu tô dizendo minha gente, não é pouca coisa não a revolução que esta Companhia está provocando neste lugar.

⁴¹ Crítica publicada dentro da matéria do Jornal O Pioneiro. O crítico é referenciado na matéria como "o crítico da Zero Hora". In CLUBE Juvenil apresenta Terra Cia. de Dança. **O Pioneiro**. Caxias do Sul, p. 25-25. 01 maio 1982. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019. Palavra-Chave: Grupo Terra.

⁴² Criado em 1977, é uma premiação concedida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre através da Secretaria da Cultura. Inicialmente premiava apenas a categoria Teatro, porém, décadas mais tarde passou a premiar também as categorias Música, Artes Visuais e Dança. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmio_A%C3%A7orianos – Acesso em 19/05/2019 às 00:53.

Bem belas e bem perfumadas lá fomos nós para a Cerimônia do Açorianos. Dito e feito⁴³: Carmina Burana ganhou o Prêmio Especial Açorianos da Prefeitura de Porto Alegre!⁴⁴ Pela primeira vez a classe da dança recebe esse prêmio⁴⁵, que antes era destinado apenas ao setor de arte dramática. Primeiro a visibilidade através de um trabalho artístico de excelência e agora o reconhecimento através do mais importante prêmio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Vida longa à Companhia Estadual de Dança!

Depois de meses de intenso trabalho, aonde "CARMINA BURANA" foi apresentada em teatros, ginásios, hospitais, presídios, creches, aparece a notícia nos jornais, Valério ganha o prêmio especial "Açorianos" pela coreografia e direção artística de "CARMINA BURANA", primeira vez que a dança é premiada em nosso Estado.

Porém, nem tudo é um mar de rosas... Depois de ter revolucionado o cenário da dança, essa Companhia nunca mais se apresentou. A pequena temporada de estreia foi custeada pela Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo com o apoio da Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS), no entanto, a Associação (ASGADAN) - que é quem encabeçou a criação deste grupo - não consegue estabelecer novas parcerias de

⁴³ Expressão popular que indica quando algo foi premeditado ou previsto. Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/dito+e+feito/14034/> - Acesso em 21/05/2019 às 23:16.

⁴⁴ In VALLE; STRACK, 2011, p.07.

⁴⁵ Fragmento com grafia original do Programa do espetáculo Trilogia ocorrido nos dias 13,14,20,21,30 e 31 de outubro de 1982 no Salão de Atos da UFRGS. Fragmento coletado a partir do escaneamento do programa original pertencente ao acervo particular do fotógrafo Claudio Etges.

patrocínio nem restabelecer relações de apoio junto ao governo, e por motivos nebulosos a Companhia Estadual se desfaz⁴⁶.

⁴⁶ Idem, p. 07.



Enquanto isso, num Apê do Bairro Petrópolis ... #portoalegre #2018 #2019

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



CARREGANDO ARQUIVO...

JUSTIFICATIVA

Fotógrafo gaúcho, nascido na cidade de Porto Alegre, Claudio Etges é considerado um dos mais respeitados fotógrafos de arte na atualidade e sua obra constitui-se como um dos maiores acervos fotográficos da arte gaúcha. Nos anos 1980 passa a fotografar profissionalmente grupos de Dança e Teatro, desenvolvendo um estilo único de fotografar o qual lhe confere reconhecimento mundial. Recebeu diversos prêmios pela contribuição e incentivo à arte da dança no Rio Grande do Sul, além da publicação de livros e exposições ao longo de sua carreira.⁴⁷ A escolha deste artista justifica-se por este ser uma figura de grande notoriedade e atuação no cenário da dança contribuindo de maneira significativa com seu trabalho para a conservação da memória da dança nesta cidade e no Estado. Entendemos a figura do fotógrafo de dança como um sujeito de importância e valia na composição das manifestações espetaculares cênicas na contemporaneidade.

Portanto, este estudo justifica-se por tornar disponível uma parte do acervo pictórico das danças registradas por Cláudio Etges contribuindo para a conservação da memória / história da dança no estado do Rio Grande do Sul, oferecendo assim caminhos para

⁴⁷ Informações coletadas do site do artista: <https://claudioetges.com.br/site/> - Acesso em 26/05/2018.

se pensar a dança na contemporaneidade a partir da fotografia. Danto (2006) ao falar de arte contemporânea e Silva (2005) ao falar de dança pós-moderna, ambos nos dizem de que faz parte do que define a contemporaneidade é o entendimento da não negação da produção anterior em arte/dança. Esta mesma produção se encontra disponível tanto para qualquer uso que os artistas queiram lhe dar quanto para propiciar novas formas de olhá-la a partir da contemporaneidade.

[...] é a partir da consciência do passado que as grandes rupturas estéticas e ideológicas se realizam e que o presente se constrói. Ou, parafraseando Giorgio Agamben, é contemporâneo o que interpela o tempo, estabelecendo uma relação particular entre os vários tempos, o que é capaz de ler a história, de a “citar”, não como mero exercício arbitrário, mas por exigência das interrogações que lança sobre o presente (FAZENDA, 2012)⁴⁸.

A escolha pela Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul como objeto de pesquisa deste estudo foi realizada de maneira colaborativa a partir da sugestão do fotógrafo, quando da ocasião de meu primeiro encontro com o artista seguido do aval de minha orientadora, visto que o mesmo acompanhou toda a trajetória desta Companhia. Além disso, este foi um grupo de notória atuação no início dos anos 1980 na cidade de Porto Alegre/RS e no Estado do RS e muito pouco de sua história existe sobre a forma escrita. Esta escolha justifica-se, portanto, pela possibilidade de darmos um corpo escrito e trazer à luz as realizações artísticas deste grupo através de suas fotografias. Os mosaicos fotográficos apresentados no decorrer do texto almejam fazer jus ao objetivo desta pesquisa: a construção de um mosaico histórico do Grupo Terra justificando-se, portanto, como o elemento visual que condensa a proposição desta pesquisa.

Ademais, este projeto justifica-se por trazer à tona a figura do fotógrafo de dança sob uma outra ótica, para além do registro, que é o do fotógrafo enquanto produtor de artefatos históricos, portanto um produtor de conhecimento, que através das imagens

⁴⁸ In LOUPPE, L. Poética da Dança Contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012. (Prefácio Maria José Fazenda).

pode nos colocar no *entre* do documento e do objeto de sonho, da obra e do objeto de passagem, do não saber e do objeto de ciência (DIDI-HUBERMAN, 2013). Assim como as escritas são atos de produção da memória (CUNHA, 2008), a fotografia pode ser entendida pelo mesmo viés articulada, nesta pesquisa, com a história e a dança.

METODOLOGIA

No início desta pesquisa a única certeza que tínhamos era de que parte do acervo de Claudio Etges seria investigada. Além disso, carregava o desejo de que o artista fosse um sujeito ativo na pesquisa colaborando em decisões e escolhas. Em seu estúdio, ao nos falar informalmente⁴⁹ dos momentos mais marcantes de sua carreira, Claudio Etges cita dentre eles:

O que eu acho que é interessante e que tá perdido, que pouca gente fala nisso é o Grupo Terra... Eu acompanhei toda a trajetória do Grupo Terra inclusive as viagens que a gente fazia pelo interior [...] na sexta-feira a gente viajava, pegava um ônibus velho e eu fazia uma banquinha do Terra, vendia cartaz com as fotos enquanto as gurias dançavam, cada dia em uma cidade no fim de semana, sem patrocínio, sem nada (ETGES, 2018)⁵⁰.

O objeto de estudo foi então determinado de maneira colaborativa entre o fotógrafo e eu. Neste encontro também estava presente a Prof.^a Dr.^a Mônica Fagundes Dantas, orientadora desta pesquisa, a qual concordou com esta escolha conjunta para o estudo do Grupo Terra. Passei então a frequentar o estúdio de Claudio a fim de digitalizar o acervo fotográfico do Terra, uma vez que os registros se encontram todos em negativos e pertencem à fase da produção artística analógica em preto e branco de Etges. O acervo do artista é constituído por diversos suportes de armazenamento: negativos envelopados em arquivos metálicos numerados e identificados à mão pelo próprio artista, HDs, CDs e caixas-arquivos com copiões. A parte relativa ao Terra é constituída de 151 (cento e cinquenta e um) envelopes com negativos o que totaliza 3.516 fotografias realizadas entre os anos de 1981 e 1983.

⁴⁹ O termo informalmente faz referência a uma conversa sem caráter de entrevista ocorrida no dia 17 de Janeiro de 2018 quando da ocasião de minha primeira visita ao seu estúdio.

⁵⁰ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 17/01/2018.

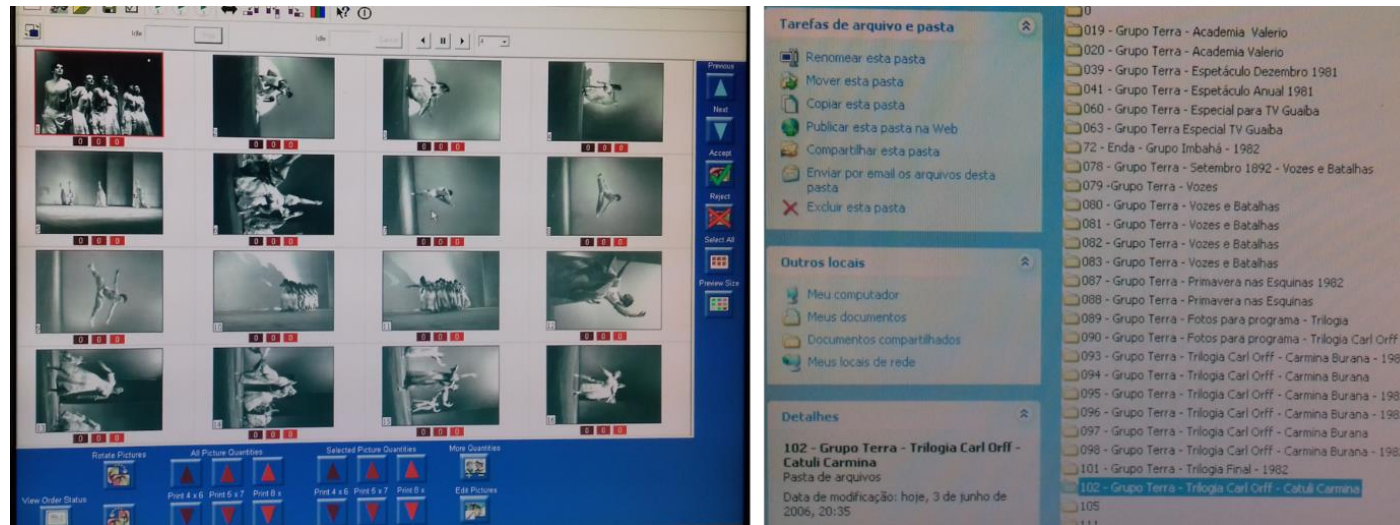
O processo de digitalização dos negativos foi realizado por mim em seis visitas ao estúdio e desenvolvido da seguinte maneira: separação dos envelopes e organização dos negativos em ordem numérica das poses (Imagem 1), inserção dos negativos no aparelho PAKON Film Scanner F335, armazenamento e identificação digital do material escaneado (Imagem 2). Concomitantemente, fui realizando anotações sobre a quantidade de envelopes escaneados e seu conteúdo. A partir disso organizei uma espécie de catalogação do acervo (apenas no âmbito desta pesquisa sem modificação física na estrutura organizacional do acervo de Etges) a fim de visualizar a vasta produção tanto da Cia. quanto do fotógrafo dentro da janela de tempo em que o artista acompanhou o grupo.

Imagem 1 - Fragmento do acervo: negativos em envelopes e organização de negativos sobre a mesa de luz para digitalização.



Fonte: Imagem coletada pela autora - Acervo da pesquisa (2018).

Imagem 2 – Negativos digitalizados e catalogação digital.



Fonte: Imagem coletada pela autora - Acervo da pesquisa (2018).

A fim de determinar um ponto de partida para esta pesquisa, apresentamos um marco temporal cindido em dois momentos: um deles diz respeito ao primeiro ensaio fotográfico do Grupo Terra realizado por Claudio Etges em 1981 na Simon-Dreher Dança, ou como ele mesmo chama “na Academia da Eneida”, o qual se configura como primeiro encontro do nosso objeto de pesquisa com nosso sujeito na história do Grupo Terra; em outro momento iremos permear a história do Grupo Terra nos anos de 1981, 1982 e 1983 com ênfase no ano de maior produção artística desta Cia., precisamente o ano de 1982, onde nos deteremos na análise fotográfica do espetáculo *A Trilogia* visto que esta é a obra coreográfica de maior repercussão do grupo.

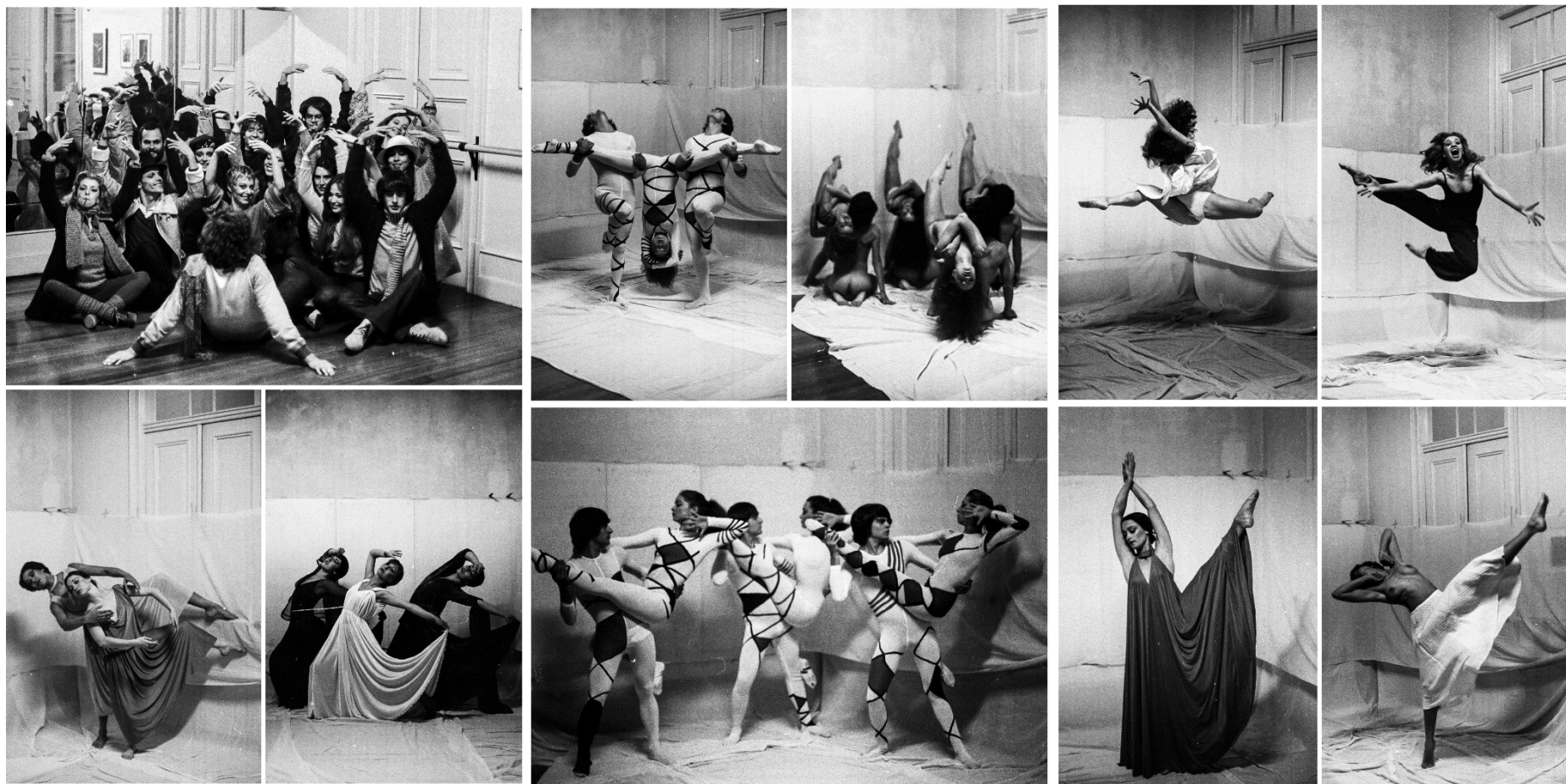
A construção metodológica desta pesquisa seguiu as seguintes fases:

1. Digitalização de todos os negativos do Grupo Terra e seu consequente arquivamento eletrônico (em computador) no estúdio do fotógrafo;
2. Separação e catalogação esquemática do acervo fotográfico de Claudio Etges do arquivo imagético referente ao Grupo Terra.
3. Coleta de matérias de jornal através da Hemeroteca Digital Brasileira – Fundação Biblioteca Nacional (disponível online).
4. Investigação em meio digital e coleta de dados sobre a cidade de Porto Alegre/RS no período entre 1980-1984.
5. Visitamos autores os quais corroboram para o desdobramento desta pesquisa tais como Boris Kossoy (2002, 2012, 2014), Philippe Dubois (1993), Georges Didi-Huberman (1998, 2012, 2013), Ivo Canabarro (2005), Roland Barthes (1984), Paul Ricouer (2007), Etienne Samain (2012), Sayonara Pereira (2011), Michel Bernard (2001) e Mônica Fagundes Dantas (2012), buscando aporte para discussão ao que diz respeito à imagem, fotografia e memória; já autores como François Hartog (2013), Andréia Nhur (2015), Dóris Bittencourt Almeida (2009), Sandra Jatahy Pesavento (2008), Flávia Pilla do Valle e Míriam Medeiros Strack (2011), Morgada Cunha e Cecy Franck (2004) e Ana Ligia Trindade (2013) nos oferecem subsídios para o entendimento de questões referentes à historiografia, história oral e história da dança em Porto Alegre/RS. No que concerne à pesquisa em artes cênicas encontramos pistas para a orientação desta escrita em Mônica Dantas (2012) e Dóris Bittencourt Almeida (2009) e no que concerne à pesquisa histórica visitamos Janete Abrão (2002).
6. Escolha das fotografias as quais compõem os mosaicos fotográficos do Grupo Terra que aparecem no decorrer desta pesquisa. A seleção destas imagens foi feita a partir de diversos elementos os quais aguçaram nosso olhar e atenção. São eles:
 - ✓ **Em fotografias de cena:** expressividade do intérprete, cenário, figurino, maquiagem, composição coreográfica, ângulo de captação da fotografia, performatividade da cena, fotografia de detalhe, fotografia que mostre o grupo todo, ou parte do grupo na cena e virtuosismo técnico.
 - ✓ **Em fotografias de eventos ao ar livre ou em espaços não convencionais (como ginásios, praias, praças, hotéis, entre outros):** deu-se preferência para imagens em que se possa ver o público presente no local ou que o grupo apareça

em relação com este público, que mostre alguma identificação do evento (como faixa, cartaz, etc...), ou ainda que mostre algo relativo ao entorno do local da apresentação (como prédios públicos, bancos, lojas, etc.), composição coreográfica, expressividade do intérprete, ângulo fotográfico e fotografia de detalhe.

- ✓ **Em fotografias relativas às viagens do grupo:** demos preferência para fotografias que mostrem o grupo em ações e locais cotidianos ou em ações e locais referentes ao campo da dança como: ônibus de viagem, camarim, ensaios de palco, aulas, momentos de descontração, a relação do grupo com o coreógrafo e o ângulo fotográfico.
7. Coleta de 02 relatos de Claudio Etges (nos dias 17/01/2018 e 16/05/2019) sobre o formato de entrevista semiestruturada. Escolhi este tipo de instrumento pois além de propiciar uma certa organização do diálogo entre as figuras envolvidas (entrevistador e entrevistado) o mesmo permite “ao entrevistado desenvolver outros temas que não haviam sido considerados pelo pesquisador” (DANTAS, 2012 p. 09) uma vez que o artista será “convidado a “voltar atrás no tempo” e, assim, sua memória inicia uma operação no sentido de reconstruir vivências do passado” (ALMEIDA, 2009, p. 225). As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente. Em relação às transcrições, devemos considerar que “esta transposição da oralidade à escrita constitui, sob certo aspecto, uma reelaboração da entrevista, uma vez que silêncio, olhares, entonações e diferentes ritmos na fala são particularmente difíceis de se captar na hora de transcrever” (ALMEIDA, 2009, p. 232). No entanto, tentamos nos manter o mais fidedigno possível, pois foi justamente deste procedimento que coletamos as informações para o processo de escrita histórica ancorada sob a articulação entre os conceitos de memória, fotografia e história oral compondo uma pesquisa qualitativa de viés histórico.

Imagem 3 - Primeiro Ensaio Fotográfico do Grupo Terra com Claudio Etges (1981) – Local: SimonDreher Dança.



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges - Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Porto Alegre, 1981.

PARTE II

O desmanche da Companhia Estadual de Dança está dando o que falar aqui na Capital. Tá um diz que me diz por todo lado, gente indignada, bailarinos e bailarinas desolados, e os responsáveis só "tirando o corpo fora"⁵¹.

Foram três dias de seleção, e participaram centenas de bailarinos de todo o Brasil e de países vizinhos. A companhia foi idealizada pela ASGADAN, na época presidida por Eva Landes, com o apoio da PUC e do próprio Estado. [...] Dois meses depois, ninguém.... nenhuma satisfação. Alguns especulam que, uma vez que as próprias escolas patrocinavam a existência do grupo, as mesmas escolas se desentenderam por não terem suas próprias alunas representadas na seletiva. Outros especulam que a briga foi no entendimento de quem dirigiria o grupo. Desta seleção e desta indignação surge o Grupo Terra (VALLE; STRACK, 2009).⁵²

Num piscar de olhos, assim como surgiu, essa companhia se desfez. No entanto, essa semana as gurias da dança junto com alguns bailarinos da extinta companhia e o coreógrafo Valério Césio, resolveram

⁵¹ Expressão usada no Rio Grande do Sul que significa: não assumir responsabilidade pelo que fez ou ainda não dar explicações, sair pela tangente. Dados coletados em: <http://www.clicrbs.com.br/especial/br/regionalismo/conteudo,0,4773,Glossario.html> – Acesso em 21/05/2019 às 13:29.

⁵² *Apud* VALLE, Flavia Pilla do; STRACK, Mirian Medeiros. Memórias, Narrativas e Registros de Dança: Uma retrospectiva dos Trabalhos sobre a História da Dança no Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 2., 2011, Porto Alegre. **Anais....** [s.l]: Anda, 2011. p. 01 - 17. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/5-2011-5.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018. Página 08.

seguir em frente, "deram um peitão"⁵³, e fundaram um novo grupo: TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL, ou apenas, GRUPO TERRA!

O Terra, pra mim, foi o rompimento de uma coisa que a dança estava explodindo em Porto Alegre. Havia muita gente dançando e dançando muito bem. Daí o Terra aparece como se fosse um arpão, assim lambos os braços estão direcionados para frente, uma mão sobreposta a outra, formando uma espécie de flechal, que fosse disparado para algum lugar para romper aquele ciclo de que nada acontece em dança, aquela reclamação *habitué* da dança sabe? De que nunca tem teatro, que nunca tem dinheiro... E O Terra surge como uma coisa que diz "a gente pode romper isso". Com a ideia de um cara visionário e umas bailarinas enlouquecidas, sabe? E elas apostam nessa ideia... (ETGES, 2019).⁵⁴

Bah, as gurias são enlouquecidas mesmo, e isso é o mais legal. Todos esses profissionais que se reuniram são um povo que ama demais o que faz, que não tem medo de dar a cara tapa⁵⁵, que pega junto. Eu conheci todos eles, lá no Rib's⁵⁶, onde estavam comemorando a fundação do novo grupo de dança. Sentados em torno da mesa estavam: Andréa Druck, Carlota Albuquerque, Carlos Rosito, Eneida Dreher, Eliane Dupuy, Heloisa Paz Vielmo, Luciana Burgos, Maria José Mesquita, Sayonara Pereira, Simone Rorato

⁵³ Expressão que significa: arriscar, correr o risco de; Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/dar+um+peita%E7o/> - Acesso em 19/05/2019 às 19:39.

⁵⁴ Relato do Fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 16/05/2019.

⁵⁵ Expressão que significa: enfrentar. Dado coletado em: https://pt.wiktionary.org/wiki/dar_a_cara_a_tapas - Acesso em 20/05/2019 às 23:45.

⁵⁶ Inaugurada em 1974 tornou-se uma das lancherias mais tradicionais de Porto Alegre/RS. Tornou-se famosa pelo seu Milk Shake e Hambúrgueres em estilo americano. Localizava-se na Rua 24 de Outubro e era considerada Lancheria de Parada Obrigatória da juventude do Moinhos de Vento e adjacências. Dados coletados em: <https://www.facebook.com/gauchahoje/posts/683797188373990> – Acesso em 04/05/2019 às 20:50 e <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2013/03/cinco-restaurantes-que-deixaram-saudade-4072958.html> – Acesso em 21/05/2019 às 00:57.

e o famoooooso coreógrafo Valério Césio. Logo chegaram os milk skakes - que vou te dizer hein! É uma cremosidade, uma textura... simplesmente ES-PE-TA-CU-LAR! - e fizemos um brinde bem animado. Enquanto os nossos hambúrgueres em estilo americano estavam sendo preparados, eles começaram a discutir os detalhes da concepção do grupo, afinal, não ia ser tão fácil assim organizar uma nova companhia praticamente do zero, no que diz respeito a parte estrutural. O Valério foi o primeiro a falar:

[...] a fundação do Grupo Terra busca a criação de um grupo artístico e pedagógico de primeiro nível, para o desenvolvimento e difusão de trabalho da maior seriedade e vitalidade, oferecendo obras coreográficas ligadas às problemáticas de nossa época, ao mesmo tempo em que oferecemos também formação de dança o mais completa possível (CÉSIO, 1981).⁵⁷

Pareceu-me que esta nova companhia tinha os mesmos objetivos e anseios que a anterior, a diferença era que talvez, eles estivessem dispostos a apostar todas as fichas nisso e fazer o que fosse necessário para que a companhia, de fato, acontecesse. Naquela mesma noite eles discutiram sobre não ter "barreiras estilísticas de nenhuma espécie"⁵⁸ e bateram o martelo quanto ao nome: TERRA! - inspirados na força e ductibilidade de nosso planeta⁵⁹. Os dias que se passaram até então foram dedicados

⁵⁷ Entrevista realizada por Campouco com os Integrantes do Grupo Terra em 1981. *Apud* VALLE, Flavia Pilla do; STRACK, Mirian Medeiros. Memórias, Narrativas e Registros de Dança: Uma retrospectiva dos Trabalhos sobre a História da Dança no Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 2., 2011, Porto Alegre. **Anais...** [s.l.]: Anda, 2011. p. 01 - 17. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/5-2011-5.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018. Página 08.

⁵⁸ *Idem*, p. 08.

⁵⁹ *Idem*, p. 08.

à organização de medidas legais, como a elaboração e legalização do contrato de trabalho do Valério Césio e a realização de um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica). Na verdade, os caras estão indo muito bem, tiraram um tempo e analisaram todos os pontos que foram falhos na primeira tentativa de se estabelecer uma Companhia Estadual de Dança, e estão montando uma superestrutura com

departamento jurídico, administrativo, de arquivos, de correspondência constante com o exterior, de representação artística, de pesquisa técnica e teórica da dança, de capacitação pedagógica, de cenografia e vestuário, de arquivo musical e de difusão e relações públicas (VALLE; STRACK, 2011, p. 09).

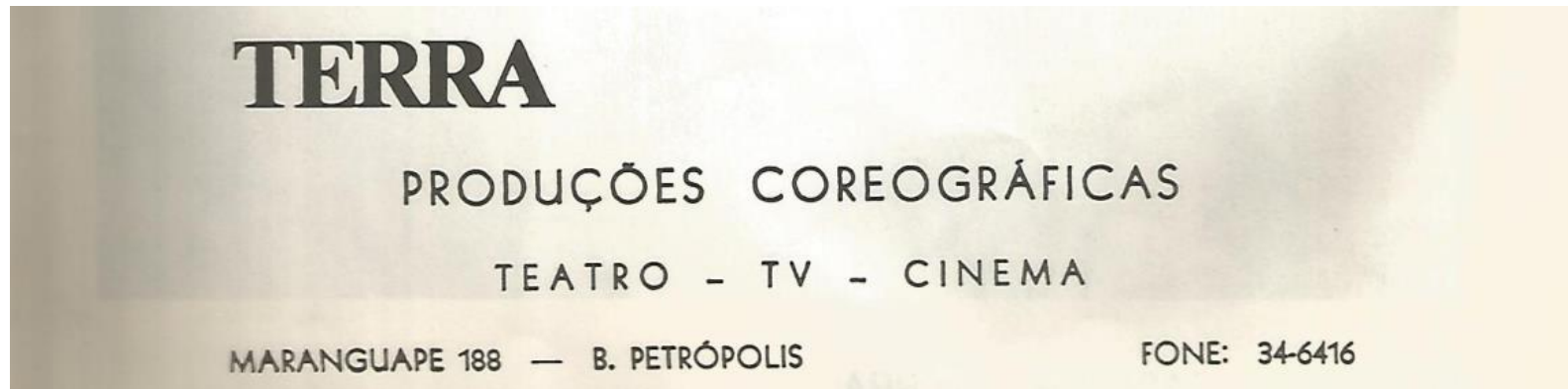
Além disso, eles estabeleceram 02 diretores: Valério Césio está encarregado da direção artística e a Eneida Dreher faz a direção administrativa. É moçada, esse povo vai dar o que falar logo, logo. Escuta o que eu tô dizendo, ... eles não tão pra brincadeira. O lance aqui é sério, ... Agora a coisa vai!

Ali por 1976, um pouco antes de eu conhecer as gurias da dança, duas delas - a Ilse Simon e a Eneida Dreher - tinham formado uma sociedade e aberto uma academia. Juntas criaram o SimonDreher Dança⁶⁰, um espaço superbacana, ali na Avenida Independência, 891 - bem pertinho da Cervejaria Brahma⁶¹, e é lá

⁶⁰ Encontramos diferentes nomenclaturas e grafias referindo-se a este mesmo local: Ballet Simon-Dreher e Simon-Dreher Dança em CUNHA, Morgada; FRANCK., 2004, páginas 51 e 148, respectivamente. E Simon-Dreher Dance em VALLE, Flavia Pilla do. STRACK, Mirian Medeiros., 2011, p. 08. Optamos pela versão SimonDreher Dança ao encontrarmos a imagem da logomarca da escola onde ambos os nomes aparecem escritos juntos.

⁶¹ A Cervejaria Brahma estava localizada no prédio onde hoje é o Shopping Total, na Avenida Cristóvão Colombo, 545 – Bairro Floresta – Porto Alegre/RS. O prédio foi construído em 1924 para abrigar a Cervejaria Continental. Em 1946, esta empresa foi adquirida pela Cervejaria Brahma que permaneceu em funcionamento neste mesmo local até a mudança da fábrica para a cidade de Viamão no ano de 1998. Dados coletados em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9dio_da_Cervejaria_Brahma_\(Porto_Alegre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9dio_da_Cervejaria_Brahma_(Porto_Alegre)) – Acesso em 21/05/2019 às 01:22.

que o Terra está ensaiando e trabalhando nas coreografias e espetáculos. Essa é a Sede Artística do Grupo. Já a produção da companhia está situada na Rua Maranguape, 188.



E olha, tem um montão de gente envolvida nisso, porque além deles que são os bailarinos oficiais, há outros: 16 profissionais que eles estão chamando de grupo adjunto os quais já estão participando dos ensaios; um núcleo exclusivo de 10 bailarinos homens (bolsistas), onde os integrantes do Terra são os responsáveis pela formação deles em dança; e, um grupo de aperfeiçoamento intensivo exclusivamente para bailarinas também com 10 pessoas. Achei superlegal essa ideia de ter um grupo só de guris, isso vai dar um bom impulso no campo da dança, visto que aqui em POA tem pouquíssimos meninos dançando.

* * *

⁶² Fragmento do programa do espetáculo *Terra Despede o 83*. Fragmento obtido a partir do escaneamento do programa original pertencente ao acervo Claudio Etges.

Hoje a capital está em festa! O prédio do MARGS (Museu de Arte do Rio Grande do Sul - Aldo Malagoli) foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Aquele prédio é lindo demais, e pensar que ele foi construído para ser a Delegacia Fiscal. Não dá pra acreditar né?

O cenário da dança também anda bastante movimentado aqui na Capital. Depois de inúmeras tentativas anteriores da Dona Tony Petzhold em construir um grupo de dança permanente na cidade de Porto Alegre criou-se esse ano, em parceria com Walter Arias⁶³, o Ballet Phöenix⁶⁴. Surge também o Ballet Popular Folcloamérica sob a direção de Amélia Maristany Meyer. Na próxima semana tem a inauguração da Escola de Ballet de Alexander Siderof na Avenida Independência, 426 e, no mês que vem, a estreia do espetáculo Music Hall (com música de Dimitri Chostakovich) da Escola de João Luiz Rolla⁶⁵.

Até que enfim hoje vamos conseguir nos reunir novamente, faz dias que não vejo as gurias, pois os ensaios do Terra estão a todo vapor. A ideia é pegar um cineminha e depois tomar um chimas⁶⁶ na

⁶³ José Walter Arias Palombo, uruguaio, radicado e com cidadania brasileira, escolheu a cidade de Porto Alegre/RS como centro de suas atividades até o seu falecimento. Contratado por Tony Petzhold em 1979, assumiu o cargo de mestre, coreógrafo e diretor artístico do Ballet Phöenix. Abdicou deste cargo no ano de 1988. Dados coletados em CUNHA; FRANCK, 2004, p.108-109.

⁶⁴ Tornou-se um dos grupos de dança mais tradicionais da cidade de Porto Alegre/RS. Atuou até meados dos anos 2000 sob a direção de Edson Garcia. Inicialmente chamava-se Grupo Phöenix. Dados coletados em CUNHA; FRANCK, 2004, p. 139.

⁶⁵ Dados sobre Ballet Popular Folcloamérica, Escola de Ballet Alexandre Siderof e Music Hall coletados em CUNHA; FRANCK, 2004, p. 35, 34 e 63 – respectivamente.

⁶⁶ Expressão muito utilizada na cidade de Porto Alegre/RS. O mesmo que chimarrão ou mate. Dados retirados da vivência da autora.

Redenção. Ah, talvez a gente dê uma passada no Suuuuper⁶⁷... Pensei em chamar o pessoal do Terra pra jantar lá em casa hoje.

O bom é que com essa galera não tem tempo ruim. Deu 19:30h e já estava todo mundo lá. Tomamos um vinhozinho, demos muitas risadas ... Fomos pra cozinha e fizemos um belo Arroz de China⁶⁸, cozinhamos um pouco de mandioca e preparamos uma salada de tomate com cebola bem bonitona. Mais uma taça de vinho aqui, outra ali e decidimos cair na gandaia: E lá vamos nós conhecer o Ocidente⁶⁹. Cara! Esse lugar é mágico! Nossa, ... tem um ladrilho preto e branco, que nem tabuleiro de xadrez, e o melhor: toca muita Madonna! Vai gente de todas as tribos lá... Tem umas luzinhas muito loucas que piscam super-rápido e parece que tá todo mundo em câmera lenta... O mais maneiro foi a galera "performando" na boate!

* * *

⁶⁷ Expressão muito utilizada em Porto Alegre/RS. O mesmo que Supermercado. Dados retirados da vivência da autora.

⁶⁸ Prato típico da culinária gaúcha também chamado Arroz de China Pobre. É o popular arroz com linguiça. Dados disponíveis em: <http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1649/arroz-de-china-pobre.html> - Acesso em 21/05/2019 às 20:21.

⁶⁹ Um dos bares e casas noturnas mais tradicionais de Porto Alegre/RS. Localizado na esquina da Avenida Osvaldo Aranha com a Rua João Telles, foi inaugurado em 03 de dezembro de 1980, acaba atraindo um público bastante eclético como artistas, estudantes universitários, punks e LGBT's. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bar_Ocidente - Acesso em 21/05/2019 às 22:27.

É hoje minha gente! Chegou a tão esperada hora! O Terra vai entrar em cena pela primeira vez logo mais às 20h no palco do Auditório Araújo Vianna!⁷⁰ Vai ser uma apresentação para a Campanha do Agasalho e eles vão dançar Bachianas n° 5 de Heitor Villa Lobos. E uma coisa eu digo, anotem aí: o dia 02 de agosto de 1981 vai entrar para a história da dança de Porto Alegre.

Foi simplesmente E-MO-CI-O-NAN-TE! Eu enchi os olhos d'água. Eles foram ovacionados pelo público! Sem sombra de dúvida esse foi um momento muito especial para o Grupo Terra. Eles acabaram de dar o primeiro passo rumo ao sucesso. As oito horas diárias de dedicação exclusiva⁷¹ aos ensaios valeram muito à pena. Foi incrível ver todos aqueles bailarinos homens em cena, eles estavam fantásticos. O grupo trabalhou bastante com eles e desenvolveram um excelente trabalho na formação desses bailarinos. Em pensar que naquele dia que o grupo foi fundado tinha só um menino, e agora tem quase um para cada uma das gurias!⁷²

O Valério está radiante, numa empolgação só, cheio de novas ideias e projetos. Entre eles estão a criação de diversas ações para a popularização da dança, não só em Porto Alegre, mas quiçá no Estado. E para começar a colocar em prática esse plano de ação eles já marcaram uma Aula Master no Teatro Renascença⁷³ para o dia 24 de outubro, onde a ideia é mostrar para o público especializado de dança

⁷⁰ Importante espaço cultural da cidade de Porto Alegre/RS está localizado no Parque Farroupilha desde 1964. Recebe atividades artísticas de diversas ordens, entre elas, shows de MPB, concertos e óperas. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Audit%C3%B3rio_Ara%C3%BAjo_Vianna – Acesso em 21/05/2019 às 22:35.

⁷¹ In TRINDADE, 2013, p. 71.

⁷² In VALLE; STRACK, 2011, p.10.

⁷³ Pertence ao Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues e foi inaugurado em 1978. É administrado pela Secretaria Municipal de Cultura e, apesar de necessitar de um restauro, segue em funcionamento nos dias atuais. Dados coletados em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=282 – Acesso em 21/05/2019 às 22:52.

aqui em POA os novos rumos da técnica proposta pelo Valério. Pelo que eu entendi, vai ser como se fosse uma palestra ilustrada. Acho que vai ser bem bacana!

* * *

Nesse meio tempo até chegar o dia da Aula Master eles se dedicaram horas a fio a ensaiar as novas criações coreográficas do Valério. Nossa, eu fico impressionada como ele coreografa muito rápido, as gurias literalmente suam a camisa para dar conta. Não bastasse isso, elas ainda têm que correr atrás de tecidos e costureiras para fazer os figurinos. Ufa! Esses dias mesmo, saí com elas para procurarmos tecidos para fazer o figurino de uma obra chamada Building Clown: vai ser um macacão bem coladinho (de manga e perna comprida) de cor clara, se não me engano é branco. Aí vai ter um monte de linhas desenhadas nesse macacão, meio que formando uns losangos, uma coisa meio com formas geométricas. Num deles eu sei que vai ter vários losangos na lateral da perna, começa com um grande no início da coxa, depois vai diminuindo o tamanho até o tornozelo. Cada forma geométrica vai ter uma cor. Vão ser todos assim, tanto pra eles quanto pra elas. A ideia não é que as formas geométricas fiquem bem iguaizinhas em todos, então eu imagino que vai ser uma coisa parecida com um mosaico. Eu só não sei como que eles vão vestir isso, porque esse macacão vai ser fechado na sola do pé, inteirão assim, sabe? Se bem que eles estão super em forma, então isso aí vai ser moleza! Ah, e para completar tem um acessório na cabeça, uma touca, da mesma cor do macacão com um detalhe no centro.

Como a Eneida é a solista, ela vai usar um figurino diferente: olhando assim, a gente pensa que é um shortinho, uma blusinha e um suspensório. Mas é tudo pegadinha! É um macaquinho inteiro: a parte debaixo (shortinho) com a perninha curta é da mesma cor do que vem a ser as alças. Bem no meio do peito tem um coração bordado com lantejoulas. Ela também vai usar uma touca, mas na dela tem uns cabelinhos feito de lã estilo franciscano, sabe? Careca no centro e com cabelo em volta. Ah e todo o charme está na maquiagem: vai ser uma coisa bem característica de Clown⁷⁴. Tenho certeza que ela vai ficar uma gracinha!

* * *

24 de outubro, primavera, sinusite, tosse alérgica. Acordei atrasada, com o rosto inchado. Justo hoje que eu precisava tirar foto 3 x 4 para a nova carteirinha do colégio. Não bastasse isso, tinha que levar o cachorrinho no veterinário para dar vacina. Resumo: não consegui ir na Aula Master do Grupo Terra no Teatro Renascença, as fotos ficaram um horror, o cachorro tá meio com a perna no ar porque

⁷⁴ A palavra clown vem de clod, que se liga ao inglês "camponês" e ao seu meio rústico, à terra. A tradução de clown para o português é palhaço. Por outro lado, palhaço vem do italiano paglia (palha), material usado no revestimento de colchões, porque a primitiva roupa deste cômico era feita desse material. Palhaço e clown são termos distintos para se mencionar a mesma coisa. Porém existem diferenças quanto às linhas de trabalho. O clown é a exposição do ridículo e das fraquezas de cada um. Logo, ele é um tipo pessoal e único. O clown não representa, ele é - o que faz lembrar os bobos e os bufões da Idade Média. Não se trata de um personagem, ou seja, uma entidade externa a nós, mas da ampliação e dilatação dos aspectos ingênuos, puros e humanos (como nos clods), portanto "estúpidos", de nosso próprio ser. François Fratellini, membro de tradicional família de clowns europeus, dizia: "No teatro os comediantes fazem de conta. Nós, os clowns, fazemos as coisas de verdade". Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/clown/14281/> - Acesso em 21/05/2019 às 11:14.

o veterinário tinha a mão pesada, meus olhos parecem que vão saltar da cara, mas meu abdômen está em dia de tanto tossir (risos).

* * *

Enquanto isso na SimonDreher Dança...

CINCO... SEIS... CINCO, SEIS, SETE, OITO, FOI!

ESTENDE O PÉ! MARCA CABEÇA! NÃO OLHA PRO CHÃO!

VAI DE NOVO: CINCO... SEIS... CINCO, SEIS, SETE, OITO, FOI!

E SALTOU, E GIROU... CORREU, PORTÊ! E DESCEU, LADO, LADO, BRAÇO FICA! PIRUETA 1, 2, 3 E 4... SALTA, SAI DO CHÃO! BRAÇO E CABEÇA NO 5 i 6...

ÓTIMO GENTE! OBRIGADA! TOMEM UMA ÁGUA.

ENEIDA, TUA VEZ. VAMOS PASSAR O SOLO!

TÁ BEM, TÁ MELHOR. VAMOS ENSAIAR MAIS TEMPO SÓ ELE AMANHÃ. OBRIGADA!

SÓ OS MENINOS AGORA.

DEPOIS DAQUELA PARTE QUE FAZ O GRUPO NO FUNDO. CINCO... SEIS... CINCO, SEIS, SETE, OITO, FOI!

O Grupo Terra está com um ritmo de trabalho bastante acelerado. Mal passou o mês de outubro e eles já tem muitas coreografias prontas. Essa produção quase em massa de obras coreográficas está sendo feita em função daquele plano de ação que eles pensaram logo depois da estreia na Campanha do Agasalho. A Companhia vai atuar em duas instâncias diferentes:

A primeira constava de apresentações em instituições carentes como hospitais, creches, presídios, orfanatos, etc., inseridos na campanha *Dança para Todos, Cultura para a Comunidade*; em clubes e sociedades, nas ruas: *Primavera nas Esquinas*; em Parques: *Para os Olhos das Tardes de Domingo* e *Dança nos Museus*; e apresentações em diferentes eventos públicos. Os repertórios eram criados e adaptados a cada situação, no sentido de melhor aproveitamento e resultado cênico. A segunda diz respeito ao processo de trabalho, tendo em vista alcançar um nível de qualidade gradativamente superior, como foi evidenciado por suas temporadas nos teatros da capital (CUNHA; FRANCK, 2004, p. 149 - grifo das autoras).

A partir desse sábado, dia 14 de novembro, o Terra vai iniciar essas apresentações através da Campanha Dança para Todos, Cultura para a Comunidade. A ideia é dançar em lugares inusitados, sair da zona de conforto, ir até um público que não tem a oportunidade de apreciar espetáculos de dança, e para isso fizeram uma lista de locais que incluem penitenciárias, centro sociais, hospitais - como a Santa Casa de Misericórdia⁷⁵ - e hospitais psiquiátricos. O trabalho árduo de criação de diferentes obras coreográficas é justamente para que o Terra tenha um repertório que possa ser recombinaível de

⁷⁵ Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre é o mais antigo hospital do Rio Grande do Sul. Foi fundado em 1803 e hoje é um dos mais modernos complexos hospitalares do país. Dados coletados em: <https://santacasa.org.br/pagina/sobre-a-santa-casa> - Acesso em 21/05/2019 às 12:03.

acordo com cada ocasião. Então, tem alguns trabalhos que são mais leves, com uma música mais descontraída, e outros um pouco mais densos que são destinados aos teatros. Inclusive eles acabaram de receber dois convites: um deles para dançar no Gigante da Beira-Rio⁷⁶ em Porto Alegre e o outro para a inauguração do Centro Cultural de Montenegro/RS.

Além disso, o Terra está preparando a sua estreia oficial: a criação de um espetáculo para o mês de dezembro. Uau! Tem que ter muito fôlego para acompanhar essa galera.

* * *

"MAS COM QUE ROUPA EU VOU PRO SAMBA QUE VOCÊ ME CONVIDOU?"⁷⁷

O Grupo Terra precisava se preparar para essas várias apresentações. As coreografias, muitas já estavam prontas, outras ainda estavam em andamento. A questão era "com que roupa"? Dependendo do local às vezes não é possível usar o figurino. Em uma reunião decidiu-se fazer uma camiseta do grupo.

⁷⁶ Estádio José Pinheiro Borda, conhecido como Gigante da Beira-Rio ou apenas Beira-Rio. Inaugurado em 1969 é um estádio de futebol localizado às margens do Lago Guaíba na cidade de Porto Alegre/RS. Propriedade do Sport Club Internacional tem capacidade para acomodar 50.128 torcedores. Dados coletados em: <http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=279&secao=273> – Acesso em 21/05/2019 às 14:45.

⁷⁷ Frase da canção de Noel Rosa "Com que roupa"? escrita em 1930.

Depois de muitas sugestões, a cor escolhida é um azul céu (bem clarinho) com a logomarca e o nome da companhia na frente.

Assim, criou-se uma espécie de uniforme padrão do Terra: calça jeans, all star branco e a camiseta. E aí dependendo da coreografia, as gurias vão usar coque, rabo de cavalo ou cabelo solto. Ah, e mais uma coisa:

Um dos símbolos do grupo era uma gota vermelha com purpurina em forma de lágrima utilizada na testa, entre o nariz e os olhos. "Nosso protesto, nossa alegria, nossa marca registrada. Dessa forma ficamos conhecidos. Conquistamos respeito, admiração e plateia" (*apud* VALLE; STRACK, 2011, p. 09).

E foi com esse look, que mais de 100 mil pessoas assistiram o Terra Dançar nas ruas e parques de Porto Alegre, inclusive esse foi o modelito usado na apresentação no Gigante da Beira-Rio.

* * *

O final do ano está se aproximando. O Terra já tem data marcada para sua estreia oficial: 29 e 30 de dezembro, no Teatro Renascença. E os preparativos estão a mil: os figurinos já estão prontos, maquiagens compradas e tudo mais. Mas ainda tem uma coisa faltando: O PROGRAMA! Mas para fazer o programa eles precisam realizar um ensaio fotográfico. E agora? Bah, achar um fotógrafo assim do nada,

"em cima do laço"⁷⁸ não vai ser fácil. Mas daí, olha como são as coisas (como diria minha mãe): sorte que a Carlota estava chegando bem nessa hora e disse que tem um primo que é fotógrafo, que tá começando e tal, o mesmo que já tinha fotografado uma apresentação deles há um mês atrás.

[...] a minha prima Carlota Albuquerque, ela tava dançando num grupo (Terra) e ela me disse assim - a gente era amigo e conversava bastante na época... "Claudio eles querem fazer umas fotos lá na academia da Eneida (a Eneida tinha uma academia lá na Independência) para fazer programa, cartaz e tal..." Daí eu disse: "tá vamos fazer" (ETGES, 2018).⁷⁹

Santo Claudio!

Quando a Carlota chegou hoje e contou que ele tinha topado fazer as fotos o grupo inteiro comemorou. Já está até marcado o ensaio fotográfico para dar tempo de mandar fazer o programa na gráfica.

Eu tava começando a fotografar... (levando a mão na testa e passando pelos cabelos), cheguei numa loja comprei 02 filmes preto e branco de 36 poses, botei no bolso e fui pra lá. Gente... quando eu cheguei tinha aqueles bailarinos todos maquiados e eu pensei (som de espanto), vou ter de fazer chover... Gente, eu não tinha levado luz, eu não tinha levado nada... aí nós fizemos as fotos, depois as fotos ficaram até interessantes... [...] na época todo mundo adorou as fotos... eram umas fotos bem legais, interpretativas do grupo... é de certeza... pena que eu não tenho os programas antigos para te mostrar... eles usaram muito

⁷⁸ Gíria típica da cidade de Porto Alegre que significa: em cima da hora, atrasado. Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/em%20cima%20do%20la%C3%A7o/9246/> - Acesso em 21/05/2019 às 15:21.

⁷⁹ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 17/01/2018.

essas fotos, e... e aí eu botei o último filme na máquina, faltavam oito fotos para terminar e ainda tinha um monte de coisa para fazer, e eu pensei: "meu deus, o que a gente vai fazer agora!"... (ETGES, 2018).⁸⁰

As gurias me contaram que nesse dia do ensaio fotográfico todo mundo chegou bem cedo na SimonDreher Dança. Separaram os figurinos e começaram a se maquiar. Logo o Claudio Etges (o primo da Carlota) chegou e ajudou eles a forrar os espelhos e um canto da sala com um gigantesco pano branco para fazer um fundo assim, como se fosse um estúdio de fotos. O tecido esse era tão grande que deu até para forrar um pedaço do chão. Tiraram também a caixa de som que fica à direita em cima do espelho. Nesse dia inicia-se uma parceria entre Claudio Etges e o Grupo Terra que vai durar muitos anos. É a partir desse encontro que Etges começa a pensar e atuar mais profissionalmente como fotógrafo. Podemos dizer que esse dia se constitui como um marco na carreira do fotógrafo e do próprio Terra, uma vez que grande parte da história dessa companhia vai ser registrada por ele. Se um dia a Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul deixar de existir, sua história, continuará viva nos arquivos e na memória de Claudio.

Bah pelo que dá para ver nas fotos foi muito legal, eles tomaram até champagne, inclusive até tem uma foto da Carlota segurando a garrafa (risos). Tem umas fotos que são muito elegantes como a que as gurias estão com vestidos longos e esvoaçantes; uma outra também da Sayô⁸¹ com a Luciana Burgos em

⁸⁰ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado no seu estúdio em 17/01/18.

⁸¹ Apelido da bailarina Sayonara Pereira.

attitude⁸². Ah e tem uma da Lolô⁸³ que eu amei: ela tá com um vestido e com a perna estendida ao lado bem altona, um rosto sereno, parece até uma daquelas bailarinas românticas dos livros de História da Dança. E é claro que tem algumas bem ousadas: em uma delas a Sayô está de torso nu - numa pose linda que parece de dança moderna, e numa outra todos eles estavam nus. Confesso que fiquei chocada na hora, mas achei o máximo!

* * *

Circulam pelo foyer do Teatro Renascença várias figuras do *métier*⁸⁴ da dança, colegas, amigos, famílias, apreciadores de dança e alguns representantes do poder público. Todos conversam elegantemente com o programa em mãos, elogiando as fotos, e curiosos com o espetáculo que está para começar.

TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL

apresenta

⁸² A atitude é uma posição similar ao arabeque, exceto que o joelho da perna levantada está dobrado. A perna de apoio também pode estar reta ou dobrada. Como no arabesque, o corpo pode ser apoiado no pé inteiro, na meia ponta ou na ponta. A pose foi descrita pela primeira vez em 1829 por Carlo Blasis, que foi inspirado na estátua de Mercúrio por Giambologna. – Tradução nossa. Original disponível em: <https://www.britannica.com/art/ballet-position#ref82261> – Acesso em 23/05/2019 às 11:44.

⁸³ Apelido da bailarina Heloisa Paz Viemo.

⁸⁴ Sinônimo de: ocupação, emprego, trabalho. Área de atuação profissional. Dados coletados em: <https://www.dicio.com.br/metier/> - Acesso em 23/05/2019 às 11:37.

BUILDING CLOWN & ESTAS CANÇÕES

29 e 30 de dezembro 1981 - Teatro Renascença - 20h

Apagaram a luz! Terceiro sinal! Ai que emoção, ...

A cortina está abrindo, ... Tenham todos um bom espetáculo!

[CLICK 01] “OLHA O PASSARINHO!”⁸⁵ – A FIGURA DO FOTÓGRAFO

Toda fotografia representa o testemunho de uma criação. Por outro lado, ela representará sempre a criação de um testemunho (KOSSOY, 2012, p. 52).

Logo do surgimento da fotografia, na segunda década do século XIX, a figura do fotógrafo não era considerada enquanto um ser presente, tão pouco enquanto um criador. Era julgado, portanto, enquanto mero observador da realidade e operador da máquina fotográfica, uma vez que era a máquina que criava a fotografia. Encontramos passagens nos escritos de André Bazin em Philippe Dubois (1993) que ilustram esse pensamento em relação à ausência do fotógrafo e a autonomia da máquina: “[...] Pela primeira vez, uma imagem do mundo exterior forma-se automaticamente sem intervenção criadora do homem de acordo com um determinismo rigoroso (...). Todas as artes baseiam-se na presença do homem; apenas na fotografia usufruímos sua ausência” (BAZIN, 1945 *apud* DUBOIS, 1993, p. 34).

[Notas sobre o Testemunho]

No entanto, Barthes (1984) nos apresenta de que toda fotografia é um certificado de presença não só do acontecimento (“isto foi”) mas também da co-presença do fotógrafo (“eu estive lá”), ou ainda, “a ausência como o outro da presença” (RICOUER, 2007, p. 36). Vemos esse pensamento refletido nas linhas escritas por Boris Kossoy (2002, 2012) quando o autor nos apresenta o Binômio

⁸⁵ Expressão popular utilizada pelos fotógrafos logo do surgimento das câmeras fotográficas. Devido ao demasiado tempo em que os retratados deveriam ficar imóveis, os fotógrafos (chamados de retratistas) costumavam colocar uma gaiola com um pássaro atrás deles para chamar atenção daqueles que estavam posando, sobretudo as crianças. Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/proverbios/olhaopassarinho.php> - Acesso em: 27/09/2018.

Indivisível: Testemunho/Criação (2012, p. 52). Esse binômio traz o testemunho enquanto o registro fotográfico do exterior elaborado a partir da mediação criativa do fotógrafo. “Qualquer assunto que seja registrado na fotografia, esta também documentará a visão de mundo do fotógrafo” (2012, p. 52), ou seja, o fotógrafo passa então a ser compreendido enquanto um filtro cultural, uma vez que as imagens captadas pelo fotógrafo perpassam ao mesmo tempo pelas suas referências/preferências estéticas, sociais, culturais, econômicas, políticas, etc. Esse entrecruzamento acontece independentemente se as imagens capturadas são de livre escolha do fotógrafo ou se ele foi contratado para realizá-las. De acordo com Kossoy (2002) a imagem fotográfica é composta, entre outras coisas, por componentes de ordem material (que dizem respeito aos recursos de ordem técnica) e componentes imateriais (que são de ordem mental e cultural) os quais se sobreporiam aos primeiros, pois são estes os quais se articulam na mente do fotógrafo e são refletidos em um complexo processo de criação. Ainda seguindo o viés de pensamento do autor supracitado, podemos elencar alguns pontos que fazem parte deste processo criativo que acabam muitas vezes por se misturar com o próprio fazer fotográfico, são eles:

[...] seleção do assunto; seleção de equipamentos; [...] seleção do “quadro”, ou do enquadramento do assunto, construção criativa esta denominada geralmente de composição; seleção do momento: implica a decisão de pressionar o obturador num determinado instante; seleção de materiais e produtos necessários para o processamento do filme; seleção de possibilidades destinadas a produzir determinada “atmosfera” na imagem final: trata-se das interferências diretas na imagem (KOSSOY, 2002, p. 28 – grifos do autor).

A fotografia é então produto do repertório pessoal e filtros individuais do fotógrafo apoiado sobre recursos tecnológicos os quais juntos produzem uma determinada imagem de um determinado assunto, em um dado espaço e tempo. Podemos tomá-la, portanto, enquanto um documento do real, uma fonte histórica na medida em que contém uma informação de testemunha direta dos fatos, justamente por ser formada no instante do ato/acontecimento. Para além da fotografia, compreendemos nesta pesquisa, a

figura do fotógrafo como um produtor de conhecimento, não apenas pelo fato deste construir documentos do real, mas principalmente por sua presença nos acontecimentos. E é esta presença de Claudio Etges, co-presente (para retomarmos Barthes) nas imagens do Grupo Terra, que almejamos tocar a fim de fazer com que fragmentos do vivido desta Cia. possam emergir sob o formato de linhas escritas.

Por outro lado, uma vez que “o testemunho é originariamente oral, [...] e proporciona uma sequência narrativa a memória declarativa” (RICOUER, 2007, p. 176) os relatos de Claudio Etges, a respeito do Grupo Terra, nos posicionam em um dado ponto no espaço-tempo de sua experiência vivida com esta companhia. A famosa frase de Barthes (1984) “eu estive lá”, a mesma frase a qual Paul Ricoeur (2007) vai denominar como “a fórmula típica do testemunho” (RICOUER, 2007, p. 172), se aplica, portanto, também no plano do discurso e da oralidade e não apenas na imagem. De acordo com o último autor, “a primeira pessoa do singular, o tempo passado do verbo e a menção do lá em relação ao aqui” (RICOUER, 2007, p. 172-173) formam um tríptico que auto referencia a testemunha, características presentes nos relatos de Etges. Além disso, o testemunho parte de uma relação dialogal entre a testemunha e o ouvinte:

[...] É diante de alguém que a testemunha atesta a realidade de uma cena à qual diz ter assistido, eventualmente como ator ou como vítima, mas, no momento do testemunho, na posição de um terceiro com relação a todos os protagonistas da ação. [...] A autenticação do testemunho só será então completa após a resposta em eco daquele que recebe o testemunho e o aceita; o testemunho, a partir desse instante, está não apenas autenticado, ele será acreditado (RICOUER, 2007, p. 173).

Então, mesmo tendo estado presente junto ao Grupo Terra em diversos momentos entre os anos de 1981 e 1983, no ato do relatos desses fatos passados, Claudio Etges, hoje no ano de 2018/2019 nos conta isso “de fora”, como se estivesse vendo a cena, ao mesmo tempo dentro, e ao mesmo tempo fora. Novamente aí esbarramos nos processos dialéticos de idas e vindas no tempo-espaço da memória e da imagem. De acordo com Ricoeur (2007) o testemunho oral depois de gravado torna-se também documento:

“[...] eles deixam então a esfera oral para entrar na da escrita, distanciando-se, assim, do papel do testemunho na conversação comum. Pode-se dizer então que a memória está arquivada, documentada” (RICOUER, 2007, p. 189). O testemunho configura-se, portanto, como o elo, “a estrutura fundamental de transição entre a memória e história” (RICOUER, 2007, p. 41), onde nesta pesquisa tanto a oralidade das memórias de Etges, como também suas fotografias - uma vez que “fotografias são memórias de memórias” (SAMAIN, 2012, p. 161) - assumem grande importância na constituição da escrita histórica do Grupo Terra.

[De volta a figura do fotógrafo...]

Dentro do hall de fotógrafos de dança do século XX encontramos Claudio Etges. Se aproximarmos uma lupa do mapa do Brasil e entrefeçarmos os olhos sobre o mapa do Rio Grande do Sul, veremos que Claudio Etges é sem dúvida um dos fotógrafos mais renomados no ramo da fotografia de cena, sobretudo em termos de dança. Além disso Etges versa entre outros segmentos artísticos como teatro e música atuando também fora do Estado. Detentor de um extenso acervo fotográfico das artes da cena, Claudio é um gaúcho nato, nascido em Porto Alegre nos anos 1959, casado com Leta Etges a qual também faz parte do cenário artístico gaúcho.

No entanto, a fotografia, a qual Claudio se dedica há quase 40 anos foi se aconchegando aos poucos na vida de um apaixonado acadêmico de Psicologia:

É uma travessia isso... eu comecei nos anos 80 a fotografar... eu fazia psicologia, então eu queria estudar mais, comprar mais livros e aí eu fotografava... era a maneira que eu tinha de trabalhar e me sustentar também como estudante de psicologia. Aí quando eu me formei em psicologia eu era um fotógrafo reconhecido e um psicólogo desconhecido. (risos). Comecei a trabalhar bastante, as pessoas me chamavam... quando eu me formei em psicologia eu era extremamente conhecido pela fotografia e como psicólogo eu tinha que abrir um consultório aqui em Porto Alegre, trabalhava na clínica freudiana lá como estagiário e depois fui abandonando a

psicologia... porque... não exerço mais... encontro os colegas aí... e digo cara, sinto falta... gosto bastante da psicologia, mas... a foto me ganhou.. também é mais difícil economicamente viver da psicologia... (ETGES, 2018)⁸⁶.

Um de seus primeiros trabalhos foi fotografar um espetáculo do Grupo Terra a convite de Carlota Albuquerque. Foi um sucesso! O Grupo adorou as fotos e a partir disso ele considera que passou a fotografar com mais interesse, diferentemente de antes deste episódio, quando fotografava de maneira experimental. Foi esse interesse maior pela fotografia que o fez procurar Irene Santos, uma fotógrafa negra residente na cidade de Porto Alegre, que ministrava cursos na época: “Uma grande fotógrafa, ela é uma pessoa excelente e criativa e me ensinou as manhas do que eu fui aprender que era laboratório PB e ela me ensinou” (ETGES, 2018)⁸⁷. A partir desse momento, o artista segue fotografando até hoje.

Inicialmente Etges fotografava apenas em Porto Alegre/RS, mas o convite de Dicléa de Souza⁸⁸ para fotografar sua escola na cidade de Pelotas/RS não demorou a chegar. Assim como os festivais de dança e teatro: Prêmio Desterro (SC)⁸⁹, Palco Giratório⁹⁰, Sul em Dança⁹¹ e tantos outros. Além de fotografar, Claudio fazia também as revelações e ampliações de suas fotos e ainda

⁸⁶ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 17/01/2018.

⁸⁷ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 17/01/2018.

⁸⁸ Professora de dança, mestra de ballet, proprietária e diretora da escola de Ballet Dicléa na cidade de Pelotas/RS. Dados coletados em: <https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2017/03/19/ballet-em-pelotas/> - Acesso em 01/06/19 às 17:24.

⁸⁹ Festival competitivo de dança realizado na cidade de Florianópolis (SC). Evento que promove a maior premiação em dinheiro para talentos da dança no sul do país. Dados coletados em: <https://www.premiodesterro.com.br/o-festival/> - Acesso em 01/06/19 às 17:21.

⁹⁰ O Palco Giratório, reconhecido no cenário cultural brasileiro como um importante projeto de difusão e intercâmbio das Artes Cênicas, intensifica a formação de plateias a partir da circulação de espetáculos dos mais variados gêneros, em todos os estados brasileiros, nas capitais e no interior, desde 1998. Muitos desses espetáculos dificilmente encontrariam, sem o apoio do Sesc, viabilidade comercial para apresentações nas diversas regiões do país. Dados coletados em: <http://www.sesc.com.br/portal/site/PalcoGiratorio/2018/opalcogiratorio/O+Projeto/> - Acesso em 01/06/19 às 17:14.

⁹¹ Hoje o SUL em DANÇA está entre os maiores Festivais de Dança do Brasil, além das apresentações, cursos e palestras, o Festival integra a realização da maior Mostra de Dança Estudantil e Projetos Sociais do Brasil, que viabiliza a produção artística de projetos sociais e escolas, oportunizando a inclusão da comunidade e o acesso de crianças e adolescentes a uma das melhores estruturas e palco do país. Dados coletados em: <http://www.sulemdanca.com.br/site/> - Acesso em 01/06/19 às 17:17.

preparava os seus próprios líquidos reveladores, isso se deve ao fato de que a fase inicial e até um bom pedaço da sua carreira é constituída pela fotografia analógica e os últimos 10 ou 15 anos pela fotografia digital.

Como todo artista Etges possui uma espécie de ritual, ou sistemática, que gosta de seguir sempre que vai realizar um trabalho: “Eu gosto de chegar no teatro sempre bem mais cedo... gosto de sentar, de ficar sentindo o clima do teatro... eu gosto de me ambientar antes, gosto de checar meu equipamento... eu gosto de estar no tempo em que vai acontecer a coisa... não gosto de chegar na hora, não faço mais de um evento junto...” (ETGES, 2018)⁹².

Para além das fotografias do Grupo Terra, Claudio também tinha todos os programas da Cia. mas, um incidente natural aconteceu e ele só conseguiu salvar três dos espetáculos *A Trilogia, Amor e Mitos e Terra Despede 83*.

Bah... isso foi triste mesmo. Eu tive uma época em que eu tive que sair daqui... aí eu tinha um sócio...e a gente tinha um estúdio lá na Rua Professor Duplan... e aí o apartamento não era muito grande e a gente guardava... Eu sempre pego o programa quando eu vou num espetáculo, porque eu anexo junto... eu tenho uma pasta só deles... o que aconteceu com os mais antigos que eu tinha: nós não tínhamos mais lugar pra guardar, nós deixamos na rua, fechamos a área com lona... veio um vendaval, levantou a lona e encharcou os programas, destruiu os programas todos... todos os programas que eu tinha do Terra lá, todos os mais antigos... todos se perderam ali... (ETGES, 2018)⁹³.

Ao nos falar um pouco a respeito de sua carreira e acervo, não pude deixar de notar o seu saudosismo e preciosismo para com as pessoas que trabalhou, principalmente aqueles grupos, escolas e companhias que hoje, assim como o Grupo Terra, já deixaram de existir e onde ele teve a oportunidade de compartilhar e ainda perpetuar essas histórias.

⁹² Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 17/01/2018.

⁹³ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 17/01/2018.

Eu tenho fotos também de uma escola que não existe mais, a Marina Fedossejeva, que era russa, que tinha na Riachuelo, uma professora excelente... ele foi professora de um monte de gente que saiu aqui de Porto Alegre para dançar... e, tenho da Tony Petzhold, Cris Fragoso, ...

[...] A mesma coisa a Chemale... a Chemale acabou em Porto Alegre... uma escola que era enorme, grande, trazia gente importante para dar aula e curso... o Héctor Zaraspe vinha dar aula aqui, ... a Chemale foi uma das primeiras escolas que eu fotografei (ETGES, 2018).

Claudio Etges recebeu em 1996 o Prêmio Açorianos Especial, oferecido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em reconhecimento ao seu trabalho como fotógrafo das Artes Cênicas; em 2003 recebe o Troféu Bandoneon; em 2004, o “Destaque da Dança” oferecido pelo teatro do SESI, entre outros prêmios e homenagens. Realizou também algumas exposições em diversos espaços culturais dentro e fora do estado do Rio Grande do Sul.



Enquanto isso, num Apê do Bairro Petrópolis ...
#portoalegre #2018 #2019

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



CARREGANDO ARQUIVO...

[CLICK 02] “QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO”⁹⁴

Ao falarmos de construção da história esbarramos nos modelos universais desta escrita, em geral, linear e progressivo norteado pela cronologia. Quando falamos em história da dança este tipo de modelo deixa a desejar, visto que muito se constitui através de descontinuidades, nas dobras dos acontecimentos, que na maioria das vezes escapam à escrita justamente por este rigor à cronologia. O que gostaríamos de propor nesta pesquisa é justamente o exercício de uma escrita de inspiração historiográfica, ou seja, uma história dentro de outra história. Para levar a cabo esta pretensão vamos tomar como matéria prima da escrita a memória. Podemos encontrar em François Hartog (2013) informações de que por muito tempo a memória foi considerada entre os historiadores “como uma fonte impura” (HARTOG, 2013, p. 27) e que apenas após o século XIX há “uma invasão da história pela memória” (HARTOG, 2013, p. 27). Essa postura sob o cânone cronológico do progresso fez parte de uma conduta histórica moderna e

⁹⁴ Ditado popular que significa a narração de um caso, ou fato, com exagero, ou seja, aumentando. Disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br/quem+conta+um+conto+aumenta+um+ponto/> - Acesso em 03/09/2018.

ocidental, diferindo do que acontecia na Índia Bramânica, por exemplo, onde “a memória não se preocupava com o encadeamento das lembranças, nem com sua distribuição segundo uma cronologia” (p. 25) havia, portanto, o entendimento de que “as lembranças transformam os limites da pessoa em uma zona fora de foco e um circuito não fechado” (p. 25).

Tenciona-se, portanto, uma escrita pontual acerca da Terra Cia. de Dança do Rio Grande do Sul que compreende dos anos 1981 até meados de 1984 – período de existência atuação do grupo, com ênfase no período de maior produção artística do grupo, que conseqüentemente, constitui a maior parte do acervo fotográfico. A coleta dos eventos e acontecimentos foram feitas a partir dos relatos de Claudio Etges, dos programas de espetáculo, notícias de jornal, do livro *Dança: Nossos Artífices* de Morgada Cunha e Cecy Franck (2004), e de autores como Valle; Strack (2011) e Trindade (2013) além das fotografias.

A memória, portanto, carrega as marcas da relatividade, da descontinuidade e da impossibilidade de se atingir um conhecimento pleno daquilo que se passou. Entretanto, guarda o mérito de trazer à tona nuances do passado, que podem estar esquecidas e, por vezes, se encontram inatingíveis em outras formas de documentação, além de dar visibilidade aos sujeitos na construção da história (ALMEIDA, 2009, p. 216).

O nosso interesse, portanto, recai justamente na descontinuidade e nestas nuances de passado que Almeida (2009) nos traz, nas dobras da lembrança e do esquecimento, onde a fotografia atuará como elemento disparador de memória. Encontramos em Boris Kossoy (2014) pistas para o entendimento desta articulação entre fotografia e memória:

[...] Através da fotografia dialogamos com o passado, somos interlocutores das memórias silenciosas que elas mantêm em suspensão. O fato se dilui. Sobre o que passou, tem-se apenas recordações embaçadas, fatos efêmeros de uma realidade em marcha, que se desvanecem, diluem-se nas próprias ocorrências. Em relação à fotografia é o instante da gênese: *tempo da criação*,

primeira realidade. O registro fixa o fato, atravessa os tempos, perpetua a lembrança, preserva a memória, transporta ilusoriamente o passado ou a ideia dele (KOSSOY, 2014, p. 20 – grifo do autor).

A fim de fazermos com que essas primeiras realidades, ou seja, os acontecimentos do passado, emerjam a partir das memórias de Etges encontramos na História Oral aporte para o desenvolvimento da escrita deste mosaico histórico em dança uma vez que o “relato oral serve também para suprir lacunas da documentação escrita” (ABRÃO, 2002, p. 25) e, principalmente, por ser um dos meios que promovem as aproximações entre a História e a memória (ALMEIDA, 2009). Em virtude disso, podemos dizer que ambas tendem a se confundir ao longo da pesquisa, pois

A memória constitui-se em documento histórico, e a história oral é a metodologia aplicada no intuito de operacionalizar o diálogo entre teoria e os dados empíricos. Fentress considera a história oral como a "matéria-prima da memória" (1992, p.14), que permite outras perspectivas de conhecimento do passado (ALMEIDA, 2009, p. 220-221).

Além disso, compreendemos que levar em consideração a visão do artista sobre a memória e a história de sua obra é de extrema valia para os estudos em história da dança, uma vez que, em geral, o que prevalece é sempre um olhar externo aos fatos. No caso desta pesquisa almeja-se construir uma relação, um entre olhares: tomar conhecimento dos episódios vividos pelo fotógrafo com o Grupo Terra através da perspectiva de um olhar interno. O ato da escrita destas memórias por mim, enquanto pesquisadora, instaura um momento de criação e produção, onde toda a documentação passa “a criar vida em um processo interativo com os

indícios e os sujeitos de sua investigação” (ALMEIDA, 2009, p. 223). De acordo com Neves (2000)⁹⁵ isso acontece no exato momento em que “o pesquisador retira da memória sua espontaneidade e a transforma em fonte de produção intelectual”, caracterizando assim um olhar externo. Pensar nesta relação de olhares é pensar também nos autores os quais corroboram para nutrir e costurar esses relatos, uma vez que as fontes orais devem ser contextualizadas e complementadas por outras fontes (ABRÃO, 2002). Encontramos eco desta linha de pensamento em Valéria Vicente (2008)⁹⁶ ao pronunciar de que “a história não é um relato do passado, e sim, uma visão do passado relatada a partir do presente” (VICENTE, 2008, p. 202), ou seja, por mais próximo que consigamos chegar dos eventos pelos quais Claudio Etges e o Grupo Terra estiveram em relação não significa que os apreenderemos tal qual como foram, significa que iremos nos “apropriar de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo” (BENJAMIN, 1994, p. 24 *apud* VICENTE, 2008, p. 202). Diante disso, temos ciência de que não é só a memória falada que deve nos chamar a atenção, mas também os silêncios, os esquecimentos, os gestos e os olhares hão de ser considerados. Visto que, como diz Almeida (2009), a memória é uma teia de subjetividades constituída por atos de lembrar e de esquecer, cabendo a nós interpretarmos tanto a lembrança quanto o esquecimento (p. 215).

À medida que venho realizando esta pesquisa, a qual tem se desenvolvido de maneira empírica no estúdio do fotógrafo - onde tenho acesso às fotografias originais de Etges - para além do preciosismo imbricado na relação com o objeto original, encontro em Boris Kossoy (2012) pistas para compreender a dimensão da importância de estar manuseando este tipo de documento:

Uma fotografia original é, assim, um *objeto-imagem*: um *artefato* no qual se pode detectar em sua estrutura as características técnicas típicas da época em que foi produzido. Um original fotográfico é uma fonte primária. [...] O objeto-imagem de primeira geração – o

⁹⁵ NEVES, Lucília de Almeida. Memória, história e sujeito: substratos da identidade. História Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral. N.3, junho de 2000. São Paulo, p. 109 – 127. In ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **As Memórias e a História da Educação**: Aproximações teórico-metodológicas. História da Educação, Asphe/fae/ufpel, Pelotas, v. 13, n. 27, p.211-243, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

⁹⁶ VICENTE, Valéria. Dança, vestígio e história: teoria e prática no Acervo RecorDança. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). **Seminários de Dança - Histórias em Movimento**: biografias e registros em Dança. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008. p. 199-205.

original – é essencialmente um objeto museológico, e como tal tem sua importância específica para a história da técnica fotográfica, além de seu valor histórico intrínseco, [...] (KOSSOY, 2012, p.42,44 – grifo do autor).

A fotografia está, portanto, para muito além do simples registro do real constituindo-se, como nos mostram as palavras de Kossoy (2012), enquanto uma fonte histórica capaz de nos revelar, ainda que aparentemente tudo já esteja à mostra, “através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido)” (KOSSOY, 2012, p. 48) vestígios de todo um contexto sócio-histórico-cultural outro, muitas vezes negligenciado pela história considerada oficial. Atentemos novamente para o turbilhão no meio do rio.

A partir disso, é necessário compreender que existe uma diferença entre a história *da* fotografia e a história *através* da fotografia. A primeira, corresponde ao estudo da fotografia ao longo do seu processo histórico: como surgiu, como se popularizou, sua expansão comercial e industrial, os contextos e tudo aquilo que trata de sua instauração e progresso ao longo dos séculos. Já a segunda, é constituída por

[...] uma documentação que abrange um largo espectro temático, produzida em lugares e períodos determinados. As fontes que as compõem são meios de conhecimento: registros visuais que gravam microaspectos dos cenários, personagens e fatos; trazem indícios sobre o lugar e época em que foram produzidos, daí sua força documental e expressiva, prestando-se como instrumentos de identificação, análises e reflexão. São fontes primordiais, pois, para a reconstituição histórica, assim como para a fixação da memória visual do indivíduo e da comunidade. Aqui, é o estudo da história *através* da fotografia o objeto de investigação (KOSSOY, 2014, p.34,35 – grifo do autor).

O que propomos nesta pesquisa é exatamente a escrita de uma história *através* da fotografia, visto que ao longo dos séculos e muito em função do fotojornalismo, a fotografia adquiriu um caráter de ilustração muito forte, ora como enfeite ora como uma

explicação para dadas notícias. É Ivo Canabarro (2005) quem chama nossa atenção para isso ao dizer que as fotografias devem “ser utilizadas enquanto fontes de pesquisa, visto que os elementos que a compõem são recortados de determinados contextos sociais” (CANABARRO, 2005, p. 25), logo, é possível alocar as pessoas as quais posaram por um momento diante da câmera em algum fragmento de espaço-tempo, e segundo ele, “esta possibilidade atesta o caráter histórico da fotografia” (CANABARRO, 2005, p. 25). As fotografias de Claudio Etges a respeito do Grupo Terra serão utilizadas enquanto meios de informação, identificação e conhecimento, como nas palavras de Kossoy (2014) “o objeto já não é mais a imagem em si, e sim, o estudo e/ou a investigação sobre determinado tema *através* da fotografia segundo uma perspectiva sociológica, antropológica, jornalística, publicitária, etc.” (KOSSOY, 2014, p. 36)⁹⁷, neste caso, segundo uma perspectiva histórica e cultural da memória em dança.

⁹⁷ Grifo do autor.

Imagem 4 - "*Building Clown e Estas Canções*" (1981) - Primeiro Espetáculo do Grupo Terra



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Porto Alegre, 1982.

A estreia oficial do Grupo Terra, no final do ano passado, encerrou a temporada de apresentações do Teatro Renascença com chave de ouro. A primeira parte do espetáculo, *Building Clown*, tinha como trilha sonora a música intensa de Astor Piazzolla e um solo da Eneida Dreher que foi de arrepiar. A segunda parte trazia o espetáculo "Estas Canções" contava com pelo menos "uma dúzia de composições de Mercedes Sosa"⁹⁸ (VALLE; STRACK, 2011, p. 10). Um espetáculo de bom gosto e encantamento.

Apesar de, artisticamente falando, o ano de 1981 ter se encerrado com louvor depois das apresentações do Terra, o ano que se inicia vem com uma grande tristeza. No dia 19 de janeiro a estrela mais brilhante do Porto dos Casais⁹⁹ se apagou: faleceu a notável cantora Elis Regina¹⁰⁰. A Capital dos gaúchos amanheceu triste, calada e cinza.

Dois dias antes da partida de Elis, o Grupo Terra iniciou o Projeto *Para os Olhos nas Tardes de Domingo* que, por incrível que pareça, tem o patrocínio temporário das Lojas Renner. Essa iniciativa prevê mais duas apresentações, nos domingos subsequentes, dias 24 e 31 de janeiro nos Parques Moinhos

⁹⁸ Também conhecida por *La Negra*, foi uma cantora argentina muito famosa na América Latina. Tornou-se um expoente do movimento conhecido como Nueva Canción. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercedes_Sosa – Acesso em 24/05/19 às 19:47.

⁹⁹ Foi um dos nomes da cidade de Porto Alegre/RS que homenageava os primeiros habitantes da cidade oriundo da Ilha dos Açores. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_dos_Casais – Acesso em 24/05/19 às 19:26.

¹⁰⁰ Elis Regina Carvalho Costa nasceu em 17 de março de 1945 na cidade de Porto Alegre/RS. Cantora, tornou-se um ícone da música popular brasileira com uma trajetória musical intensa. Conhecida por sua voz memorável, Elis Regina faleceu precocemente aos 36 anos em 19 de janeiro de 1982, de overdose pelo uso de cocaína e bebidas alcóolicas, na cidade de São Paulo. Na Orla do Guaíba, em Porto Alegre/RS, próximo da Usina do Gasômetro há uma estátua em sua homenagem. Dados coletados em: <http://www.elisregina.com.br/Eternamente/Cronologia/> - Acesso em 24/05/19 às 19:33.

de Vento, Marinha do Brasil e Farroupilha. Estima-se que um público de 30 mil pessoas assista o Grupo Terra e desfrutem dessa iniciativa, que é inédita, não só no que diz respeito a difusão da dança, mas principalmente em termos de patrocínio. O ano de 1982 já chegou-chegando para o pessoal do Terra: a companhia ainda não completou um ano e eles já tem um repertório de 32 coreografias montadas, e agora, iniciaram a remontagem de Carmina Burana (criação do Valério para a extinta Companhia Estadual de Dança) com a pretensão de completar a criação com as outras 02 peças de Carl Orff - Catulli Carmina e Triunfos de Afrodite.

* * *

Enfim, depois de quase um ano de processo, a Usina do Gasômetro foi finalmente tombada como Patrimônio Histórico do Município de Porto Alegre¹⁰¹. Foi por um triz¹⁰² que o prédio não foi demolido. Santo tombamento! Agora a promessa é de transformá-la em um Centro Cultural, vamos ver...

* * *

¹⁰¹ Dados coletados em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/search?q=1981> – Acesso em 04/05/2019 às 19:35.

¹⁰² Expressão que significa quase, por pouco ou que está prestes a acontecer. Pode significar que algo estava para acontecer, mas no tempo limite não se realizou. Dados coletados em: <https://www.significados.com.br/por-um-triz/> - Acesso em 23/05/2019 às 19:47.

Devido ao grande sucesso do Projeto *Para os Olhos nas Tardes de Domingo*, vem aí o *Terra vai a sua Terra* caracterizado como uma pequena turnê que visa a promoção da dança pelo estado do Rio Grande do Sul, através de apresentações do repertório da companhia, nas cidades de Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria e Rio Grande. O início desta temporada está marcado para o dia 01 de maio, às 22h, no Clube Juvenil em Caxias do Sul onde o Terra subirá ao palco para fazer aquilo que mais os impulsiona: compartilhar a dança.

As obras apresentadas serão: *Carmina Burana* (suíte), *Estas Canções* (1981) e *Cartão Postal N° 1* com música de George Gershwin. E no elenco teremos: Eneida Dreher, Andréa Druck, Simone Rorato, Eliane Dupuy, Sayô Pereira, Heloiza Paz, Margareth Marcus, Luísa Hordebaun, Waleska Azevedo, Rosito di Carmine, Gérson Benn, Serge Marshall, Ricardo Moreira, Mauricio Moura, Francis Pimentel, Humberto Antonetti, Jaime Ratinecas, Estevão Miranda e Pedro Pires¹⁰³. E é claro que não pode faltar nessa lista o fotógrafo: Claudio Etges que irá registrar todos os melhores momentos. Os jornais de lá estão noticiando a chegada da companhia a todo vapor... Saiu uma notinha dia 19 de abril e uma matéria no dia 26 de abril no Jornal de Caxias e dia 29 de abril no Jornal O Pioneiro¹⁰⁴.

¹⁰³ Dados coletados em: GRUPO Terra de Dança no Clube Juvenil. **Jornal de Caxias**. Caxias do Sul, 26 abr. 1982. Palavra-chave: Grupo Terra, p. 24-24. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019.

¹⁰⁴ Dados coletados em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> - Acesso em 18/05/2019 às 18:38. Palavra-Chave: Grupo Terra.

Passarela

Promoções do Juvenil

O Departamento Cultural e o Departamento Jovem do Clube Juvenil promovem para 1º de maio uma apresentação de Dança Moderna a cargo do grupo TERRA, companhia de Dança do Rio Grande do Sul.

O horário para esta promoção cultural será 22 horas e, logo após, mais uma movimentada edição de Boate Pelourinho, com música de Rocha Neto.

Os sócios terão entrada franca e os não-sócios masculinos Cr\$ 200,00 e 100,00 para as não-sócias.

OLINDA MARIA ALESSANDRINI

A caxiense Olinda Maria Falcão Alessandrini, eximia pianista de prestígio nacional, estará se apresentando no Clube Juvenil em Recital no dia 5 de maio, quarta-feira.

Dr. Ary Zatti Oliva na Festa da Uva

Para substituir o atual presidente Flávio Andrèazza Salomoni, foi convidado pelo Governador do Estado o advogado caxiense Ary Zatti Oliva.

Ary Oliva, homem que por muitas décadas se dedicou à empresa (Industrial Madeireira) como diretor, - hoje ainda com espírito jovem e realizador - tem seu nome lembrado para presidir a Festa da Uva, Turismo e Empreendimentos S.A. Sem dúvida, o dr. Ary, que é homem de grande e expressiva "verve" ao lado da capacidade administrativa irá por certo ser mais um presidente e manter viva a tradição de festas que motivarão a maior representatividade caxiense, seja na indústria, seja no comércio, seja na agricultura, e a fazer crescer mais o turismo de Caxias.

E, mais, dr. Ary com sua simpatia atrairá também grande grupo de colaboradores, que em equipe muitoarão, temos certeza.



Ary Zatti Oliva

Cinema

Grupo Terra de dança no Clube Juvenil



Cena do espetáculo de danças que será apresentado dia 1º de maio no Clube Juvenil

Para desenvolver e difundir um trabalho com toda a seriedade dos conhecimentos que nos antecedem, mas com toda a vitalidade dos que estão *gestando*, ou seja, um trabalho novo.

Para oferecer obras coreográficas e coreográficas de problemáticas próximas aos nossos contemporâneos e para não ter barreiras estilísticas de nenhuma espécie, para ser um grupo artístico e pedagógico de primeiro nível.

Assim no dia 1º de maio o Clube Juvenil, através de seu Departamento Jovem e Cultural, estará promovendo a apresentação do grupo gaúcho "Terra Companhia de Dança". Esse espetáculo estará sendo encenado no auditório da "Terra" onde o grupo mostrará as coreografias de Valério Césio ao público do interior do estado. Terra foi criado com o intuito de difundir a dança em todos os meios, promovendo um reencontro da linguagem da dança com o público massivo, desligado dela há muito tempo.

Terra-Companhia de Dança do Rio Grande do Sul é dirigido pelo maestro Valério Césio, com a direção artística de Enilda Dreher, Andréa Druck, Simone Rorato, Eliane Dupuy, Saly Pereira, Heloisa Paz, Margaret Marcus, Luisa Hordebrath, Waleska Azevedo, Rosito de Carmine, Gerson Benn, Serge Marshall, Ricardo Moreira, Pimentel, Humberto Antenor, Jaime Ratinecas, Estevão Miranda e Pedro Pires.

Terra é dança para todos e cultura para a comunidade". A apresentação terá como local o salão principal do Clube Juvenil, com início marcado para as 22 horas. O preço dos ingressos será de Cr\$ 200, homens, e Cr\$ 100,00, mulheres. Sócios não pagam. Após o show estará acontecendo mais uma boate Pelourinho com o som de Rocha Netto.



ELIANE GIARDINI (Lídia) - novela Nirinho da Serpente - Rede Bandeirantes



A nova política da Embrafilme

Após o pedido de demissão de Celso Amorim, a Embrafilme passou por um período de reavaliação de sua política cinematográfica. Roberto Parreira é o novo diretor da empresa, confirmando a vitória da linha dura do Ministério de Educação e Cultura.

O presidente João Figueiredo nomeou Roberto Parreira para ocupar a diretoria geral da Embrafilme, cargo deixado no último dia 1º deste mês por Celso Amorim. Depois da nomeação, Roberto Parreira reuniu a imprensa no MEC em anúncio que Carlos Augusto Cailli para substituir Celso Amorim, será a segunda pessoa da empresa. Como explicou, Carlos Augusto Cailli - atual diretor de Assuntos Não-Comerciais da Embrafilme - continuará nesta mesma diretoria que vai se chamar a partir de 1º de maio de "Diretoria Técnica e de Assuntos Não-Comerciais" e passará a ser hierarquicamente a segunda diretoria mais importante da empresa. A diretoria administrativa, cujo titular era Samuel Pinheiro, será rebahada a terceira na ordem de importância.

Essa será a primeira revisão concreta que faremos na empresa logo após a aprovação da nova legislação de uma situação que já existia de fato - disse Parreira. Durante toda a entrevista, Roberto Parreira, acompanhado de Carlos Augusto Cailli e do secretário da Cultura Aloísio Magalhães, fez questão de não fazer nenhuma crítica à gestão do seu antecessor. Alegou desconhecimento da atual situação da empresa e que, portanto, não poderia fazer no momento previsões ou planos mais concretos para a Embrafilme, sobretudo com relação aos critérios que serão adotados para aprovação de financiamentos cinematográficos.

Sos critérios cinematográficos que a avaliação dos roteiros apresentados será avaliada a todos os setores responsáveis da empresa, de forma a tornar-se uma corresponsabilidade de toda a empresa. Fez questão de ressaltar que a Embrafilme continuará preocupada com os fatores indústria e mercado. Segundo ele, a Embrafilme não deve trabalhar no vermelho, mas deve ter um grande lucro cultural. Para que isso seja atingido, ele promete envolver a Embratur e os Ministérios do Planejamento e Indústria e Comércio em todo o processo cinematográfico e melhor distribuir os recursos de forma a

tor-ná-la viável. Tanto Aloísio Magalhães como Roberto Parreira são do parecer de que a Embrafilme vem se preocupando muito nesses últimos tempos com o bastante crescimento e a pressão num organismo mais meio que fim em si mesmo, de forma que ela seja o agente catalizador de todo o processo cinematográfico nacional.

Nossa intenção é abrir-lhe mais aos jovens talentos, sobretudo não tomar nenhuma decisão ou fazer modificações na empresa sem o prévio conhecimento da classe cinematográfica, ressaltou.

Sobre o fator censura, disse Roberto que qualquer pessoa preocupada com o problema cultural não pode deixar de lado o setor. Mas garantiu que a Embrafilme não será censora de ninguém, apesar de insistir que como empresa do MEC ela seguirá a linha do governo.

"Pra Frente Brasil foi um acidente de percurso", repetiu a definição do ministro Rubem Ludwig - e vem evitar que esse tipo de episódio aconteça novamente, através de um trabalho responsável não só da Embrafilme mas de todo o setor de responsabilidade, como a censura, por exemplo. Pra Frente Brasil é um episódio encerrado e, como co-produtora, a Embrafilme assume o prejuízo e não recorrerá à Justiça", disse.

Logo que assumir a presidência da Embratur no próximo dia 1º de maio, Roberto Parreira já deu início à implantação de uma nova política de filmes de curta metragem. Segundo Carlos Augusto Cailli, a atual legislação tem prejudicado muito o setor de curtas: "O ano passado financiamos um desenho animado "Miau" de Marcos Magalhães, que será o único filme brasileiro a concorrer no Festival de Cannes. Mesmo assim achamos que a política de curtas deve ser ampliada e revista", disse Cailli.

Segundo Cailli, a Embrafilme restabelecerá uma nova política para a produção independente e também promoverá a grandeza e a força do cinema brasileiro.

OPERA: Ajuste de Contas, com Christopher Lee e Chuck Norris, às 20h15min; VENETO: Pukote, a Lei do mais Fraco, de Hector Babenco, com Marília Pêra, às 20h15min; GUARANY: Amor Sem Fim, de Franco Zeffirelli com Brooke Shields, às 20h15min; IMPERIAL: Arthur, o Milionário Sedutor, com Dudley Moore e Liza Minnelli, às 20h15min; REAL: Calcinhas Provocadoras, às 20h15min.

CASAMENTOS

RUA ALFREDO CHAVES, nº 568
CARLOS ALBERTO FRAYER - Titular -

- PELO CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DAS FÉRIAS - 5100 - JOÃO FREITAS DA SILVA, NEU REATZ FENIMUNDY, vivo e solteiro, naturais deste Estado; aqui residentes.
- 5101 - JOSÉ ALBERTO GODDI DE VARGAS e ANA TERESINHA BRESOLIN, solteiros, naturais deste Estado, residentes, respectivamente, nesta cidade e na cidade de Guarapuá, naturais deste Estado, aqui residentes.
- 5102 - JOSÉ SADI BADO e CENIRA CASTILHOS, solteiros, naturais deste Estado, aqui residentes, respectivamente em Santa Luca do Piauí e nesta cidade.
- 5103 - JOSÉ CESAR PAGATINI e MARIA DE LOURDES DEL PINTO SILVEIRA, solteiros, naturais deste Estado; aqui residentes.
- 5104 - JULIO CESAR PAGATINI e MARIA DE LOURDES DEL PINTO SILVEIRA, solteiros, naturais deste Estado; aqui residentes.

Casais do Sul, 17 de abril de 1982.

Casais do Sul - 16 - 24
26/1/82

Mas o melhor de tudo sempre são os preparativos para a viagem, começando pela locação do ônibus:

[...] e era um grupo grande né. Não era pouca gente. Levavam o iluminador, o fotógrafo, os bailarinos, o coreógrafo, ... Ia um monte de gente. Às vezes o ônibus ia lotado. A gente alugava o ônibus (risos). Era muito gozado, às vezes a gente pegava uns ônibus que bah!... Tinha vezes a gente pegava uns ônibus bom! Mas, às vezes, a gente pegava um que entrava vento pelo ônibus, um friozão... [...] Fazia parte né... A gente tava acostumado já... Sabia que tinha que levar casacão e tal... A minha vó fazia uns cachorrinho quente pra eu levar, e quando eu entrava no ônibus todo mundo gritava: "cadê os cachorrinho da tua vó???" (risos). Tudo era compartilhado (ETGES, 2019).¹⁰⁵

Ônibus: ok! Figurinos: ok! Bailarinos, iluminador, coreógrafo, fotógrafo e agregados¹⁰⁶: ok!

Claudio tá aí? (Tô aqui!) | Cachorrinho quente tá ok? (Tá ok!)

Simbora¹⁰⁷ motorista, toca reto¹⁰⁸ pra Caxias.

Quando chegamos lá fomos direto ao Clube Juvenil. Eu e mais umas gurias agregadas, fomos até a banca de jornais mais próxima dar uma olhada nas revistas de horóscopo, e qual foi nossa surpresa?

¹⁰⁵ Relato do Fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 16/05/2019.

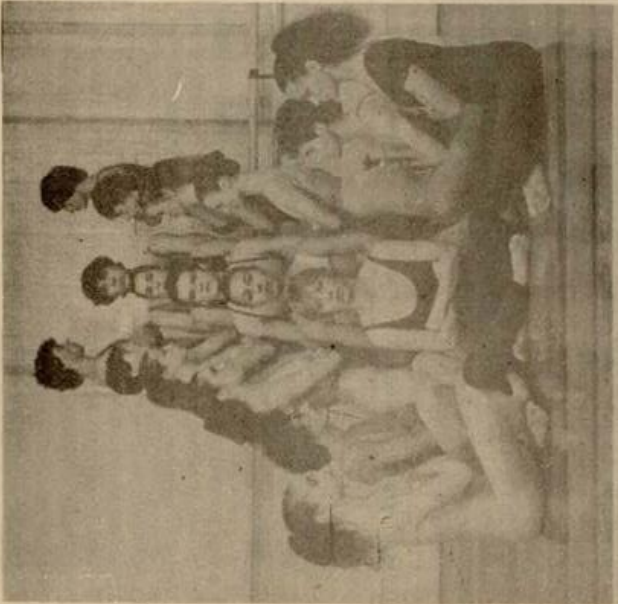
¹⁰⁶ Termo que significa "ligado, associado, reunido". Pode ser utilizado ainda para definir pessoas que não tem relação sanguínea como namorados ou namoradas de outras pessoas, ou para pessoas conhecidas que estão apenas acompanhando a situação. Dados coletados em: <https://www.significados.com.br/agregado/> - Acesso em 23/05/2019 às 22:30.

¹⁰⁷ Indicação de saída, algo que precisa ir imediatamente. O mesmo que "vamos embora". Dados coletados em: <https://www.dicio.com.br/simbora/> - Acesso em 23/05/2019 às 22:20.

¹⁰⁸ Expressão popular que significa algo como "ir direto, sem parar no meio do caminho". Dados coletados da vivência da autora.

¹⁰⁹Tinham saído várias notícias sobre o Terra naquele dia. Logo tratamos de juntar os trocados e comprar os exemplares.

Clube Juvenil apresenta Terra Cia. de Dança



Cena do espetáculo que a Terra Cia. de Dança estará apresentando hoje no Clube Juvenil

A "Terra Companhia de Dança", do Rio Grande do Sul, veio para desenvolver e difundir um trabalho com toda a seriedade dos conhecimentos que nos antecedem, mas com toda a vitalidade dos que estão gestando, ou seja, um trabalho novo. Para oferecer obras coreográficas que se preocupem da problemática próxima aos nossos contemporâneos. Também para ser um grupo artístico e pedagógico de alto nível.

Depois do excelente resultado obtido na promoção "Para os olhos das tardes de domingo" (apresentação de Terra Cia. de Dança nos parques de Porto Alegre), um novo projeto foi elaborado para apresentações nas cidades de Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria e Rio Grande e, abrindo esta temporada, hoje a Terra Cia. de Dança estará se apresentando no salão principal do Clube Juvenil, às 22h.

O programa dessa apresentação será o seguinte: - suite "Carmina Burana", música de Carl Orff; - suite "Estas Canções", pertencente ao repertório de Mercedes Sosa, e "Cartão Postal nº 1",

música de George Gershwin. Terra Cia. de Dança é um grupo gaúcho dirigido por Valério Césio e composto por Eneida Dreher, Andrea Druck, Simone Rorato, Eliane Dupuy, Sayô Pereira, Heloisa Taz, Margareth Markus, Luisa Holderbaun, Waleska Azevedo, Rosito de Carmine, Gérson Benn, Sergei Marshall, Ricardo Moreira, Maurício Moura, Francis Pimentel, Humberto Antonetti, Jaime Ratinecas, Estêvão Miranda e Pedro Pires.

Valério Césio, o diretor do grupo, foi recentemente premiado com o troféu "Açorianos Especial", pela coreografia de "Carmina Burana" e pelo incentivo dispensado ao teatro gaúcho, além de receber elogios como o feito pelo crítico do jornal Zero Hora: "O espetáculo foi felicíssimo ao encontrar um coreógrafo com a habilidade e o pulso de Valério Césio. Ele é a força catalizadora das qualidades de encenação. Compõe os movimentos e a cena com muita coerência teatral, inteligente... a parte musical conjugou bem, mas é claro que a coreografia e a encenação de Valério Césio e a interpretação do corpo de baile foram o ponto alto do espetáculo. O dinamismo da coreografia criou um clima expressivo, de sensualidade e encontrou um desenho de ação de boas soluções teatrais".

Os ingressos para o espetáculo de Terra Cia. de Dança estarão sendo vendidos no local a Cr\$ 200,00 (masculinos) e Cr\$ 100,00 (femininos); os sócios do clube não pagará. Após o espetáculo acontecerá mais uma edição da boate Pelourinho, com o som de Rocha Netto.

1/5/82

¹⁰⁹ Dados coletados em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> - Acesso em 18/05/2019 às 18:38. Palavra-Chave: Grupo Terra.

setedias

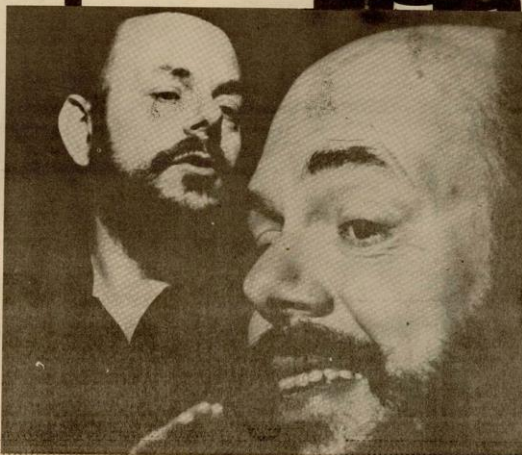
Uma semana de exceção

Espectáculo de dança, muita música (com o Projeto Pixinguinha), peças teatrais (uma é destinada ao público infantil) e até bons filmes. Realmente, esta é uma semana de exceção — repleta de acontecimentos culturais. Nas páginas seguintes, um roteiro completo de tudo o que acontece na cidade em termos sociais e culturais.



O grupo Terra exhibe-se logo mais à noite, às 22 horas, no Clube Juvenil, mostrando números de dança contemporânea

As crianças caxienses têm quatro oportunidades de assistir ao "Aprendiz de Feiticeiro", no Teatrinho do Recreio da Juventude



Renato Pereira mostra seu humor amanhã à noite, na sede social do Recreio da Juventude, com "A Exposa"

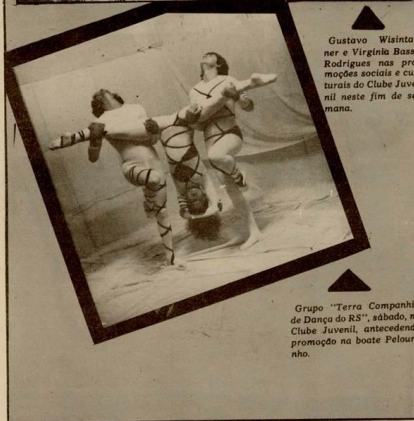
encontro

Paulo Gargioni

Dois programas no Clube Juvenil



Gustavo Wisintalner e Virginia Basso Rodrigues nas promoções sociais e culturais do Clube Juvenil neste fim de semana.



Grupo "Terra Companhia de Dança do RS", sábado, no Clube Juvenil, antecedendo promoção na boate Pelourinho.

Espectáculo teatral



Departamento Jovem do Recreio da Juventude traz a peça "A Ex-posa", domingo, das 21 horas, com Renato Pereira



Maria Helena e Mário Postiglione na plateia que assiste à comédia "A Ex-posa", domingo, no clube esmeralda

No Rotary



LAVAGEM DE CARPETES

Limpeza de carpetes e tapetes no local. Serviços executados com máquinas importadas. 12 anos de experiência

CARPETRON

F. 221-4895

Nas promoções do Rotary Clube de Caxias do Sul, o casal Nélio e Nélia Argenta tem sido incansável para o sucesso das mesmas, que têm sempre características filantrópicas

Veja a qualidade dos filmes que estamos dando de graça.

Revele em TOMAZONI e ganhe 1 filme de graça.



tomazoni Laboratório fotográfico a cores Ltda. Símbolo: 387 e Galeria Jotacê CAXIAS DO SUL.



ÓPTICAS CAXIENSE

O Caminho Certo da Boa Visão

Av. Júlio de Castilhos, 1833, 1977 e Júlio c/ Cel. Flores S. Pelegrino

Em 1979, a cantora argentina Mercedes Sosa, foi revistada e presa no palco de um concerto na cidade de La Plata¹¹⁰. Banida do seu próprio país, Mercedes exilou-se por um período em Paris e depois em Madri. Esse ano ela pode finalmente retornar para a Argentina e já fez diversos shows no Teatro Colón, em Buenos Aires, e ingressou em uma nova turnê. E advinha? Um dos locais por onde passará será Porto Alegre. E advinha? O Grupo Terra acaba de receber um convite para fazer uma participação especial em seu show aqui na Capital agora em maio!!!! Tenho certeza que vai ser um dos momentos mais emocionantes da companhia, dançar um fragmento do espetáculo *Estas Canções* com a Mercedes Sosa cantando ao vivo? Haja coração!

Ahhhh, Maio! Mês das mães, mês das noivas, ... Mês de iniciar turnês, e: MÊS DE ESTREIA! Sim, o Terra tá vindo com mais novidades por aí: Na última semana de maio, a companhia levará ao palco o espetáculo *As Solidões* composto de duas partes: *Solidões I* - criado em 1980 na primeira vez que o Valério veio dar um curso lá na escola da Dona Tony, que está sendo remontado para esta ocasião; e, *Solidões II* completamente inédito. Estou super ansiosa para assistir, mas já tenho certeza que vai ser sucesso de bilheteria.

* * *

¹¹⁰ Cidade argentina, capital da província de Buenos Aires. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/La_Plata – Acesso em 24/05/19 às 19:49.

Chega até dar uma tristeza quando se passa pela Praça da Matriz, e o Theatro São Pedro¹¹¹ está lá, fechado desde 1973. Passou por poucas e boas esse teatro, até que chegou um ponto que os cupins tomaram conta e ele não aguentou mais. A história da casa de espetáculos mais tradicional de Porto Alegre sempre esteve ligada às questões políticas, mas dessa vez o poder público não acha necessário lhe dar os devidos reparos. Pouco a pouco a reconstrução está sendo feita, mas por enquanto, lá dentro tem apenas andaimes e nada mais. Esse ano foi criada a Associação do Theatro São Pedro, na tentativa de angariar fundos para que a obra possa ser finalizada. E então em um gesto de solidariedade, o Grupo Terra, dançou diversas vezes neste mês de junho abrindo mão do seu cachê para que a verba fosse destinada à reconstrução do Theatro São Pedro. Generosidade: a gente vê por aqui.

* * *

Quando o Grupo Terra foi criado no ano passado foram estabelecidos diversos departamentos organizacionais, entre eles um de correspondência constante com exterior. Então carta vai, carta vem:

¹¹¹ Casa de espetáculos mais tradicional da cidade de Porto Alegre/RS. Tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal, Estadual e Nacional. Dados coletados em: <http://www.teatrosaopedro.com.br/o-theatro/historia/> - Acesso em 23/05/19 às 23:00.

O correio deixou uma manhã em nossas mãos, uma das cartas mais mobilizantes da história da Companhia, era o convite para participar do Festival Internacional de Danças de Colônia (Alemanha), fomos a primeira Companhia brasileira a apresentar-se no Festival e a única Sul-Americana em 1982, logicamente viajamos com "CARMINA BURANA"; nossos temores se apagaram, quando o júri não só nos selecionou como também quando a Direção do festival nos notificou que fecharíamos a programação do primeiro dia de atividades do mesmo, um destaque inesperado.

112

O Terra foi selecionado para participar do Festival Internacional de Dança em Colônia na Alemanha Ocidental, o XIV Choreographischer Wettbewerbe Festival. Isso é simplesmente FAN-TÁS-TÍCO!

Gente, acompanha comigo: O Grupo Terra é uma companhia independente da cidade de Porto Alegre - no Rio Grande do Sul - no Brasil. Composto por bailarinos com formação e técnica de excelência, tem um repertório de mais de 32 obras coreográficas, faz turnês pelo estado, organiza e participa de eventos para promover e difundir a arte e o campo da dança abertos ao público nas ruas e parques da cidade, além de apresentações em teatros. Tudo isso sem nenhum auxílio ou incentivo fiscal do governo ou empresas privadas (salvo o breve patrocínio das Lojas Renner no início desse ano, mas depois disso nada mais). Na raça! E tudo isso com menos de um ano de companhia. Tenho certeza que essa viagem para

¹¹² Fragmento com grafia original do Programa do espetáculo Trilogia ocorrido nos dias 13,14,20,21,30 e 31 de outubro de 1982 no Salão de Atos da UFRGS. Fragmento coletado a partir do escaneamento do programa original pertencente ao acervo particular do fotógrafo Claudio Etges.

Alemanha não é só uma questão de sorte: eles trabalham arduamente em prol da classe da dança, estão se tornando conhecidos no estado inteiro e tornando-se aquilo que sempre desejaram: um grupo de representatividade e respeitabilidade profissional no Estado do RS.

Mais do que representar o Estado, agora o Terra cruza o oceano para representar o país. O Brasil estará dançando na Alemanha porque o Terra estará lá! O Festival acontece agora no mês de julho e o pessoal já está com os ensaios intensificados e de malas prontas, exceto o Claudio, que está no período de provas da faculdade de Psicologia e dessa vez não vai poder ir junto.

Vai Terra, boa viagem, voa! De Porto Alegre para o mundo!

* * *

#portoalegre #2018 #2019

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



[CLICK 03] “IMAGO LUCIS OPERA EXPRESSA”¹¹³ OU “A FOTOGRAFIA”

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situá-la em pelo menos três estágios bem definidos que marcaram sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; esta pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou, os porta-retratos que a emolduraram, os álbuns que a guardaram, os porões e os sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram. Neste caso o seu conteúdo se manteve, nele o tempo parou. As expressões ainda são as mesmas. Apenas o artefato, no seu todo, envelheceu (KOSSOY, 2012, p. 47).

[3.1] DE SERVA À SALVADORA

Se há um fato que é incontestável é o de que vivemos em um mundo dominado pela imagem. A todo momento, imagens de ordens diversas povoam nosso cotidiano, e em razão disso ousou dizer que o embate promovido pela célebre frase “uma imagem

¹¹³ “Parece que em latim “fotografia” se diria: “imago lucis opera expressa”, ou seja, imagem revelada, “tirada”, “subida”, “espremida” (como suco de um limão) por ação da luz” (BARTHES, 1984, p. 121).

vale mais do que mil palavras”¹¹⁴ esteja se tornando verdade. No entanto, não demonizemos essa cercadura das imagens, pois, ela tem suas vantagens uma vez que elas povoam nossas memórias ao rememorarmos o passado, embalam nossos sonhos, nosso futuro, “ocupam nosso universo mental quando ativamos nossa capacidade de criar, transformar e pensar um mundo diferente daquele em que vivemos” (PESAVENTO, 2008, p. 17). Assim como, em absoluto, negaremos as palavras, as quais são essenciais e tão caras para nós. Jacques Rancière (2011) nos propõe uma analogia entre ambas desmitificando a célebre frase citada anteriormente: “As palavras e as imagens têm doravante, a mesma textura que é a textura do movimento. As letras estão em movimento e o próprio grafismo das formas torna-se equivalente aos movimentos da dança. Dito de outro modo, as palavras já não se opõe ao visível, [...] (RANCIÈRE, 2011)¹¹⁵.

Feitas as pazes entre imagens e palavras, é hora de olharmos para um tipo específico delas (imagens): a fotografia. No entanto, para discorrermos a seu respeito, necessitamos olhar para trás e compreender como ela se instaura na história e no tempo.

Era uma vez no século XIX, um contexto artístico que se desenvolvia sob a esteira do romantismo, dominado pela pintura e por discursos inflamados de que apenas a arte poderia realizar a reprodução exata da natureza. Surge então a primeira experimentação reconhecida enquanto fotografia que data de 1826 sob a autoria de Joseph Nicéphore Niépce e desde então, passou a ser vista como produto de um processo químico realizado de maneira mecânica onde sua relação com o homem, neste caso o fotógrafo, fora considerada ínfima, já que este estaria apenas assistindo as cenas completamente “à serviço da máquina” (DUBOIS, 1993, p. 28). Para Hippolyte Taine (1890) “a fotografia é a arte que, numa superfície plana, com linhas e tons, imita com perfeição e sem qualquer possibilidade de erro a forma do objeto que deve reproduzir” (TAINÉ, 1890 *apud* DUBOIS, 1993, p. 29) e que apesar

¹¹⁴ Expressão popular de autoria do filósofo chinês Confúcio, utilizada para transmitir a ideia de poder da comunicação através das imagens. O significado deste ditado está relacionado com a facilidade em compreender determinada situação a partir do uso de recursos visuais, ou a facilidade de explicar algo com imagens, ao invés de palavras (sejam escritas ou faladas). Definição disponível em: <https://www.significados.com.br/uma-imagem-vale-mais-que-mil-palavras/> - Acesso em: 04/09/2018.

¹¹⁵ Fragmento da fala de Jacques Rancière retirada do vídeo da conferência intitulada “A Autonomia das Imagens” proferida em 14 de março de 2011 no Culturgest, em Lisboa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6OwVuF3zam0> – Acesso em 04/06/2018.

de sua exímia imitação, “nem se cogita compará-la com a pintura” (DUBOIS, 1993, p. 29). Inicia-se assim um momento de assinalar muito bem as diferenças entre o que era arte e fotografia no século XIX: arte = pintura / indústria = fotografia. Baudelaire (1859) é um dos teóricos da época que nos ajuda a compreender essa clivagem, a partir de dois pontos de vista: o primeiro, da fotografia enquanto serve de tudo aquilo que necessita de prova do real:

[...] Quando se permite que a fotografia substitua algumas das funções da arte, corre-se o risco de que ela logo a supere ou corrompa por inteiro graças à aliança natural que encontrará na idiotice da multidão. É portanto necessário que ela volte a *seu verdadeiro dever*, que é o de *servir* ciências e artes, mas de maneira bem humilde, ... Que ela enriqueça rapidamente o álbum do viajante e devolva a seus olhos a precisão que falta à sua memória, que orne a biblioteca do *naturalista*, exagere os animais microscópicos, fortaleça até com algumas informações as hipóteses do astrônomo; *que seja finalmente a secretária e o caderno de notas de alguém que tenha necessidade em sua profissão de uma exatidão material absoluta*, até aqui não existe nada melhor” (BAUDELAIRE, 1859 *apud* DUBOIS, 1993, p. 29 – grifo do autor).

E o segundo, onde nos dá indícios do entendimento da fotografia enquanto objeto de memória:

[...] Que salve do esquecimento as ruínas oscilantes, os livros, as estampas e os manuscritos que o tempo devora, as coisas preciosas cuja forma desaparecerá e que necessitam de um lugar nos *arquivos de nossa memória*, seremos gratos a ela e iremos aplaudi-la. Mas se lhe for permitido *invadir* o domínio do impalpável e do imaginário, tudo o que só é válido porque o homem lhe acrescenta a alma, que desgraça para nós! (BAUDELAIRE, 1859 *apud* DUBOIS, 1993, p. 29 – grifo do autor).

A partir das linhas de Baudelaire percebemos que essa visão bipartida é permeada pelo assombro de que a fotografia invada os domínios da arte sendo então reduzida a “um simples instrumento de uma memória documental” (DUBOIS, 1993, p. 29), uma espécie de auxiliar servidor de memória, uma simples testemunha do que foi com o único papel de conservar o traço do passado

para melhor apreensão do mundo. À arte, atribuiu-se o papel da pura criação imaginária, não podendo ser ao mesmo tempo, nas palavras de Baudelaire, “artística e documental” uma vez que “a arte é definida como aquilo mesmo que permite escapar do real” (DUBOIS, 1993, p. 30). No entanto, ao longo do século XIX começam a florescer discursos contrários a estes primeiros em que a fotografia passa a ocupar um status de heroína, no momento em que ela é vista como algo que *liberta* a pintura “do concreto, do real, do utilitário e do social” (DUBOIS, 1993, p. 31). Ou seja, a fotografia passa de serva a salvadora no momento em que artistas e teóricos como Picasso, Walter Benjamim e André Bazin tomam consciência de que a pintura não precisa ser mais majoritariamente responsável pela representação mimética da natureza podendo a partir deste momento dedicar-se “àquilo que constitui sua própria essência: a criação imaginária isolada de qualquer contingência empírica” (DUBOIS, 1993, p. 31). André Bazin (1991), em seu escrito datado de 1945 intitulado “A Ontologia da Imagem Fotográfica”, nos traz o cerne desse pensamento “liberador” da fotografia em relação a pintura:

[...] a fotografia libertou as artes plásticas de sua obsessão da semelhança. Pois a pintura esforçava-se, no fundo em vão, em nos iludir, e essa ilusão bastava à arte, enquanto a fotografia e o cinema são descobertas que satisfazem definitivamente e em sua própria essência a obsessão do realismo (BAZIN, 1991, p. 21).

Tem-se a partir disso, um panorama bem delimitado: de um lado, a pintura se ocuparia da busca formal e do imaginário, resultando em um produto subjetivo repleto de sensibilidade cuja a presença humana do artista ficaria marcada no quadro para sempre (relação sujeito – obra), e de outro, a fotografia com sua função documental, produzindo um resultado objetivo visto a neutralidade do aparelho, operando na ausência do sujeito, entendendo que o fotógrafo se relaciona com a máquina e não com a fotografia.

No decorrer do século XX os desdobramentos dos discursos acerca da fotografia debruçam-se sobre a questão do realismo. Philippe Dubois (1993) traz à luz indícios para pensarmos a relação existente entre a fotografia e seu referente, onde chama nossa

a atenção para a “relação de contiguidade momentânea entre a imagem e seu referente, no princípio de uma *transferência* das aparências do real para a película sensível” (DUBOIS, 1993, p. 35). Essa ideia de transferência das aparências nos permite perceber de que a questão do realismo passa a ser problematizada, uma vez que a “objetividade da fotografia lhe confere um poder de credibilidade ausente de qualquer obra pictural” (BAZIN, 1991, p. 22), constituindo-se assim quase como uma prova da existência do objeto representado. A partir deste momento, a fotografia passa a ser tida como um traço do real, um rastro, uma pista, ou ainda como aponta Charles Sanders Peirce - um índice - visto que ela sempre carrega consigo o seu referencial, sendo inseparável do ato que a funda. Esse entendimento conversa com a perspectiva de autores como Boris Kossoy (2002, 2012, 2014), Didi-Huberman (1998, 2012, 2013) e Roland Barthes (1984), onde ao visitarmos alguns de seus escritos, foi possível coletar fragmentos conceituais os quais nos auxiliaram na construção de um amplo espectro de significado da palavra fotografia e de tudo que este elemento pode trazer à reboque. A fim de ilustrar e compreender a dimensão desse espectro, elaborei uma nuvem de palavras e conceitos (Imagem 5).

Imagem 5 - Nuvem de palavras



Fonte: Imagem elaborada pela autora através do site <https://wordart.com/create> a partir de anotações do diário de bordo (2018).

[3.2] “MUDA E NUA”¹¹⁶

Antes de qualquer consideração representativa precisamos apreender que a fotografia pertence “em primeiro lugar à ordem da impressão, do traço, da marca e do registro” (DUBOIS, 1993, p. 61). Para compreendermos as relações da fotografia com o real,

¹¹⁶In DUBOIS, 1993, p. 84.

vamos lançar mão dos conceitos postulados por Charles Sanders Peirce através das palavras de Philippe Dubois (1993). Existem três maneiras as quais uma fotografia se relaciona com o real e podem estar associadas a determinados períodos históricos:

1. *A fotografia como espelho do real (o discurso da mimese)*: mantém uma relação de semelhança com o referente, sendo designada como “mimética por essência” (DUBOIS, 1993, p. 26 – grifo do autor).
2. *A fotografia como transformação do real (o discurso do código e da desconstrução)*: tentativa de reação à ideia do ilusionismo dada pela fotografia; foram feitos muitos esforços na tentativa de compreensão de que a fotografia é culturalmente modificada (DUBOIS, 1993, p. 26 – grifo do autor).
3. *A fotografia como traço de um real (o discurso do índice e da referência)*: “Algo de singular, que a diferencia de outros modos de representação, subsiste *apesar de tudo* na imagem fotográfica: um sentimento de realidade incontornável do qual não conseguimos nos livrar” (DUBOIS, 1993, p. 26 – grifo do autor).

Eis que chegamos ao ponto: a questão do índice colocada por Charles Sanders Peirce, autor este que opõe a fotografia ao ícone e ao símbolo: “[...] os índices são signos que mantêm ou mantiveram num determinado momento do tempo uma relação de conexão real, de contiguidade física, de co-presença imediata com seu referente (sua causa), enquanto os ícones se definem antes por uma simples relação de semelhança atemporal, e os símbolos por uma relação de convenção geral” (*apud* DUBOIS, 1993, p. 61).

Ou seja, o ponto chave para o entendimento da fotografia enquanto índice é a **conexão física** entre a imagem e o seu referente, a presença, o momento do encontro, a relação efetiva com o objeto real. A imagem fotográfica é então compreendida como a “impressão física de um objeto real que estava ali em um determinado momento do tempo” (DUBOIS, 1993, p. 72), dando a ver que seu caráter indiciário é exclusivo, remetendo apenas a um único referente, o mesmo que a causou. Percebemos que o pensamento de Barthes (1984) também corre nesta direção quando nos diz que, “a foto é literalmente uma emanção do referente. De um corpo real que estava lá.” (BARTHES, 1984, p. 121). O índice será, portanto, sempre físico e particular. Ao mesmo tempo, a fotografia torna-se prova irrefutável de certas realidades, e segundo Barthes (1984) a fotografia não mente sobre a existência da

coisa, ela é “um certificado de presença” (BARTHES, 1984, p. 135). Essa presença afirma uma ausência e vice-versa: “[...] a foto é a presença íntima de algo de uma pessoa, de um lugar, de um objeto. [...] Ela nos coloca num espaço estritamente localizável, mas fora dos verdadeiros lugares. Cada um nela não passa de uma fração de instante e um corte de espaço que não podemos viver nem reviver (VAN LIER, 1981 *apud* DUBOIS, 1993, p. 80-81).

Compreendo a ausência e a presença na imagem fotográfica como uma espécie de *estar em suspensão*. Não no sentido de estar suspenso, mas sim, no sentido de estar (presente) e em suspensão ao mesmo tempo. Como dois vetores de forças diferentes e opostas atuando em um mesmo corpo, concomitantemente. Bastante parecido com os vetores de força na execução de um *demi plié*¹¹⁷: tanto mais empurramos o chão com os calcanhares e enraizamos os pés, mais estendemos a coluna no sentido oposto pelo topo da cabeça mantendo o tronco suave e o rosto relaxado. Pensar na presença e na ausência enquanto forças opostas me trazem à lembrança as linhas escritas por Didi-Huberman (1998) a respeito do paradigma visual apresentado por Walter Benjamin, denominado Poder da Distância: “Próximo e distante ao mesmo tempo, mas distante em sua proximidade mesma: o objeto aurático supõe assim uma forma de varredura ou de ir e vir incessante, uma forma de heurística na qual as distâncias – as distâncias contraditórias – se experimentariam umas às outras, dialeticamente” (DIDI-HUBERMAN, 1998, p. 148).

O objeto aurático o qual o autor se refere, é todo aquele objeto que “desdobra, para além de sua própria visibilidade, o que devemos denominar suas imagens, figuras associadas que surgem no ato de sua aparição/contemplação” (DIDI-HUBERMAN, 1998, p. 149). Essas imagens surgem da chamada “*memoire involontaire* [...] onde todos os tempos são trançados, feitos e desfeitos, contraditos e superdimensionados” (DIDI-HUBERMAN, 1998, p. 149). Não me delongarei mais em relação à esta questão da aura, visto que este não é o foco desta escrita, mas fica a vontade de elaborar mais a respeito das relações entre aura e presença, principalmente por que cada termo vem de um segmento artístico diferente e enquanto eu permeio por ambos, artes visuais e dança, percebo alguns pontos de contato aqui e ali.

¹¹⁷ Passo do Ballet Clássico que pode ser livremente traduzido por “pequena dobra” e consiste em dobrar ambos os joelhos ao mesmo tempo, podendo ser executado em qualquer posição de pés da técnica clássica.

Corroborando ainda com esta ideia da dupla distância proposta por Didi-Huberman, Dubois (1993) aponta de que em toda fotografia há uma espécie de jogo espacial entre “o *aqui* do signo e o *ali* do referente” (DUBOIS, 1993, p. 88)¹¹⁸, segundo ele, é este *movimento* que conduz de maneiras diferentes o olhar do espectador sobre as fotografias (DUBOIS, 1993, p. 88). A fim de compreendermos melhor esta ideia do jogo, o autor nos traz um exemplo onde essa distância não existe:

Aqui está tudo o que distingue a foto daquilo que se denomina, desde Marcel Duchamp, de *ready-made* [...] no *ready-made*, qualquer distância é abolida, esmagada. *É o próprio referente que se torna signo*, é o objeto real que é promovido, tal qual, à categoria de obra de arte por inteiro, e isso apenas pelo gesto do artista [...] o objeto coincide com sua própria imagem; [...] a fotografia *não é um ready-made*. [...] Há um vazio aberto no próprio coração do fotográfico. Ele é indispensável (DUBOIS, 1993, p. 89 – grifo do autor).

O jogo entre as distâncias, o aqui e o ali, acontece justamente nessa fissura, nesse vazio, quase como uma espécie de tensão entre o visível e o intocável. Para Dubois (1993) há também um jogo temporal, uma vez que a fotografia remete sempre à uma realidade anterior, sempre a um passado (seja próximo ou distante), sendo, portanto, “uma representação sempre *atrasada*, adiada, em que qualquer simultaneidade entre o objeto e sua imagem não é possível” (DUBOIS, 1993, p. 89).

Ao lançarmos o olhar sobre uma fotografia percebemos que a imagem está dada, à mostra, onde o olhar contempla tudo de uma só vez. E então, ela para por aí. Por ser um índice, ela para no “isso foi”, não preenche com o “isso quer dizer” (DUBOIS, 1993, p. 85). Uma vez que ela (a fotografia) não interpreta, não explica e não comenta ela é considerada por Dubois (1993) como “muda e nua, plana e fosca” permanecendo sempre “*enigmática*” (DUBOIS, 1993, p. 84 – grifo do autor). Isso não quer dizer que a fotografia é algo estanque, raso, mero espelho fiel dos fatos e de interpretação única. Muito pelo contrário:

¹¹⁸ Grifo do autor.

[...] **elas são plenas de ambiguidades, portadoras de significados não explícitos** e de omissões pensadas, calculadas, que aguardam pela competente decifração. Seu potencial informativo poderá ser alcançado na **medida em que esses fragmentos forem contextualizados na trama histórica em seus múltiplos desdobramentos (sociais, políticos, econômicos, religiosos, artísticos, culturais enfim) que circunscreveu no tempo e no espaço o ato da tomada do registro**. Caso contrário, essas imagens permanecerão estagnadas em seu silêncio: fragmentos desconectados da memória, meras ilustrações “artísticas” do passado (KOSSOY, 2002, p. 22 – grifo nosso).

Isso é o que almejamos com esta pesquisa, inquietar as fotografias do Grupo Terra, colocá-las em relação com o contexto artístico e cultural da dança na cidade de Porto Alegre/RS, levantar as camadas de espaço e tempo das imagens e assoprar com as memórias do fotógrafo, tirá-las da mudez e do lugar da ilustração, vesti-las, por assim dizer, com sua própria história.

[3.3] “UM GOLPE CORTADO AO VIVO”¹¹⁹ OU “O CORTE DO TEMPO”

Eu poderia dizer que uma boa receita para uma fotografia leva em conta não apenas sua relação com o real, mas também, com o espaço e o tempo. Além disso, o fotógrafo e o assunto figuram enquanto os ingredientes principais. Para fins culinários, poderíamos associar a máquina fotográfica à um cutelo bem afiado na posse de um fotógrafo com mão firme e certa.

[...] a imagem-ato fotográfica interrompe, detém, fixa, imobiliza, destaca, separa a duração, captando dela um único instante. Espacialmente, da mesma maneira, fraciona, levanta, isola, capta, recorta uma porção de extensão. A foto aparece dessa maneira, no sentido forte, como uma *fatia*, fatia única e singular de espaço-tempo, literalmente *cortada ao vivo* (DUBOIS, 1993, p. 161 – grifo do autor).

¹¹⁹ In DUBOIS, 1993, p. 161.

A fotografia nasce, segundo Dubois (1993), a partir de um golpe, no ato do corte de uma fatia de espaço-tempo, no ato da tomada, no instante ímpar em que o dedo do fotógrafo toca o botão e o disparo acontece, ao vivo. Por este motivo, o autor considera a fotografia como uma imagem-ato. A partir disso, discorreremos aqui a respeito do corte temporal e do corte espacial realizado pela fotografia e teceremos algumas considerações acerca das realidades da fotografia propostas por Boris Kossoy (2002).

Falar a respeito do corte temporal, é pensar na descontinuidade da temporalidade fotográfica, pois no momento do corte da duração se instaura “uma espécie de fora-do-tempo” (DUBOIS, 1993, p. 163). Quando observo as fotos do Grupo Terra eu me questiono: como colocar essa lembrança parada em movimento? E então através das palavras de Dubois (1993), dei-me conta, de que será preciso ir “recosturando de fora” (DUBOIS, 1993, p. 164) com memórias do Claudio, com cuidado, zelo e um pouco de poesia talvez, como uma grande colcha de retalhos do tempo.

Aquilo que vem servir de lastro para a descontinuidade temporal da fotografia é a chamada *noção de instante*, uma vez que “o instante fotográfico é um instante eminentemente *paradoxal*” (DUBOIS, 1993, p. 166 – grifo do autor). A começar pelo processo químico de revelação, que assim como o golpe, acontece de uma só vez. Isso faz com que a fotografia possa ser tida como uma impressão sincrônica, o que a distingue radicalmente da pintura (retomando o embate histórico entre ambas):

Ali onde o fotógrafo *corta*, o pintor *compõe*; ali onde a película fotossensível recebe a imagem (mesmo que seja latente) *de uma só vez por toda a superfície [...]*, a tela a ser pintada só pode receber *progressivamente* a imagem que vem lentamente nela se construir, toque por toque e linha por linha, com paradas, movimentos de recuo e aproximação, no controle centímetro por centímetro da superfície, com esboços, rascunhos, correções, retomadas, retoques, em suma, com a possibilidade de o pintor intervir e modificar *a cada instante* o processo de inscrição da imagem. Para o fotógrafo, há apenas uma opção a fazer, opção única, global e que é irremediável. Pois uma vez dado o golpe (o corte), tudo está dito, inscrito, fixado (DUBOIS, 1993, p. 167 – grifo do autor).

A pintura, portanto, apreende o tempo pincelada a pincelada, enquanto a fotografia faz isso num lampejo instantâneo e cortante, onde “reduz o fio do tempo a um ponto” (DUBOIS, 1993, p. 168). Ou seja, no instante mesmo em que o tempo é tragado pelo buraco negro da câmera fotográfica ele passa para um outro mundo, abandonando o tempo crônico (real) e entrando na temporalidade simbólica da foto. Portanto, “ao cortar, o ato fotográfico faz passar para o outro lado (da fatia); de um tempo evolutivo a um tempo petrificado, do instante à perpetuação, do movimento à imobilidade, do mundo dos vivos ao reino dos mortos, da luz às trevas, da carne à pedra” (DUBOIS, 1993, p. 168).

Eis aí o paradoxo: é preciso cortar o vivo para que assim se perpetue o morto. Ou ainda, fazer desaparecer para que se salve do desaparecimento. Isso porque no exato instante do corte, o objeto fotografado desaparece para sempre e a fotografia nada mais faz do que protegê-lo de sua própria perda.

[3.4] O CORTE DO ESPAÇO E AS CAMADAS DE REALIDADE

Para compreendermos o corte do espaço promovido pela fotografia, será preciso novamente aproximá-la da pintura e nos determos em algumas linhas a fim de vislumbrar as diferenças entre o espaço pictural e o espaço fotográfico. O primeiro, é um espaço que já está dado de antemão, onde todo o trabalho do artista é inserir-se nele, compondo de acordo com os limites oferecidos pela tela. “O quadro pictural é um universo fechado, que basta a si mesmo, sem abertura” (DUBOIS, 1993, p. 178), polarizado para dentro de maneira centrípeta em um “espaço autônomo, completo logo de início” (DUBOIS, 1993, p. 178) onde a imagem é fabricada no enclausuramento do campo. O segundo, encontra-se no extremo oposto, uma vez que o espaço fotográfico não é pré-determinado e nem algo construído. “É um espaço que deve ser capturado, um levantamento de mundo, uma *subtração* que opera *em bloco*” (DUBOIS, 1993, p. 178 – grifo do autor). A questão aqui não gira em torno de “colocar para dentro”, mas de “*arrancar* tudo de uma vez” (DUBOIS, 1993, p. 178). Isso porque o fotógrafo, diferente do pintor, recorta a fim de separar, iniciando assim o visível.

[...] cada tomada é inelutavelmente uma machadada que retém um plano do real e exclui, rejeita, renega a ambiência (o fora-de-quadro, o fora-de-campo) [...] toda a violência (e a predação) do ato fotográfico procede essencialmente deste gesto de *cut*. Ele é irremediável. É ele e só ele que determina a imagem, toda a imagem, a imagem como um todo. No espaço literalmente talhado de uma vez e ao vivo pelo ato fotográfico, haja ou não encenação, tudo acontece por inteiro de uma só vez. Em sua condição de princípio, esse é de fato o golpe do corte” (DUBOIS, 1993, p. 178).

O autor supracitado nos propõe ainda a existência de quatro espaços fotográficos¹²⁰, a saber: o espaço referencial, o espaço representado, o espaço de representação e o espaço topológico, onde a articulação entre eles é o que toda fotografia põe em jogo no ato da tomada. No tocante de que a fotografia se trata sempre de um recorte que afasta o resto do mundo, podemos entender de que o espaço fotográfico implica em um “espaço *off*”, um resto, um vestígio do espaço referencial (DUBOIS, 1993, p. 179). A partir daqui, começamos efetivamente a adentrar naquilo que nos interessa a respeito do espaço; atentemos para a frase: “aquilo que uma fotografia não mostra é tão importante quanto aquilo que ela revela” (DUBOIS, 1993, p. 179). O que percebemos aqui é que existe uma relação entre o dentro e o fora, entre aquilo que está dado na imagem e o contexto onde aquilo aconteceu, onde é possível vermos operando o caráter indiciário da fotografia. “Onde aquilo aconteceu”, aconteceu, acontecimento, documento. Esse é o ponto de partida para falarmos das realidades da fotografia propostas por Boris Kossoy (2002), que são duas:

A primeira realidade é o próprio passado. A primeira realidade é a realidade do assunto em si na dimensão da vida passada, diz respeito a história particular do assunto, [...] ao contexto deste assunto no momento do ato do registro. A segunda realidade é a realidade do assunto representado, contido nos limites bidimensionais da imagem fotográfica não importando qual seja o suporte no qual esta imagem se encontre gravada. [...] A segunda realidade é a realidade fotográfica do documento, toda e qualquer fotografia que vemos (KOSSOY, 2002, p. 36,37 – grifo do autor).

¹²⁰ Os quais apenas mencionaremos sem maiores delongas a respeito de cada um deles.

Podemos dizer ainda, que a primeira realidade nada mais é que o momento do golpe, do corte, da machadada no espaço e no tempo, que, segundo Dubois (1993) promove uma fenda, uma cisão, ou ainda uma rasgadura, como diz Didi-Hubermann (2013) por onde é possível adentrar no jogo espaço-temporal da fotografia com “certeza daquilo que foi” (BARTHES, 1984, p. 127,128). Para a escrita do mosaico histórico do Grupo Terra iremos perpassar por estas realidades fotográficas, uma vez que partiremos da segunda em direção à primeira. Partiremos do documento rumo ao acontecimento, uma vez que é o acontecimento em si o nosso foco de interesse, que vem até nós sob o formato de relato do fotógrafo. Isso corrobora com o explicitado anteriormente sobre escrever uma história *através* da fotografia, quase como uma investida corporal no plano sagital da imagem: “A fotografia conecta-se a uma realidade primeira que a gerou em algum lugar e época. [...] Exercício fascinante é o de devolver aos rostos e cenários perdidos sua identidade, sua localização, sua referência, resgatando assim a substância documental às representações fotográficas [...] Exercício fascinante é o de resgatar os nomes, hábitos e o dia-a-dia” (KOSSOY, 2002, p. 129,130).

Diante das fotografias do Grupo Terra, assim como em toda fotografia, estamos diante, portanto, de realidades superpostas: “a que se vê retratada na imagem convivendo com aquela que se imagina e que teve lugar no passado, num jogo ambíguo, eterno e deslizante” (KOSSOY, 2002, p. 130). Mágica fotografia que nos permite deslizar do século XXI para o século XX no instante de um olhar.

Imagem 6 - Hotel Laje de Pedra (Canela/RS) - Agosto de 1982



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Imagem 7 - "Vozes e Batalhas" (1982) - Espetáculo do Grupo Terra



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Imagem 8 - Primavera nas Esquinas (1982)



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Imagem 9 - Ensaio fotográfico para o programa do Espetáculo *A Trilogia* (1982)



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Porto Alegre, 1982.

PARTE II

Enquanto isso na Capital Gaúcha...

O antigo Majestic Hotel¹²¹, localizado na Rua dos Andradas, antes luxuoso e frequentado por ilustres figuras "da alta", ex-presidentes e artistas, há muitos anos tornou-se uma pensão mensalista que abriga em geral idosos e aposentados¹²². A partir desse ano o destino do antigo hotel vai mudar: o edifício foi comprado pelo governo do estado do Rio Grande do Sul e tombado como Patrimônio Histórico. Além disso, já está tramitando um projeto que prevê a transformação do espaço em um centro cultural que irá se chamar *Casa de Cultura Mário Quintana*, em homenagem ao poeta homônimo que viveu parte de sua vida no Majestic Hotel.

Recentemente houve uma série de inaugurações de locais públicos em Porto Alegre como o Viaduto Ildo Meneghetti¹²³ na Rua Ramiro Barcelos sobre a Rua Vasco da Gama, proporcionando um melhor fluxo

¹²¹ Considerado o primeiro edifício de concreto armado da cidade de Porto Alegre/RS foi projeto e construído pelo arquiteto Theodor Wiederspahn. A construção iniciou em 1916 e foi concluída em 1933. Atualmente é um centro cultural público denominado Casa de Cultura Mário Quintana. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_de_Cultura_Mario_Quintana - Acesso em 24/05/19 às 16:41.

¹²² Dados coletados em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/03/entre-o-passado-e-o-presente-porto-alegre-preserva-pontos-historicos.html> - Acesso em 24/05/19 às 16:30.

¹²³ Dados coletados em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/search?q=1981> – Acesso em 04/05/2019 às 17:58.

do trânsito na capital; O Parque Marechal Mascarenhas de Moraes¹²⁴ - localizado na Rua Aloísio Filho, 570 no Bairro Humaitá - que além da área de lazer e recreação, conta ainda com uma reserva ecológica de 06 hectares. As obras para a implementação do Trensurb seguem de vento em popa na reconstrução de uma linha antiga que está desativada entre Porto Alegre e São Leopoldo¹²⁵. Porém, ainda não há perspectivas de finalização e inauguração do novo sistema de transportes.

Esta semana o MARGS recebeu a exposição coletiva *Arte Gaúcha Hoje*. Dei uma passada no vernissage que estava lotada de artistas plásticos e figuras da sociedade local os quais foram prestigiar o evento. Participam desta exposição obras de 25 artistas entre eles: Alfredo Nicolaiewsky, João Luiz Roth, Paulo Porcella e Vera Chaves Barcellos.¹²⁶

Ali na Avenida Independência tem o antigo Cinema Vogue¹²⁷ que agora se chama Cinema I - sala Vogue (que só uma galerinha mais intelectual frequenta). Ouvi dizer que está em cartaz o filme *Fanny e Alexander* de Ingmar Bergman e que vale a pena assistir. Acho que sábado vou até lá, afinal, um cineminha de vez em quando é tudo de bom, né?

* * *

¹²⁴ Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Mascarenhas_de_Moraes - Acesso em 24/05/19 às 18:25.

¹²⁵ Dados coletados em: <http://www.ferreoclube.com.br/2017/07/21/viacao-ferrea-do-rio-grande-do-sul/> - Acesso em 24/05/19 às 19:13.

¹²⁶ Dados coletados em: ARTE Gaúcha Hoje (1982: Porto Alegre, RS). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento276412/arte-gaucha-hoje-1982-porto-alegre-rs>>. Acesso em: 24 de Mai. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

¹²⁷ Dados coletados em: <https://www.sul21.com.br/noticias/2012/06/a-migracao-dos-cinemas-de-porto-alegre-parte-2-alguns-bairros/> - Acesso em 24/05/19 às 19:17.

Logo que o Grupo Terra voltou da Alemanha eu estava ansiosa para saber todas as novidades e matar as saudades das gurias. Então, para comemorar, resolvemos conhecer a mais nova lancheria da cidade: A Lancheria do Parque.¹²⁸ Fica ali na Avenida Osvaldo Aranha quase em frente ao Auditório Araújo Vianna. Gente, ... é uma gritaria naquele lugar! Os garçons anotam os pedidos e já soltam o grito pro pessoal do balcão preparar. É uma loucura não sei como se entendem. De início é meio estranho, mas depois a gente acabou se acostumando com esse sistema deles. Fora isso o local é muito legal: bem simples, com uma comida extremamente deliciosa, cerveja baratinha, e um suco de laranja que tu não vai acreditar! Feito na hora e servido no próprio copo do liquidificador, fresquinho, fresquinho. E outra, ali está se tornando um baita point hein! Fica aberto até mais ou menos as 05 da manhã, um monte de

¹²⁸ Uma das lancherias mais tradicionais da cidade de Porto Alegre/RS. Fundada em 1982 segue em funcionamento nos dias de hoje. Inicialmente fazia parte do hall de bares frequentados pelos boêmios do Bairro Bom Fim, mas aos poucos a clientela foi se modificando. No entanto, preserva muitos dos clientes dos anos 1980. Atualmente é consagrada pelo famoso suco de frutas preparado e levado a mesa no copo do liquidificador. Oferece diversos tipos de lanche incluindo almoço. Dados coletados em: <https://www.sul21.com.br/noticias/2012/01/um-local-de-porto-alegre-o-universo-cooperativo-da-lancheria-do-parque/> - Acesso em 25/05/19 às 01:24.

gente que tá pelos bares da volta (o Escaler¹²⁹, Bar do João¹³⁰, Ocidente e Lola¹³¹) tudo passam por ali, antes ou depois da noitada.

Nós ficamos até tarde lá colocando o papo em dia. O Terra me contou que o "fragmento apresentado de Carmina Burana" (VALLE; STRACK, 2011, p. 12) foi um sucesso estrondoso na Alemanha, de público, de aceitação e sobretudo de aplausos. Eles voltaram "quatro vezes ao palco" (VALLE; STRACK, 2011, p. 12) tamanha a vibração do público aplaudindo. E mais, nesse mesmo dia eles foram convidados para fazer uma apresentação extra na Itália! Acreditam nisso? Sucesso, qualidade e competência definem essa galera.

O mais legal é que lá eles puderam assistir outros grupos e companhias alemãs e contaram que, na comparação, "a nossa dança mais quente, mais envolvente" (FLECK, 1982 *apud* VALLE; STRACK, 2011, p. 12). O Valério falou que os europeus consideraram o Terra "atrevidos no sentido da plena criação" (FLECK, 1982 *apud* VALLE; STRACK, 2011, p. 12). Foi uma noite muito agradável e emocionante. Eles estavam renovados, com novo ânimo, com gás total para seguir trabalhando.

¹²⁹ Pequeno bar famoso nos anos 1980 no Bairro Bom Fim. Possuía um pequeno palco que abriga shows das bandas que começavam a despontar no cenário musical do período. Situava-se no Mercado Bom Fim de frente para a Redenção. Seus maiores frequentadores foram hippies e punks, entre outros. Dados coletados em: <http://anos80amelhorepoca.blogspot.com/2014/06/pelos-bares-do-bom-fim-nos-anos-80.html> – Acesso em 25/05/19 às 01:31.

¹³⁰ Considerado um clássico do Bairro Bom Fim oferecia cachaças de diversos sabores, inclusive umas bastante peculiares, como a cachaça de tijolo e a de morcego. Contava com mesa de sinuca e um palco que costumeiramente promovia shows sempre da mesma banda. Durante o dia o bar recebia idosos judeus moradores do bairro que ali costumavam tomar café da manhã. Dados coletados em: <http://anos80amelhorepoca.blogspot.com/2014/06/pelos-bares-do-bom-fim-nos-anos-80.html> – Acesso em 25/05/19 às 01:36.

¹³¹ Era localizado na Avenida Osvaldo Aranha quase esquina com Rua João Teles. No período da tarde funcionava como lancheria e a noite era tornava-se um agitado bar com a cerveja mais barata do Bom Fim. Era o ponto de encontro da galera punk. Dados coletados em: <http://anos80amelhorepoca.blogspot.com/2014/06/pelos-bares-do-bom-fim-nos-anos-80.html> – Acesso em 25/05/2019 às 01:39.

* * *

¹³²Mal eles chegaram e as notícias começaram a correr. O estardalhaço¹³³ foi tanto que em seguida eles receberam um convite para gravar a nova abertura do Jornal do Almoço¹³⁴. Demais né? A ideia foi fazer um "caleidoscópio de imagens a partir do repertório coreográfico do grupo" (VALLE; STRACK, 2011, p. 12). A gravação aconteceu agora, no início de agosto, no Hotel Laje de Pedra na cidade de Canela/RS. Dizem que é um lugar CHI-QUÉR-RI-MO! E deve ser mesmo, dá uma olhada aí no folheto¹³⁵, tem "de um tudo" lá.


Pra quem ainda não conhece o Grupo Terra, agora é só ligar a TV ao meio dia e "tcharam!" lá estão eles bem dançantes na abertura do Jornal do Almoço.

* * *

Laje de Pedra
o único hotel 5 estrelas
da serra gaúcha.

**O maior e mais
completo centro de
lazer do sul do país.**

No mais belo cenário da Serra Gaúcha, em Canela, o Hotel Laje de Pedra oferece: 3 piscinas térmicas; Restaurante Internacional, Restaurante com pratos típicos, coffee-shop, Cave de vinhos e queijos, churrasceria; boate, danças modernas, cinema, teatro; Salão de Jogos (carteado, eletrônico, snooker, pingue-pongue, Fla-Flu); sauna, salão de beleza; quadras de esportes, canchas de tênis, futebol; galeria de arte, artesanato; salões para convenções; lazer dirigido com profissionais especializados, bicicletas, cavalos e charretes para aluguel, pedalinho para passeios no lago. Tudo isso em um parque de 65 hectares, com uma paisagem privilegiada pela natureza.



HOTEL LAJE DE PEDRA
CANELA - BRASIL

¹³³ O mesmo que grande barulho, ruído. Dados coletados em: <https://www.dicio.com.br/estardalhaco/> - Acesso em 25/05/19 às 01:42.

¹³⁴ Também conhecido pela sigla JÁ, é um programa jornalístico exibido no Rio Grande do Sul (pela RBS TV) e em Santa Catarina (pela NSC TV). É transmitido diariamente de segunda a sexta-feira próximo das 12:00. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_do_Almo%C3%A7o – Acesso em 29/05/19 às 00:09.

¹³⁵ Fragmento do Programa original do Grupo Terra "Terra Despede o 83". Fragmento coletado a partir do escaneamento do programa original pertencente ao acervo particular de Cláudio Etges.

#portoalegre #2018

CENA

[Mônica e eu estávamos sentadas lado a lado no estúdio de Claudio Etges enquanto ambos conversavam]

Mônica: e o Terra era muito popular... quando eu vim para Porto Alegre, eles faziam a abertura do Jornal do Almoço, tu te lembra?

Claudio: Sim!

Mônica: Era gravado ali na Redenção...

Claudio: Exatamente.

[Mônica me cutuca com o cotovelo]

Mônica: Tu imagina, na TV. Naquela época não tinha internet, não tinha nada. A TV era o máximo da visibilidade.

* * *

Passada essa gravação, todo o fôlego da companhia está empenhado na preparação de uma nova estreia em comemoração ao aniversário de 01 ano do Grupo Terra. É isso mesmo, a produção está a mil e o espetáculo vai acontecer no mês que vem, em setembro. Vai ser novamente um espetáculo duplo: a primeira obra, inédita, chamada *Vozes* é uma homenagem à Vinícius de Moraes e tem um caráter bastante singelo e sutil. Já a segunda, *Batalhas*, é uma remontagem de uma obra que o Valério já tinha criado em 1976 em Buenos Aires. Consiste em um sexteto feminino com música de Astor Piazzolla e detém um caráter mais dramático como o gênero dança-teatro. Traz ainda questionamentos atuais, como o Valério costuma dizer, o Terra traz pra cena questões do nosso tempo. A censura e a opressão não findaram por completo, ainda é um período de transição:

Depois tem Batalhas, que é a opressão feminina, a opressão de um sobre o outro, a subjugação de uma pessoa sobre a outra,... Batalhas é um espetáculo pesado, e é justamente sobre esse tempo da ditadura militar onde tu tinha que te cuidar com teu amigo da esquina ali, porque ele podia ser informante do DOPS, e tu vivia preocupado com isso... É que vocês já são tudo da geração nova, não passaram por isso,... mas era uma paranoia, do que tu ia falar porque o cara podia ser uma agente do DOPS, e... bom, sumia gente, prendiam para pegar informação. É, agora tudo mundo acha que isso é bobagem, mas... foi *power* (ETGES, 2019).¹³⁶

A estreia alusiva à comemoração de aniversário do Terra arrebatou o público. Foi tão emocionante que até a crítica não poupou elogios quanto ao contraste entre as obras: "Se a outra dança foi de

¹³⁶ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio dia 16/05/2019.

espírito poético, essa foi de densidade dramática e aqui Valério mostrou o poder de contrastar, em gênero e espécie, sua criatividade" (OBINO, 1982 *apud* VALLE; STRACK, 2011, p. 12). E o mesmo crítico reitera:

Vozes é criação de Césio bem brasileira, com música de Carlos Lira, Tom Jobim, Baden Powell e Toquinho sobre poemas de Vinícius de Moraes. O elenco teve à frente Eneida Dreher, mais Rosito di Carmine e Simone Rorato como duo e mais oito figuras femininas. Foram vinte minutos de danças singelas, numa estilização brasileira sensível e de gosto, com elã poético e musical bem nosso e de Vinícius. A outra criação coreográfica sobre a luta de seis mulheres que se debatem em torno do jogo do poder foi marcada pela irresistível rítmica e envolvente música de Astor Piazzolla, numa obra de mais fôlego e de dança dramática, com técnica e estética de nossos dias, sendo animada por Sayonara, Heloiza, Marcos, Dupuy, Eneida e Simone (OBINO, 1982 *apud* CUNHA; FRANCK, 2004, p. 150).

E aí quando tu pensa que os caras vão fazer uma pausa, tirar uns dias para dar uma descansada... Que nada! Eles colocaram em ação mais um evento de dança aberto ao público: o *Primavera nas Esquinas*. Dançaram vários dias na famosa Esquina Democrática¹³⁷ (cruzamento da Avenida Borges de Medeiros¹³⁸ com a Rua da Praia¹³⁹), onde já aconteceram diversos comícios pelas "Diretas Já"¹⁴⁰.

¹³⁷ Um dos principais pontos de reunião popular da cidade de Porto Alegre/RS que desde o século XIX desempenha uma função social importante e já foi palco de diversas manifestações de cunho político e artístico. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquina_Democr%C3%A1tica – Acesso em 28/05/19 às 17:05.

¹³⁸ Considerada uma das vias arteriais da cidade de Porto Alegre/RS. Ao longo de sua vasta extensão abriga pontos históricos como o Viaduto Otávio Rocha e o Cinema Capitólio. Dados coletados em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Borges_de_Medeiros_\(Porto_Alegre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Borges_de_Medeiros_(Porto_Alegre)) – Acesso em 28/05/19 às 17:09.

¹³⁹ Rua mais antiga da cidade de Porto Alegre/RS. Em 1865, passou a chamar-se Rua dos Andradas, no entanto, popularmente até hoje o trecho entre a Avenida Borges de Medeiros e a Usina do Gasômetro é conhecido como Rua da Praia. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_da_Praia - Acesso em 28/05/19 às 17:13.

¹⁴⁰ Movimento civil de reivindicação por eleições diretas no Brasil ocorrido em 1983 e 1984. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Diretas_J%C3%A1 – Acesso em 30/05/19 às 10:05.

Em Porto Alegre, como nas demais capitais brasileiras, realizam-se inúmeros comícios. O território compreendido entre a Avenida Borges de Medeiros e a Rua dos Andradas passa a se denominar de "esquina democrática". Este espaço, em diversos outros momentos políticos importantes para a cidade, irá servir de palco para os debates políticos e sociais (PESAVENTO, 1991, p. 115).

Nossa é muito legal, eles colocam umas faixas com a logo e o nome da companhia e dançam sempre com seu famoso look: calça jeans, camiseta do Terra e all star branco. A rua fica tomada de gente, esses dias o Claudio foi fotografar o Primavera nas Esquinas e aí subimos num apartamento do outro lado da rua. Gente, é lindo de ver lá de cima, o público todo em volta deles.

Outra coisa que está mexendo com o coração dos gaúchos neste mês de setembro, principalmente daqueles apaixonados pelo tradicionalismo, é a inauguração do Parque da Harmonia¹⁴¹. Um espaço público com parque de eventos, estância, galpão crioulo, cancha reta e muito mais. Com certeza essa vai ser um dos novos points para o churrasco de domingo na Capital.

Quanto ao Terra, lembra que eles andaram remontando Carmina Burana? Pois então, agora eles estão "tocando ficha"¹⁴² na criação das outras duas outras peças do compositor alemão Carl Orff: Catulli Carmina e Triunfos de Afrodite. De todas as obras do Grupo Terra, a Trilogia, com certeza é a que tem

¹⁴¹ Dados coletados em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/search?q=1981> – Acesso em 04/05/2019 às 17:00.

¹⁴² Expressão que significa: Fazer a tarefa de uma vez. Resolver ou tentar resolver algo rapidamente. Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/tocar+ficha/> - Acesso em 25/05/19 às 00:55.

um significado pra lá de especial para todos eles enquanto companhia. Nada mais justo do que deixar os próprios integrantes nos contarem sobre isso:

TERRA, A TRILOGIA, E UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

A "TRILOGIA" tem para nossa Companhia um significado muito especial por vários e distintos motivos, todos eles intimamente ligados a gestação de TERRA.

Os primeiros integrantes de TERRA se conheceram em novembro de 1980 com a montagem da obra "SOLIDÕES I" e fragmentos da obra "A.F.F. CHOPIN". Logo após, Valério viajou para a Europa prometendo voltar, mas não era nada seguro, pois sabíamos que ele estava convidado a trabalhar na Alemanha por um ano. Mas sua opção foi por nós, e em março de 1981 voltou para montar "CARMINA BURANA" (primeira parte da Trilogia).

"CARMINA BURANA" foi um êxito, o entusiasmo cresceu, e os primeiros bailarinos e solistas da peça decidimo-nos que este fato não ficaria como um acontecimento isolado, e que era tempo de nosso Estado ter uma Companhia de Dança Profissional. Valério tinha escolhido os melhores elementos de distintas escolas de dança locais.

Os jornalistas deram a maior força para que o grupo se mantivesse junto. As condições estavam dadas. Alguém tinha que ter coragem de continuar a tarefa iniciada e assim nasceu uma instituição cultural gaúcha com o curto e eloquente nome de nosso planeta, assim nasceu TERRA, junto a Trilogia.

143

¹⁴³ Fragmento com grafia original do Programa do espetáculo Trilogia ocorrido nos dias 13,14,20,21,30 e 31 de outubro de 1982 no Salão de Atos da UFRGS. Fragmento coletado a partir do escaneamento do programa original pertencente ao acervo particular do fotógrafo Claudio Etges.

Vinte e cinco dias depois da estreia de Vozes e Batalhas, o Terra apresenta *A Trilogia*.

Cada parte da obra coreográfica vai ser exibida em sessão dupla (sempre às quartas e quintas-feiras)¹⁴⁴, ao longo de 03 semanas do mês de outubro, no Salão de Atos da UFRGS. Abrindo a temporada de estreia, nos dias 13 e 14, teremos *Carmina Burana*, que consiste em uma cantata cênica composta por Carl Orff em 1935-1936, a qual "exalta a juventude com conotações eróticas" (PRESSER, 1982 *apud* VALLE; STRACK, 2011, p. 13), podendo ser considerada ainda, "uma parábola da vida humana exposta à constante mudança"¹⁴⁵. No final do ano passado, *Carmina Burana* recebeu o Prêmio Especial Açorianos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, quando na ocasião, tinha sido criada para a extinta Companhia Estadual de Dança idealizada pela ASGADAN.

O pessoal do Terra está numa euforia só com essa temporada da Trilogia, porque parece que, eles vão convidar uma outra companhia (GERAES - Cia. de Dança de Belo Horizonte) para dançar *Carmina Burana* junto com eles. Eu não entendi muito bem o que vai acontecer, porque eu estava ali ajudando as gurias a separar e organizar os figurinos nos cabides e ouvi um papinho assim:

¹⁴⁴ Encontramos em VALLE; STRACK, 2011, p. 13 a referência de que essas apresentações teriam ocorrido aos finais de semana. No entanto, segundo as datas impressas no Programa do espetáculo *A Trilogia* (13, 14, 20,21, 30 e 31 de outubro de 1982), e de acordo com o calendário da época, as datas são referentes às quartas e quintas-feiras.

¹⁴⁵ Dados coletados em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmina_Burana_\(Orff\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmina_Burana_(Orff)) – Acesso em 26/05/19 às 17:14.

Novamente no Brasil, nos interamos que GERAES - Companhia de Dança (grupo que segue os preceitos da tendência Pós-Modernista praticada por nós) decide montar "CARMINA BURANA" para a apresentação de estréia desta Companhia.

146

Bom, com mais gente ou não já sabemos que vai ser sucesso de todo jeito né?

Com a coreografia de Valério Césio, essa primeira parte da Trilogia é constituída por 07 momentos distintos¹⁴⁷: Canto ao Destino, No Prado, Na Taberna, Na Corte, No Convento, Dança da Entrega e Chamado ao Destino. Bah, vai ser demais rever esse trabalho!

Na próxima semana, nos dias 20 e 21, será apresentada a segunda parte da Trilogia: *Catulli Carmina*. Originalmente, Carl Orff baseou a composição desta cantata em 12 poemas de Catulo (84 a 54 a.C) - poeta que escreveu sobre a decadência e dissolução do Império Romano. Muitos dos versos são dedicados à aristocrata Clódia, referenciada em seus poemas sob o pseudônimo Lésbia.¹⁴⁸ Em *Catulli Carmina* tudo gira em torno de "uma grande paixão com um fim trágico" (PRESSER, 1982 *apud* VALLE; STRACKER, 2011, p. 13). O Terra levará ao palco Rosito di Carmine, como Catulo, enquanto Lésbia será dançada por: Sayô Pereira, Heloiza Paz, Eliane Dupuy, Margareth Markus, Valeska Azevedo, Lúcia Brunelli, Zezé Mesquita e

¹⁴⁶ Fragmento com grafia original do Programa do espetáculo Trilogia ocorrido nos dias 13,14,20,21,30 e 31 de outubro de 1982 no Salão de Atos da UFRGS. Fragmento coletado a partir do escaneamento do programa original pertencente ao acervo particular do fotógrafo Claudio Etges.

¹⁴⁷ Fragmento com grafia original do Programa do espetáculo Trilogia ocorrido nos dias 13,14,20,21,30 e 31 de outubro de 1982 no Salão de Atos da UFRGS. Fragmento coletado a partir do escaneamento do programa original pertencente ao acervo particular do fotógrafo Claudio Etges.

¹⁴⁸ Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Catulli_Carmina - Acesso em 26/05/19 às 18:49.

Mirtes Marotti. Dão corpo ainda aos três momentos finais da coreografia: Simone Rorato, Eneida Dreher, Maurício Moura e Francis Pimentel.

As criações para este espetáculo iam muito bem até chegar na última parte: *Triunfos de Afrodite*. Dá só uma olhada no que o Valério inventou dessa vez:

Valério necessita de uma cobra viva para "OS TRIUNFOS DE AFRODITE"; depois de mil procuras, recebemos um dia do Mato Grosso, uma cestinha com a nova integrante da Companhia, Colette, com a qual não foi fácil se acostumar.

149

* * *

(Ai que barulheira, eu tô com sono...)

SHHHHH, SHHHHH, PÁRA VAI ASSUSTAR ELA!

(Ainda bem que parou de chacoalhar, eu já tava ficando enjoada e- Opa! Ih,.. quantos pares de olhos... Opa gente, e aí tudo bom?)

AI QUE BONITINHA! AI MEU DEUS E AGORA? E SE ELA ME MORDER?

¹⁴⁹ Fragmento com grafia original do Programa do espetáculo Trilogia ocorrido nos dias 13,14,20,21,30 e 31 de outubro de 1982 no Salão de Atos da UFRGS. Fragmento coletado a partir do escaneamento do programa original pertencente ao acervo particular do fotógrafo Claudio Etges.

(Tudo bom? Alôo ôoo? Será que já dá pra eu sair da cesta? Tô meio com dor nas costas aqui de tá enrolada e,... OPA, OPA! OLHA A MÃO BOBA, Ô, PÉRA... NÃO PEGA AÍ NÃO QUE EU TENHO COSQUINHA, ÔOO... affe, me pegaram no colo!)

TEM QUE TER CALMA, ELA PRECISA SE ACOSTUMAR COM VOCÊS!

(Bom já que me pegaram no colo, vamos lá: hora de mostrar a linguinha, fechar e abrir os olhos devagar... Baixar um pouquinho a cabeça para não intimidar os humanos... blá, blá, blá...)

NOSSA ELA É MUITO GELADA E É ENORME!

(Ai garoto que observação desnecessária, vocês que são calorentos demais... Ah, e se "enorme" foi um elogio, obrigada, sou a mais alta da família!)

VAI ENEIDA, COLOCA A MÃO NELA BEM DEVAGAR.

(Ahá! Hora de dar um sustinho neles... vou jogar o pescoço pra frente e mostrar a língua eles vão morrer de medo! hahaha)

ELA VAI ME MORDER!

NÃO VAI NÃO, ELA PRECISA SE ACOSTUMAR. ELA SENTE QUANDO TU ESTÁS COM MEDO... CONFIA NELA QUE AOS POUCOS ELA VAI CONFIAR EM TI, ALIÁS EM TODOS VOCÊS!

(Confiar nela? Eu? Ah, não sei não hein... E,... Ene... como que é mesmo? Eneida é isso? Hum... Ah eu não sei,... se bem que, olhando assim mais de perto, ela parece ser boazinha....)

E COMO ELA VAI SE CHAMAR?

AH, NÃO SEI... QUE TAL COLETTE?

(Colette? Ah não, não, não... É sério isso? Colette rima com vedete!)

ISSO!!! COLETTE É PERFEITO!

OI COLETTE! SEJA BEM-VINDA!

(Ah... tá bem obrigada... Mas será que a gente podia discutir sobre essa coisa de Colette, porque olha,.. eu acho q-)

OLHA QUE LINDA QUE ELA É! A GENTE COLOCOU O NOME DELA DE COLETTE!

As gurias estão em polvorosa com a chegada da Colette! E uma coisa é certa: não vai ser fácil se acostumar com ela. Sorte que uma das gurias conhece um zoólogo lá da Fundação Zoobotânica¹⁵⁰, chamado Thales Lemos¹⁵¹, que está ensinando e dando dicas de como se relacionar com o réptil. Pois afinal de contas, a Eneida vai dançar com ela enrolada no corpo, acreditam? Gente é muita coragem! Claro que isso

¹⁵⁰ Oficializada pela lei estadual 6.497 de 1972, agregou 03 instituições que já existiam anteriormente: O Museu Riograndense de Ciências Naturais, o Jardim Botânico e o Parque Zoológico. Iniciou oficialmente suas atividades em 1974. Dados coletados em: <http://www.fzb.rs.gov.br/conteudo/382/?Hist%C3%B3rico> – Acesso em 26/05/19 às 19:59.

¹⁵¹ Dados coletados em PRESSER, 1982 *apud* VALLE; STRACK, 2011, p.13.

tudo foi invenção do Valério né, ele bateu o pé¹⁵² dizendo que a cobra é indispensável, que tem, por que tem, que ter o bicho na cena, que meu deus do céu, ... porque a cobra isso, por que a cobra aquilo, e por aí vai...

* * *

Com *Triunfos de Afrodite*, que trata de "uma visão cósmica do amor que exalta como valor supremo a união dos dois sexos" (PRESSER, 1982 *apud* VALLE; STRACKER, 2011. p. 13), o Grupo Terra encerrou as apresentações da temporada de *A Trilogia*. Foi algo magnífico que deixou o público porto-alegrense de queixo caído por vários motivos: Primeiro, porque as bailarinas dançam todo o tempo com o torso nu (é isso mesmo, sem nadinha, de seios à mostra); Segundo, foi a presença da Colette, pelo simples fato do réptil ser uma jiboia de 2 metros e 10 centímetros de comprimento! Como Eneida Dreher estava no papel principal como Afrodite ela dançava com a jiboia sob seu torso nu, representando o pecado capital. "Essa obra fala do rito animal do amor e nos mostra o homem simplesmente com suas emoções e necessidades, posição que Césio deixou bem marcada na opção de não usar vestes nas bailarinas" (VALLE; STRACK, 2011, p. 13). Vamos combinar que essa proposta foi bem inovadora né?

¹⁵² Expressão que significa insistir, não ceder. Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/bater%20p%C3%A9/> - Acesso em 26/05/2019 às 19:55.

[...] nos anos 80 foi assim, uma coisa de ter uma ebulição... Teve uma coisa acho que pela saída da ditadura, de um regime mais duro, das coisas mais comportadinhas, essa coisa mais,... (pausa)... diferente que era o Terra em termos políticos, de vestuário e figurino, acho que isso tudo mobilizava para essa coisa nova... porque a gente faz uma transição da época que... em 70 e poucos tu ainda fazia espetáculo para a censura ver se podia liberar ou não, entende? O Grupo Terra surge exatamente quando começa a parar esse ensaio da censura e tem uma liberdade de mostrar o que tu quer. Isso é também um rompimento com essa época de obscurantismo que teve né... de fazer só o que o censor acha, ou ter cenas cortadas porque o censor acha que aquilo é impudico... Eu acho que o Terra pega o momento em que há uma mudança política no país e aparece essa vontade desse pessoal de fazer uma coisa nova (ETGES, 2019).¹⁵³

Triunfos de Afrodite foi um espetáculo à parte, tamanha beleza e desenvoltura não só coreográfica, mas principalmente na performance dos bailarinos, e está sendo considerada a peça de maior destaque do Grupo Terra (VALLE; STRACK, 2011, p. 13). O programa do espetáculo também merece ser destacado: elaborado em tamanho A4, no formato revista, tinha 20 páginas com grandes fotografias do grupo feitas por Claudio Etges. Por aí já dá pra ter uma noção do que se ia ver em cena: a sensualidade de Triunfos de Afrodite está explícita nessas páginas. Toda essa ousadia, vamos combinar que "ousadia" pode ser considerado o sobrenome do Grupo Terra, causou enorme furor na cidade: "[...] talvez tenha descoberto, com espanto, que os propósitos da Cia. Terra não são ser mais uma escola de dança na cidade, mas firmar-se na dança como forma de expressão cênica, além dos códigos e preconceitos burgueses" (HEEMANN, 1982 *apud* VALLE; STRACK, 2011, p. 13).

¹⁵³ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 16/05/2019.

ATÉ QUE UM DIA!!! Demorou um pouquinho mais de um ano, mas finalmente, o Grupo Terra começou a ser visto como uma companhia profissional. Eles vêm batalhando nisso durante todo esse tempo, e enfim estão sendo reconhecidos enquanto tais. E o resultado de toda essa luta pela democratização e profissionalização da dança são os inúmeros convites que não param de chegar. No mês que vem eles vão para o Rio de Janeiro (RJ) participar do V Ciclo de Dança que, inclusive, já está acontecendo. O evento, que teve início no dia 05 de outubro, segue com uma programação intensa e diversificada de dança até o dia 07 de novembro. E o Terra vai estar lá!



#portoalegre #2018 #2019

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



CARREGANDO ARQUIVO...

[CLICK 04] FOTOGRAFIA: TECIDO, MALHA DE SILÊNCIO E RUÍDO¹⁵⁴ OU UM CONVITE PARA ENTRAR NA ESPESSURA DE UMA MEMÓRIA¹⁵⁵

Ver um filme não é olhar para uma fotografia. São atos de observação, posições do olhar, distintas. “Assiste-se” a um filme, “mergulha-se” numa fotografia. de um lado, um olhar horizontal, do outro, um olhar vertical, abissal. Enquanto as imagens projetadas levam o espectador num fluxo temporal contínuo, que procura seguir e entender, as fotografias, por sua vez, o fixam num congelamento do tempo do mundo e o convidam a entrar na espessura de uma memória. Diante da tela, somos viajantes e navegadores; diante da fotografia, tornamo-nos analistas e arqueólogos (SAMAIN, 2012, p.159).

A memória é feita de vestígios. Os acontecimentos e experiências que vivemos deixam rastros em nós, os quais chamamos de memórias. A fotografia é também compreendida enquanto rastro, pista, vestígio do passado, e na atualidade cada vez mais a

¹⁵⁴ SAMAIN, 2012, p. 160.

¹⁵⁵ SAMAIN, 2012, p. 159.

usamos a fim de perpetuarmos nossa memória. A velha caixa de fotos, ou os antigos álbuns de família, ou ainda os pequenos albinzinhos com capa de papelão e diversas folhas plásticas, tamanho 10x15 cm, da Kodak¹⁵⁶ (os quais ganhávamos quando mandávamos os filmes para revelar) hoje cederam lugar para as redes sociais que frequentemente *nos lembram* dos acontecimentos passados registrados fotograficamente.

Aliás, eu lembro do frenesi em roda da máquina fotográfica: primeiro tinha que comprar o filme (se o evento era importante tinha que ser de 36 poses – para aniversários, natal e ano novo -, ou 02 filmes de 24 poses para viagens por exemplo). Ah, tinha que ser o filme da Kodak, Fujifilm já-mais! (coisas da minha mãe) [risos]; nunca sabíamos se a foto tinha ficado boa e não tinha o que tem hoje de “vamos tirar mais uma só para garantir”. A pose tinha que ser bem pensada e ao olhar pelo buraquinho era preciso ter atenção para ver se “não cortei as cabeças”. A gente batia a foto e tinha que rodar o filme, senão travava a câmera ou uma imagem sobrepunha à outra e quando revelava, era duas fotos em uma. Às vezes o filme arrebentava e a gente não sabia, só ficava sabendo quando mandava revelar. Das 36 poses só tinha 14 ou 20 fotos porque o filme arrebentou, e não dava para abrir a câmera porque senão “queimava o filme”. Depois de reveladas no tamanho padrão 10x15cm, era hora de olhar os negativos contra a luz e mandar fazer as famosas cópias para os avós, tios e primos. E mais: em alguns casos, quando uma foto tinha ficado muito linda mesmo, se mandava fazer a “ampliação” que em geral era do tamanho de uma folha A4. Além disso, tinha que escrever o evento e a data atrás de todas as fotos: “escreve bem de mansinho pra não marcar a foto”, minha mãe dizia. Faz pelo menos 20 anos que na mesma porta da estante da sala na casa dos meus pais, à direita, fica guardada a câmera Kodak Star 275.

Todo esse processo que envolve a câmera, o filme, a revelação e ampliação fazem parte do que chamamos fotografia analógica. Grande parte da produção artística de Etges existe sob este formato, inclusive os registros do Grupo Terra. O que existe hoje do Grupo Terra, no acervo de Etges, são apenas os negativos e a digitalização deles. Se quisermos termos uma fotografia do Terra em mãos, será necessário mandarmos revelar o filme, função essa que também já foi desenvolvida por Claudio:

¹⁵⁶ Minha mãe ainda tem uma caixa cheia deles. Aliás, para ela, “não tem como a fotografia no papel, porque daí quando a gente quer ver, vai lá e pega, e fica lembrando das coisas”. Para o meu pai, fotografia é no papel, essa coisa de fotografia no computador, não, não, não...”. Ela nasceu em 1950 e ele em 1941.

[...] eu fazia a revelação do filme e a ampliação da foto. E eu fazia os meus reveladores. Chegou uma hora que... o revelador era feito para pessoas que usam filme normalmente, que fazem foto em um dia de sol, em contraste normal... e eu não. Eu trabalhava sempre com o filme no limite... trabalhava dentro de um teatro, puxando um filme de 400 asas, e eu puxava para 1.200 asas geralmente, então quando eu revelava o filme ficava muito granuloso... aí eu descobri um livro que trazia fórmula de reveladores, aí eu disse “ah, vou começar a fazer isso”... daí eu sabia que tinha que botar mais... como era do nome daquilo... hidroquinona! Porque a hidroquinona dava mais mais contraste, eu gostava da foto mais dura... aí eu botava mais hidroquinona, diminuía o metol... eu colocava o revelador mais quente que o normal, revelava por menos tempo e eu conseguia um resultado tri bom pra foto. É, a gente era meio alquimista né... tinha que ir atrás das coisas, fazer os químicos. Eu vivia dentro da Química Delaware, ali na Alberto Bins, pegando produto para fazer viragem para ficar azul, ficar sépia... Uma vez eu fui pegar e fazer uma viragem em vermelho, e o cara da loja disse assim “cuidado, tu não pode virar isso no ácido sulfúrico, isso gera uma nuvem dentro do laboratório e aí tu vai ver o que vai acontecer...”. Pensei, “ah, não vou dar bola para esse negócio... botei um pouquinho só”... Genteeee... levantou um negócio, tive que abrir a porta e sair correndo... aquela fumaceira atrás de mim... (muitos risos). E aquele cheiro de enxofre, parecia que o demônio tinha entrado no edifício. Não, pensa só... tu não tá trabalhando aqui, com essas coisas aqui com a luz ligada... era uma luz vermelha num lugar pequeno... as bacias com revelador, interruptor e fixador, depois uma bacia com água que ficava ali. Daí quando tu ia fazer viragem, tinha uma outra bacia ainda para fazer a viragem... quando eu botei aquele negócio só vi uma coisa subindo... saí correndo porta a fora, perdi todas as fotos que estavam lá e o papel fotográfico que tava aberto... (ETGES, 2018)¹⁵⁷.

Os álbuns fotográficos sempre foram objetos muito estimados, principalmente no âmbito familiar, e apesar de ao longo do tempo terem assumido outros formatos, ainda existem, e por mais raros que possam estar se tornando, alguns ainda resistem ao tempo e ao avanço tecnológico adquirindo um caráter de preciosidade, um objeto-relicário como nomeia Kossoy (2014).

Por meio de fotos, cada família constrói uma crônica visual de si mesma — um conjunto portátil de imagens que dá testemunho da sua coesão. Pouco importam as atividades fotografadas, contanto que as fotos sejam tiradas e estimadas. A fotografia se torna um rito da vida em família [...] Um álbum de fotos de família é, em geral, um álbum sobre a família ampliada — e, muitas vezes, tudo o que dela resta (SONTAG, 2006, p. 23 – tradução nossa)¹⁵⁸.

¹⁵⁷ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio em 17/01/2018.

¹⁵⁸ Do original: “Mediante las fotografías cada familia construye una crónica-retrato de sí misma, un estuche de imágenes portátiles que rinde testimonio de la firmeza de sus lazos. Poco importa caules actividades se fotografían siempre que las fotos se hagan y aprecien. La fotografía se transforma en rito de la vida familiar [...] El álbum familiar se compone generalmente de la familia extendida, y a menudo es lo único que ha quedado de ella”. In SONTAG, Susan. **Sobre la Fotografía**. México: Alfaguara, 2006. Tradução de Carlos Gardini revisada por Aurelio Major.

No entanto, nem só de lembranças é feita a memória, mas também de esquecimentos, silêncios, olhares. De acordo com Ivan Izquierdo “somos aquilo que lembramos e aquilo que esquecemos” (*apud* ISAACSSON, 2013, p. 07). Gostaria, no entanto, de fazer uma ressalva a respeito dos termos *memória* e *recordação*: há alguns autores os quais discutem de que há uma diferença entre eles, como por exemplo, José Sánchez (2013). Para o autor, memória seria uma espécie de poço em que não se pode olhar, mas de onde brota constantemente, imagens, sensações e palavras de maneira não ordenada. Já a recordação, surgiria da ordenação de imagens, ações ou palavras culminando em uma situação ou relato. Michel Bernard (2001) e Didi-Hubermann (1998) também traz algumas considerações a esse respeito. Para os fins desta pesquisa utilizaremos os referidos termos enquanto sinônimos.

A memória, assim como a fotografia, estão ambas relacionadas, portanto à experiência do vivido uma vez que “aquilo que foi impresso, nós recordamos e o sabemos, enquanto sua imagem está ali, ao passo que aquilo que é apagado, ou aquilo que não foi capaz de ser impresso, nós esquecemos” (RICOUER, 2007, p. 28). Ao vislumbrarmos uma imagem, esta entra em relação com o “museu imaginário” ou ainda com o “arquivo de memória” (PESAVENTO, 2008, p.101) particular de cada indivíduo. No entanto, as imagens possuem poderes bem definidos: são sedutoras e evocativas, despertando a memória e conectando-a a outras experiências (PESAVENTO, 2008, p. 106). Isso implica dizer que, a reconstituição histórica de determinado acontecimento por meio da fotografia será perpassada por um processo de criação de realidades (KOSSOY, 2002, p. 132,133), uma vez que será necessário lançar mão de várias construções imaginárias a fim de tecer os laços entre um fragmento de memória e outro. Para isso devemos ter em mente de que a fotografia é uma representação elaborada cultural/estética/tecnicamente, portanto, plural em interpretações, o que faz com que a contextualização da mesma seja de suma importância, no seu processo de “descongelamento”. Neste momento poderemos, talvez, “devolver aos cenários e personagens sua *anima*, ainda que seja por um instante” (KOSSOY, 2002, p. 135 – grifo do autor).

É este um desafio intelectual que exige um mergulho no conhecimento – da realidade própria do tema registrado na imagem, assim como em relação à realidade que lhe circunscreveu no tempo e no espaço – na tentativa de equacionarmos inúmeros elos perdidos na cadeia de fatos. Será no *oculto* da imagem fotográfica, nos atos e circunstâncias à sua volta, na própria forma como foi empregada que, talvez, poderemos encontrar a senha para o seu significado. Resgatando o ausente da imagem compreendemos o sentido do aparente, sua face visível (KOSSOY, 2002, p. 135 – grifo do autor).

O mesmo autor nos diz que, em uma investigação como esta que propomos, através da fotografia sobre o Grupo Terra, é necessário que desvendemos os mecanismos internos de produção desta imagem, além disso, nos lembra de que há também uma relação direta com a questão da recepção da fotografia. Posto que somos também receptores e que nossas interpretações estão relacionadas com nosso repertório cultural, nossos conhecimentos, nossas concepções ideológicas e estéticas, nossas convicções éticas, morais, religiosas além dos nossos interesses pessoais e profissionais (KOSSOY, 2002, p.135,136). Ou seja, não é possível assumir uma postura de neutralidade, por mais esforço que se faça, uma vez que as imagens nos atravessam esbarrando em tudo aquilo que nos constitui enquanto ser no mundo.

“Toda fotografia que apreciamos se refere ao passado” (KOSSOY, 2002, p. 137) é uma informação que já está, de fato, bastante evidente. No entanto, quando se pronuncia ao passado, este necessariamente não implica em algo que aconteceu em tempos remotos e longínquos, podendo também fazer referência a algo extremamente recente. Para Kossoy (2002), o passado está relacionado ao momento visível o qual tornou-se irreversível e que “as situações, sensações e emoções que vivemos estão registradas no nosso íntimo sob forma de impressões” (p. 137). Esse conglomerado de ordem emocional não fica registrado na fotografia, uma vez que pertencem à ordem do íntimo e do particular, que também se transformam em imagens de ordem interna, das quais muitas não revelamos a ninguém. A fotografia revela, portanto, o detalhe daquilo que se quer dar a ver. E são para esses pequenos detalhes congelados de tempo que a humanidade volta e meia se volta, para descongelá-los, para se reencontrar, contar de novo a si mesmo e para os demais um pouco da sua história. Ao coletarmos os relatos de Claudio Etges sobre o Grupo Terra e

o conseqüente registro feito por ele, será um desses momentos de descongelamento daquelas imagens e de suas próprias memórias:

[...] o retratado ou o retratista têm sempre, na imagem única ou no conjunto das imagens colecionadas, o *start* da lembrança, da recordação, ponto de partida, enfim, da narrativa dos fatos e das emoções. [...] O princípio de uma viagem no tempo onde a história particular de cada um é restaurada e *revivida* na solidão da mente e dos sentimentos. São em geral viagens de curta duração e marcada emoção (KOSSOY, 2002, p. 138 – grifo do autor).

Contudo, lembrar não constitui um fato inocente como nos aponta Bernard (2001), posto que, trata de “submeter nossas experiências passadas ao poder de seleção, de reorganização e de transformação e, em consequência, ao poder de embelezamento ou de depreciação que reconstrói e forja um passado à sua imagem” (DANTAS, 2012, p. 09). Sendo assim, é inegável de que há uma realidade imbricada nos fatos em si, os quais foram conservados, que a tornam “digna de ser lembrada e reconhecida” (DANTAS, 2012, p. 9).

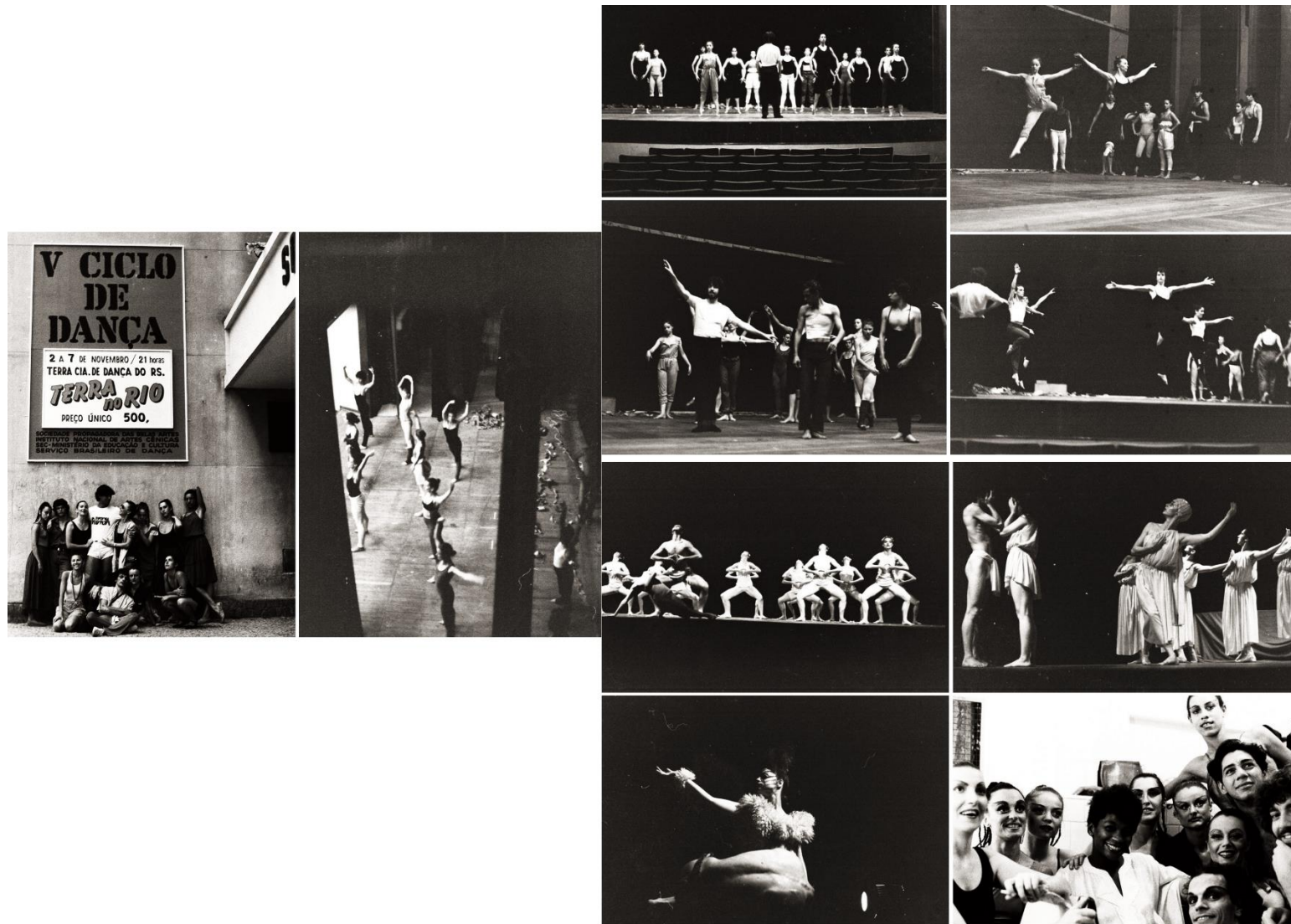
O desejo, para Bernard (2001), não somente predetermina a lembrança evocada, mas lhe confere uma materialidade que ele – o desejo – pretende corroborar, garantir e confirmar através do discurso que narra essa lembrança. Para o autor, é o discurso quem chancela a memória. Nas suas palavras: “A memória é o produto e a invenção da encenação linguística operada por nosso desejo e por nosso imaginário...” (p. 218) – (DANTAS, 2012, p. 9).

Em vista disso, encontramos em Bernard (2001) via Dantas (2012) a importância do relato/discurso bem como a valia do registro das mesmas a fim de fixa-las enquanto lastro de escrita histórica.

Assim como transformar a memória em discurso é um ato de dar a ver estas mesmas memórias conferindo materialidade, eis que nos encontramos novamente diante do paradoxo da imagem fotográfica: ao mesmo tempo em que tudo está dado, revelado diante de nós, há na mesma profundidade algo de oculto nela. Ao mesmo tempo, é investida de um poder de disparar aquilo que está oculto naquele que a observa, independentemente se o observado está ou não ligado a ela. Naqueles que pertencem à sua criação, ousa dizer que o efeito deve ser mais arrebatador, do que naqueles os quais não se relacionaram com o momento retratado. Ainda assim, e aí digo isto com base na experiência empírica diante das fotografias do Grupo Terra, as fotografias provocam uma explosão no imaginário e um desejo de querer voltar imediatamente no tempo. Podemos dizer que ela (a fotografia) é ao mesmo tempo, uma representação aberta, real, porém imaginária, plena de segredos extra-imagem, uma eterna tensão com seu verdadeiro mistério, subcutâneo à superfície fotográfica (KOSSOY, 2002, p. 144). Ou ainda:

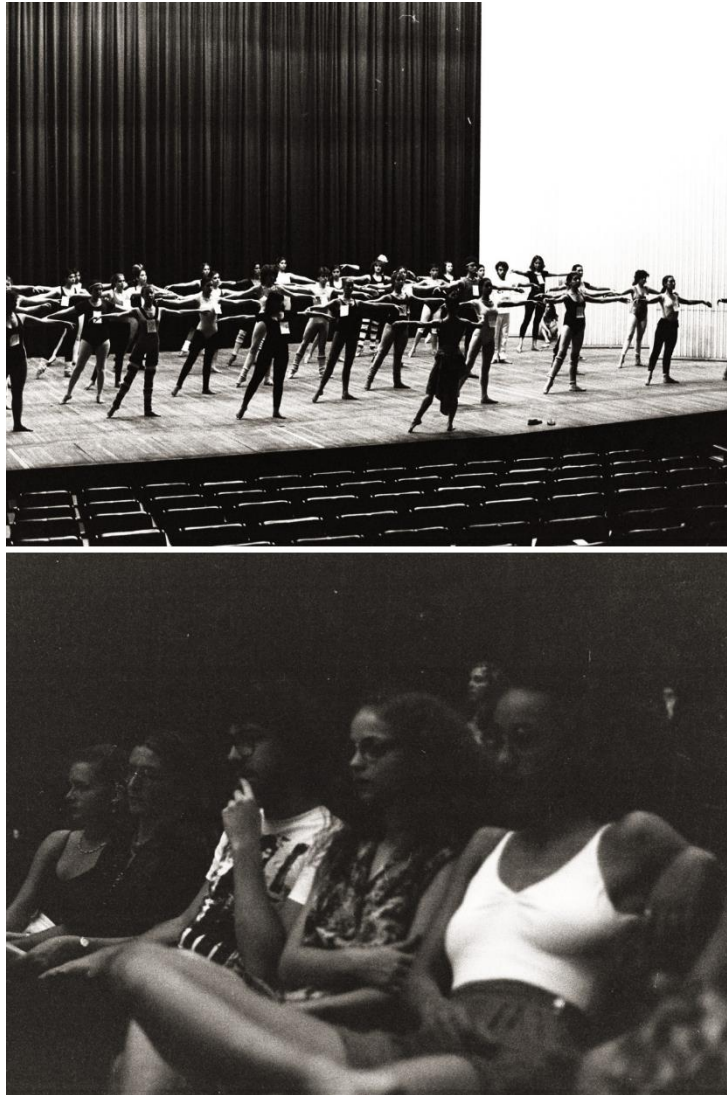
Olhar seria compreender que a imagem é estruturada como um *diante-dentro*: inacessível e impondo sua distância, por próxima que seja – pois é a distância de um contato suspenso, de uma impossível relação de carne a carne. [...] que *a imagem é estruturada como um limiar*. Uma trama singular de espaço aberto e fechado ao mesmo tempo. Uma brecha num muro, ou uma rasgadura, mas trabalhada, construída, como se fosse preciso um arquiteto ou um escultor para dar forma a nossas feridas mais íntimas (DIDI-HUBERMAN, 1998, p. 243).

Imagem 10 - V Ciclo de Dança (1982 - Rio de Janeiro/RJ) e Visita da atriz Zezé Motta no camarim do Grupo Terra



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Imagem 11 - Primeira Audição realizada pelo Grupo Terra (dezembro de 1982)



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Porto Alegre, 1982.

PARTE III

Mesmo antes da estreia de Trilogia, em 05 de outubro, o *Jornal do Brasil*¹⁵⁹ (no Rio de Janeiro), já noticiava a chegada do Terra para a participação do V Ciclo de Dança o qual está sendo promovido pelo INACEN¹⁶⁰.



A Orquestra Afro-Brasileira que se apresentará no Teatro do Liceu

COMEÇA O V CICLO

Susana Braga

COMEÇA hoje o V Ciclo de Dança no Liceu de Artes e Ofícios, (Rua Frederico Silva, 86, Praça 11) com a apresentação do grupo Viva Bahia, até dia 10, às 21h, preço único de Cr\$ 500. Une-se ao grupo e aos Portadores do Folclore de Campo Formoso a orquestra Afro-Brasileira, para exibição de ritos, danças folclore e músicas da cultura baiana.

Dos dias 14 a 17, será a vez de mais uma *Coppélia* no país. A nova versão vem do Ballet Clássico de São Paulo, dirigida por Halina Biernacka. A coreografia segue

a original de Arthur de Saint-León, remontada pela ballarina argentina Olga Ferri, com a música também tradicional de Leo Delibes. Interessante será comparar as três produções de *Coppélia* já feitas entre nós na sua versão integral (as do Studio D, de Dora de Paula Soares, em Curitiba, tendo nos papéis principais Eliana Caminada e Fernando Bujones, e a já famosa, de Enrique Martinez, para o Teatro Municipal do Rio).

O ciclo continuará até o dia 7 de novembro, apresentando novos grupos e concepções de dança, entre eles, Terra e Cia de Dança, de Porto Alegre, Balé Rural, de Salvador, e Val Folly e Companheiros do Paraná. Infelizmente,

os grupos do Rio foram esquecidos. Pela primeira vez, o ciclo apresentará um balé clássico. Antes, limitava-se a produzir grupos de vanguarda, que precisam ser incentivados para terem chances de trabalho.

É elogiável a troca de teatros, pois o ciclo já passou pelo Cacilda Becker, sem a menor infraestrutura para dança, e o Teatro Tereza Rachel, também deficiente. Desta vez, aproveita o bom espaço do Liceu de Artes e Ofícios, reinaugurando seu teatro. O V Ciclo de Dança conta com apoio do Serviço Brasileiro de Danças, do Instituto Nacional de Artes Cênicas, e do MEC.

¹⁵⁹ BRAGA, Susana. Começa o V Ciclo. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 05 out. 1982. Palavra-chave: V Ciclo de Dança, p. 04-04. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019.

¹⁶⁰ Em 1972, o Sistema Nacional de Teatro muda de nome e passa a se chamar Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN). Dados coletados em: <https://cbtij.org.br/categoria/premios-teatrais/snt-inacem-fundacen-mec-minc-mambembe/> - Acesso em 27/05/19 às 00:08.

O Terra está em plena temporada com *A Trilogia* em Porto Alegre, e os jornais do Rio de Janeiro seguem noticiando a sua chegada. Dessa vez no Jornal do Brasil do dia 26 de outubro, no Caderno B, página 03.

<p>MIGUEL IRIARTE (PANAMÁ) RECORD A NOVA FORÇA DO ESPORTE</p> <p> canal RIO sua nova amizade</p>	<p>CORTINA DE PAINEL A cortina fácil, que divide ambientes, equilibra a luz, e faz muito mais sem os chiados dos trilhos</p> <p>OSTROWER COM. E IND. LTDA. Rua Visconde de Pirajá, 580 — sobrelaje 300 Rua Marquês de Abruantes, 178 — loja D Tels.: 551-6598 e 551-8248</p> <p><i>Restaurante</i> Navegador Direção de Margarida e Teresa Corção "O melhor lugar para sua festa"</p> <p>Av. Rio Branco, 180/18º And. Clube Naval • Tel.: 262-6037</p>	<p>O Q que o Nevada tem...</p> <p>NEVADA CABO FRIO</p> <p>Um hotel clube com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apartamentos equipados • Piscina • Salões de jogos • Área de esporte e lazer <p>Utilize o Q o Nevada tem Faça sua reserva: Av. Pres. Wilson, 165 s/1108 ☎ 220-6616/220-6664/220-6715</p>
<p>V CICLO DE DANÇA no TEATRO DO LICEU RUA FREDERICO SILVA, 86 — PRAÇA ONZE — TEL. 224-6046</p> <p>De hoje até domingo, às 21 h.</p> <p>Ballet Rural NO ESPETÁCULO "EM CONCERTO"</p> <p>DE 2 A 7 DE NOVEMBRO TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RS. NO ESPETÁCULO "TERRA NO RIO"</p> <p>SOMENTE ATÉ 7 DE NOVEMBRO (PREÇO UNICO) CR\$ 500,00 SERVIÇO BRASILEIRO DE DANÇA INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÊNICAS SEC MEC SOCIEDADE PROPAGADORA DAS BELAS ARTES</p>		

Rio de Janeiro, 1982.

A estada do Grupo Terra no Rio de Janeiro será de uma semana. Para cumprir tal agenda, a companhia juntou A Trilogia, Vozes e Batalhas em um único espetáculo chamado "Terra no Rio". O cronograma de apresentações será o seguinte: a estreia será em 02 de novembro; 03 e 05 de novembro (Catulli Carmina); 04 e 06 de novembro (Triunfos de Afrodite) e 07 de novembro (Vozes e Batalhas).¹⁶²



A grande novidade que o V Ciclo de Dança traz neste ano é a reabertura do Teatro Liceu no Rio de Janeiro, localizado na "boca do metrô na Praça 11" (BRAGA, 1982). Considerado "uma das melhores casas de espetáculos de médio porte" (BRAGA, 1982) comporta um público de 560 pessoas, 13 camarins e excelente acústica além de "um palco com medidas razoáveis" (BRAGA, 1982).

O Grupo Terra participa da última semana de programação, encerrando assim o V Ciclo de Dança. A estreia da companhia será hoje à noite, dia 02 de novembro, com a memorável obra Carmina Burana, às 21h - no Teatro do Liceu, e aqui no Rio eles vão repetir a performance feita em Porto Alegre contando

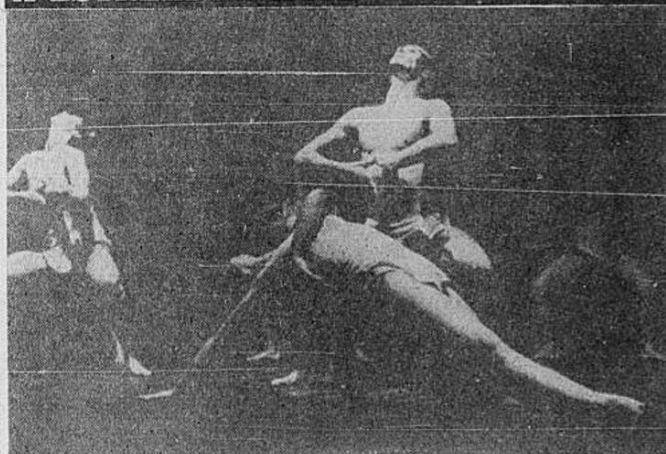
¹⁶² JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 03 nov. 1982. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019. Palavra-Chave: V Ciclo de Dança.

com a participação especial da Geraes Cia. de Dança. De acordo com o jornal de hoje¹⁶³, essa estreia do Terra está sendo esperada ansiosamente.

Com certeza está sendo uma experiência única para todos do Grupo Terra. Imagina só uma temporada de terça a domingo, no Rio de Janeiro! A estreia com Carmina Burana foi um grande sucesso, a plateia do Teatro do Liceu estava lotada, inclusive contava com uma figura ilustre: a atriz Zezé Motta. Conta o pessoal do Terra que ela adorou a apresentação e foi até o camarim no final para conhecê-los. Bah isso é demais!

DANÇA

A ESTREIA DE HOJE



O grupo Terra e Cia estreia hoje no *Teatro do Liceu*

O V Ciclo de Danças encerra com a apresentação do Grupo Terra e Cia. de Danças, de Porto Alegre. O espetáculo dirigido e coreografado por Valério Césio ficará em cartaz até domingo, no horário das 21 horas no Teatro do Liceu, Rua Frederico Silva, 86.

Apesar das inúmeras falhas, tanto por parte dos organizadores como dos grupos já apresentados no ciclo, não se pode ignorar um trabalho novo, que inclusive pode constituir-se como uma boa surpresa.

Com proposta moderna o espetáculo de estreia, *Carmina Burana* (música de Carl Orff), tem a participação também do grupo *Geraes Cia. de Dança*, de Belo Horizonte. Um agrupamento de duas tendências, de duas companhias, para desenvolver um espetáculo.

O programa diversificado segue nos dias 3 e 5, com *Catulli Carmina*, do mesmo autor e, nos dias 4 e 6, com *Triunfo de Afrodite*, ainda de Carl Orff. Finalizando, dia 7 o trabalho *Vozes e Batalha*, músicas de Vinicius de Moraes e Astor Piazzolla. As coreografias são sempre do argentino Valério Césio e o conjunto é composto de 13 bailarinos.

O V **Ciclo de Dança** que se encerra com essa programação é patrocinado pelo Inacen, Serviço Brasileiro de Dança Sec (órgãos do Mec).

FILATELIA



PORTES DESIGUAIS NO CORREIO CARIOCA

Carlos Alberto L. Andrade

AS agências postais da ECT no Rio de Janeiro (RJ) estão utilizando-se de critérios desiguais de tarifação para o porteamento de livros, com a selagem diferenciada em até 100% em relação à remessa de exemplares de obras idênticas, postadas em agências distintas.

Durante a semana passada, um exemplar do livro *Partidos e Políticos* foi taxado na Agência 1º de Março, no Centro do Rio de Janeiro, por Cr\$ 570, quando acompanhado de um pequeno cartão de visitas com dedicatória, e por Cr\$ 178, sem o cartão. No dia anterior, o mesmo livro foi despachado na Agência Presidente Vargas (Edifício Sede da Diretoria Regional — Rio) com a selagem de Cr\$ 278, com o cartão, e Cr\$ 78, sem ele.

Apesar das determinações da presidência da ECT para que livros dedicados com palavras, frases, grifos ou riscos não fossem considerados como carta para efeito de porte, os funcionários da Agência 1º de Março continuam aplicando a sobretaxa aos exemplares assim caracterizados, chegando ao

A CRÍTICA DOLEITOR

Televisão

Show do Imperial (TV Studios)

Programa imoral, incentivador do lenocínio, indigno de ser assistido no lar familiar. Alyrio Gitirana, aposentado.

Paz no espírito, saúde no corpo e amor no coração. Mas ele esquece do dinheiro no bolso. Cleber Azevedo da Silva, estudante.

J. Silvestre (TV Studios)

Diverte, instrui. A entrevista com a Emília

¹⁶³ JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 02 nov. 1982. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019. Palavra-Chave: V Ciclo de Dança.

Passado o furor da primeira noite de apresentações, a companhia precisava resolver um problema. Findada a temporada de Trilogia em Porto Alegre, algo aconteceu com a Colette e ela não resistiu. Agora que o grupo já tinha se acostumado com ela e tudo mais, ela se foi. A questão é que daqui 02 dias o Terra irá apresentar Triunfos de Afrodite, ou seja, precisam de uma cobra nova e os eleitos para cumprir essa missão no Rio de Janeiro foram o Claudio Etges e Eneida Dreher.

O que que foi... A gente tinha uma cobra, eles tinham uma cobra... daí a cobra morreu.

A Colette morreu?

É morreu. Acho que era esse o nome dela, a Colette morreu. Como a gente ia pro Rio tinha que comprar uma cobra nova, e essa cobra não podia ser velha... porque jiboia velha tem as mania dela... Então a gente precisava achar uma jiboia nova. Aí a gente foi numa feira que nos passaram no hotel, acho que era feira de Santa Cruz, num bairro do Rio, fica ao lado do túnel do metrô. Eu e a Eneida fomos lá para comprar a cobra.

Quando nós chegamos, todo mundo via que a gente era diferente... a Eneida brancona, e eu assim meio também... na entrada da feira dois caras nos pararam: "O que vocês estão procurando aqui na feira?" - aí a Eneida respondeu que a gente tava procurando uma jiboia... "eu preciso comprar uma jiboia porque eu sou artista, vou fazer uma apresentação"... Aí eles disseram "tem um bar ali ó, senta ali que a gente vai ver isso pra vocês"... Sentamos no boteco lá e daqui a pouco vieram os caras: "vem cá que a gente vai mostrar pra ver se é essa que vocês querem"...

Primeiro era uma jiboia muito grande, velha, braba, quando tu chegava perto ela atacava a gaiola... e era um depósito... não sei se a Eneida vai lembrar, era um depósito enorme cheio de bicho dentro tudo fechado, trancado...

Era uma feira pirata, totalmente piratona... Hoje em dia não entraria de jeito nenhum naquilo.

Tá daí dissemos "não, não essa daí é muito grande... a gente tem que achar uma cobra menor"... daí veio a cobra nova, acharam uma... (ETGES, 2019).¹⁶⁴

Ufa! Ainda bem que eles conseguiram resolver a compra da nova integrante do grupo. Parece que o nome dela é Inhauma, mas não tenho muita certeza disso.

As apresentações do Terra seguiram de vento em popa na Cidade Maravilhosa, com casa lotada todos os dias da temporada. Uma das coisas mais interessantes é o investimento deste evento em publicidade dos grupos e espetáculos. É algo fenomenal. Todos os dias sai pelo menos uma notinha divulgando as apresentações. Após cumprir a temporada no Rio, Claudio Etges retorna a Porto Alegre e o Terra segue em turnê por algumas capitais brasileiras, entre elas São Paulo e Belo Horizonte.

¹⁶⁴ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado no seu estúdio em 16/05/19.

DANÇA

BALLET STAGIUM — Programa: hoje e amanhã, às 21h, **Qualquer Maneira de Amor Vale Amar**, coreografia de Décio Otero, músicas de compositores populares brasileiros e **Santa Maria de Iquique**, coreografia de Décio Otero e música de Luiz Advís. Domingo, às 18h, **A Mi America**, coreografia de Décio Otero, música de Ivan Lins, Atahualpa Yupanqui, Victor Jara e outros e **Vida**, coreografia de Décio Otero e músicas de Chopin e compositores populares brasileiros. Domingo, às 21h, **Santa Maria de Iquique e Mundo em Chamas**. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr\$ 600.

DANÇAR A VIDA, DANÇAR A MORTE — Espetáculo de dança contemporânea, com o Maluce Balé Studio. **Teatro da Galeria**,

Rua Senador Vergueiro, 93. De 4^a a 6^a, às 21h; sáb., às 19h e 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 500.

V CICLO DE DANÇA — Apresentação do espetáculo **Terra no Rio**, com o grupo Terra e Cia, de Dança do Rio Grande do Sul. **Teatro Liceu**, Rua Frederico Silva, 86, Pça. 11. De 2^a a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 500. Até domingo.

NO CAOS DO PORTO — Espetáculo de dança com o Grupo Vacilou, Dançou. Coreografia de Carlota Portella e Renato Luciano Vieira. Com Anna Luisa Martin ou Patricia Geyer, Denise Panessa, Renato Luciano Vieira Santos, Luis Carlos Nogueira, Marcos Novaes e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4^a a 6^a, às 21h; sáb., às 18h e 21h30min; dom., às 17h e 20h. Ingressos a Cr\$ 1 mil e Cr\$ 600.

DANÇA

BALLET STAGIUM — Programa: hoje, às 19h, **A Mi America**, coreografia de Décio Otero, música de Ivan Lins, Atahualpa Yupanqui, Victor Jara e outros e **Vida**, coreografia de Décio Otero e músicas de Chopin e compositores populares brasileiros. Hoje, às 21h, **Santa Maria de Iquique e Mundo em Chamas**. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr\$ 600.

DANÇAR A VIDA, DANÇAR A MORTE — Espetáculo de dança contemporânea, com o Maluce Balé Studio. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 4^a a 6^a, às 21h; sáb., às 19h e 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 500. Último dia.

V CICLO DE DANÇA — Apresentação do espetáculo **Terra no Rio**, com o grupo Terra e Cia, de Dança do Rio Grande do Sul. **Teatro Liceu**, Rua Frederico Silva, 86, Pça. 11. De 3^a a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 500. Último dia.

NO CAOS DO PORTO — Espetáculo de dança com o Grupo Vacilou, Dançou. Coreografia de Carlota Portella e Renato Luciano Vieira. Com Anna Luisa Martin ou Patricia Geyer, Denise Panessa, Renato Luciano Vieira Santos, Luis Carlos Nogueira, Marcos Novaes e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4^a a 6^a, às 21h; sáb., às 18h e 21h30min; dom., às 17h e 20h. Ingressos a Cr\$ 1 mil e Cr\$ 600.

DANÇA

BALLET STAGIUM — Programa: hoje, às 21h, **Qualquer Maneira de Amor Vale Amar**, coreografia de Décio Otero, músicas de compositores populares brasileiros e **Santa Maria de Iquique**, coreografia de Décio Otero e música de Luiz Advís. Amanhã, às 18h, **A Mi America**, coreografia de Décio Otero, música de Ivan Lins, Atahualpa Yupanqui, Victor Jara e outros e **Vida**, coreografia de Décio Otero e músicas de Chopin e compositores populares brasileiros. Amanhã, às 21h, **Santa Maria de Iquique e Mundo em Chamas**. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr\$ 600.

DANÇAR A VIDA, DANÇAR A MORTE — Espetáculo de dança contemporânea, com o Maluce Balé Studio. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 4^a a 6^a, às 21h; sáb., às 19h e 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 500. Até amanhã.

V CICLO DE DANÇA — Apresentação do espetáculo **Terra no Rio**, com o grupo Terra e Cia, de Dança do Rio Grande do Sul. **Teatro Liceu**, Rua Frederico Silva, 86, Pça. 11. De 3^a a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 500. Até amanhã.

NO CAOS DO PORTO — Espetáculo de dança com o Grupo Vacilou, Dançou. Coreografia de Carlota Portella e Renato Luciano Vieira. Com Anna Luisa Martin ou Patricia Geyer, Denise Panessa, Renato Luciano Vieira Santos, Luis Carlos Nogueira, Marcos Novaes e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4^a a 6^a, às 21h; sáb., às 18h e 21h30min; dom., às 17h e 20h. Ingressos a Cr\$ 1 mil e Cr\$ 600.

165

* * *

Porto Alegre, 1982.

Já é quase final de novembro e o Terra acaba de chegar em Porto Alegre. A viagem para o Rio de Janeiro e a turnê na sequencia deixaram o pessoal do grupo com a corda toda. Ainda esse mês eles vão apresentar Vozes e Estas Canções na Assembleia Legislativa. Corre e compra teu ingresso, não vai perder né?

E para fechar o ano de 1982 com chave de ouro, o Grupo Terra vai iniciar uma turnê pelas cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul em dezembro. Esse movimento de ir até outras cidades, segundo o Valério, "é de extrema importância para o grupo, pois nossa intenção é dançar sempre para mais gente" (PRESSER, 1982 *apud* VALLE; STRACK, 2011, p. 13-14). Simbora subir todo mundo no ônibus e partiu RS!

Eu acompanhei toda a trajetória do Terra, inclusive as viagens que a gente fazia pro interior... Eu fazia Psicologia na época, eu fazia as cadeiras na terça, quarta e quinta porque na sexta a gente viajava...

Fazia uma circulação?

Sim uma circulação, mas não existia nada do que tem hoje em circulação de ser pago... eu vendia cartaz e fotos... Montava uma banquinha do Terra, vendia cartaz com as fotos do Terra enquanto as gurias dançavam e a gente ia cada dia numa cidade no fim de semana (ETGES, 2018).¹⁶⁶

Farão também a 150ª apresentação do ano com um espetáculo no Estádio Olímpico na chegada do Papai Noel da RBS (Rede Brasil Sul). Uau! Estádio Olímpico! Gente não dá pra perder, vai ser muito maneiro! "[...] o Terra dançou em tudo... no parque, dançava no presídio, dançava no hospital, dançava na Rua da Praia, dançava na Redenção, ... o Terra... *todo mundo que dançava naquela época queria ser do Terra*" (ETGES, 2018 - grifo nosso).¹⁶⁷

Ah, e tem mais uma coisa:

ATENÇÃO BAILARINADA!

O TERRA VAI ABRIR AUDIÇÃO AGORA EM DEZEMBRO!
TE PREPARA, COLOCA TUA MALHA E UMAS POLAINA E
VEM DANÇAR COM ESSE PESSOAL QUE É FERA!

E pra fechar o ano com chave de ouro, não esquece:
dia 22 de dezembro às 22h na TVE - Canal 7 vai ter o

TVE - CANAL 7	
6h30min - Padrão Musical	18h - Assim Está Escrito
6h58min - Abertura	18h10min - Telecurso 1º Grau
7h - Bom-Dia, Gaúcho	18h30min - Onda 82
8h - Telecurso	19h30min - Pra Começo de Con-
8h30min - Ginástica	versa/Bob Marley
9h - Catavento	20h55min - Cidade em Pauta/Jo-
11h - Circo Bambalalão	sé Antônio Daudt
12h - Patati, Patata/Curumim	21h - 1982, Edição Regional
12h30min - Pra Começo de Con-	21h15min - 1982, Edição Nacio-
versa	nal
13h - Onda 82.	22h - Especial Grupo Terra
14h - Bambalalão	22h55min - Cândido Norberto
15h - Patati, Patata/Curumim	23h - Especial Pedrinho Mattar
15h30min - Catavento	00h - Encerramento
17h30min - Ginástica	

¹⁶⁶ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado no seu estúdio em 17/01/18.

¹⁶⁷ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado no seu estúdio em 17/01/18.

Especial Grupo Terra. "Trata-se do grupo de dança que vem desenvolvendo uma proposta de popularização desse tipo de arte e a conquista de um mercado de trabalho" (ESPECIAIS... 1982)¹⁶⁸. Esse programa foi de fato muito especial para o Grupo Terra, uma oportunidade única de divulgação e difusão do trabalho da companhia na televisão. Claudio Etges estava lá e fez vários clicks de diversos momentos das gravações, "a TV Guaíba fez um especial do Terra, passou tipo assim num horário nobre" (ETGES, 2018)¹⁶⁹.

¹⁶⁸ "ESPECIAIS" o Presente da TVE. **O Pioneiro**. Caxias do Sul, p. 4-4. 18 dez. 1982. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019.

¹⁶⁹ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 17/01/2018.



#portoalegre #2018 #2019

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



CARREGANDO ARQUIVO...

[CLICK 05] O RELICÁRIO DE MEMÓRIAS

Eu comecei a fotografar de maneira experimental... e aí lá pelas tantas eu tinha uma caixa de sapatos cheia de negativos. Atravessei a rua e fui ali (apontando para a janela) naquele prédio da frente, e falei com o rapaz que era fotógrafo da Zero Hora e perguntei: O que vocês fazem com os negativos? E ele disse: a gente usa depois coloca fora. Voltei pra casa com aquela caixa de sapato e pensei: eu não posso colocar isso fora, tem muita história nisso aqui, um dia alguém pode usar isso. E foi assim que eu fiquei com isso tudo (apontando para os dois arquivos de metal). Foi tudo culpa daquela caixa de sapatos! (ETGES, 2018)¹⁷⁰.

Ao chegarmos em frente ao número 117 da Rua General Lima e Silva, outrora conhecida como Rua da Olaria, na cidade de Porto Alegre/RS, logo atrás de uma pitangueira à qual se servem os sabiás de seus frutos pela manhã, avistamos um pequeno

¹⁷⁰ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 17/01/2018.

edifício. Com ares de residencial, comporta no andar térreo duas lojas: à esquerda um restaurante que serve hambúrgueres com a fachada adornada por um cordão de lâmpadas amarelas; e à direita, vemos um centro de treinamento para o corpo o qual eu definiria como um empreendimento bastante minimalista. Mais acima, no segundo andar, na extrema direita da construção, através da janela, é possível ver fornos de micro-ondas empilhados e um ventilador. Imediatamente acima, no terceiro andar, uma persiana permanece sempre entreaberta, ali é o número 302 do Edifício Braz de Faria. Aparentemente, a entrada interna fora recém reformada, pois ainda é possível sentir o cheiro de massa corrida. São dois lances longos e íngremes de escada que nos ajudam a tonificar os músculos das coxas. Ao final do corredor, à esquerda de quem vai, encontramos o número 302.

Ao abrir-se a porta a primeira impressão que tive foi de estar em um apartamento/ateliê/estúdio fotográfico. Estamos na sala: imediatamente à esquerda há uma porta que leva para o que poderia ser a cozinha, mas que agora abriga duas prateleiras: uma de madeira repleta até o teto com caixas arquivo de papelão as quais guardam cartas programa e cópiões fotográficos; e a outra de metal, a qual abriga inúmeros estojos de cd's etiquetados. Neste mesmo cômodo, à direita, temos uma outra porta que nos direciona para o que poderia ser a lavanderia, a qual acomoda CPU's, hd's, e diversos outros maquinários e caixas. Voltemos à sala: próximo à porta há um aparelho de telefone multifuncional, daqueles que recebia fax. Ao lado duas cadeiras de sala de espera em tecido preto, uma contém envelopes e sobre a outra costuma repousar os copiões e programas do Grupo Terra. Ao fundo, ainda à esquerda, há cubos de papelão de grande formato, empilhados, que chegam até o teto. Estes cubos são estampados com fotografias de Claudio, e foram confeccionados em alguma edição do Palco Giratório. Ao lado, na parede ao fundo, estende-se por toda sua largura, um grande painel, com inúmeras fotografias de grupos, companhias e artistas diversos, de dança e teatro, em preto e branco e em colorido. Conheço três personalidades cujas imagens estão fixadas nesta parede.

[CENA]: Claudio e Eu em frente ao mural da parede. Claudio aponta para as fotos enquanto comenta:

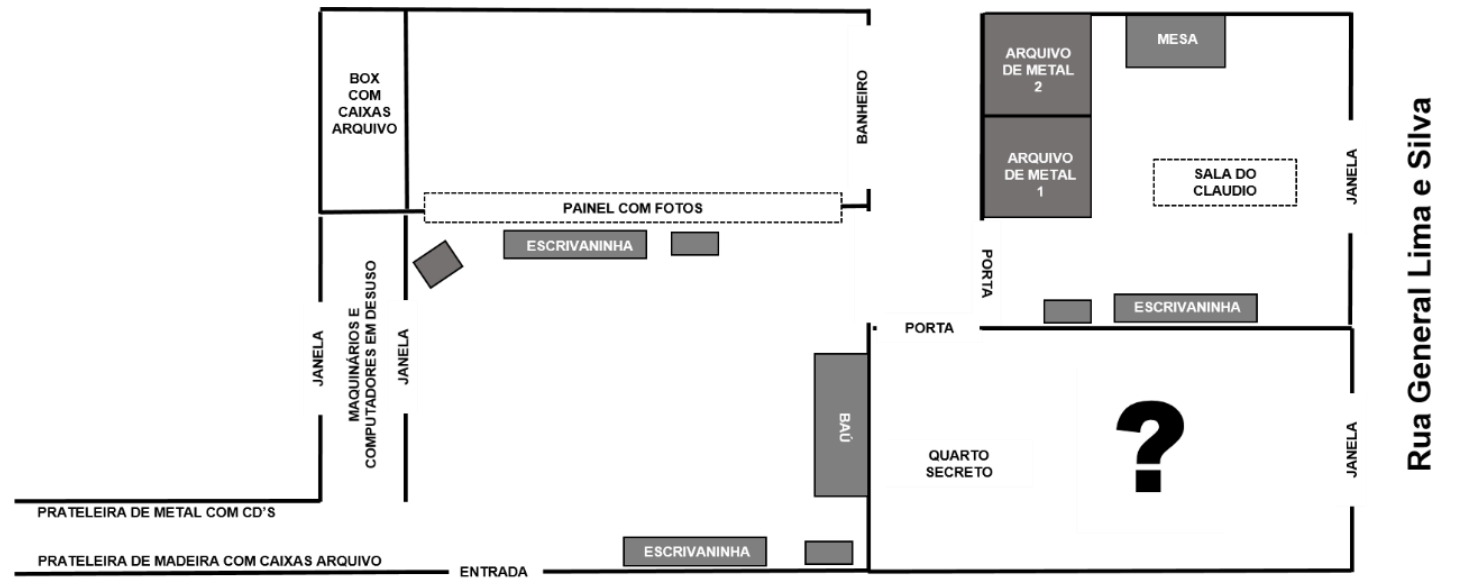
Aqui tem um pouco da história do acervo... essa é a Calu que faz flamenco... a Sandra Sacks, o Alexandre Rittmann... essa aqui é a Andreia Del Puerto que dá nome a companhia Flamenco Del Puerto... essa aqui é a própria Andreia... ali tá o Balleto... a Anete Lubisco... o Muovere... Essa menina dá aula lá em Santa Maria, qual é o nome dela? **Essa é a Ana Lúcia?** É! Olha que linda... **Sabe quem foi minha mestra lá em Santa Maria? A Guga Pellegrini...** Ah, a Guga! Tenho foto dela aqui... tem que achar onde ela tá... a Guga é uma queridona, cara! Hum, não sei onde é que tá a Guga... Aqui é o Terra... a Eneida, o João de Deus, e... não lembro quem é o outro... O Maurício Moura! O Maurício Moura é iluminador agora... Depois que terminou o Terra, esse aqui é o grupo do Valério... esse aqui é o Rosito e a Rossana Scorza... ela também dançou com a Guga... (ETGES, 2018 – grifo nosso).¹⁷¹

Atrás do painel há um banheiro, onde o que antes destinava-se a ser um box para banho, hoje abriga inúmeras caixas arquivo com datas a partir de 2010. Abaixo deste painel, há uma pequena escrivaninha de modelo antigo a qual fora revestida de pátina cinza. Sobre ela, à esquerda, repousa o PAKON Film Scanner F335, um equipamento que digitaliza negativos fotográficos. Ao seu lado um monitor de computador. No chão, à direita, a CPU e ao seu lado uma pequena mesa auxiliar com uma mesa de luz em cima. Habitei essa escrivaninha ao longo das seis visitas que fiz ao estúdio onde trabalhei na digitalização dos negativos do Grupo Terra. Atrás da porta de entrada, há uma pequena escrivaninha com um computador de mesa, e uma mesinha auxiliar com um notebook. Sobre elas, nas paredes, vemos vários cartazes e programas prensados por duas folhas de vidro arrematados com moldura dourada. Na parede oposta ao telefone, tem um item que chama minha atenção: um baú de metal de grande dimensão, extremamente antigo, enferrujado em algumas partes, com trancas originais. Parece os antigos baús usados em viagens de navio, muito semelhante aos que vemos nos filmes. Parece estar repleto de muitas coisas, uma vez que suas paredes estão abauladas. Este objeto me enche os olhos e a imaginação, aguça minha curiosidade, mas ainda nada sei a seu respeito. Sobre ele, pilhas de envelopes prontos para serem entregues. Imediatamente atrás do baú, parece haver um outro pequeno cômodo: não tem porta, apenas uma cortina preta que permanece entre aberta. Desconheço o que há no seu interior.

¹⁷¹ As frases grifadas são falas minhas no diálogo com Etges, quando da ocasião de minha primeira visita em seu estúdio em 17/01/2018. Fragmento coletado da gravação em áudio realizada nesse encontro.

Ao lado do cômodo secreto, existe a sala com a persiana entreaberta que vemos lá da calçada. À esquerda, imediatamente ao lado do marco da porta, tem dois arquivos metálicos posicionados de frente para a janela, os quais guardam os 8.839 envelopes com negativos fotográficos e os 13 HDs de 1TB cada. Sobre eles há algumas bandejas brancas com pedidos. Em frente, uma pequena mesa auxiliar. Embaixo dela, uma estufa. Em frente à estufa, ao lado da porta, tem uma pequena estante branca com uma impressora fotográfica da HP onde são impressos alguns copiões; imediatamente ao lado, duas escrivaninhas com um computador, onde Claudio trabalha. Próximo à janela, há um par de chinelo verde.

Imagem 12 - Mapa de memória do estúdio de Claudio Etges.



Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018).

[CLICK 06] REMEXENDO A VELHA CAIXA DE SAPATOS: O ACERVO

Minhas visitas ao estúdio de Etges se deram inicialmente para que eu digitalizasse os negativos do Grupo Terra. No entanto, foi necessário compartilhar com o leitor a dimensão deste acervo, do qual o espaço físico de seu estúdio quase não condiz com o tanto de memória que há naquele lugar. Então, ao longo destas seis visitas que realizei, ao mesmo tempo em que ia digitalizando os negativos, ia tomando nota em um pequeno caderno. Em um dado momento, eu dei-me conta da dimensão do acervo de Claudio Etges, não só em termos de volume fotográfico, mas principalmente, no que diz respeito à versatilidade do fotógrafo: são negativos, cd's e hd's que guardam uma grande parte do que podemos chamar de História das Artes de Porto Alegre/RS e *quiçá* do Estado: dança, teatro, música e artes visuais, além de jantares, books fotográficos, comícios e até fotografias de casamentos. É o tipo de espaço que, apesar de todo empenho em descrevê-lo, as palavras não darão conta de abarcá-lo em sua totalidade.

[Notas sobre Acervo x Arquivo]

Contudo, façamos aqui uma ressalva quanto aos termos *acervo* e *arquivo*: o primeiro compreende um conjunto daquilo que constitui o patrimônio de uma pessoa, instituição e/ou nação, ou ainda em segunda instância, representa uma reunião excessiva de coisas¹⁷². Compreendemos, neste sentido, que a totalidade de imagens produzidas e que se mantém na guarda de Etges constituem um acervo e como tal, institui-se enquanto uma fonte de pesquisa: “[...] os acervos constituem-se em fontes, de certa forma, privilegiadas, por comportarem informações que nem sempre são encontradas na documentação escrita. As fontes imagéticas permitem ir muito além das meras descrições, porque trazem expressões de realidades vividas em outros tempos” (CANABARRO, 2005, p. 24). Já o termo *arquivo* refere-se, entre outras definições, a um “conjunto de documentos (recortes de jornais, revistas, fotos,

¹⁷² Dicionário On Line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/acervo/>. Acesso em: 27/09/2018.

cartas, anotações pessoais etc.) nos quais se acha registrada uma história e que podem ser usados como material de pesquisa ou fonte de consulta”¹⁷³.

No âmbito da superfície, quando estamos com a água pelas canelas, essa seria a definição base dos termos. Mas, se entrarmos um pouco mais, no ponto em que a água passa da cintura, aí nossa percepção se altera e passamos a compreender o *arquivo* como “uma memória em latência, uma memória que cochila, que, encoberta, poderá ser, amanhã, descoberta, re-aberta” (SAMAIN, 2012, p. 160). O arquivo assim como a fotografia, não está morto ou esquecido, está vivo, mesmo que enclausurado em papéis, envelopes, negativos fotográficos, estantes ou gavetas, está sempre “em movimento como um balde de minhocas” (SAMAIN, 2012, p. 160). O arquivo é um réu confesso, em que arde um desejo de futuro, de recomeço: “A questão do arquivo não é [...] uma questão do passado [...] é uma questão de futuro, a questão do futuro mesmo, a questão de uma resposta, de uma promessa e de uma responsabilidade para amanhã. O arquivo, se quisermos saber o que isto queria dizer, isso somente será de nosso conhecimento no tempo que há de vir” (DERRIDA, 1995 *apud* SAMAIN, 2012, p. 161). Diante disso, ousou dizer que as fotografias do Grupo Terra, há 38 anos cochilavam e se moviam nas gavetas de Etges até este momento, onde juntas vamos recomeçar. E foi, assim como tudo aquilo que implica o outro, para mim, um desafio e uma grande responsabilidade dar sequência aos primeiros passos já dados (considerando outros escritos já existentes) nesse recomeço.

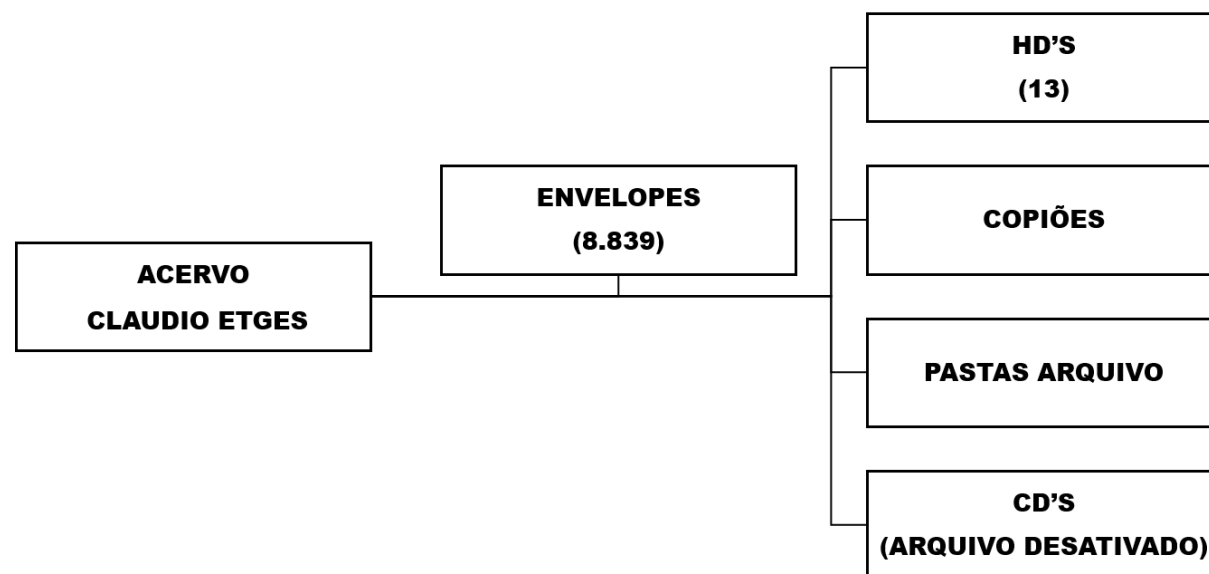
Diante disso, ousou dizer que temos um embate: por um lado percebemos a produção de Etges enquanto acervo e ao mesmo tempo enquanto arquivo. Então, afim de solucionarmos essa situação, determinamos nesta pesquisa que: o termo *acervo* dirá respeito à totalidade da produção de Claudio Etges e o termo *arquivo* será usado para designar subgrupos dentro do acervo.

A fim de apreender um pouco mais a dimensão do acervo (de uma maneira, digamos, mais palpável) e as vertentes de atuação de Etges fiz um levantamento de dados inicialmente da parte física do acervo, no que diz respeito aos métodos de armazenamento, onde podemos apurar que: o acervo é dividido em quatro partes: a primeira diz respeito à negativos (mistos entre coloridos e preto

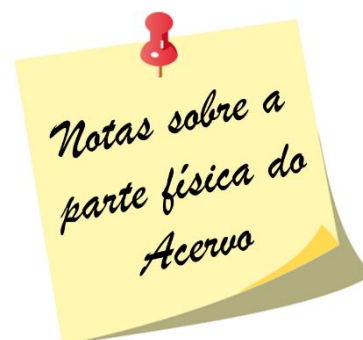
¹⁷³ Definição disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/arquivo/> - Acesso em: 01/10/2018.

e branco) envelopados e identificados à mão pelo fotógrafo, a segunda compreende as pastas arquivo, a terceira parte são cópiões e a quarta diz respeito ao armazenamento digital em CDs ou HDs.

Imagem 13 - Locais de armazenamento – Acervo Claudio Etges.



Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações no Diário de Bordo.



- 02 arquivos de metal (1,30m x 0,60 m x 0,70 m) com seis gavetas cada.
- Distribuídos nestes dois arquivos há 8.839 envelopes com negativos mistos (coloridos e preto e branco). Todos os envelopes são numerados e identificados à mão pelo fotógrafo (Imagem 14).
- Destes 8.839 envelopes, foram digitalizados 5.431 distribuídos da seguinte maneira: 4.699 encontram-se arquivados em hd e 732 encontram-se arquivados em computador.

Arquivo 1 de envelopes

Gaveta 1 = do 001 ao 927
 Gaveta 2 = do 928 ao 1741
 Gaveta 3 = do 1742 ao 2601
 Gaveta 4 = do 2602 ao 3541
 Gaveta 5 = do 3542 ao 4380
 Gaveta 6 = do 4381 ao 5314

Arquivo 2 de envelopes

Gaveta 1 = do 5315 ao 6167
 Gaveta 2 = do 6168 ao 7034
 Gaveta 3 = do 7035 ao 7747
 Gaveta 4 = do 7748 ao 8402
 Gaveta 5 = do 8403 ao 8839
 Gaveta 6 = 13 hd's de 1tb cada

Arquivos em HD (Imagem 13)

Hd nº 0 = fotos digitalizadas (negativos escaneados dos envelopes)

Hd nº 1 = fotos do período de 05/2002 a 10/2010 (arquivo que estava sob o formato de cd)

Hd nº 2 = fotos do período de 05/2002 a 10/2010 (arquivo que estava sob o formato de cd)

Hd nº 3 = hd de formato maior que os demais / sem data

Hd nº 4 = fotos do período de 21/12/2011 à 26/06/2013

Hd nº 5 = fotos do período de 06/2013 a 12/2013

Hd nº 6 = 14/12/2013 a 25/10/2014

Hd nº 7 = 25/10/2014 a 13/12/2014

Hd nº 8 = 02/12/2014 a 22/08/2015

Hd nº 9 = 06/09/2015 a 04/09/2016

Hd nº 10 = sem data

Hd nº 11 = sem data

Hd nº 12 = sem data

Arquivos em CD

Segundo Etges, há em torno de 10.500 filmes arquivados em CDs. Este arquivo já se encontra desativado visto que os CDs deterioraram com a passagem do tempo. As imagens foram transferidas para HD.

Imagem 14 - Envelopes com negativos, arquivos em HD e Copiões.





Fonte: Imagens captadas pela autora (2018).

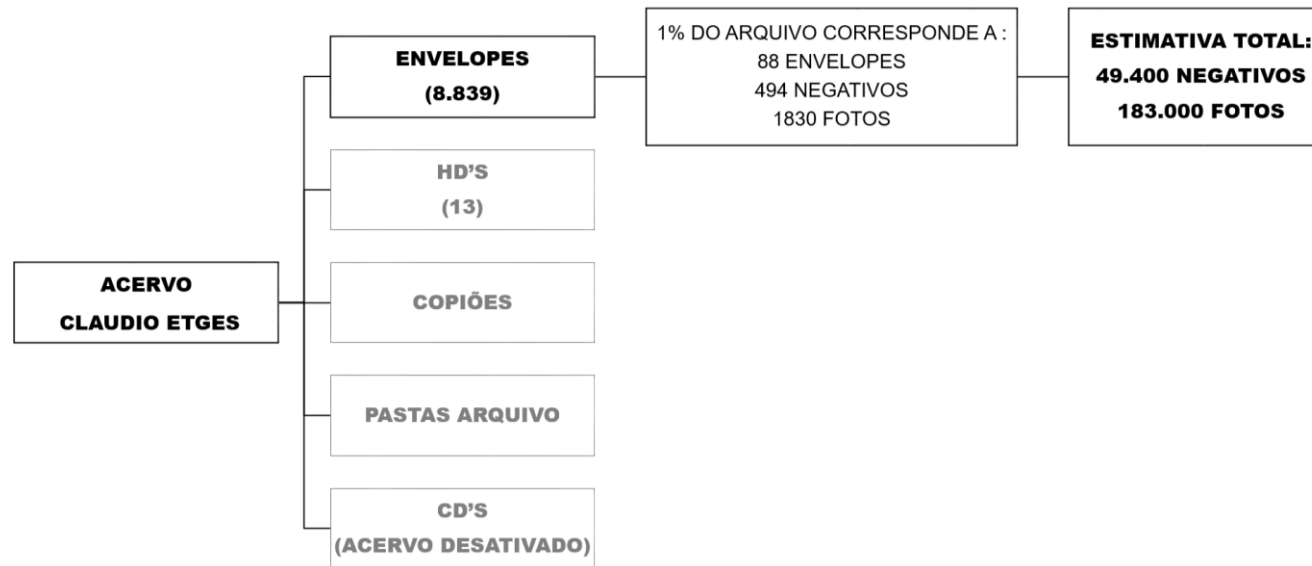
[CENA]: Claudio abre a gaveta do arquivo e retira um envelope:

Então aqui, o primeiro negativo não quer dizer que tenha sido (de fato) ... o primeiro é Majuro 1982 – Assembleia Legislativa... essas pessoas provavelmente já são Avós, mães... Esse é um grupo que não existe mais da Maria Julia... (ETGES, 2018).

A partir desse levantamento de dados, iniciei a tarefa de tentar estimar o número total de fotografias do acervo. No entanto, definimos que investigaríamos neste momento apenas o arquivo de envelopes uma vez que é neste local que se encontram os negativos do Grupo Terra. Foram abertos 88 envelopes, o que corresponde a 1% deste arquivo, e contabilizados manualmente o

número de fotografias e a quantidade de negativos por envelope. Como resultado final temos uma estimativa de 183.000 (cento e oitenta e três mil) fotografias, apenas neste arquivo de envelopes.

Imagem 15 - Estimativa de fotografias: arquivo de envelopes.



Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) com base em anotações no Diário de Bordo.

Ao passo que fui observando e pesquisando em meio ao acervo, percebi que nos envelopes e pastas no computador e no hd (onde estão arquivados boa parte dos negativos que já foram digitalizados) continham nomes de escolas, grupos, companhias, pessoas famosas, galerias de arte, eventos, festivais, etc. e isso me fez compreender e literalmente, ver, a dimensão e versatilidade da atuação de Etges enquanto fotógrafo. Então, a partir deste momento, fiz algumas listas e comecei a criar categorias (as quais chamei de nichos de registro) e anotar os nomes que apareciam. O mais interessante disso foi encontrar não só nomes conhecidos,

mas principalmente aquilo que desconheço, e acabei encontrando muitas escolas, grupos e companhias que já deixaram de existir, mas que continuam vivas e com suas histórias latentes naquelas imagens.

Até o momento organizei o acervo em nove nichos de registros, são eles: escolas de dança, companhias/grupos de dança, teatro, música, festivais, eventos, artistas, book fotográfico e cartaz/programa. Os nomes os quais aparecem nos esquemas visuais foram todos retirados dos envelopes ou do HD em que estão arquivados os negativos ou imagens, tal qual como foi escrito por Etges.

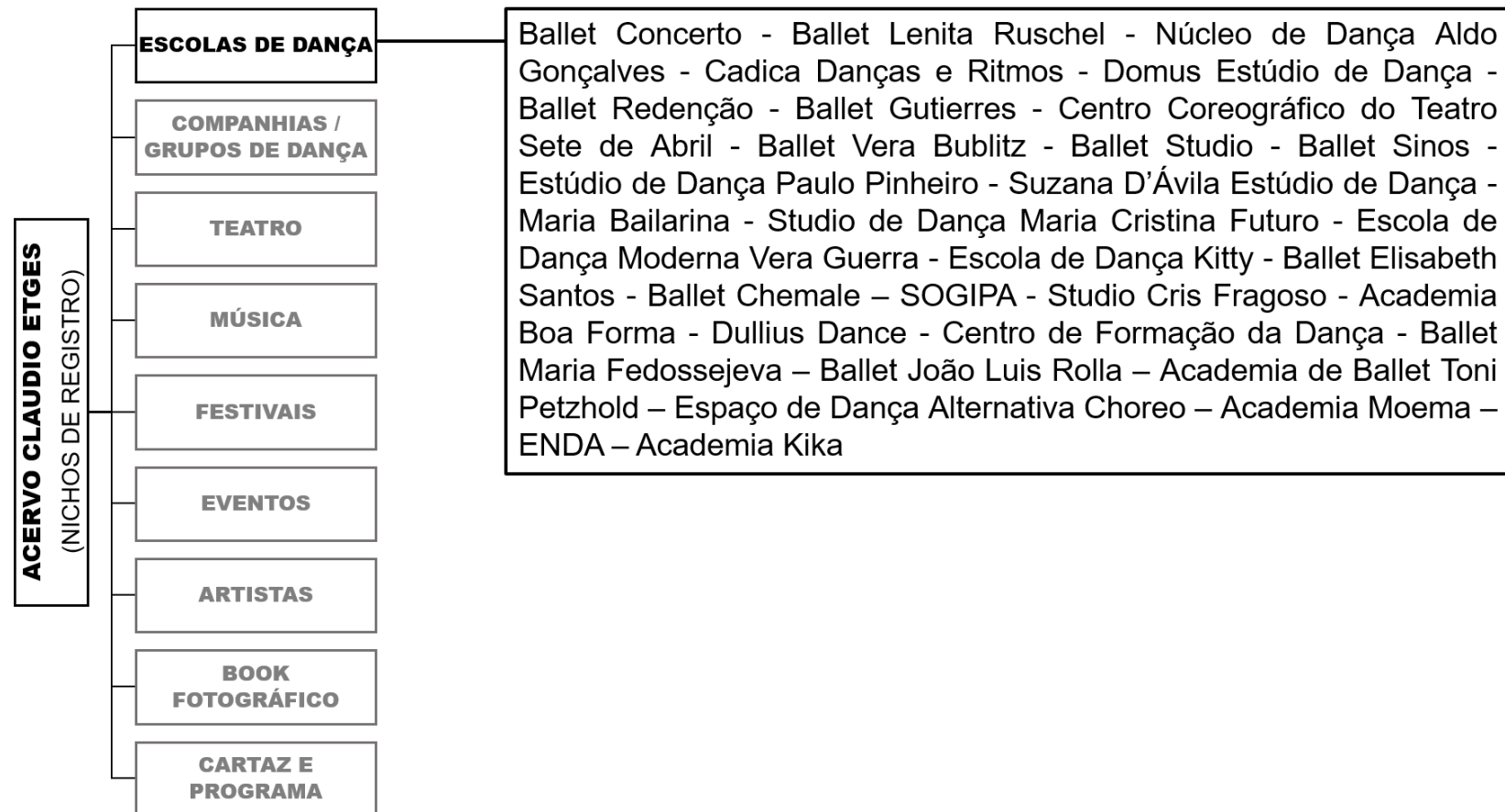


Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

Imagem 16 - Nichos de registro.

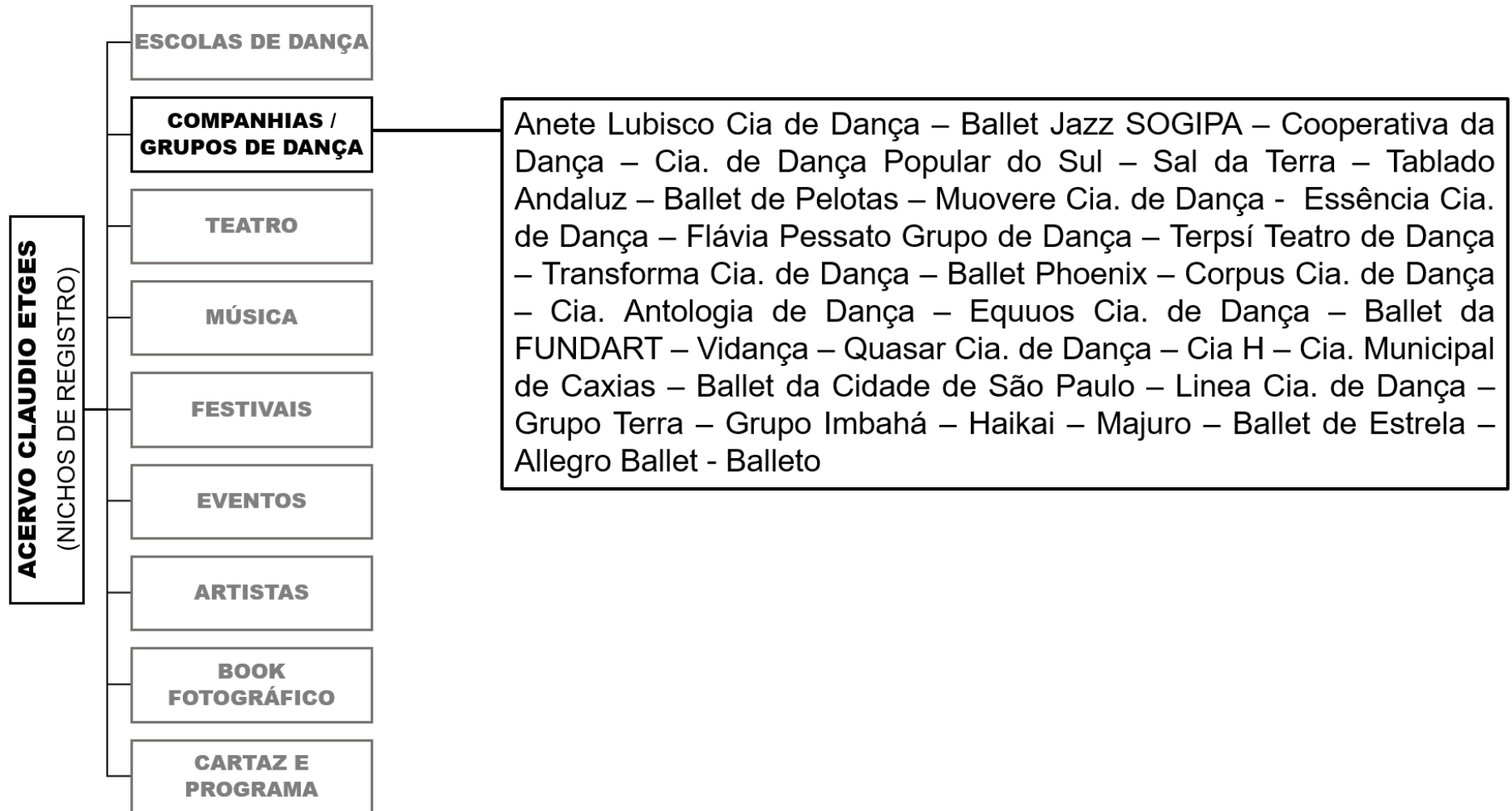
Esta pesquisa e catalogação nos permitiu identificar algumas das instituições, grupos e companhias, bem como dos artistas os quais já foram fotografados por Etges e que de alguma maneira tem fragmentos de suas trajetórias preservados até os dias de hoje.

Imagem 17 - Acervo Claudio Etges: Escolas de Dança.



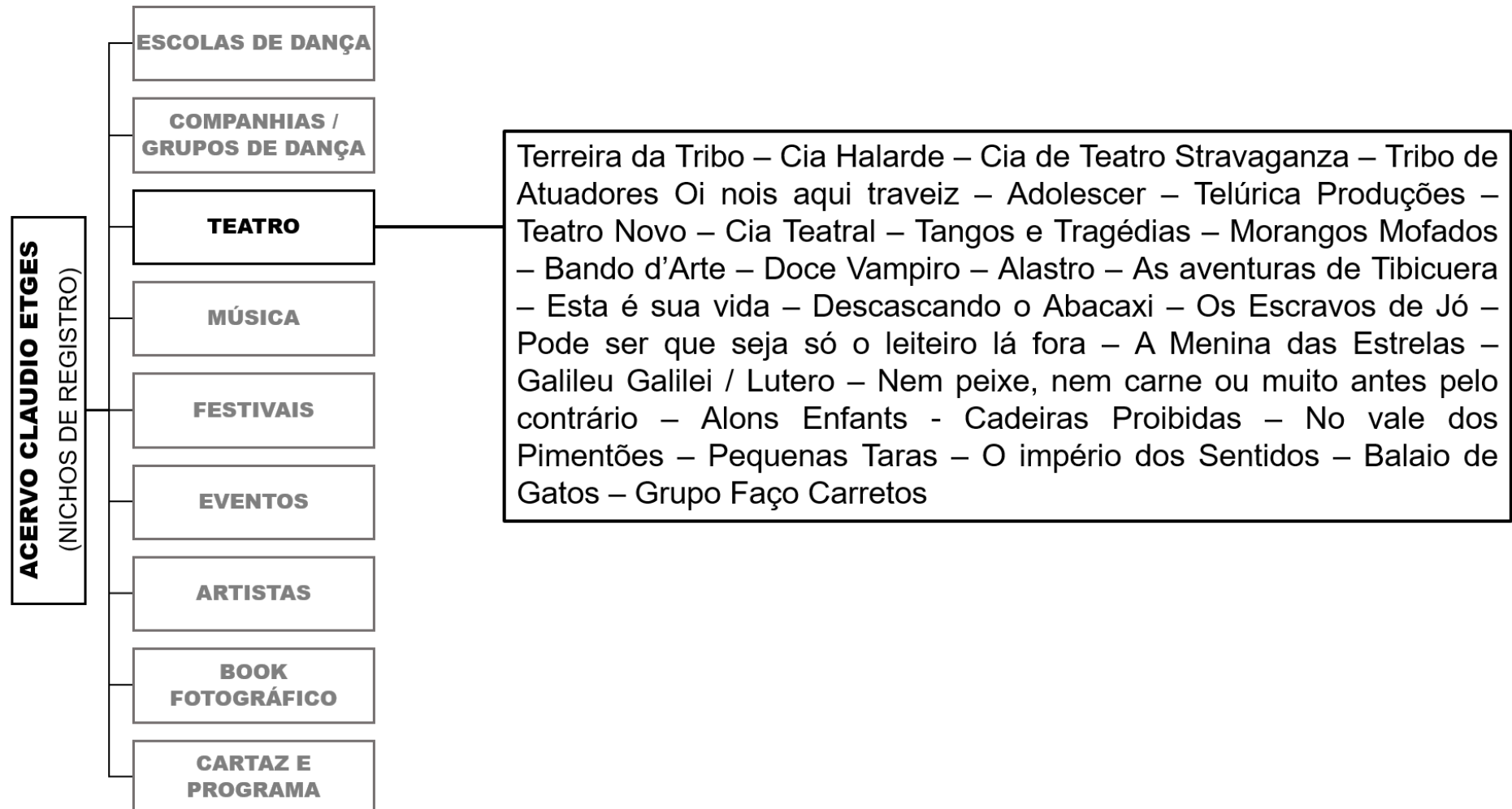
Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

Imagem 18 - Acervo Claudio Etges: Companhias/Grupos de Dança.



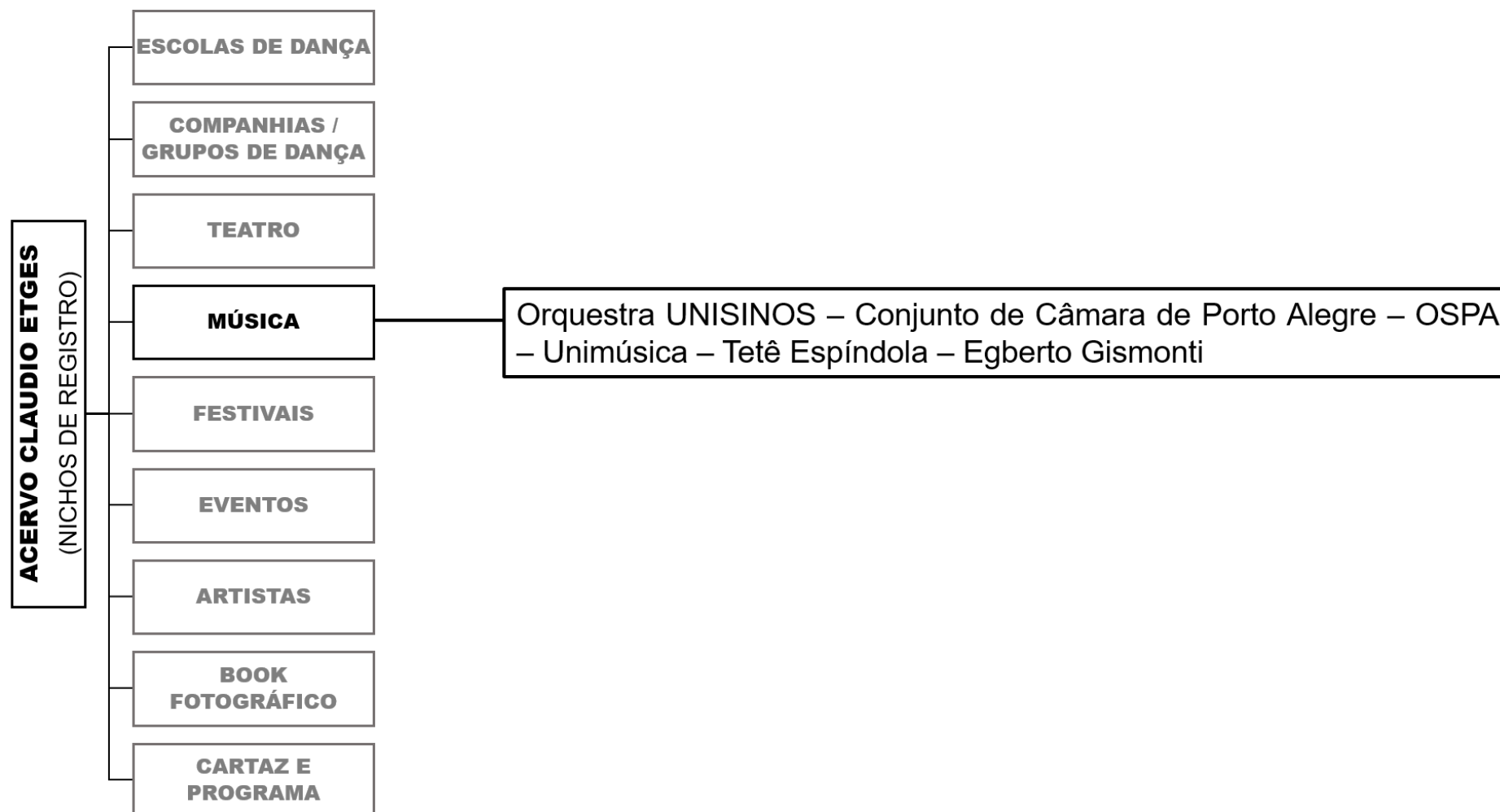
Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

Imagem 19 - Acervo Claudio Etges: Teatro.



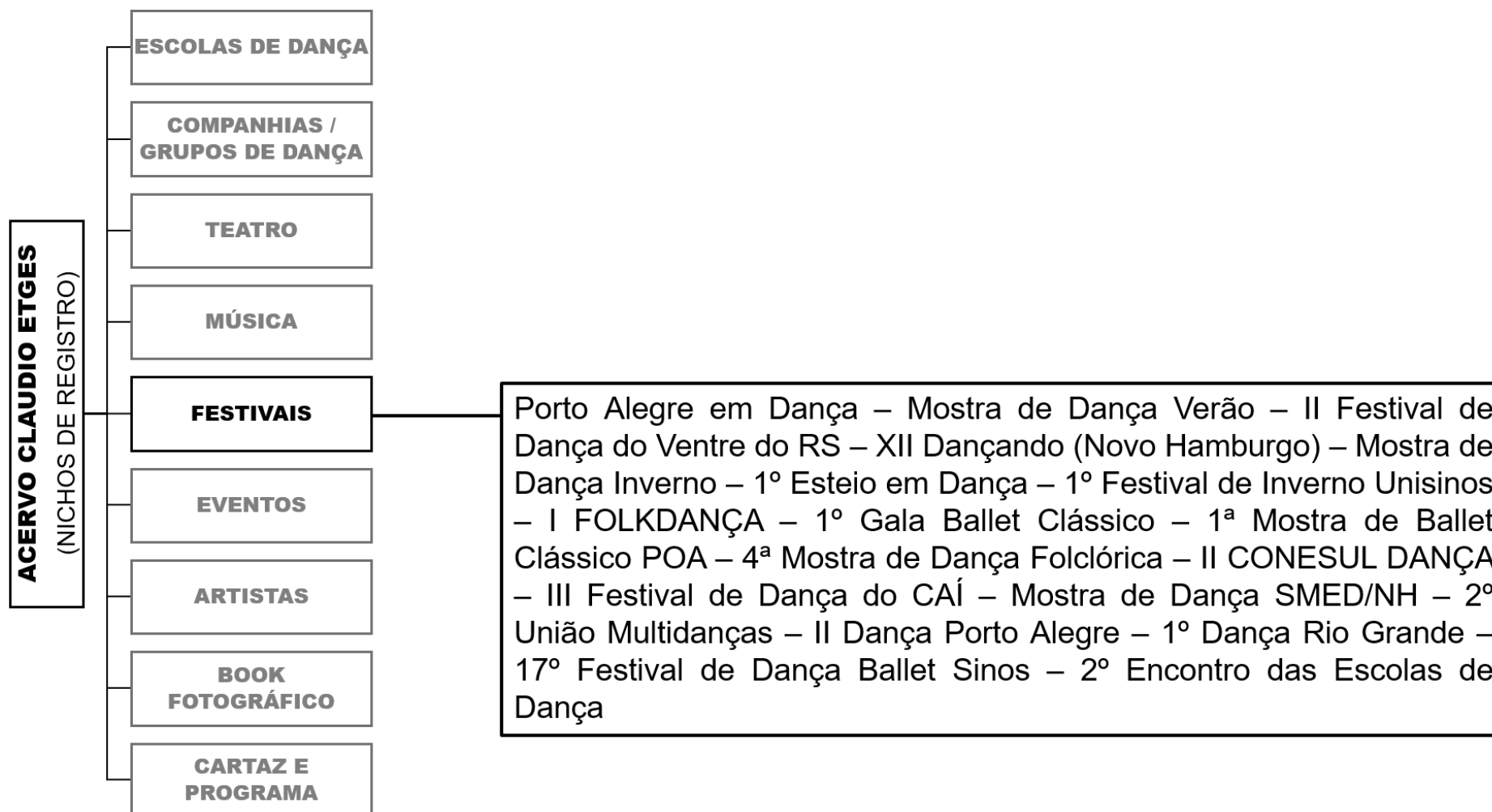
Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo. Os arquivos de Teatro, em geral, são nomeados a partir dos nomes das peças.

Imagem 20 - Acervo Claudio Etges: Música.



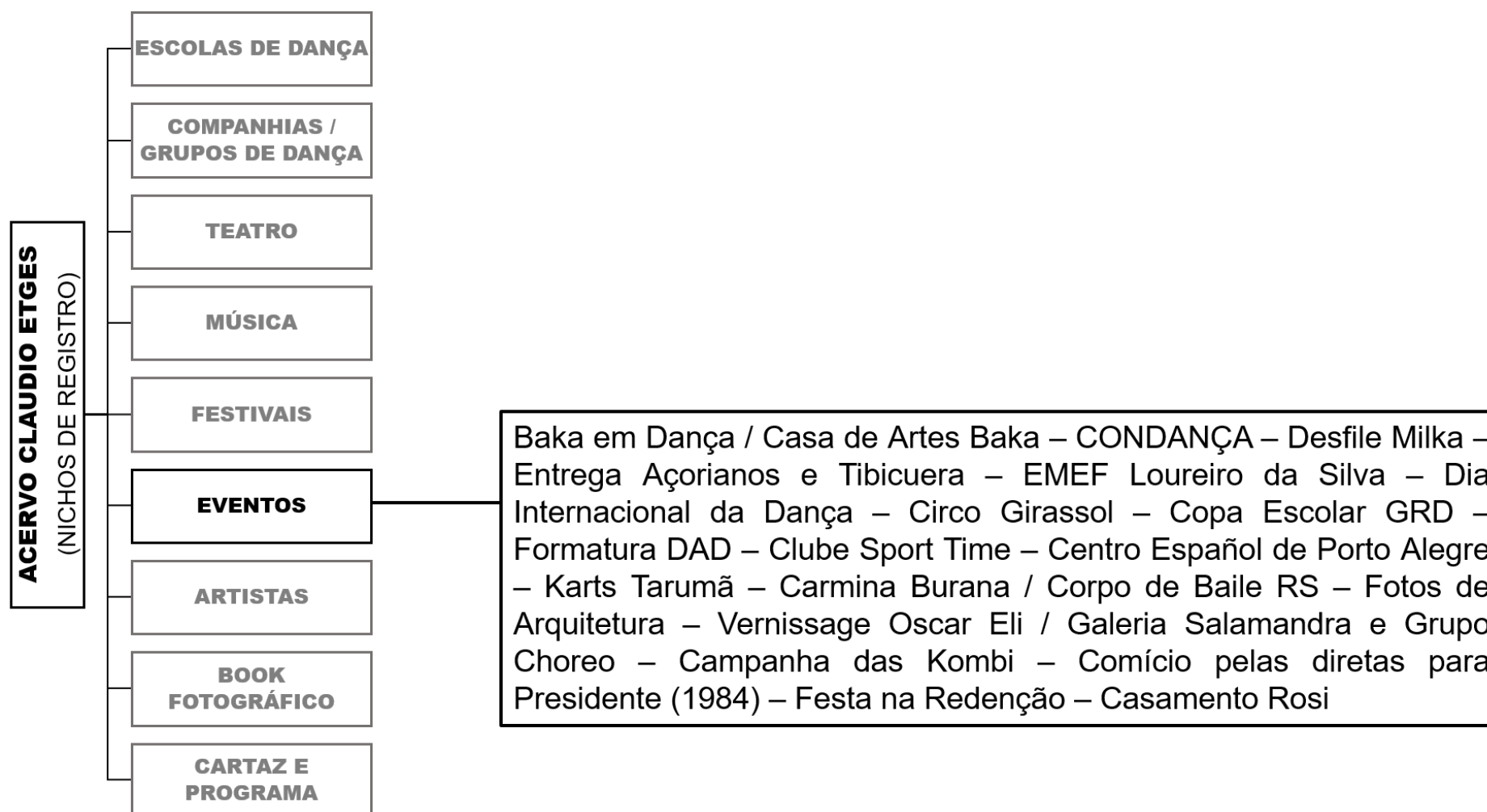
Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

Imagem 21 - Acervo Claudio Etges: Festivais.



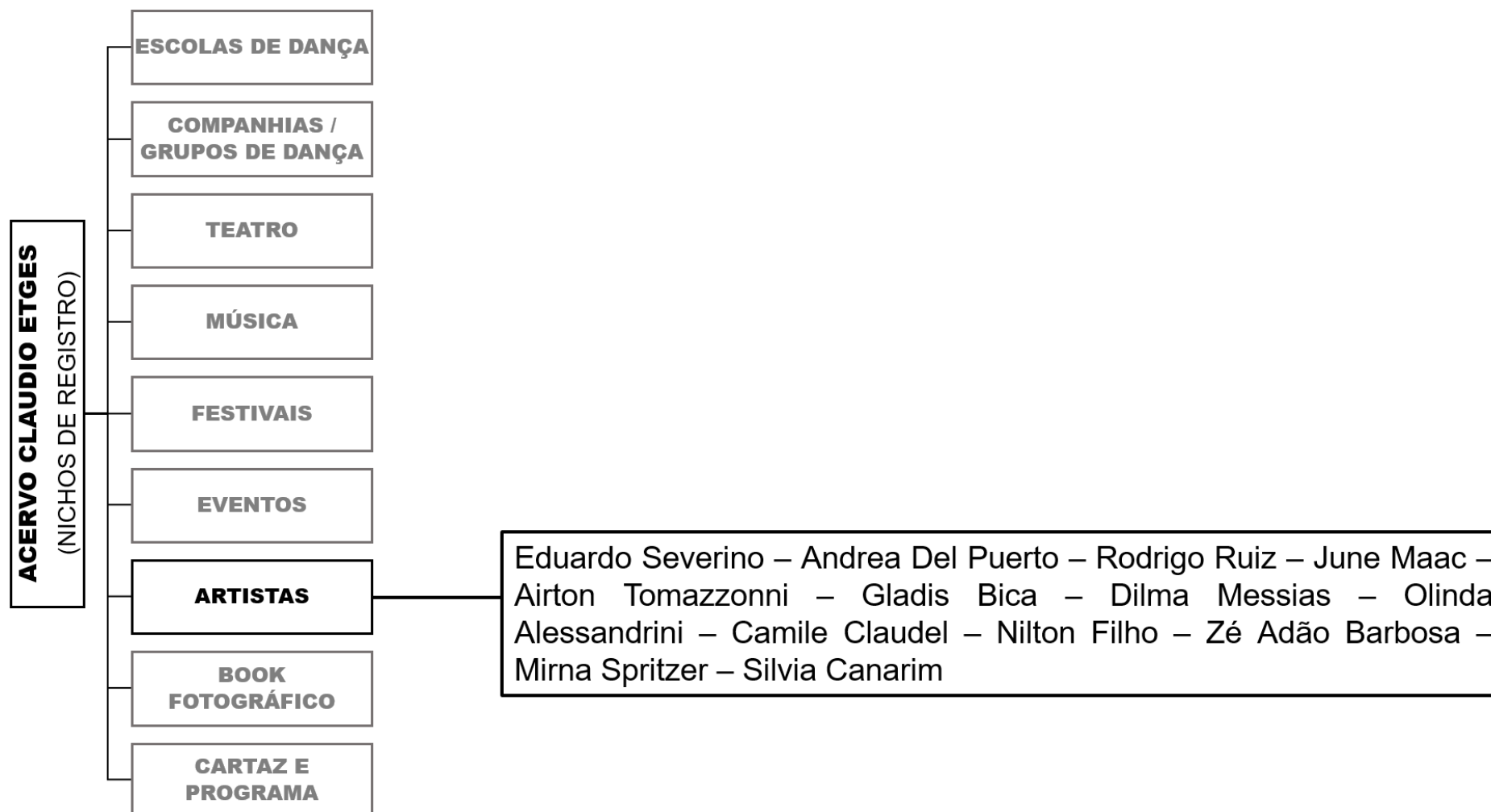
Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

Imagem 22 - Acervo Claudio Etges: Eventos.



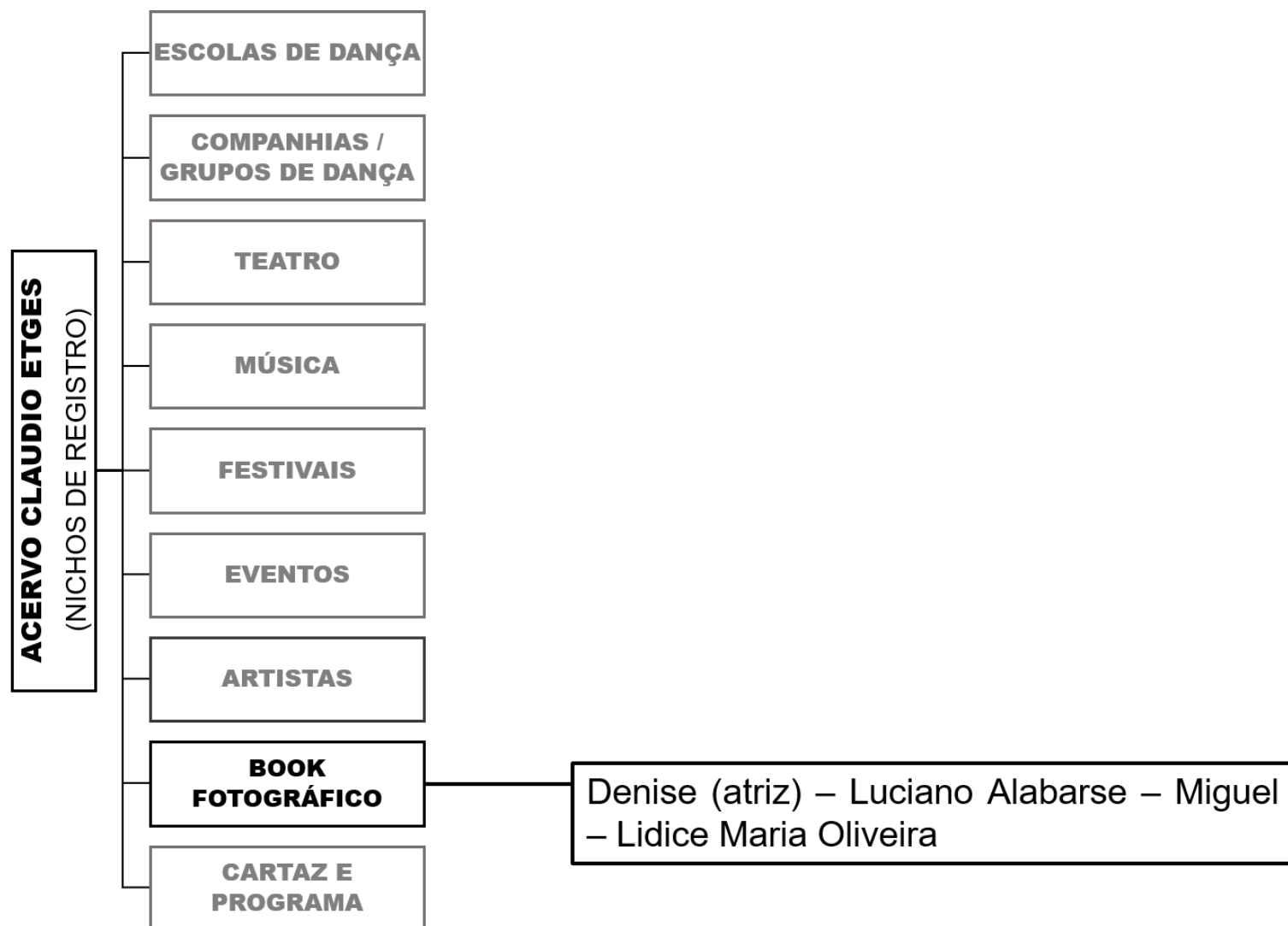
Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

Imagem 23 - Acervo Claudio Etges: Artistas.



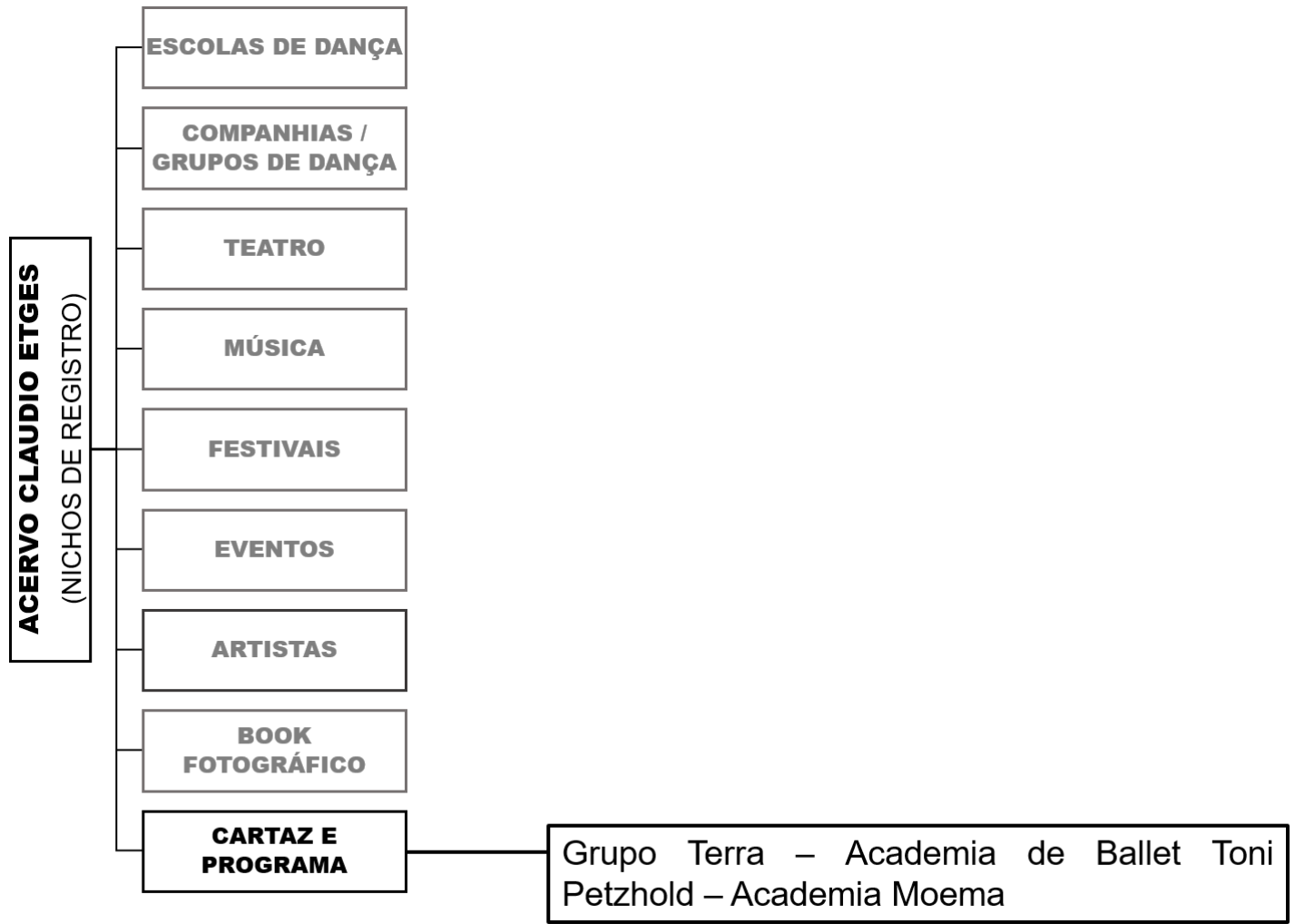
Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

Imagem 24 - Acervo Claudio Etges: Book fotográfico.



Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

Imagem 25 - Acervo Claudio Etges: Cartaz e Programa.



Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

Imagem 26 - Grupo Terra apresentando-se em frente ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul Aldo Malagoli (MARGS) – 1983



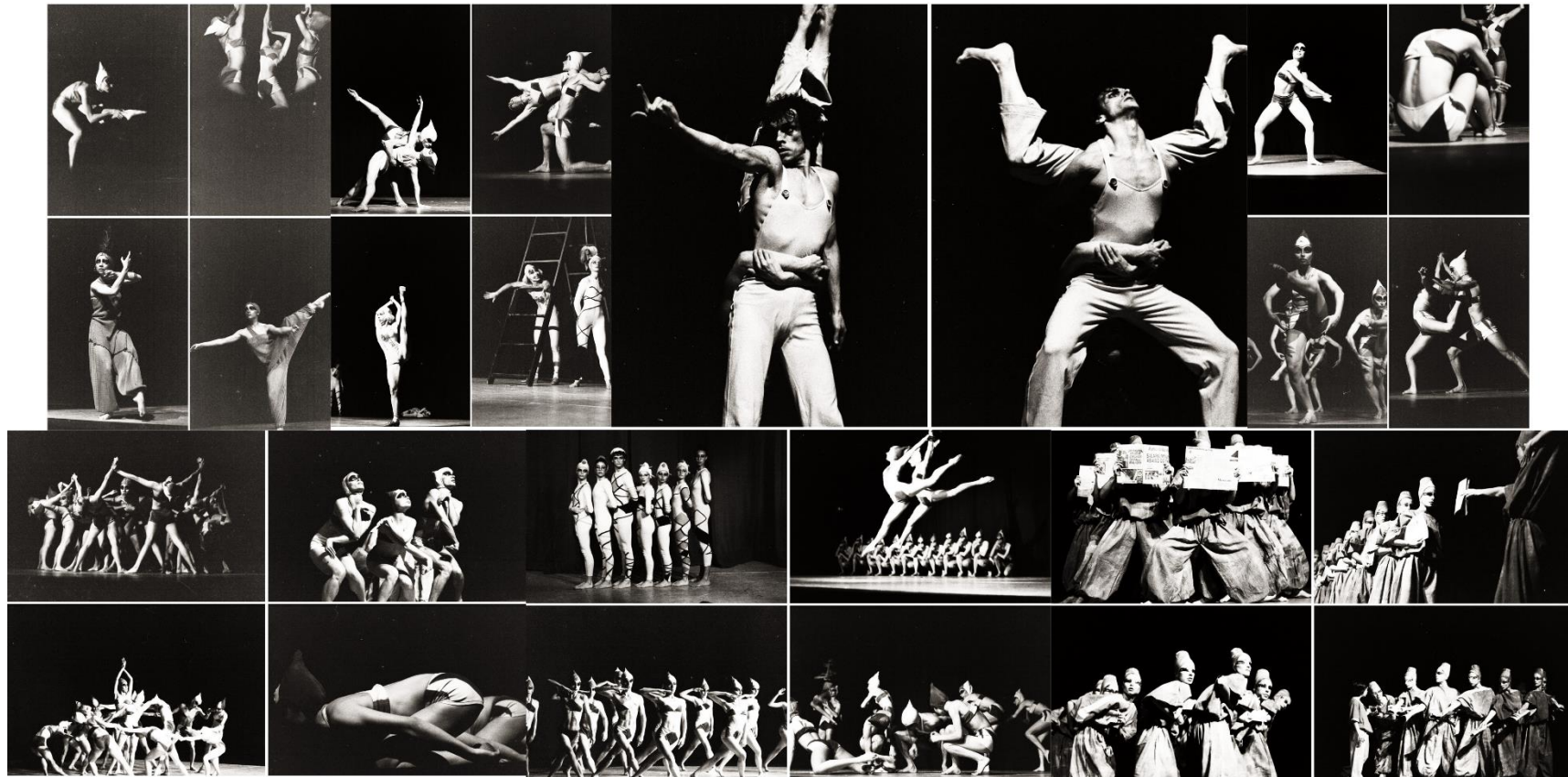
Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Imagem 27 - Apresentação do Grupo no 45º aniversário do Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Imagem 28 - "Expedientes Extraviados" (1983) - Espetáculo do Grupo Terra



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Imagem 30 - Primavera nas Esquinas (1983)



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Imagem 31 - Praça XV (1983)



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Imagem 32 - Gravação do Especial para TV2 / TV Guaíba



Fotografia: Claudio Etges – Fonte: Acervo Claudio Etges – Mosaico fotográfico elaborado pela autora (2019).

Porto Alegre, 1983.

O Grupo Terra já iniciou esse ano com o pé na estrada. No dia 01 de janeiro a galera já estava dançando em Atlântida¹⁷⁴ (RS) e Tramandaí¹⁷⁵ (RS).¹⁷⁶ Bah é uma pena não ter fotos desse dia, pois, o Claudio não estava acompanhando a companhia nesta viagem.

Na volta da praia, já em Porto Alegre, o Terra começou a montagem de um novo espetáculo: *Expedientes Extraviados* que consiste em "uma sequencia de peças, de roteiro muito simples e linguagem extremamente elaborada" (VALLE; STRACK, 2011, p. 14). A intenção da companhia é fazer a pré-estreia desse espetáculo em uma turnê no interior do estado do Rio Grande do Sul, mas antes disso, eles vão para São Paulo participar da Feira da Cultura Brasileira no MASP (Museu de Arte de São Paulo). Essa ida à Terra da Garoa¹⁷⁷, vai ser bate e volta, pois, o ano mal começou e a agenda dos caras já está lotada!!! Dia 15 de março já tem apresentação marcada na I Mostra da Presença da Dança nas Artes Plásticas no MARGS aqui em POA. Fora isso vai ter uma temporada de 03 dias em abril (nos dias 26, 27 e 28) chamada *Terra no MARGS*. Haja fôlego!

* * *

¹⁷⁴ Praia brasileira que compõe a orla do município de Xangrilá no Rio Grande do Sul. Dados coletados em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Atl%C3%A2ntida_\(Xangri-l%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atl%C3%A2ntida_(Xangri-l%C3%A1)) – Acesso em 29/05/19 às 00:26.

¹⁷⁵ Cidade praiana situada no litoral norte do Rio Grande do Sul, próxima a Porto Alegre/RS. Dados coletados em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tramanda%C3%AD> – Acesso em 29/05/19 às 00:29.

¹⁷⁶ Dados coletados a partir da cópia escaneada do Programa de espetáculo *Terra despede o 83* realizado nos dias 27, 28, 29 e 30 de dezembro de 1983 no Teatro Renascença em Porto Alegre/RS. O programa original pertence ao acervo Claudio Etges.

¹⁷⁷ Espécie de apelido/sinônimo de conhecimento popular para referir-se à cidade de São Paulo/SP.

As obras do Trensurb em Porto Alegre estão em fase de finalização, mas a tão esperada inauguração parece que só será feita no ano que vem. Falando nisso, estão iniciando as obras da Praça Província de Shiga (no entroncamento entre as Avenidas Plínio Brasil Milano e Cristóvão Colombo - no bairro Higienópolis). A construção da praça simboliza a amizade entre as cidades de Porto Alegre e Shiga (Japão) e terá o formato dos jardins de meditação bastante comuns no Japão feudal no período do século XIV. Contará ainda com ponte, cascata, quiosque em madeira, esculturas, além da flora e lanternas japonesas.¹⁷⁸ Vai ser um belo cantinho zen para passar as tardes de domingo!

Hoje de manhã quando liguei o rádio, ouvi a nova música do Lulu Santos *Como uma onda*¹⁷⁹, eu a-do-rei é uma baladinha serena bem maneira... "Nada do que foi será de novo, do jeito que já foi um dia,... tudo passa, tudo sempre passará,... a vida vem em ondas comoooo um maaaaAaAr..."¹⁸⁰.

Todo o empenho e dedicação do Grupo Terra para com o segmento da dança em Porto Alegre tem motivado a criação de novos grupos e companhias de dança na cidade. A Escola de dança Gutierres acaba de criar o *Movere Grupo de Dança* com o intuito de "popularizar a dança através de trabalhos coreográficos que expressassem uma realidade obtida pela sondagem de temas coreográficos que evocassem diferentes épocas e situações" (CUNHA; CECY, 2004, p. 135), e tem como diretora geral Elizabeth Gutierres e como diretores artísticos Márcia Fonseca e Ricardo Goulart. Criou-se também o *Geração*

¹⁷⁸ Dados coletados em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/search?q=1981> – Acesso em 04/05/2019 às 11:12.

¹⁷⁹ Música lançada em 1983 no álbum *Ritmo do Momento* do cantor Lulu Santos. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Ritmo_do_Momento - Acesso em 28/05/19 às 11:15.

¹⁸⁰ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/lulu-santos/47132/> - Acesso em 28/05/19 às 11:39.

Grupo de Dança que conta com obras coreográficas de diversos mestres de dança da cidade e do Brasil. Não fiquei sabendo quem é o diretor ou diretora, mas corre à boca miúda que este é um grupo mais dedicado a participar de festivais de dança.

Falando em festivais, acaba de ser criado o *Festival de Dança de Joinville* na cidade homônima, no estado de Santa Catarina. Em julho vai acontecer a primeira edição e ouvi dizer que a organização do festival é excelente. Façam suas apostas, mas já tem gente dizendo por aí que esse festival tem tudo para se tornar o maior festival de dança do mundo!

No ano passado, no dia 05 de abril, foi criado o *Choreo Grupo de Dança Contemporânea*, com o "objetivo de comunicar ao público, através dos movimentos de dança contemporânea, suas ideias, sonhos e aspirações expressando os sentimentos humanos (CUNHA; FRANCK, 2004, p. 113) com direção de Cecy Franck. Esse ano, o Choreo irá apresentar-se no II Festival de Dança de Inverno promovido pela Associação dos Professores de Dança do Rio Grande do Sul, com a coreografia Fronteiras. No ano passado, além do Terra, o *Imbahá Grupo de Dança* também representou o Estado no I ENDA na cidade de São Paulo. A bailarinada gaúcha tem feito bonito pelo país a fora!

* * *

O mês de abril já está chegando ao fim e o Terra está saindo em turnê pelo interior do estado com a pré-estreia de Expedientes Extraviados que vai circular até o final de junho. No roteiro estão as cidades de Nova Prata (29/04), Caxias do Sul (30/04 e 01/05), Esteio (13/05 - no Lions Clube), Bento Gonçalves (20/05), Flores da Cunha (21/05) e Veranópolis (22/05 - Femaçã). Inclusive os jornais de Caxias do Sul já estão publicando notas de divulgação¹⁸¹.

di UES

Casa da Cultura: o espaço está sendo ocupado

"Revolução ou Morte" é o título do filme apresentado neste último domingo no Teatro Municipal da Casa da Cultura. Um documentário de 60 minutos sobre o começo da luta revolucionária do povo de El Salvador contra a junta militar que governa aquele país.

A realização do filme e a sua vinda a Caxias ficam por conta de um grupo de jornalistas de São Paulo e do Comitê de Apoio aos Povos da América Central. Reprisando a noite anterior - casa cheia para assistir "Esperando Godot", - o público novamente lotou

o Teatro Municipal para assistir ao filme sobre El Salvador. Mas detalhes fundamentais chamaram a atenção na apresentação do filme. A platéia não era a mesma do sábado e de outros dias. Eram pessoas interessadas no tema do filme, principalmente, mas também

aficionados do cinema. Não o cinemão que assistimos nas telas das salas comerciais, mas sim o cinema-arte, que raramente chega até o público.

Dulce Marchioro, assessora da coordenadora da Casa da Cultura, Luiza Helena Darsiê, falou

entusiasmada com o movimento do fim de semana, dizendo que as promoções tiveram um êxito além do esperado e que esses fatos motivam para novas promoções. A Casa da Cultura, segundo Dulce Marchioro, já está com a agenda praticamente tomada no mês de maio e neste final do mês de abril. Esta semana no Teatro Municipal acontece a Semana de Comunicação e Relações Públicas. No fim de semana o grupo Terra Companhia de Danças do Rio Grande do Sul fará apresentações no sábado e domingo. Na Galeria Municipal inicia esta semana a exposição "Evolução Técnica da Imprensa", que se estenderá até o dia 21 de maio.

Em maio a Casa da Cultura sediará, entre outros, um painel comemorativo ao 10º aniversário da morte de Percy Vargas de Abreu e Lima, numa promoção conjunta com a OAB, ABECA, UAB,

Sindicatos Reunidos e Sindicato dos Bancários. Também em maio a apresentação do Coral da Metalúrgica Abramo Eberle, o Ecuguinho, que será a apresentação dos Corais da UCS e Universidade de Pelotas, e mais a exibição nos dias 13 e 14 do grupo teatral caxiense Ribeiro Canela. No dia 22 teremos a apresentação de dois violinistas clássicos numa promoção com o Jornal Equus.

Com uma equipe de somente cinco pessoas que trabalham desde a parte técnica da Casa da Cultura até a divulgação dos eventos, a coordenadoria da Casa da Cultura tem como uma de suas prioridades a criação de um cineclubes municipal. E para isso conta com integral apoio da população, que já demonstrou seu interesse pelo cinema, e também pelas deficiências que Caxias do Sul apresenta nesse aspecto da cultura.



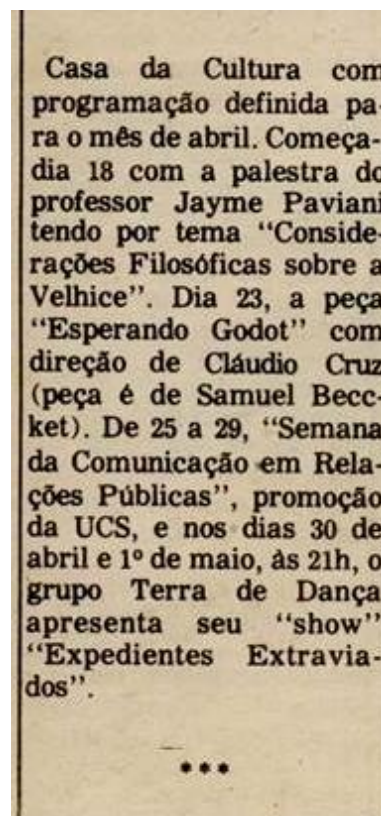
Luiza Helena Darsiê, coordenadora da Casa da Cultura

¹⁸¹ Notas publicadas no Jornal O Pioneiro em 15/04/1983 e 26/04/1983, respectivamente. Disponíveis em: **O PIONEIRO**. Caxias do Sul, 15 abr. 1983. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019. Palavra-Chave: Grupo Terra. E em: **O PIONEIRO**. Caxias do Sul, 26 abr. 1983. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019. Palavra-Chave: Grupo Terra.

Nos dias 25 e 26 de junho, o Terra dará uma pausa aqui em POA para apresentar-se na comemoração do 45º aniversário ICBNA (Instituto Cultural Brasileiro Norte Americano). Depois disso, "segue o baile", para Erechim (02/06), Passo Fundo (03/06), Serafina Correa (04/06) e participam ainda do 4º Seminário Nacional de Propaganda no Hotel Laje de Pedra na cidade de Canela. Em 10 e 11 de junho já estão agendadas 02 apresentações aqui em Porto Alegre para ARCA 83, também no dia 10/06 à junto vai ter uma edição do *Terra à Meia-Noite* na boate Crocodillo's.

A galera pega a estrada novamente no dia 12 de junho rumo a Novo Hamburgo onde fará duas apresentações nesse mesmo dia. Na agenda da companhia ainda tem 02 apresentações na cidade de Uruguaiana (24/06) e 01 em Alegrete no dia 25 de junho.

Uau! Dá pra imaginar a quantidade de pessoas que vão assistir o Terra dançar? Se for que nem é aqui na Capital, vai lotar os teatros em todas as cidades, ...



Sim, o teatro tava sempre cheio. O Terra sempre teve um bom público. Quando a gente viajava pras cidades do interior.... Eu me lembro que a gente ia numas cidades que a gente nem conhecia direito e eles lotavam os ginásios, lotavam os teatros, as praças... Em Porto Alegre também, tinha bastante gente que ia... Eu

acho que isso foi aquela conquista sabe, tu tem um trabalho que é diferente, com qualidade boa dos bailarinos, uma proposta diferente de dança... (ETGES, 2019).¹⁸²

¹⁸³ Sim gente, pode parecer piegas e tudo mais. Mas que o Terra é um grupo com uma proposta inovadora no cenário da dança porto-alegrense e do Rio Grande do Sul, isso é mesmo. Claro que tem muitos outros grupos também galgando espaço e oportunidades, mas o Grupo Terra tem ganhado muito reconhecimento e visibilidade. Bom, a qualidade do trabalho dos caras ta aí, bem estampado para quem quiser ver, é só olhar a agenda corrida da companhia. E isso que ainda nem começou o mês de julho.



* * *

¹⁸² Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio dia 16/05/2019.

¹⁸³ **O PIONEIRO**. Caxias do Sul, 27 maio 83. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019. Palavra-Chave: Grupo Terra.

De fato, a turnê de pré-estreia de Expedientes Extraviados foi um sucesso e agora é chegada a hora de fazer a estreia oficial nos palcos de Porto Alegre. A temporada começa hoje, dia 01 de julho, e vai até o dia 03 no Teatro Presidente. Já estou aqui bem sentada na plateia esperando as luzes se apagarem e a cortina abrir. Bom espetáculo!

* * *

Alguns dias depois da temporada no Teatro Presidente, abro o jornal Folha da Tarde e tá lá bem grande e bem espichada, uma bela crítica de Antônio Hohlfeldt:

O resultado da existência de um conceito sólido de vida e uma profunda reflexão filosófica é o desconforto constante que invade o espectador, chamado a participar do que ocorre na cena, ainda que seja apenas com esta tensão que dela surge. Se alguém vai ver o *Terra* apenas como divertimento, se dá mal. Não há como manter-se distanciado da encenação: a tensão é constante e fica mais evidente em *Building Lover's*, mas não existe apenas neste. No primeiro, é o *clown* impossibilitado de sair de seus espaços, refugiando-se numa escada. No segundo, a impossibilidade ao reencontro com sua essência, com sua pureza representado no anjo. No terceiro momento, contudo, as dúvidas são deixadas de lado, na belíssima metáfora do amor impossível, para culminar em *Building Birds*, talvez o melhor momento de toda a noite. *Expedientes Extraviados*, a nova criação da *Terra Companhia de Dança*, é efetivamente um passo a mais na criação do grupo e de seu diretor coreográfico, que demonstra não apenas o amadurecimento de Valério César como dos intérpretes por ele escolhidos (*apud* CUNHA; FRANCK, 2004, p. 151).

Cheguei a me emocionar lendo as palavras desse moço. Bah, daí na hora nem pensei, peguei uma tesoura e recortei bem ligeiro. O Grupo Terra estava viajando para a Itália, e na sequência iriam também para Alemanha, participar do mesmo festival do qual foram no ano passado. Guardei o recorte

de jornal junto com um outro da Zero Hora onde Heemann (1983) escreveu: "As apresentações de Expedientes Extraviados mostraram o grupo em forma; O rendimento revelou a Terra em seu melhor momento" (HEEMANN, 1983 *apud* VALLE; STRACK, 2011, p.14).

* * *

Dessa vez a viagem para o exterior tinha mudado o pensamento de todo o grupo. Retornaram ao Brasil com uma meta traçada: seguiriam em frente com ou sem o apoio dos órgãos públicos. Porém, na chegada em Porto Alegre, eles deram de cara com uma realidade: a falta de sede para os ensaios. Para poder dedicar-se inteiramente ao Terra, Eneida acabou desfazendo a sociedade com Ilse Simon e fechou a parte dela da escola. Aí estava, portanto, o primeiro desafio a ser encarado.

Mas como sempre eles deram um jeito e seguiram trabalhando. Na segunda quinzena do mês de julho irão apresentar um compilado coreográfico intitulado *Suítes em Pauta* na Assembleia Legislativa. Esse espetáculo contém uma suíte de Vozes, Estas Canções e Building Birds (de Expedientes Extraviados).

O início de agosto será marcado pelas apresentações na *Campanha Dança para Todos, Cultura para a comunidade* com um cronograma que se inicia no dia 09 de agosto na Penitenciária do Jacuí (RS), IBC (POA) e Febem Zona Sul (POA); No dia 10 de agosto será na Santa Casa de Misericórdia (POA) e IPF (POA); Já no dia 11 irão ao Presídio Central de Porto Alegre e Penitenciária Feminina Madre Peletier (POA).

Em 13 de agosto já foi confirmado o convite para participarem de um evento chamado *Outra Noite Inesquecível* no Theatro São Pedro, e também estão confirmadas as apresentações na VII Semana de Artes

de Porto Alegre no Teatro Presidente nos dias 16 e 17. E encerrando a programação deste mês, dia 29 realizam uma apresentação em Montenegro.

* * *

Cumpridos os compromissos do mês passado o Terra agora se concentra para viajar ao Rio de Janeiro. Irão cumprir uma temporada de 04 dias de apresentações no Ciclo de Dança 83 dessa vez com Expedientes Extraviados. Desde o dia 23 de agosto¹⁸⁴ o nome do Terra está circulando pelos jornais¹⁸⁵ da Cidade Maravilhosa. Acompanha aí.

¹⁸⁴ **LUTA DEMOCRÁTICA**. Rio de Janeiro, 23 ago. 1983. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019. Palavra-Chave: Ciclo de Dança.

¹⁸⁵ **JORNAL DO COMMERCIO**. Rio de Janeiro, ago. 1983. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019. Palavra-Chave: V Ciclo de Dança.

RIO, 23 DE AGOSTO DE 1983

A NOITE

É O ESPETÁCULO

EFE PINTO

● Em Palmares, no quilômetro 51 da Avenida Brasil, já em Santa Cruz, funcionando em alto e bom som o "Tudo Bem", com "snobs", serestas, discoteca, serviços de bar e restaurante de melhor qualidade é, o que é melhor, de bom preço. Aos sábados e dia de "show-dançante", com o conjunto Chama, liderado pelo cantor Carlos Sueli. O grupo está vindo de uma proveitosa excursão pelo Sul das Minas Gerais.

● O Chef Antonio que já pontificou no Pizza Pino, Adega do Bocage e Castelo da Lagoa, acaba de ser contratado pelo "Antigamente", que já é conhecido como a "Casa do Verde de Botafogo". Antonio, com sua competência, já lançou diversos pratos novos no horário do almoço.

● O cantor Dalmar festejou seu aniversário com muita euforia, na seresta do Clube da Boemia, onde com seu repertório luso-brasileiro, agradou em cheio a todos que ali compareceram. Amigos e presentes não faltaram, assim como não deixou de ser cortado o tradicional bolo com muitas velinhas. A primeira fatia foi oferecida ao seu padrinho Joaquim Marques.

● Jorge Claudius, homenageado no Mama Lena, por um grupo de amigos, pela passagem de seu aniversário, que coincide com a do maestro Ivan Paulo, que orquestrou uma das musicas do seu disco "Estopim". A música é de Mila Barbosa e Irê e está fadada ao sucesso e chama-se "Eu Vou Levar Você Comigo". Vicente Salles recepcionou a todos.

● Dentro do Ciclo de Dança do Instituto Nacional de Artes Cênicas, que terá início no próximo dia 7 de setembro, estará se apresentando daquele dia até dia 11, o Ballet Primitivo de Arte Negra, de Pernambuco, que apresenta "Olorum Axé — Córte Real de Zumbi". Do dia 14 a 18, estará no palco do Teatro do Liceu, na Praça Onze, "Terra Cia de Dança", do Rio Grande do Sul, com "Expedientes Extraviados". De 21 a 25, o Grupo de Dança Marzipan, de São Paulo, apresentando "Sels Histórias de Amor". E todos no horário das 21 horas, com ingressos de mil cruzeiros. Depois apresentaremos os outros grupos que irão se apresentar ali.



* Danusa Leão é uma das quatro que acabam de ser eleitas entre as trinta mulheres mais sensuais do país, de acordo com a eleição anual de uma tradicional revista masculina (as outras são Martha Rocha, Noelza Guimarães e Odile Rubirosa). É o segundo ano que Danusa Leão integra essa relação e, aos amigos mais chegados, ela conta o segredo de seu vigor físico e de sua beleza, que certa-

A temporada do Terra no Rio de Janeiro será de 14 a 18 de setembro no Teatro do Liceu. No dia 12, já circulava no *Jornal do Brasil*¹⁸⁶ uma matéria cheia de expectativa e entusiasmo pela chegada da Companhia, mencionando inclusive os elogios que Grupo Terra vem recebendo da crítica!

No ano passado, o evento teve todo um cuidado com a divulgação dos

CICLO DE DANÇA 83 — Promovido pelo Serviço Brasileiro de Dança do Instituto Nacional de Artes Cênicas o espetáculo estimula no artista da dança e no público em geral a avaliação sobre a criação coreográfica face à realidade social e cultural brasileira. Divulga e valoriza as danças brasileiras de raízes folclóricas. Apresentará o Ballet Primitivo de Arte Negra (PE), Terra Cia de Dança (RGS), Grupo de Dança Marzipan (SP) Associação de Dança do Recife (PE), Grupo de Dança Casaforte (SP), Stúdio D (PR) e Victor Navarro Cia de Dança (SP). **TEATRO: LICEU.**



A Terra Companhia de Dança vem ao Rio mostrar o balé criado no Sul

DANÇA

UMA VISITA QUE CHEGA DO SUL

Em prosseguimento ao Ciclo de Dança 83, que o INACEN está promovendo no Teatro do Liceu, a Terra Companhia de Dança de Porto Alegre apresenta seu espetáculo intitulado *Expedientes Extraviados*, a partir de quarta-feira e até o dia 19. Dividido em duas partes, o balé tem como temática o clima de alienação nas grandes cidades, colocando as reações humanas num quadro comparativo com os quatro elementos: fogo, terra, água e ar. A Companhia Terra vem recebendo elogios da crítica especializada de seu Estado, e acaba de realizar uma tournée por diversas cidades da Alemanha e da Itália com

este espetáculo. As músicas são de Astor Piazzola e Antonio Vivaldi, a coreografia e os figurinos de Valério Cesio, e os figurinos foram especialmente pintados por Maria Adelaide Canozzi. Vale a pena conferir.


Enquanto isso, dois dos sucessos da temporada continuam em cartaz, ambos merecidamente prestigiados pelo público. No Municipal, o balé da casa está apresentando o importante *Gabriela*, e no Teatro do BNH prossegue a vitoriosa carreira de *Bandança Em... Louqueceu*. São dois espetáculos obrigatórios para todos os que se interessam por dança em nossa cidade. (Antonio José Faro)

¹⁸⁶ *JORNAL DO BRASIL*. Rio de Janeiro, 12 set. 1983. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019.

espetáculos, não só do Terra, mas de todos os demais grupos que participaram. Este ano não foi diferente. Saíram notas de divulgação nos dias 14, 15, 16, 17 e 18 de setembro no Jornal do Brasil, e dia 14 no Jornal Última Hora.

DANÇA

CICLO DE DANÇA 83 — Apresentação de **Expedientes Extraviados**, com o grupo Cia da Dança, do Rio Grande do Sul. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86. Pça. 11. De 4ª a sáb., às 21h, dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 1 mil. Até domingo.

 ■ Dança – Sob o tema “Expedientes Extraviados”, o grupo Terra Cia. de Dança se apresenta hoje no Teatro do Liceu (Rua Frederico Silva, 86), dando prosseguimento assim ao **Ciclo de Dança 83**.

Além das apresentações, a Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul, fez uma filmagem para a Atlântida Cinematográfica no dia 18 de setembro.

* * *

De volta ao Rio Grande do Sul, o Grupo Terra tratou de retomar as iniciativas populares de dança e realizou uma edição do Primavera nas Esquinas nos dias 22 e 23 de setembro.

O *Terra* teve como filosofia de trabalho a promoção da dança no Rio Grande do Sul, dentro e fora do Estado. Lutou pela profissionalização do bailarino e procurou mostrar, através da popularização, que a dança é uma linguagem sempre presente e atual, comprometida com seu tempo e meio (CUNHA; FRANCK, 2004, p. 148).

Hoje, dia 25/09, eles estão participando da gravação de um clipe musical da dupla Kleiton e Kledir no Parque da Redenção. Esse clipe irá passar no Fantástico da TV Globo. Vamos ver eles na telinha da TV de novo! Só que dessa vez vai ser no Fantástico! No Fantástico! Tu tá entendendo? Vai ser no Fan-tás-ti-co! Que demais!

Em outubro a companhia vai fazer uma temporada de 06 dias no Auditório da Assembleia Legislativa que vai se chamar *Amor e Mitos* e está com estreia marcada para o dia 01/10. Serão duas partes: a primeira "Catulo" e a segunda "Afrodite", as duas partes finais da Trilogia. Já no dia 26/10 o Terra irá se apresentar na Praça da Alfândega, mas dessa vez vai ser com figurino e tudo: "[...] eles dançaram na frente do MARGS, com o figurino dos Birds..." (ETGES, 2019).

O final do ano está se aproximando e o Terra foi convidado pela TV Guaíba para gravar um especial da companhia. As filmagens estão marcadas para os dias 23, 24, 25, 28 e 29 de novembro. E continua em dezembro nos dias 03, 04, 13, 14 e 18. Claudio Etges já foi recrutado e vai registrar todos os momentos da gravação. Vai ser lindo demais!!!

E novamente esse ano o Terra vai encerrar a temporada do Teatro Renascença com 03 dias de apresentações do espetáculo *Terra Despede o 83*. Essa belezura vai acontecer nos dias 27, 28, 29 e 30 de dezembro e será em 02 atos: no primeiro, são fragmentos das obras de Vozes e Estas Canções; no segundo, uma suíte de Expedientes Extraviados: Clown, Angel, Lovers e Birds. Assim eles completam 107 apresentações neste ano de 1983. Gente foram muitas horas de trabalho e dedicação, muitas viagens, maquiagens, trocas de roupas, e o melhor de tudo: foram muitos e muitos públicos diferentes que assistiram o Terra ao longo desse ano.

Agora, depois da última apresentação do ano, nada melhor do que comemorar, não é? Então que tal uma pizza da *La Botte Pizzeria*?

#portoalegre #2018 #2019

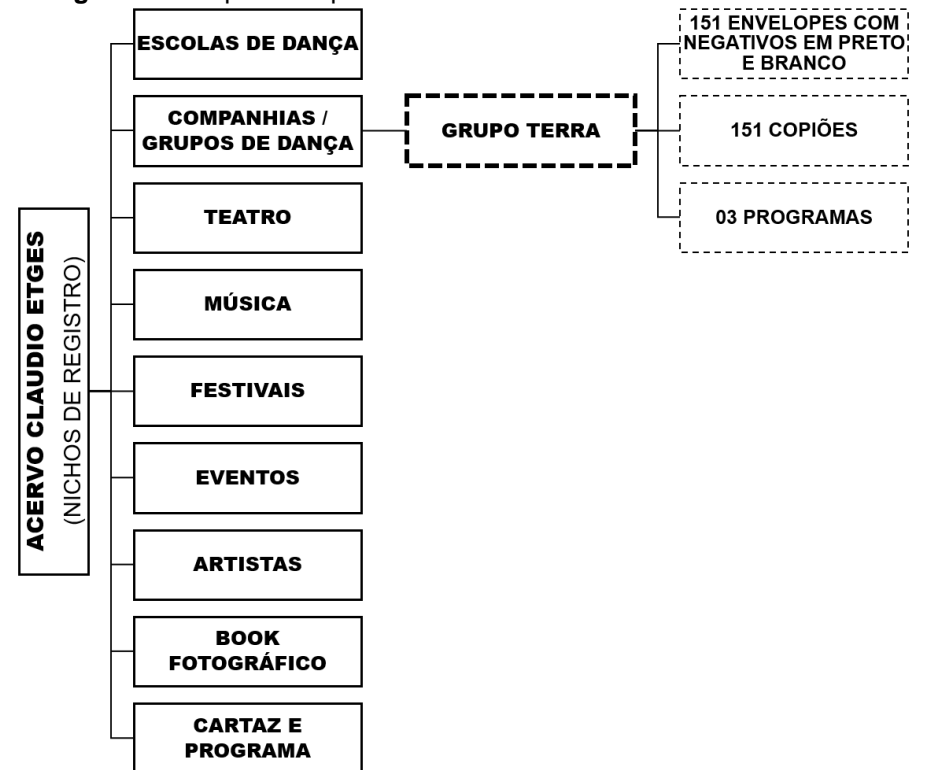


[CLICK 07] O ARQUIVO DO GRUPO TERRA

Dentro da gama de segmentos em que Etges atua os arquivos do Grupo Terra localizam-se dentro do nicho “Companhias/Grupos de Dança” (Imagem 31) dos quais contam com 151 envelopes, contendo negativos todos em preto e branco, 151 copiões e 03 cartas-programa. “Eu sempre pego o programa quando eu vou num espetáculo, porque eu anexo junto... eu tenho uma pasta só deles...” (ETGES, 2018).

Assim como a produção artística de Etges, o Grupo Terra atuou em diversas esferas e cenários não apenas na cidade de Porto Alegre/RS, mas também no Estado do Rio Grande do Sul, passando pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, chegando até a Alemanha e Itália no que hoje podemos chamar de um princípio de internacionalização desta companhia. Mais uma vez, a fim de conseguir visualizar a dimensão da atuação artística do Grupo Terra e o que dessa companhia fora registrado por Claudio, comecei a fazer pequenas listas a partir da identificação que me era dada nos envelopes.

Imagem 33 - Arquivo Grupo Terra.



Fonte: Imagem elaborada pela autora (2018) a partir de anotações do Diário de Bordo.

ACERVO CLAUDIO ETGES - GRUPO TERRA - DESCRIÇÃO DO ARQUIVO DE ENVELOPES		
Nº ENVELOPE	DESCRIÇÃO	Nº DE FOTOS
19	Academia Valério	36
20	Academia Valério	36
39	Terra Espetáculo Anual 1981	31
41	Terra Espetáculo Anual 1981	23
60	Especial TV Guaíba	16
63	Especial TV Guaíba	15
78	Terra (Setembro 1982 / Vozes e Batalhas)	16
79	Terra - Vozes	16
80	Vozes e Batalhas	28
81	Terra – Vozes e Batalhas	28
82	Vozes e Batalhas	26
83	Vozes e Batalhas	35
87	Primavera nas Esquinas – 1982	24
88	Primavera nas Esquinas	26
89	Fotos para Programa Trilogia – Terra	21
90	Fotos para Programa Trilogia Carl Orff	19

93	Trilogia Carl Orff – Carmina Burana – Terra 1982	09
94	Trilogia Carl Orff – Carmina Burana	27
95	Trilogia Carl Orff – Carmina Burana – 1982	17
96	Trilogia Carl Orff – Carmina Burana – 1982	26
97	Carmina Burana	28
98	Carmina Burana – 1982	23
101	Trilogia Final 1982	12
102	Catulli Carmina	26
103	Catulli Carmina – Trilogia Carl Orff	28
104	Catulli Carmina – Trilogia Carl Orff	12
105	Catulli Carmina – Trilogia Carl Orff	34
106	Catulli Carmina – Trilogia Carl Orff	28
107	Catulli Carmina – Trilogia Carl Orff	27
108	Terra Rio de Janeiro – Ensaio e Final / Triunfos de Afrodite	19
109	Terra Rio / Ensaios e Zezé Motta	27
110	Triunfos de Afrodite – Trilogia Carl Orff (RS)	27
111	Trilogia Carl Orff – Triunfos de Afrodite	31
112	Trilogia Carl Orff – Triunfos de Afrodite	26

113	Triunfos de Afrodite	24
114	Triunfos de Afrodite	24
115	Triunfos de Afrodite	14
119	Terra no Rio - Vozes	16
120	Terra no Rio – Carmina Burana	27
121	Terra no Rio – Carmina Burana	27
122	RJ / Catulli Carmina	24
123	RJ / Catulli Carmina e Ensaio	22
124	RJ / Catulli Carmina	15
125	RJ / Catulli Carmina e Triunfos de Afrodite	31
126	RJ / Catulli Carmina	24
127	RJ / Catulli Carmina	19
128	RJ / Triunfos de Afrodite	23
129	RJ / Triunfos de Afrodite	27
130	RJ / Ensaio	27
131	RJ / Ensaio	22
134	Terra – Vozes / Estas Canções – Assembleia Legislativa – Nov/1982	26
135	Terra – Vozes / Estas Canções – Assembleia Legislativa – Nov/1982	29

136	Terra – Vozes / Estas Canções – Assembleia Legislativa – Nov/1982	14
170	Terra nos Parques	24
171	Terra nos Parques	20
172	Seleção Grupo Terra	23
175	Igreja das Dores	22
176	Terra nos Parques	11
182	Terra na Praça da Alfândega (MARGS)	20
183	Terra na Praça da Alfândega (MARGS)	25
184	Terra na Praça da Alfândega / Viagem Nova Prata e Caxias	17
185	Praça da Alfândega – Encerramento	26
186	Viagem Nova Prata / Caxias	23
187	Viagem Nova Prata / Caxias	24
188	Viagem Nova Prata / Caxias	26
193	Bento Gonçalves / Flores da Cunha / Veranópolis	18
194	Bento Gonçalves / Flores da Cunha / Veranópolis	24
197	Cultural Norte Americano (Vozes e Batalhas) – Maio/83	08
198	Instituto Cultural B. Norte Americano (Vozes e Batalhas) – Maio/83	20
199	Instituto Cultural B. Norte Americano (Vozes e Batalhas)	15

206	Erechim / Passo Fundo / Serafina Correia (01/06/83)	37
208	Hotel Laje de Pedra	22
210	Novo Hamburgo 1983	23
211	Hotel Laje de Pedra	22
212	Novo Hamburgo	36
217	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	27
218	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	27
219	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	27
220	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	26
221	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	24
222	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	28
223	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	36
224	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	26
225	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	25
226	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	32
227	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	29
228	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	20
229	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	26

230	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	26
231	Expedientes Extraviados – Teatro Presidente	28
232	Viagem Alegrete / Uruguaiana – 24/06/83	26
233	Viagem Alegrete / Uruguaiana – 24/06/83	27
234	Viagem Alegrete / Uruguaiana – 24/06/83	23
239	Suítes em Pauta – Assembleia Legislativa	30
240	Suítes em Pauta – Assembleia Legislativa	20
241	Suítes em Pauta	28
254	IPF – Instituto de Pesquisa Forense	22
255	Santa Casa de Misericórdia	24
256	Foyer Nobre Theatro São Pedro – Suíte / Expedientes Extraviados	24
257	Foyer Nobre Theatro São Pedro – Five Inn	26
264	Expedientes Extraviados	13
265	Ensaio RJ	24
266	Expedientes Extraviados	23
267	Expedientes Extraviados	12
268	Expedientes Extraviados – Jantar com Raul Elwanger e Bebeto Alves	24
269	Expedientes Extraviados	15

270	Expedientes Extraviados	24
276	Primavera nas Esquinas 1983	22
277	Primavera nas Esquinas 1983	22
278	Primavera nas Esquinas 1983	06
281	Amor e Mitos – Assembleia Legislativa Out/1983	55
282	Amor e Mitos	35
283	Amor e Mitos	24
284	Amor e Mitos	25
285	Amor e Mitos	28
286	Amor e Mitos	40
287	Amor e Mitos	32
288	Amor e Mitos	29
289	Amor e Mitos	20
290	Amor e Mitos	40
291	Amor e Mitos / Catulli Carmina	30
292	Amor e Mitos	26
293	Amor e Mitos	22
294	Amor e Mitos	27

296	IMCOSUL / Praça da Alfândega	22
297	IMCOSUL / Praça da Alfândega	06
305	Praça XV	15
312	Encontro com a Cultura	16
313	Encontros com a Cultura	20
314	Encontro com a Cultura	20
316	Fotos Show Bebeto Alves Grito de Alerta - 1983	14
318	Terra Filmagem para TV	04
320	Terra Filmagem para TV2 Retratos	22
321	Terra Audição 1983	04
322	Especial TV2 / Externas	11
323	Especial TV2 / Externas	28
332	Especial TV2	12
337	Especial TV2	20
338	Especial TV2	28
344	Expedientes Extraviados	23
345	Carmina Burana (F. Filho)	21
346	Terra Despede 83	24

347	Terra Despede 83	32
348	Terra Despede 83	24
349	Terra Despede 83	20
350	Terra Despede 83	07
351	Amor e Mitos	14
352	Expedientes Extraviados	10
362	Terra – Capão Novo / Torres / Jurerê	24
363	Terra – Capão Novo / Torres / Jurerê	28
364	Terra – Capão Novo / Torres / Jurerê	14

Com esse grande volume de dados em mãos, foi preciso organizar essas informações, para conseguir precisar não só a dimensão do arquivo do Grupo Terra, mas principalmente, quais eventos, viagens, espetáculos e demais fragmentos históricos desta companhia foram registrados por Etges. Iniciei o processo através do agrupamento de identificações afins e dessa maneira foram se criando as categorias: Espetáculos, Viagens, Eventos ao Ar Livre, 1º Ensaio Fotográfico, Fotos para Programas, Ensaios, Especiais para TV, Seleção para o Grupo Terra e Outros Eventos. Construí um esquema visual, semelhante a um organograma, que compreende toda a produção do Grupo Terra registrada por Claudio Etges, entre os anos de 1981 e 1983, que se encontra arquivada em seu estúdio sob o formato de negativos e, a partir dessa pesquisa, também em formato digital.

Imagem 34 - Arquivo do Grupo Terra pertencente ao Acervo Claudio Etges.



Fonte: Acervo Claudio Etges – Imagem organizada pela autora (2018).

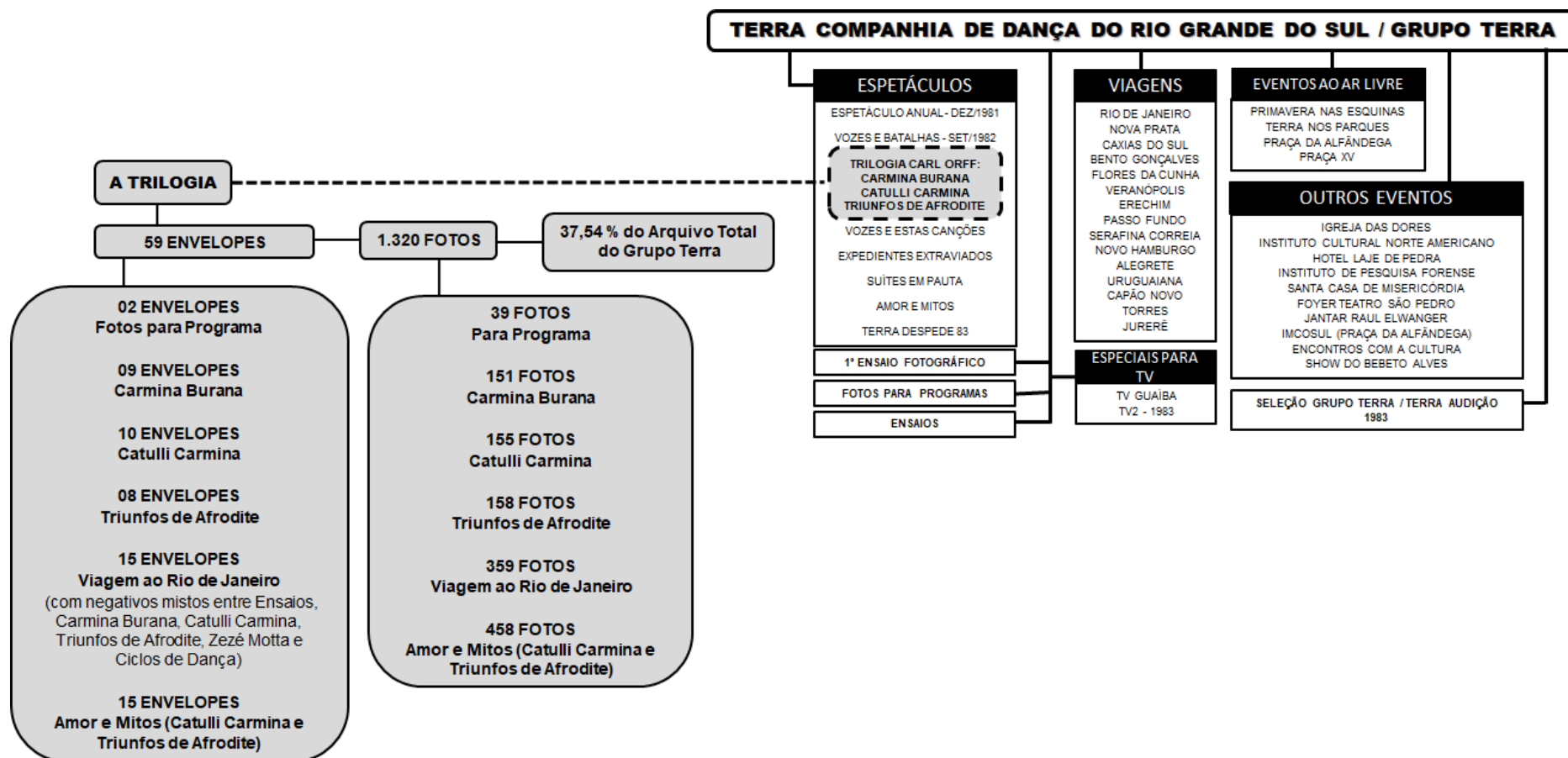
Afim de aprofundarmos um pouco mais nosso estudo imagético a respeito do Grupo Terra, escolhemos dentre sua vasta produção artística uma das obras de maior notoriedade e reconhecimento desta companhia, o espetáculo *A Trilogia*. Podemos perceber essa notoriedade através de alguns fragmentos de críticas jornalísticas locais; de publicações em jornais nos estados do Rio Grande do Sul¹⁸⁷ e Rio de Janeiro, além de parte dessa obra (juntamente com outras) ter sido objeto de internacionalização desta companhia quando de suas viagens aos países da Alemanha e Itália. Em razão disso, acreditamos que *A Trilogia* foi uma obra que compartilhou da diversidade de ações e atividades as quais o Grupo Terra se envolveu no decorrer de sua trajetória. Os registros de Etges para essa composição coreográfica - que na íntegra é composta por três partes, à saber: *Carmina Burana*, *Catulli Carmina* e *Triunfos de Afrodite* – corresponde a 37,54% do arquivo total de imagens do Terra que estão lotadas no acervo do fotógrafo.

Apesar de *Carmina Burana* ter sido a primeira obra criada, ainda antes da existência do Terra, é o fragmento com menor número de imagens em relação a *Catulli Carmina* e *Triunfos de Afrodite*. Os registros referentes a esta primeira parte são da estreia no ano de 1982, em Porto Alegre/RS, e das apresentações na cidade do Rio de Janeiro/RJ. As partes, dois e três, foram ainda apresentadas posteriormente em um espetáculo intitulado *Amor e Mitos* em 1983, na cidade de Porto Alegre/RS, fato que acreditamos ter ocasionado a quantidade maior de registros. Para compreendermos melhor a dimensão do arquivo fotográfico de *A Trilogia* segue abaixo um esquema visual desta produção imagética.

Valério Césio, o diretor do grupo, foi recentemente premiado com o troféu "Açorianos Especial", pela coreografia de "Carmina Burana" e pelo incentivo dispensado ao teatro gaúcho, além de receber elogios como o feito pelo crítico do jornal Zero Hora: "O espetáculo foi felicíssimo ao encontrar um coreógrafo com a habilidade e o pulso de Valério Césio. Ele é a força catalizadora das qualidades de encenação. Compõe os movimentos e a cena com muita coerência teatral, inteligente... a parte musical conjugou bem, mas é claro que a coreografia e a encenação de Valério Césio e a interpretação do corpo de baile foram o ponto alto do espetáculo. O dinamismo da coreografia criou um clima expressivo, de sensualidade e encontrou um desenho de ação de boas soluções teatrais".

¹⁸⁷ O PIONEIRO. Caxias do Sul, 01 maio 1982. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019.

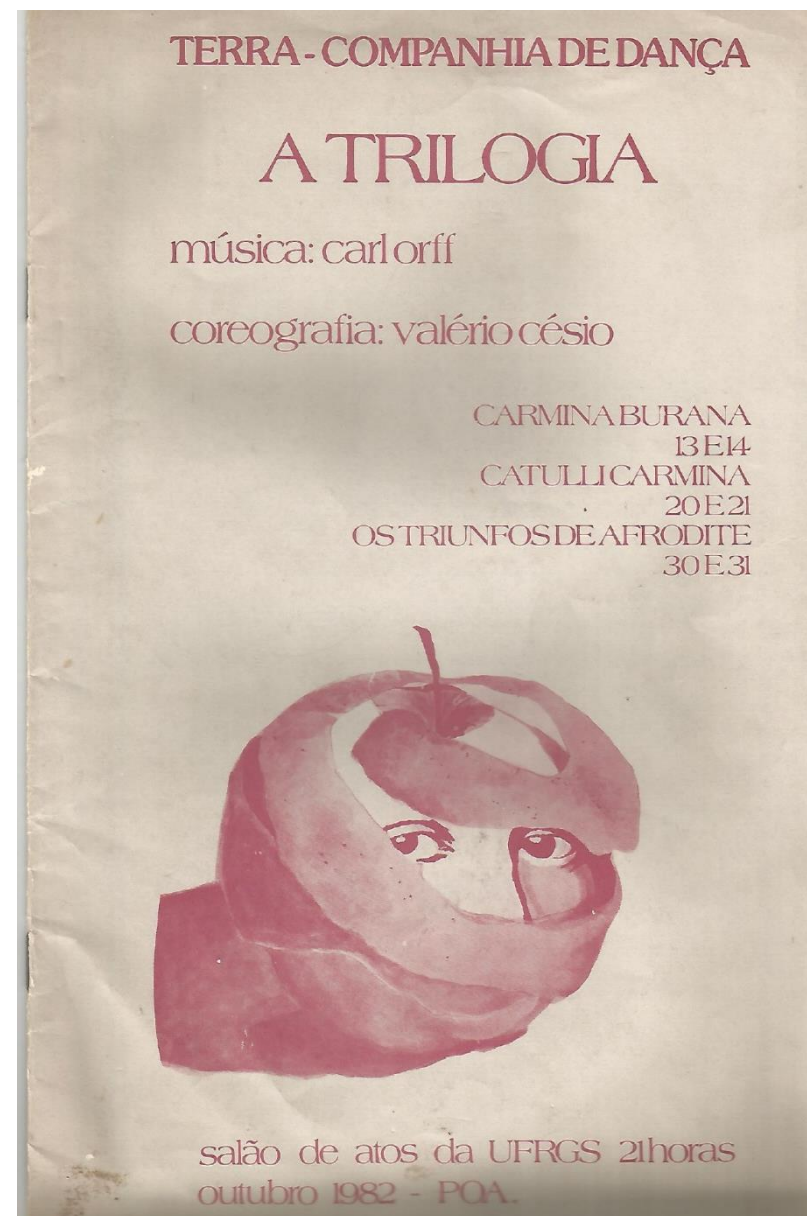
Imagem 35 - Dados da análise do arquivo imagético da obra coreográfica *A Trilogia* (1982)



Fonte: Acervo Claudio Etges – Esquema visual organizado pela autora (2019).

[7.1] A TRILOGIA – GRUPO TERRA

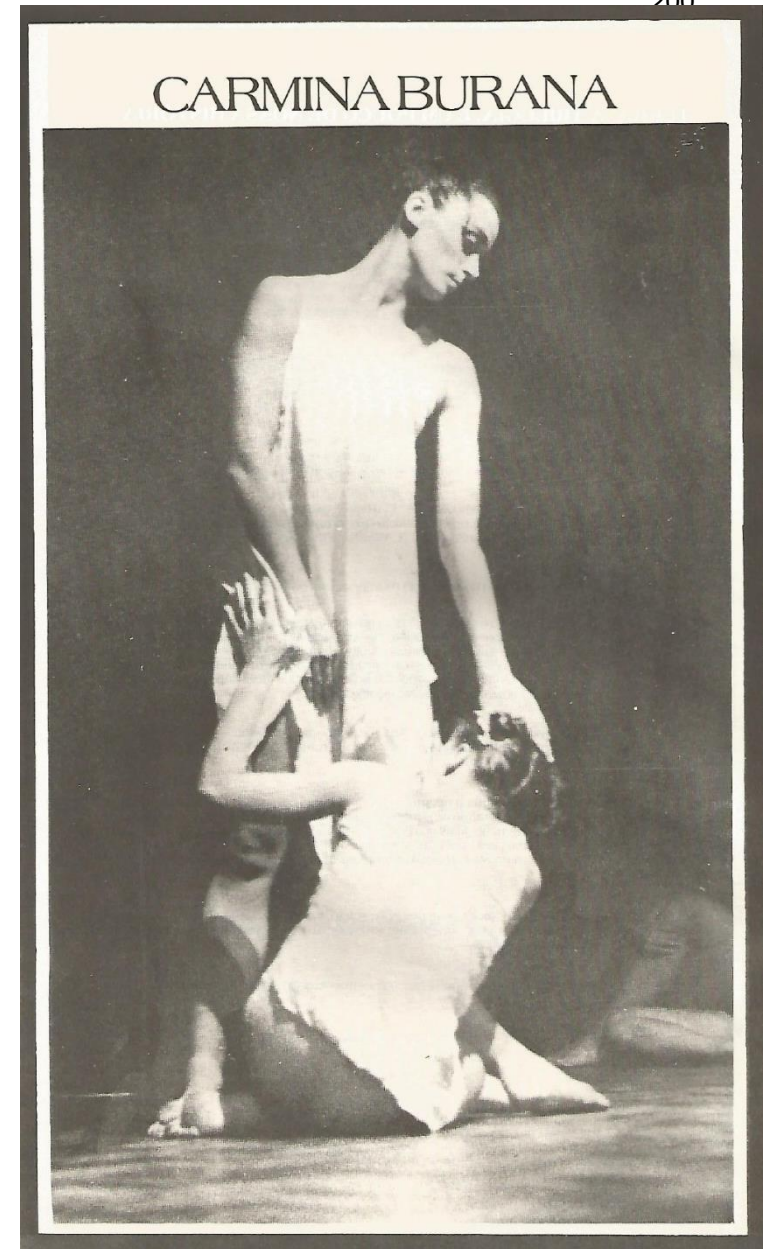
A *Trilogia* foi, sem sombra de dúvida, a obra coreográfica mais marcante da trajetória do Grupo Terra. Criada pelo coreógrafo Valério Césio, era composta por três partes: *Carmina Burana*, *Catulli Carmina* e *Triunfos de Afrodite*, as quais são homônimas a obra musical do compositor alemão Carl Orff. Sua estreia na íntegra ocorreu na cidade de Porto Alegre/RS nos dias 13, 14, 20, 21, 30 e 31 de outubro de 1982 no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nesta seção nos debruçaremos sobre as motivações de Orff para a criação das peças musicais, as referências entre a música e a obra coreográfica criada por Césio e ainda uma breve análise das fotografias deste espetáculo do Grupo Terra. As imagens analisadas foram escolhidas a partir da diversidade dos figurinos apresentados nos três segmentos da obra coreográfica. A análise, portanto, recairá mais sobre o figurino, cenário e elementos da cena, do que aspectos de ordem coreográfica.



[CARMINA BURANA] - CARL ORFF

Oriundo de uma família da alta burguesia, Carl Orff nasceu na cidade de Munique em 1895 e constituiu-se como um notável compositor e pedagogo musical. Ao longo de sua carreira debruçou-se sobre a música da Antiguidade Clássica e a música popular da Baixa Idade Média no anseio de reconstituir essas peças musicais. A obra com maior notoriedade consiste na trilogia *Trionfi* composta por: *Carmina Burana*, *Catulli Carmina* e *Triunfos de Afrodite*.

Os *Carmina Burana* (*carmina* sendo o plural latino de “*carmem*” – poema, cantiga, verso) são de uma coleção de poemas que constituem um manuscrito do século XIII, encontrado em Benediktbeurn, na Bavária. São poemas essencialmente seculares, cujo mérito literário varia em diversos graus, e cuja temática passa por diversos assuntos: sátiras, paródias literárias ou litúrgicas, canções de amor, canções de taberna e histórias de origem clássica. A autoria desses poemas é em sua maior parte desconhecida, mas é certo que não se trata apenas de um único autor. Além disso, é bem provável que os vários autores desse manuscrito sejam oriundos de nacionalidades diferentes, dado que os poemas encontram-se escritos não apenas em latim medieval, mas também em diversos vernáculos, incluindo o alemão, o inglês, o francês e o provençal (LATERZA FILHO, s.d. – grifo do autor).¹⁸⁸



¹⁸⁸ LATERZA FILHO, Moacyr. **Carmina Burana**. [s.d]. Disponível em: <<https://filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/carmina-burana/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

Com base nesse manuscrito que contém aproximadamente 350 poemas, Orff seleciona entre 20 e 25 deles a maioria em latim e alemão medieval, os quais compõe a primeira das três peças musicais intitulada *Carmina Burana* composta em 1937. Seu título original é *Carmina Burana: Cantiones profanæ, cantoribus et choris cantandæ, comitantibus instrumentis atque imaginibus magicis* (Cantos profano para solo e coro, cantando acompanhado de instrumentos e com quadros mágicos) e constitui-se, portanto, como uma cantata profana que permite a criação de um trabalho cênico. O movimento mais célebre desta peça é o seu coro inicial e final intitulado *O Fortuna*, além disso a cantata é emoldurada pelo símbolo da Roda da Fortuna configurando-se como uma parábola da vida humana exposta a constante mudanças. “Os *Carmina Burana* de Orff dividem-se em sete grandes seções: “Fortuna, Imperatriz do Mundo”, “Na Primavera”, “Nos Prados”, “Na Taberna”, “Corte de amor”, “Banziflor e Helena” e de novo “Fortuna, Imperatriz do Mundo”. Cada uma dessas seções traz, marcada em seu título, a sua temática e, portanto, o teor dos poemas escolhidos e musicados” (LATERZA FILHO, s.d. – grifo do autor)¹⁸⁹.

¹⁸⁹ Idem 1.

[CARMINA BURANA] – GRUPO TERRA

A primeira montagem de Carmina Burana por Valério Césio se deu no ano de 1981 para a extinta Companhia Estadual de Dança e teve sua estreia em 26 de abril na cidade de Novo Hamburgo/RS, empreendimento encabeçado na época pela ASGADAN com apoio e financiamento público. Meses depois de sua criação, a companhia se desfaz. No mesmo ano, forma-se o Grupo Terra, porém, Valério só irá remontar essa obra com essa atual companhia em 1982. O Terra levou esta peça coreográfica à diversos públicos e locais do Brasil e do Mundo, os quais podemos citar: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Alemanha, Roma, e por várias cidades do estado do Rio Grande do Sul. A estreia oficial na cidade de Porto Alegre/RS, com o Terra, se deu no Salão de Atos da UFRGS nos dias 13 e 14 de outubro de 1982.

A criação coreográfica é organizada de acordo com as sessões descritas na composição original da peça musical. No programa do espetáculo *A Trilogia* na página 6 encontramos essa referência, bem como o nome dos

CARMINA BURANA (1974) (Prêmio Especial "Açorianos" - Prefeitura de Porto Alegre - 1981)
(Representação do Brasil no Festival Internacional de Dança de Colônia-Alemanha - 1982)

Música: Carl Orff.
Coreografia: Valério Césio.

I) CANTO AO DESTINO

Canto: Eneida - Simone - Heloiza.
Variações: Maurício - Francis - Rosito.

II) NO PRADO

Donzelas: Conjunto feminino
Duo: Simone - Rosito.
Eco do Duo: Eliane - Francis.
Zezé - Maurício.
Octeto: Eneida - Eliane - Valeska - Maurício.
Simone - Margareth - Zezé - Rosito.
Grande Variação: Eneida - Eliane.
Simone - Margareth.
Rosito - Maurício.
Trio: Valeska - Mirtes - Fabiana.
Bucólicas: Conjunto.
A Caçadora de Moças: Heloiza.
A Caçada: Valeska.
Vencedor: Rosito.

III) NA TABERNA

Fêmea: Eneida.
Cisne: Heloiza.
Abade: Rosito.
Rameiras: Eneida - Simone - Eliane.
Orgia: c / Conjunto

IV) NA CORTE

A Jovem: Zezé.
As Jovens: Heloiza - Valeska - Eliane - Marga - Sayô
O Bobo: Rosito.
O Jovem: Francis.
Os Jovens: Maurício.

V) NO CONVENTO

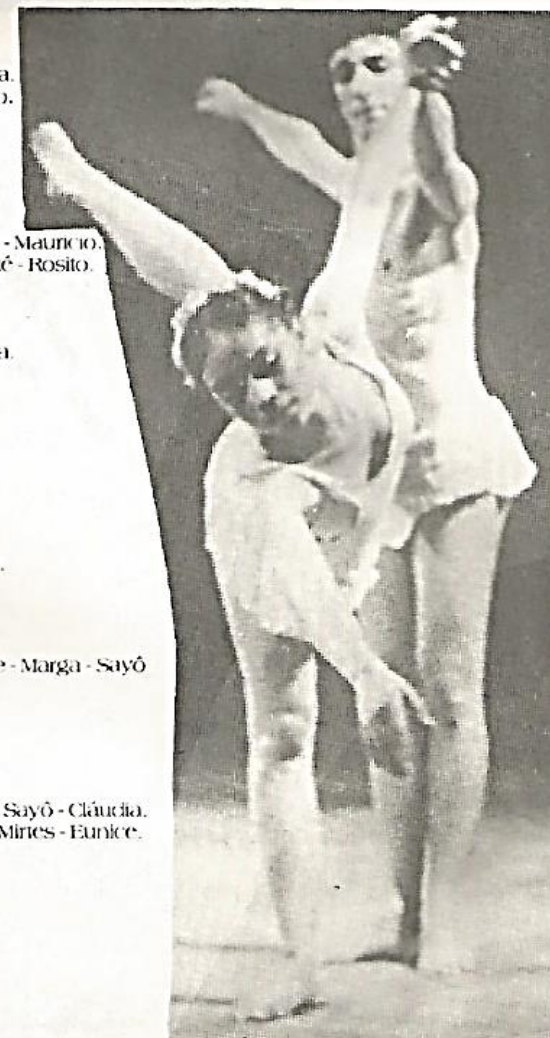
Abadessa: Heloiza.
Noviças: Lúcia - Marga - Valeska - Sayô - Cláudia.
Mulheres: Eliane - Zezé - Fabiana - Mirtes - Eunice.
Casal: Rosito - Simone.
Mendiga: Eneida.

VI) DANÇA DA ENTREGA

Conjunto.

VII) CHAMADO AO DESTINO

Parto: Sayô ou Patrícia
Chamada: Conjunto.

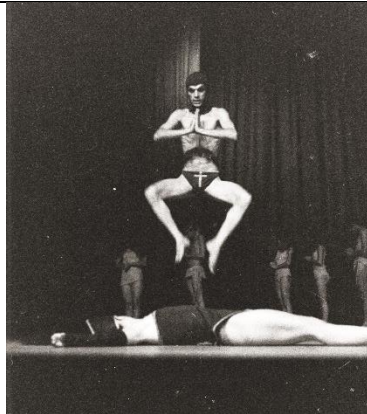


personagens de cada sessão coreográfica. Em um panorama geral, ao observarmos as imagens de Carmina Burana no acervo de Etges pode-se perceber uma coreografia que versa entre o virtuosismo e a expressividade da dança moderna. Aliás, este é um aspecto bastante recorrente não apenas nesta obra, mas na produção do Terra como um todo.

[CARMINA BURANA] – ANÁLISE FOTOGRÁFICA

ANÁLISE FOTOGRÁFICA - ACERVO CLAUDIO ETGES					
FICHA N°	1	DATA DA ANÁLISE	08/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
IDENTIFICAÇÃO	TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA				
LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA					
Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil					
LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES					
N° DO ENVELOPE: 096	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE	Grupo Terra – Trilogia Carl Orff – Carmina Burana - 1982			

FOTO: AA011

**DESCRIÇÃO:**

- ✓ Fotografia de cena
- ✓ Apresenta iluminação cênica
- ✓ Fundo caixa cênica preta (com rotunda)
- ✓ A imagem nos apresenta em primeiro plano 02 bailarinos centralizados;
- ✓ Ao fundo: 05 bailarinos em pé (02 homens e 03 três mulheres) intercalados da seguinte maneira (da esquerda para a direita):
M, H, M, M, H.

A cena nos transparece um caráter ritualístico pelas seguintes características:

- ✓ Bailarina deitada ao chão com as pernas juntas olhando para o bailarino que salta quase sobre ela;
- ✓ Os cinco bailarinos ao fundo estão com as mãos postas, como se segurassem algo entre elas ou ainda como se estivessem rezando. Nenhum deles se relaciona visualmente com a cena, mantendo o olhar em direção as mãos.

- ✓ As mãos postas, do bailarino ao centro, durante o salto e a cruz no figurino também nos levam a pensar nessa possibilidade de um ritual.
- ✓ Ousamos dizer que este talvez seja um dos momentos de clímax da obra coreográfica.

FIGURINOS

1. **BAILARINA NO CHÃO:** veste uma espécie de vestido tomara que caia, extremamente curto, em tecido encorpado de cor escura. Na parte da frente o vestido termina em corte “V”. Há um enfeite que faz o acabamento no vestido, na parte de baixo e na parte superior da peça, em cor clara, podendo ser um viés, passamanaria, trancelim ou algum outro aviamento dessa espécie.
 - ✓ Usa luvas que vão do meio do braço até o dedo médio, aparentemente da mesma cor e tecido do vestido. Usa um adereço de cabeça, algo como um pequeno chapéu com acabamento igual ao do vestido.
2. **BAILARINO SALTANDO:** usa uma espécie de sunga bastante cavada, de cor escura com a estampa de uma cruz no centro. Usa também uma espécie de touca, ou capuz medieval, que deixa o rosto a mostra, mas cobre os cabelos e a parte de trás da cabeça. Acessório bastante parecido com o que se usava por baixo dos elmos. Pés descalços e torso nu.
3. **BAILARINAS AO FUNDO:** as três meninas usam o mesmo figurino: um vestido justo, cavado (sem mangas) e curto (deixando a mostra parte do púbis e dos glúteos) de cor clara com as pernas desnudas e com os cabelos soltos.

4. **BAILARINOS AO FUNDO:** os dois bailarinos usam o mesmo figurino: torso nu, possuem um tecido leve de cor clara, amarrado apenas do lado esquerdo, sobre o suporte. Usam uma tira muito fina de tecido da mesma cor amarrada em torno da cabeça.

ANÁLISE FOTOGRÁFICA - ACERVO CLAUDIO ETGES

FICHA N°	2	DATA DA ANÁLISE	08/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
-----------------	---	------------------------	------------	------------------	---------------

IDENTIFICAÇÃO	TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA
----------------------	---

LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA

Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil

LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES
--

N° DO ENVELOPE: 094	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE	Grupo Terra – Trilogia Carl Orff – Carmina Burana
FOTO: AA011		

DESCRIÇÃO:

- ✓ Fotografia de cena
 - ✓ Apresenta iluminação cênica
 - ✓ Fundo caixa cênica preta
 - ✓ Fotografia de Grupo
-
- A imagem retrata um grupo de aproximadamente 13 bailarinos entre homens e mulheres;
 - Tem-se 02 bailarinas em primeiro plano e ao fundo 03 bailarinos ajoelhados bem identificáveis.
 - A imagem nos apresenta uma sequencia coreográfica realizada em grupo; aparentemente as mulheres em destaque tem uma célula coreográfica diferentes dos homens e mulheres ao fundo;
 - Aparentemente parece que este é um momento de pausa coreográfica (pose) para o corpo de baile ao fundo, sobretudo pelos movimentos dos homens, enquanto para as que estão em destaque parece ser um momento em que estão em equilíbrio. A segunda posição de braços do ballet clássico junto com a perna a la seconde me transmitem essa ideia.

FIGURINOS: nesta imagem podemos observar melhor o figurino descrito na ficha de análise anterior. O vestido de cor clara, assemelha-se muito a uma regata de tecido com elastano, ou ainda de um tecido confortável como malha ou malha camiseta. O vestido da primeira (da esquerda para a direita) possui uma pequena abertura na lateral. Ambas usam o mesmo figurino, pés descalços, pernas desnudas, cabelos presos em um coque com adorno floral.

- ✓ Os homens ao fundo usam o mesmo figurino descrito na ficha anterior, porém nesta imagem, é possível vê-lo melhor. O tecido amarrado em torno da cintura, é uma espécie de saio (muito próximo dos que se usam em aulas de ballet, porém

extremamente curto, logo abaixo do púbis). Com corte godê, possui aparentemente, duas camadas ou uma dobra no meio. É amarrado com finas tiras de tecido parecidas com as que amarram na cabeça. Temos a impressão de que seja de um tecido leve de cor clara. Torso nu e pés descalços.

ANÁLISE FOTOGRÁFICA - ACERVO CLAUDIO ETGES

FICHA N°	3	DATA DA ANÁLISE	08/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
-----------------	---	------------------------	------------	------------------	---------------

IDENTIFICAÇÃO	TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA
----------------------	---

LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA

Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil

LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES
--

N° DO ENVELOPE: 096	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE	Grupo Terra – Trilogia Carl Orff – Carmina Burana - 1982
----------------------------	----------------------------------	--

FOTO: AA021



DESCRIÇÃO:

- ✓ Fotografia de cena
- ✓ Apresenta iluminação cênica
- ✓ Fundo caixa cênica preta
- ✓ Fotografia de Grupo
- A imagem apresenta 06 bailarinas organizadas em um grupo (à esquerda do observador) e na extrema direita um bailarino vestido de bobo da corte.
- As bailarinas apresentam um semblante sereno e introspectivo (olhar baixo) nos dando a impressão de que estão deslizando pela cena; ao mesmo tempo, o bobo da corte observa a cena sorrindo gerando uma espécie tensão na cena. A primeira bailarina encontra-se levemente afastada do grupo e, sozinha na frente, o que nos dá a impressão de que ela guia as demais nessa jornada deslizando.

FIGURINOS:

- ✓ **BAILARINAS:** todas usam o mesmo figurino: um amplo vestido de cor clara, longo, com saia ampla de corte godê. Possui um decote levemente profundo nas costas em formato retangular com elástico ou algum aviamento na borda. As mangas são bufantes e bastante franzidas até a metade do braço, e seguem justas até os punhos. Pés descalços.
- ✓ Na cabeça usam uma grande touca da mesma cor e tecido do vestido. A impressão que temos é que este figurino pode remeter aos antigos trajes de dormir.
- ✓ **BOBO DA CORTE:** o bailarino veste um traje típico de bobo da corte: como o bailarino está sentado, não sabemos precisar se é uma peça única (macacão) ou duas peças. O traje apresenta diversos recortes de diferentes tecidos, provavelmente, colorido, com manga comprida e calça. Usa ainda um chapéu típico do personagem com guizos. Pés descalços.


Através da identificação do personagem “bobo da corte” juntamente com as informações contidas no programa do espetáculo, podemos assinalar que esta fotografia retrata a parte número IV de Carmina Burana intitulada “Na Corte”.

ANÁLISE FOTOGRÁFICA - ACERVO CLAUDIO ETGES

FICHA N°	4	DATA DA ANÁLISE	08/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
-----------------	---	------------------------	------------	------------------	---------------

IDENTIFICAÇÃO	TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA
----------------------	---

LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA	
Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil	

LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES		
Nº DO ENVELOPE: 098	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE	Grupo Terra – Trilogia Carl Orff – Carmina Burana - 1982
FOTO: AA022		

DESCRIÇÃO:

- ✓ Fotografia de cena
- ✓ Apresenta iluminação cênica
- ✓ Fundo caixa cênica preta
- ✓ Fotografia de Grupo
- ✓ A fotografia nos apresenta 06 bailarinas em uma movimentação bastante expansiva, expressiva e enérgica. A primeira bailarina (da esquerda para a direita) realiza o mesmo movimento que as demais, porém de frente para o público, com um

olhar bastante veemente e expressivo. O pequeno grupo segue no que parece ser uma diagonal com o olhar mais baixo e menos expressivo em relação a esta primeira bailarina.

- ✓ Por assumir uma personalidade diferenciadas das demais, bem como uma outra posição no espaço (encarando o observador) e também, por achar-se um pouco afastada do grupo tem-se a impressão de que esta primeira bailarina assume uma outro personagem que se relaciona com as demais, porém não é a mesma.

FIGURINOS: todas usam o mesmo figurino. Uma espécie de bata de caráter religioso, muito parecida com as usadas por ordenados Franciscanos. O traje é bastante solto, porém em um corte mais reto, de tecido encorpado de cor clara. Usam uma corda, ou cordão, amarrado na cintura com um nó na ponta; possui mangas curtas, possivelmente sem corte, estilo “morcego”. Comprimento mediano, mais ou menos no meio da perna (altura da canela). Pés descalços.

- ✓ Na cabeça usam um típico véu de religiosas, da mesma cor e tecido da bata.
- ✓ De acordo com as informações no Programa do espetáculo essa fotografia retrata a parte número V de Carmina Burana intitulada “O Convento”.

ANÁLISE FOTOGRÁFICA - ACERVO CLAUDIO ETGES

FICHA N°	5	DATA DA ANÁLISE	08/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
-----------------	---	------------------------	------------	------------------	---------------

IDENTIFICAÇÃO | TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA

LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA

Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil

LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES		
Nº DO ENVELOPE: 096	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE	Grupo Terra – Trilogia Carl Orff – Carmina Burana - 1982
FOTO: AA020		

DESCRIÇÃO:

- ✓ Fotografia de cena
- ✓ Apresenta iluminação cênica
- ✓ Fundo caixa cênica preta
- ✓ Fotografia de Grupo

- ✓ A fotografia apresenta um grupo misto de 14 pessoas;
- ✓ **NO CENTRO:** 07 pessoas dispostas da seguinte maneira: 03 mulheres (com o mesmo figurino) formando um grande triângulo. Duas delas sustentam a terceira que está em pé sob suas mãos; 02 homens (um de cada lado dessas 03 mulheres) estão

em *cambret* (com as costas arqueadas para trás); próximo às 03 mulheres tem-se um casal (o homem segura a mulher no colo).

- ✓ **EM VOLTA DO GRUPO CENTRAL:** aparentemente são apenas mulheres dispostas em uma composição de semicírculo, apoiadas no chão com a pelve e um braço para cima com a mão espalmada, com a palma da mão voltada para o grupo central.

FIGURINO – GRUPO CENTRAL

- ✓ **03 BAILARINAS:** as bailarinas que estão no centro deste grupo usam o mesmo figurino: uma saia ampla de cor escura até a altura dos joelhos com um babado cheio de pontas em cor clara que chega até a metade da perna (altura da canela).na parte superior, usam um pequeno top (ou bustiê) tomara que caia estreito. A bailarina que está sendo suspensa, está com o torso nu com os seios à mostra, e o top próximo ao cós da saia. Essa bailarina, em específico, aparece na imagem de maneira bastante expressiva, com os braços abertos, como se estivesse crucificada, a boca aberta de maneira veemente como se estivesse de fato gritando. Há sobre sua cabeça um elemento cênico com o desenho de uma cruz. Não é possível precisar se é um adereço de cabelo ou parte de um cenário. Todas estão de pés descalços e cabelos soltos.
- ✓ **CASAL:** esse casal é o mesmo descrito anteriormente na ficha número 01. Nesta imagem, ambos aparecem com a boca aberta também parecendo que estão gritando.
- ✓ **BAILARINOS LATERAIS AO GRUPO CENTRAL:** Usam o mesmo figurino descrito anteriormente, torso nu, saiate, pés descalços e tira de tecido na cabeça.

FIGURINO – CORPO DE BAILE

- ✓ Utilizam o mesmo figurino descrito anteriormente (vestido justo, curto de cor clara, pés descalços), porém, nesta imagem estão de cabelos soltos.
- ✓ Esta imagem também nos remete a um momento de clímax, ou ainda, a um *grand finale* senão da obra, de alguma de suas seções.

ANÁLISE FOTOGRÁFICA – ACERVO CLAUDIO ETGES

FICHA N°	6	DATA DA ANÁLISE	08/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
-----------------	---	------------------------	------------	------------------	---------------

IDENTIFICAÇÃO	TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA
----------------------	---

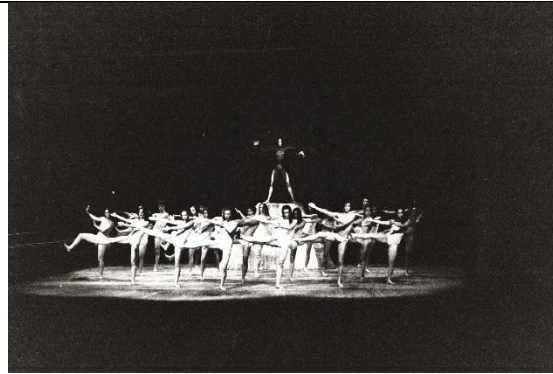
LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA

Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil

LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES
--

N° DO ENVELOPE: 120	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE Grupo Terra – Rio de Janeiro – Carmina Burana
----------------------------	--

FOTO: AA026



DESCRIÇÃO:

- ✓ Fotografia de cena
- ✓ Apresenta iluminação cênica
- ✓ Fundo caixa cênica preta
- ✓ Fotografia de Grupo

- ✓ A fotografia retrata 23 pessoas em cena entre bailarinas e bailarinos;
- ✓ 22 pessoas apresentam o figurino já descrito anteriormente; O que nos chama a atenção nesta imagem é o figurino da bailarina em destaque na imagem. Em pé sobre um cenário bastante alto, há uma bailarina com um figurino todo escuro. Uma espécie de macacão semitransparente de tecido fino e possui duas fendas na parte da frente das pernas.
- ✓ A posição dos braços dessa bailarina é bastante ampla e rija.

Os demais bailarinos encaram o observador com um olhar neutro.

[CATULLI CARMINA] – CARL ORFF

Essa é a peça central da Trilogia de Orff: *Catulli Carmina* ou *Canções de Catullus*. Criada em 1940-1943 e é dividida em 03 partes: um prelúdio em latim, a história central baseada nos poemas do poeta Catulo e a parte final que recorda o início. Orff buscou inspiração nos escritos do poeta Catulo o qual escreveu sobre a vida e decadência no império romano. A musa inspiradora do poeta era a aristocrata Clódia que aparece em seus poemas sob o pseudônimo de Lésbia. O grande diferencial desta obra de Orff é o fato de ela não possuir acompanhamento de instrumentos, sendo realizada apenas por coro e sopranos.

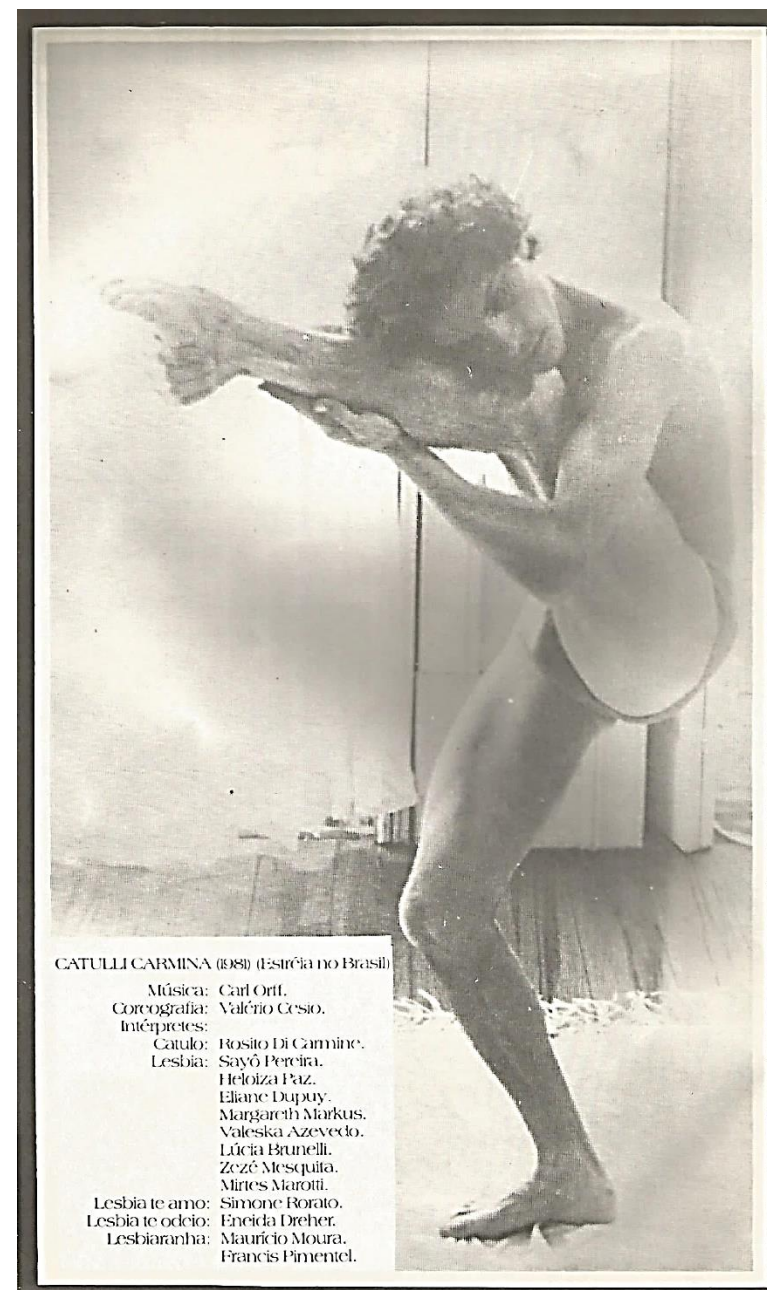
Orff utilizou no enredo das *Canções de Catulo* doze poemas de Gaius Valerius Catullus (84-54 a.C.), natural de Verona e que viveu por vinte anos na Roma de Júlio César. Nessa época a sociedade entrava em uma fase de decadência e dissolução dos costumes. Catulo foi um poeta refinado e inovador que soube retratar esse ambiente. A grande paixão de sua vida foi a aristocrata Clodia esposa do cônsul Quintus Caecilius. Em seus versos Catulo descreve o amor que sentia por essa mulher, retratada sob o pseudônimo de Lésbia (CATULLI, 2019).¹⁹⁰



¹⁹⁰ CATULLI Carmina. Disponível em: <<http://www.revistadigital.com.br/2013/04/catulli-carmina/>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

[CATULLI CARMINA] – GRUPO TERRA

A composição coreográfica do Grupo Terra para Catulli Carmina apresenta, de acordo com o programa do espetáculo, o bailarino Rosito Di Carmine como Catulo e como intérpretes de Lésbia as bailarinas Sayô Pereira, Heloiza Paz, Eliane Dupuy, Margareth Markus, Valeska Azevedo, Lúcia Brunelli, Zezé Mesquita e Mirtes Marotti. Ao investigarmos o arquivo fotográfico desta obra, foi possível perceber alguns aspectos como: o protagonismo deste personagem ao longo do desenvolvimento coreográfico; algumas características cerimoniais de aparência tribal ou algo ligado à uma espécie de cerimônia totêmica em função do figurino, maquiagem e algumas células coreográficas; a presença de pedaços de tecidos similares a pele de animal, plumas, pelos, objetos que se assemelham a lanças; um caráter romântico ou ainda erótico em algumas cenas. Diferente de Carmina Burana, em termos de cenografia, maquiagem e figurino, Catulli Carmina detém uma visualidade e plasticidade bastante saturadas constituindo-se como uma composição cênica investida de exotismo. Ainda de acordo com o programa, esta obra não possui divisão em sessões específicas como em Carmina Burana.



CATULLI CARMINA (1981) (Estreia no Brasil)

Música: Carl Orff.
 Coreografia: Valério Cesio.
 Intérpretes:
 Catulo: Rosito Di Carmine.
 Lésbia: Sayô Pereira,
 Heloiza Paz,
 Eliane Dupuy,
 Margareth Markus,
 Valeska Azevedo,
 Lúcia Brunelli,
 Zezé Mesquita,
 Mirtes Marotti.
 Lésbia te amo: Simone Borato.
 Lésbia te odeio: Eneida Dreher.
 Lesbiana: Maurício Moura,
 Francis Pimentel.

[CATULLI CARMINA] – ANÁLISE FOTOGRÁFICA

ANÁLISE FOTOGRÁFICA – ACERVO CLAUDIO ETGES

FICHA N°	7	DATA DA ANÁLISE	09/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
-----------------	---	------------------------	------------	------------------	---------------

IDENTIFICAÇÃO	TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA
----------------------	---

LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA

Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil

LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES

N° DO ENVELOPE: 103 e 102	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE	Grupo Terra – Catulli Carmina – Trilogia Carl Orff (identificação igual para os 02 envelopes)
FOTO: AA021 (FOTO 1) AA011 (FOTO 2)		

DESCRIÇÃO:

- ✓ Fotografias de cena

- ✓ Apresentam iluminação cênica
- ✓ Fundo caixa cênica preta (foto 1)
- ✓ Fundo com tecido da rotunda aparente e cenário (foto 2)
- ✓ Fotografias de Grupo

FOTO 1

- ✓ A imagem apresenta aproximadamente 09 pessoas em cena (08 mulheres e 01 homem);
- ✓ Existe uma composição central na imagem: 06 mulheres seguram o bailarino de cabeça para baixo. Uma das bailarinas encara o público, as demais estão com o olhar e a cabeça voltados para cima ou para o bailarino.
- ✓ Na extrema esquerda (do observador) há uma bailarina que assiste a cena; à direita do observador uma bailarina desloca-se ao fundo no que parece ser uma caminhada ágil.

FIGURINOS:

1. BAILARINA QUE ASSITE A CENA (À ESQUERDA) – FOTO 01

- ✓ Vestido longo (comprimento um pouco baixo do meio da perna) de cor clara e tecido encorpado;
- ✓ Ajustado na cintura com um outro tecido sobreposto que lembra couro de animal, ou pele de animal, caído ao longo da saia.
- ✓ O vestido é aparentemente mais comprido atrás com uma espécie de “minicauda” sem tocar o chão.
- ✓ O decote do vestido é em formato “V” coberto por uma gola farta de pele de cor clara (também em formato “V”) que cobre os seios e chega até a cintura tanto na frente quanto nas costas;
- ✓ Usa um acessório no pulso, algo parecido com uma pulseira ou bracelete, também de pele.

- ✓ A maquiagem é bastante exótica: consiste em diversas linhas escuras que partem da lateral do rosto em direção ao centro; na parte de baixo do olho, há uma larga faixa escura que finaliza na lateral do rosto; na parte superior do olho há uma faixa mais larga que a anterior (abarcando uma parte da testa e sobrancelhas) de outra cor;
- ✓ Os cabelos estão presos no alto da cabeça, numa espécie de rabo de cavalo.
- ✓ Pés descalços;

2. BAILARINAS AO CENTRO – FOTOS 01 e 02

- ✓ Aparentemente todas usam o mesmo figurino. Nesta imagem 01 temos a impressão de ser um vestido. Na imagem 02 podemos ver que o figurino se constitui de duas partes, sendo na verdade, uma saia de tecido encorpado de cor clara;
- ✓ A parte superior é uma espécie de corpete com um tecido que lembra pele ou couro de animal sobreposto finalizado para a diagonal direita do observador, deixando uma porção lateral do abdome exposto.
- ✓ O corpete possui um decote profundo na parte de trás deixando as costas das bailarinas à mostra. Abaixo desse decote, seguem-se alguns fragmentos do mesmo tecido da parte da frente (tiras de tecido). Na parte da frente também apresenta um decote profundo, porém arredondado (imagem 02).
- ✓ Na imagem 02 é possível perceber uma pequena manga estruturada (à esquerda do observador) e no outro ombro algumas plumas ou um pequeno pedaço de pele semelhante ao vestido da bailarina descrito anteriormente.
- ✓ Todas usam um acessório no pescoço similar à uma gargantilha, e no pulso direito (das bailarinas) usam algo semelhante a uma pulseira.
- ✓ Em ambas as imagens podemos ver que a maquiagem não é simétrica: no olho direito das bailarinas segue o desenho descrito anteriormente, no entanto, no olho esquerdo não temos a faixa superior de outra cor, temos apenas a demarcação e a extensão da sobrancelha em cor escura.
- ✓ Em ambas as imagens percebemos que todas usam um batom de cor escura.

- ✓ Todas usam os cabelos presos no alto da cabeça. Um rabo de cavalo que passa por dentro de um cone semelhante aos cones de linha de costura.
- ✓ Pés descalços.

3. BAILARINO – FOTOS 01 e 02

- ✓ O bailarino usa apenas uma peça de roupa bastante simples, uma espécie de suporte, feito de um tecido que imita pele de animal em uma cor escura. Podemos ver a frente do figurino na imagem 01, e a parte de trás na imagem 02.
- ✓ Pés descalços, torso e pernas nus.

CENÁRIO: FOTO 02

- ✓ O cenário que se apresenta na parte superior da cena, consiste em 03 cordas estendidas de fora a fora, similar a um varal;
- ✓ Nestas cordas tem-se pendurados alguns fragmentos de tecidos que imitam peles ou couro de animal, dando a ideia de algo esfarrapado. Há também algumas plumas iguais as dos figurinos.
- ✓ No chão, atrás das bailarinas, há algum elemento cênico com aspecto peludo, em uma textura próxima a um pelego. Não conseguimos precisar o que é.

- ✓ A fotografia 02 nos dá a impressão de ser da parte inicial da obra.

ANÁLISE FOTOGRÁFICA – ACERVO CLAUDIO ETGES

FICHA N°	8	DATA DA ANÁLISE	09/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
-----------------	---	------------------------	------------	------------------	---------------

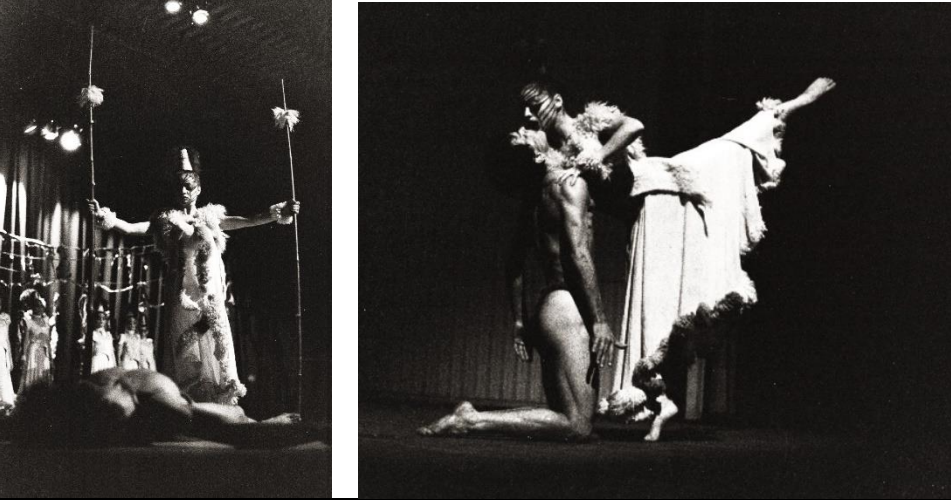
IDENTIFICAÇÃO	TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA
----------------------	---

LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA

Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil

LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES
--

N° DO ENVELOPE: 102 e 282	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE	Grupo Terra – Catulli Carmina – Trilogia Carl Orff e Grupo Terra – Amor e Mitos
----------------------------------	----------------------------------	--

FOTO: AA013 (FOTO 1) AA035 (FOTO 2)		
--	---	--



DESCRIÇÃO:

- ✓ Fotografias de cena
- ✓ Apresentam iluminação cênica
- ✓ Fundo com tecido da rotunda aparente e cenário (foto 1)
- ✓ Fundo com caixa cênica (foto 2)

- ✓ Fotografia de Grupo (foto 1)
- ✓ Fotografia de Pas de Deux (foto 2)
- ✓ A bailarina que aparece em ambas as fotos nos parece ser uma personagem diferente das demais bailarinas das imagens anteriores.
- ✓ Na foto 01 esta bailarina aparece com uma espécie de penhoar de tecido leve de cor clara com bastante caimento. Toda a borda deste penhoar é adornada com algo que lembra pele de animal ou pelego, assim como a borda das cavas. Usa 02 braceletes nos pulsos de plumas; segura 02 varas de bambu (taquara) adornadas com plumas.
- ✓ Na imagem 02, podemos ver o traje por baixo desse penhoar. Um vestido de tecido encorpado de cor clara. Toda a barra da saia do vestido é adornada com o mesmo elemento do penhoar. Há uma faixa na cintura também com elementos plumários.

ANÁLISE FOTOGRÁFICA – ACERVO CLAUDIO ETGES

FICHA N°	9	DATA DA ANÁLISE	09/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
-----------------	---	------------------------	------------	------------------	---------------

IDENTIFICAÇÃO TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA
--

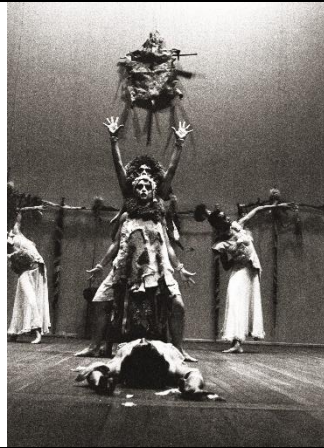
LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA

Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil

LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES
--

N° DO ENVELOPE: 282 e 287	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE	Grupo Terra – Amor e Mitos (a identificação é a mesma para ambos os envelopes)
----------------------------------	----------------------------------	--

**FOTO: AA013 (FOTO 1)
AA035 (FOTO 2 – Ano: 1983)**



DESCRIÇÃO:

- ✓ Fotografias de cena
- ✓ Apresentam iluminação cênica
- ✓ Fundo cenário
- ✓ Foto de Grupo (foto1)
- ✓ Foto de Pas de Deux (detalhe) – foto 2
- ✓ A foto 01 mostra em destaque 02 bailarinos em pé e 01 deitado no chão.
- ✓ A foto 02 mostra os bailarinos do centro em close.

FIGURINO:

- ✓ A bailarina em pé usa um vestido cavado. A saia da parte de baixo se estende até a altura dos joelhos; por cima, há uma incrustação de materiais semelhante a peles e plumas de animais criando diferentes texturas e tons, alternando entre cores

claras e escuras. Faixas de tecido finalizam a parte frontal do figurino que se estendem até o chão. A gola do vestido é redonda e fartamente adornada por esse material semelhante ao pelego de cor escura.

- ✓ Nos pulsos usa um elemento similar a uma pulseira.
- ✓ Usa uma maquiagem diferente das demais bailarinas, o que nos sugere que seja uma personagem distinta. Ambos os olhos são contornados por uma espessa maquiagem de cor escura; há linhas escuras no restante do rosto, mas em um formato quadricular como podemos ver na imagem 02, dando destaque para boca e nariz.
- ✓ O bailarino atrás dela na foto 01 usa um capuz de tecido similar a uma pele com textura de pelego de cor escura. Também usa um adereço em ambos os pulsos. Talvez use uma espécie de capa (imagem 02).
- ✓ O bailarino que se encontra no chão está deitado entre as pernas do casal em pé (imagem 01). Pela movimentação do bailarino em pé, e a composição da cena, nos sugere algo ritualístico.

[OS TRIUNFOS DE AFRODITE] – CARL ORFF

Essa é a peça musical que completa a trilogia *Trionfi* de Carl Orff. Criada em 1951, trata-se de uma cantata cênica que descreve um casamento greco-romano, com instrumentação esparsa. A peça tem seu destaque através dos ritmos e melodias faladas onde o *grand finale* fica por conta da aparição de Afrodite.

[OS TRIUNFOS DE AFRODITE] – GRUPO TERRA

A apresentação dessa peça pelo Grupo Terra em 1982 na cidade de Porto Alegre/RS causou enorme furor. Primeiro, pelo fato de as bailarinas apresentarem-se com o torso nu para o *grand finale* e, segundo, pela aparição da nova integrante da companhia: a jiboia Colette de 2 metros e 10 centímetros de comprimento.

Na época esta obra foi elogiada pela crítica porto-alegrense e considerada a melhor produção da companhia num aspecto geral. Críticos da época consideraram esta peça como um símbolo de amadurecimento do grupo e também de seu diretor e coreógrafo Valério Césio. Através de Triunfos de Afrodite, o Terra passou a ser visto e considerado (pela crítica do período) como uma companhia profissional de dança.

Ao investigarmos o arquivo de Triunfos de Afrodite, percebemos ser uma obra de inspiração greco-romana, em termos de figurino, movimentação e composição, em concordância com a temática da peça musical. O figurino se apresenta bastante característico do período grego onde todas as bailarinas usam o *Exômis* (túnica feminina grega presa em apenas um dos ombros com faixa decorativa na cintura afim de segurar os seios)¹⁹¹. A personagem principal, Afrodite, usa um elemento na cabeça, uma espécie de touca com pequenas franjas bordadas. Os bailarinos estão com o torso e as pernas desnudas, usando apenas suporte e um tecido amarrado na cintura com um retângulo que cai à frente e atrás. Todas as peças são de tecido leve e cor clara. Todos estão de



¹⁹¹ DAROSS, Carolina. **Grécia**. Disponível em: <<http://histemoda.blogspot.com/2008/05/grcia.html>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

pés descalços e as bailarinas usam os cabelos presos em uma trança baixa. Como elementos cênicos há apenas uma espécie de grande mesa ao fundo e algo suspenso similar a um balde, bacia ou caldeirão. Através das imagens nos parece uma obra serena e elegante com o clímax situado no *grand finale* com a aparição de Afrodite (Eneida Dreher) e Colette (jiboia) simbolizando o pecado capital.

[OS TRIUNFOS DE AFRODITE] – ANÁLISE FOTOGRÁFICA

ANÁLISE FOTOGRÁFICA – ACERVO CLAUDIO ETGES					
FICHA N°	10	DATA DA ANÁLISE	09/06/2019	FOTÓGRAFO	Claudio Etges
IDENTIFICAÇÃO	TERRA COMPANHIA DE DANÇA DO RIO GRANDE DO SUL - GRUPO TERRA				
LOCALIZAÇÃO FÍSICA DA FOTOGRAFIA					
Rua General Lima e Silva, 117 / 302 - Centro - Porto Alegre/RS - Brasil					
LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ACERVO CLAUDIO ETGES					
N° DO ENVELOPE: 111 (Ano: 1982) e 281 (Ano: 1983)	IDENTIFICAÇÃO DO ENVELOPE			Grupo Terra – Triunfos de Afrodite – Trilogia Carl Orff e Grupo Terra – Amor e Mitos – Assembleia Legislativa – 1983 (Outubro)	

**FOTO: AA017 (FOTO 1)
AA002A (FOTO 2)**



DESCRIÇÃO:

- ✓ Fotografias de cena
- ✓ Apresentam iluminação cênica
- ✓ Fundo cenário caixa cênica preta (foto 1)
- ✓ Fundo com cenário ao fundo (foto 2)
- ✓ Fotos de Grupo
- ✓ A foto 01 retrata o grupo como um todo (15 pessoas) lado a lado, aparentemente aproximando-se para a reverência de agradecimento. Nesta imagem podemos ver os figurinos descritos anteriormente.
- ✓ A foto 02 retrata um momento coreográfico no ato da cena. Nesta imagem podemos ver os cabelos das bailarinas e o cenário descrito anteriormente.

Porto Alegre, 1984.

O ano começou a todo vapor com as manifestações do "Diretas Já" onde milhares de pessoas no Brasil inteiro tomaram as ruas em caminhadas e comícios. O movimento que começou em dezembro do ano passado tem o apoio declarado de artistas, intelectuais e atletas que clamam pela volta de democracia no país, a qual foi confiscada do povo brasileiro pela ditadura militar. Porto Alegre também está engajada nessa luta, e promoverá um comício no dia 14 de abril na Praça Montevideu¹⁹², em frente à Prefeitura Municipal, que contará com a presença da Musa das Diretas: a cantora Fafá de Belém¹⁹³ que irá cantar o Hino Nacional. Estão confirmadas ainda as presenças ilustres de Tancredo Neves¹⁹⁴, Leonel Brizola¹⁹⁵, Teotônio Vilela¹⁹⁶, Franco Montoro¹⁹⁷ e muitos outros.¹⁹⁸

¹⁹² Logradouro da cidade de Porto Alegre/RS está localizada no Centro Histórico da cidade entre as ruas Sete de Setembro e Uruguai, e no final da Avenida Borges de Medeiros – em frente ao Paço Municipal. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Montevideu – Acesso em 30/05/19 às 10:47.

¹⁹³ Cantora, compositora e atriz luso-brasileira. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Faf%C3%A1_de_Bel%C3%A9m – Acesso em 30/05/19 às 10:50.

¹⁹⁴ Foi advogado, empresário e político brasileiro. Foi o 33º Primeiro-Ministro do Brasil, sendo o primeiro do período republicano, além de eleito presidente do Brasil, porém, não empossado. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tancredo_Neves - Acesso em 30/05/19 às 10:54.

¹⁹⁵ Foi engenheiro e político brasileiro. Considerado um líder de esquerda, foi governador do estado do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, sendo o único político eleito pelo povo para governar dois estados diferentes em toda a história do Brasil. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonel_Brizola - Acesso em 30/05/19 Às 10:58.

¹⁹⁶Foi empresário e político brasileiro. Pai de Teotônio Vilela Filho ex-governador do Alagoas. Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Teot%C3%B4nio_Vilela – Acesso em 30/05/19 às 11:01.

¹⁹⁷ Jurista, político brasileiro. Foi o 27º Governador do estado de São Paulo (1983-1987). Dados coletados em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Franco_Montoro - Acesso em 30/05/19 às 11:04.

¹⁹⁸ Dados coletados em: <http://lealevalerosa.blogspot.com/search?q=1981> – Acesso em 04/05/2019 às 10:44.

Finalmente o Trensurb será inaugurado! Os vagões do trem que acabam de chegar do Japão estão sendo içados dos navios e encaminhados até os trilhos. Enfim, a modernidade no transporte público de Porto Alegre irá alçar voo.

O início do ano passado, para o Terra, foi intenso. O 1º de janeiro de 83 já começou com pirueta, *grand battement*¹⁹⁹ e *attitude*. Mas esse ano, não está sendo assim. Nem perto disso. As gurias andam bem quietas, quase não falam sobre a companhia mais. Algo está acontecendo e pelo que tenho visto o desfecho dessa situação não será dos melhores.

O janeiro segue escaldante na capital dos gaúchos. Como a coisa não anda muito bem no grupo, as gurias e eu, resolvemos ir até Ipanema para espairar um pouco. Aproveitamos para nos refrescar no Guaíba, olhar os veleiros, dar umas risadas do pessoal que passava de lancha e jet ski se exibindo com altas manobras, relembrar as festas que fazíamos no antigo Bar Taba e claro, pegar AQUELE bronze!

Eis que chegou fevereiro e aí deu-se a coisa: Eu não sei o que de fato aconteceu, mas "deu a louca"²⁰⁰ no Valério e ele decidiu deixar o Terra. Bah, diz que foi um tendel.²⁰¹

Ah, eu acho que tudo é um ciclo. As coisas tem ciclos, tem prazo de validade. Se tu não vai encabeçando novas propostas e inovando aquele teu produto daqui a pouco ele tende a se estagnar. Porque é uma coisa

¹⁹⁹ Elemento do Ballet Clássico utilizado em diversos gêneros de dança, o qual consiste no lançamento de uma das pernas (estendida) para cima até o ângulo de 90 graus ou mais. Pode ser executado nas três direções: frente, lado, atrás. Dados coletados em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/grand%20battement> – Acesso em 16/06/2019 às 09:30.

²⁰⁰ Expressão que significa: sair do normal de maneira escandalosa. Dados coletados em: https://pt.wiktionary.org/wiki/dar_a_louca - Acesso em 30/05/19 às 11:30.

²⁰¹ Termo bastante usado no Rio Grande do Sul que significa: baderna, bagunça generalizada. Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/tendel/> - Acesso em 30/05/19 às 11:32.

que acontece, e o grupo também tem isso. A relação do grupo, entre as pessoas pode ter acontecido.... É que eu não vivi a realidade do dia-a-dia porque eu fazia outras coisas e quando tinha espetáculo eu fotografava. No fim as coisas não vão mais se ajeitando, vão aparecendo outras prioridades. Talvez as pessoas que encabeçavam isso começaram a ter objetivos diferentes e aí começaram a se separar, acho que foi por aí né... (ETGES, 2019).²⁰²

Ai eu fiquei tão triste! Mas mesmo depois disso, o Grupo Terra está disposto a seguir em frente e que já entraram em contato com o coreógrafo Antônio Carlos Cardoso. Vamos ver o que vai dar. Desde sua criação o Terra vem dando oportunidade para vários bailarinos e bailarinas, tanto que o elenco sofreu várias alterações neste meio tempo. No entanto, conseguiram manter uma estrutura administrativa e artística organizada da seguinte maneira:

Maestro, coreógrafo e diretor artístico: Valério César

Direção Administrativa: Eneida Dreher

Diretor de Produção: Rosito di Carmine

Assistente de Coreografia: Simone Rorato

Departamento Legal: Dr. Arlindo Dreher, Dr. Paulo Wainberg e Dra. Lúcia Brunelli

Departamento Contábil: Bel. Cilo Hummes

Professores Estagiários: Simone Rorato, Sayonara Pereira

Fotógrafos: Claudio Etges, Francisco Filho, Irene Santos, Leko Vielmo e Ricardo Tisser

Massagistas: Antonio e Dario Muto

²⁰² Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 16/05/2019.

Auxiliares de Produção: Equipe Butterflies, Arq. Regina Graciolli, RP. Maria Tereza Brunelli, Bea Rossato e Prof.^a Zica Vargas

Bailarinos: Eneida Dreher, Rosito di Carmine, Simone Rorato, Andrea Druck, Margareth Markus, Sayonara Pereira, Heloiza Paz Vielmo, Carlota Albuquerque, Lucia Brunelli, Ana Holderbaun, Eliane Dupuy, Fabiana Bulgarini, Zezé Mesquita, entre outros (VALLE; STRACK, 2011, p. 10).

Parece que os meses estão passando mais rápido esse ano, ou eu estou envolvida em mais coisas e não estou vendo o tempo passar. As gurias ainda seguem nos ensaios com o novo coreógrafo do Terra, mas parece que "não tá dando liga"²⁰³ sabe? Ah, eles até tem uma ou outra apresentação marcada, mas, não sei, me parecem desanimados apesar da vontade de continuar. Sinceramente? Eu acho que não tem mais jeito, o Grupo Terra está chegando ao fim.

Eu também tive essa aproximação do Terra por um tempo maior, mas depois de um tempo eu também, já não tava tão próximo assim, porque eu tinha que fazer outras coisas... Foi terminando porque as relações vão mudando... tem um psicólogo alemão, o Kurt Lewin, e ele faz um programa de vetores para designar porque as pessoas se movimentam na sociedade e como elas se movimentam... Então, eu te digo assim ó... em uma determinada época todos os vetores se voltavam para fazer aquele grupo se reunir, porque tinha muitos interesses em comum, se apontam e se unem... e depois de um determinado tempo eles apontam para outro lugar, é mais dinâmico sabe? Não tem nada de desgaste, é porque a vida é dinâmica, muda... não é porque desgastou, mas porque simplesmente mudou, aquele interesse que tinha lá continua como tá, mas o teu interesse vai para outro lugar... não é que desgastou, é só natural que isso aconteça (ETGES, 2019).²⁰⁴

²⁰³ Expressão que significa: que faltou empatia ou afinidade em algo. Dados coletados em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/n%E3o+deu+liga/> - Acesso em 30/05/19 às 11:39.

²⁰⁴ Relato do fotógrafo Claudio Etges coletado em seu estúdio no dia 16/05/2019.

E assim foi, em 28 de junho desse ano a Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul, ou como ficaram conhecidos e reconhecidos no estado, no país e no mundo, o Grupo Terra, encerrou suas atividades. Seus artistas, no entanto, seguiram alçando voos, pelo Brasil e pelo mundo:

Com a dispersão da companhia, seus bailarinos se espalharam, tomando vários rumos, como Sayonara Pereira e Simone Rorato atuando na Alemanha; Francisco Pimentel, na Espanha; Gerson Berr, Minas Gerais; Sérgio Marshall, Rio de Janeiro; Heloiza Paz, Florianópolis; Andréa Druck continuou no Rio Grande do Sul (CUNHA; FRANCK, 2004, p. 150).

[..] porque o Terra precede um pouco e do Terra saiu muita gente pra tudo quanto é lugar... se tu pensar bem, pega toda uma geração aí que vem do Terra: a Sayô, a Lucia Brunelli, Eneida Dreher, a Carlota... foi um celeiro muito potente de coreógrafos que foram para diferentes campos... (DANTAS, 2018).²⁰⁵

O Terra foi importante né, foi a primeira tentativa de ser uma Companhia Municipal em Porto Alegre e aí não deu certo, enfim... [...] eles dançam em presídio, dançam em parque, dançam nos teatros, são convidados para viajar para fora do país, são convidados para ir pro Rio de Janeiro... entende? Numa época que não existia patrocínio, lei de incentivo nenhuma, tudo era caro... e tu viajava com todos os bailarinos do Terra, eram mais de 15 pessoas. Sem apoio financeiro nenhum, sem nada. Era tudo na cara e na coragem... e as pessoas encararam essa porque acreditavam na ideia. Era um trabalho bem legal, bem legal (ETGES, 2018-2019).²⁰⁶

²⁰⁵ Diálogo da Prof.^a Dr.^a Mônica Dantas com o fotógrafo Claudio Etges quando da ocasião de nossa primeira visita ao seu estúdio em 17/01/2018.

²⁰⁶ Relatos do fotógrafo Claudio Etges coletados em seu estúdio no dia 17/01/2018 e 16/05/2019.

Esses 03 anos que se passaram foram memoráveis na História da Dança de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Tenho certeza absoluta, que lá pelos anos 2000, quando os carros forem substituídos por foguetes e tudo for super cibernético e tecnológico, eles ainda serão lembrados pela excelência de seu trabalho artístico, pela popularização da dança e pela luta na profissionalização dos bailarinos.

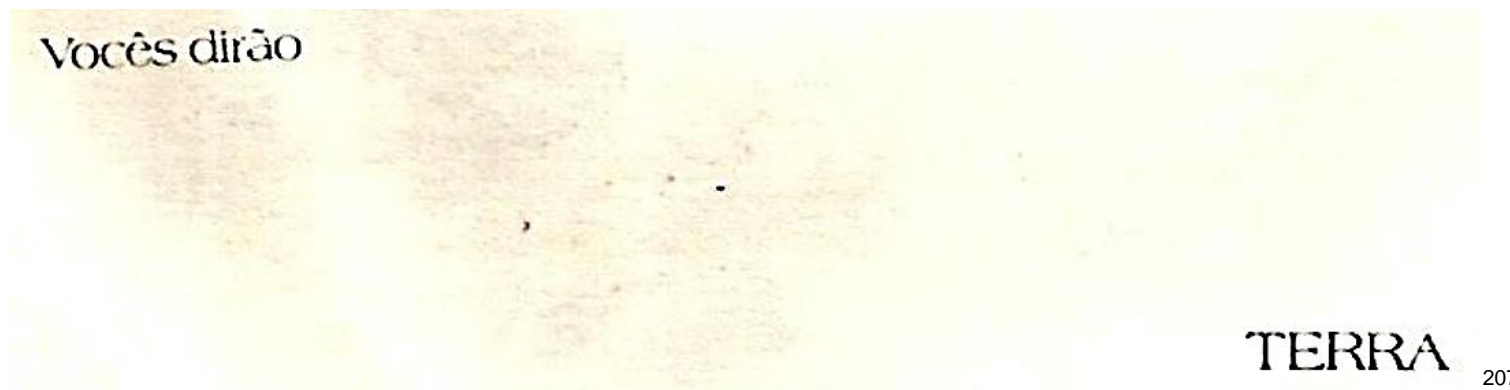
Mais do que isso, serão para sempre os pioneiros, na construção de uma Companhia Estadual de Dança no estado do Rio Grande do Sul.



TERRA "A" DANÇA DO RGS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

#portoalegre #2019



Eles tinham razão. Trinta e oito anos depois, eu disse.

Claudio Etges, disse.

Mônica Dantas, disse.

Não sei descrever a lisonja, a ousadia e o desafio que é escrever sobre o Grupo Terra. Falar sobre eles é falar também da cidade de Porto Alegre/RS. Falar sobre eles, é falar de uma memória e uma história do outro, que está no corpo do outro, no corpo da cidade, no corpo das instituições, no corpo do Teatro Renascença, no corpo do Theatro São Pedro, no corpo do Teatro Presidente, no corpo do calçamento da Esquina Democrática, no corpo da Praça da Alfândega, no corpo do MARGS, no corpo de outras cidades

²⁰⁷Fragmento com grafia original do Programa do espetáculo Trilogia ocorrido nos dias 13,14,20,21,30 e 31 de outubro de 1982 no Salão de Atos da UFRGS. Fragmento coletado a partir do escaneamento do programa original pertencente ao acervo particular do fotógrafo Claudio Etges.

do Rio Grande do Sul, no corpo dos jornais, no corpo do Teatro Liceu no Rio de Janeiro, no corpo dos presídios e nos corpos que habitavam (ou ainda habitam) suas celas, no corpo dos hospitais e nos corpos que lá estavam, no corpo da fotografia, no corpo do vídeo, no corpo da escrita, no corpo, no corpo, no corpo,... Lugar de trânsito, onde a memória e a história vive, ou para citar Didi-Huberman, “lá onde ela arde”.

Trabalho árduo esse de compor um mosaico.

Primeiro, a coleta das pedrinhas coloridas.

Em seguida, quando as coloquei lado a lado a figura não se formou. Claro, faltava o rejunte. Foi nesse momento que compreendi o quanto do meu corpo precisava estar empregado nessa ação: misturar, amassar até dar a liga certa, e ir colocando essa massa entre as pedrinhas. Tentei de todos os jeitos não interferir, manter a história certinha, “original”. Mas não tinha mais volta: eu estava no entre. “Talvez ansiássemos em falar, especificamente, de uma Memória que evoca o passado no presente, com fronteiras líquidas que incluem muita invenção, (re) apropriação e novas criações” (PEREIRA, 2011, p. 2)

E foi assim que essa narrativa histórica foi construída. No entre. Através dos livros, artigos, sites, fotografias, programas de espetáculo, páginas de jornais e os relatos de Claudio Etges era como “as gurias me contavam” as novidades e a trajetória do Grupo Terra. Eu “me deixei seduzir pelos caminhos da pesquisa, e isso é ótimo, mas...” (DANTAS, 2019)²⁰⁸, e acabei escrevendo a narrativa muito embasada em textos e matérias de jornal e quase não em cima das fotografias de Claudio. Bom, existe uma explicação oficial para isso, que não apenas a sedução: Dia 16 de Maio de 2019, fui ao estúdio de Claudio Etges coletar seu relato e por conseguinte fazer a escolha das fotografias do Terra e discutir com ele frente as fotos. No entanto, Claudio trocou os móveis de lugar na sala do estúdio, e para tal feito, desligou da parede o computador onde estão as fotografias do Grupo Terra. Resumo da Ópera: o computador não ligou! Entrei em pânico. Porém, os dias estão passando e foi necessário otimizar o trabalho. Resolvi tocar o barco com as pedrinhas coloridas que eu tinha em mãos. Hoje é dia 31 de maio de 2019, sigo em pânico, aguardando notícias do conserto.

²⁰⁸ Fala de minha Orientadora Prof.^a Dr.^a Mônica Dantas em uma reunião de orientação.

Devido a grande demanda de trabalho, sobretudo no evento Palco Giratório Porto Alegre, e pelo fato de Claudio não ter conseguido entrar em contato com seu técnico de confiança, ontem dia 05 de junho, fui até seu estúdio e consegui levar o computador para a assistência técnica. Oremos!

Santo Técnico de Informática! Vinte e quatro horas depois, eu já estava com as fotografias do Terra em mãos. Sabe aquele momento em que alma se eleva e um alívio toma conta de você? Foi esse momento. Fez-se necessário que eu me permitisse o tempo do deslumbre, do encantamento. Por horas a fio abri pasta por pasta, foto por foto, até o momento em que eu percebi que não sabia para onde olhar. E então recomecei. Dias se passaram neste processo, e a cada vez, percebia que meu olhar se refinava mais. Hoje já sei para onde olhar, o que olhar e como olhar.

De início, o desejo era que nos descompromissássemos da cronologia. Ao fim e ao cabo, lá está, tudo muito bem demarcado, com o máximo de precisão possível. Cedemos a cronologia em prol do ritmo temporal que almejamos construir com a narrativa, em que levamos o leitor aos anos 1980 e, páginas depois, ele se encontra novamente na atualidade. Esse movimento da escrita, quase como pequenos *flashes backs*, aproxima-se do que a fotografia faz conosco, diante dela estamos lá e aqui, somos convidados a entrar na cisão temporal que ela carrega em si. Podemos dizer que a escrita desta pesquisa, principalmente, as páginas que tratam da história do Grupo Terra, foi um exercício constante de inventividade e compromisso; de imaginação e responsabilidade; de fantasia e de realidade; de investigação, certeza e incerteza; de proximidade e distanciamento; de passado e presente, de passado no presente; de cuidado: com o outro. Olhando para trás, vemos que essa escrita se constitui como um trabalho artesanal, minucioso, de encaixe e desencaixe, alinhavos, ... uma grande colcha de retalhos, um mosaico histórico-visual de uma das companhias mais memoráveis dos anos 1980 no cenário gaúcho.

A pesquisa empírica ao arquivo fotográfico do Grupo Terra nos proporcionou uma enxurrada de visualidade onde, a partir das fotografias de Etges, foi possível perceber características marcantes e intrínsecas na produção artística dessa companhia. O virtuosismo técnico se mescla à uma performatividade e expressividade únicas dos intérpretes; há também um ar de modernidade, no que diz respeito à dança moderna, forte e marcante em algumas criações; podemos ver também um posicionamento político ou

ainda um questionamento aos problemas sociais da época conjugado a criações inteligentes e de bom gosto. Essas imagens nos mostram a *versatilidade* dessa companhia: O Terra foi sublime, denso, crítico, plástico, expressivo, performático, questionador e, a característica mais marcante para mim, *ousado / desafiador*.

Quanto a análise das imagens da obra *A Trilogia*, foi um intenso mergulho na visualidade e plasticidade dessa composição coreográfica. Os figurinos apresentam-se com uma carga cênica muito forte, sobretudo em *Carmina Burana* e *Catulli Carmina*, que nos conduzem por uma dramaturgia que versa entre intensidade, leveza e exotismo. Já em *Os Triunfos de Afrodite* suas imagens nos levam a percepção da sutileza, do êxtase e do erotismo.

Para uma marinheira de primeira viagem na pesquisa histórica e na investigação de arquivos afirmo que, pesquisar o acervo de Claudio Etges, foi uma valiosa e enriquecedora experiência de aprendizado e compreensão de organização e catalogação de documentos históricos. Não só pela organização impecável de seu acervo, mas principalmente, pelo seu cuidado para com as memórias imagéticas que guarda.

Ademais, para fins de conclusão desta escrita, retorno ao início.

Retorno ao desejo de compartilhar para além destas linhas o legado da Terra Companhia de Dança do Rio Grande do Sul tornando esse material imagético acessível, para que seja *visto*, para que seja de novo desdobrado, recriado, reescrito. Para que o Terra siga existindo enquanto documento histórico, em sua potência, capaz de instigar novas pesquisas no campo da dança.

Retorno também ao corpo com o desejo latente de ver / colocar essas fotografias de volta no Corpo da Cena.

... O Terra está encoberto... Parece que tem um véu sobre o Terra... (ETGES, 2018).

Agora, não mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, Janete. **Pesquisa & História**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. 68 p. Coleção História 51.

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. As Memórias e a História da Educação: Aproximações teórico-metodológicas. **História da Educação, Asphe/fae/ufpel**, Pelotas, v. 13, n. 27, p.211-243, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. Tradução de Júlio Castañon Guimarães.

BAUDELAIRE, Charles. Le public modern et la fotografia. Salon de 1859. Retomado em Ch. B., *Curiosités esthétiques*. Paris: Garnier, Col. Classiques Garnier, 1973 *In* DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1993. (Coleção Ofício de arte e forma).

BAZIN, André. **O Cinema: ENSAIOS**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro / Introdução de Ismail Xavier.

BERNARD, Michel. **De la Création choréographique**. Paris: Centre National de La Danse, 2001.

BRAGA, Susana. Superprodução para estrangeiro ver. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 07 out. 1982. Palavra-chave: V Ciclo de Dança, p. 02-02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019.

CAMARGO, Andréia Vieira Adbelnur. Escrever História da Dança: das Evidências às discontinuidades históricas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 4, 2015, Santa Maria. **Anais....** Santa Maria: Anda, 2015. p. 01 - 11. Disponível em: <www.portalanda.org.br/index.php/anais>. Acesso em: 14 maio 2018.

CAMARGO, Andréia Vieira Adbelnur. **Cartografias midiáticas: o corpomídia na construção da memória da dança**. 2012. 205 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/4443>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CORREA, Maria Inês Castro de Azevedo. **Escrevendo o movimento com a luz**: a fotografia de dança questiona o fotojornalismo. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2013. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_e932e6c9fd04157c2072aae518f953be>. Acesso em: 31 maio 2018.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Memória, história, biografia: escritas do eu e do outro, escritas da vida. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). **Seminários de Dança - Histórias em Movimento: biografias e registros em Dança**. Caxias do Sul, Rs: Lorigraf, 2008. p. 29-37.

CUNHA, Morgada; FRANCK, Cecy. **Dança: Nossos Artífices**. Porto Alegre: Movimento, 2004. (Coleção Dança; v. 4).

DANTAS, Mônica Fagundes. Desejos de Memória: Procedimentos de Recriação de Fotografias de Eva Schul. **Revista Cena**, Porto Alegre, v. 1, n. 11, p.01-24, ago./dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/cena/article/view/28264/22426>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. **Pós**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p.207-219, nov. 2012. Tradução de Patrícia Carmello e Vera Casa Nova. Disponível em: <<https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/60/62>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da Imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Editora 34, 2013. (Coleção TRANS). Tradução de Paulo Neves.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998. (Coleção TRANS). Tradução de Paulo Neves.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1993. (Coleção Ofício de arte e forma).

ENEIDA Dreher: 50 anos de dedicação à Dança Cênica. 2008. Disponível em: <<http://eneidadreher.blogspot.com/2008/11/terra-cia-de-dana-no-rs.html>>. Acesso em: 18 maio 2019.

GRUPO Terra de Dança no Clube Juvenil. **Jornal de Caxias**. Caxias do Sul, 26 abr. 1982. Palavra-chave: Grupo Terra, p. 24-24. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019.

HARTOG, François. **Evidência da história: o que os historiadores veem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção História e Historiografia). Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira com a colaboração de Jaime A. Clasen.

ISAACSSON, Marta. Rememorando... In: ISAACSSON, Marta; MASSA, Clóvis Dias; SILVA, Mirna Spritzer e Suzane Weber da (Org.). **Tempos de Memória: vestígios, ressonâncias e mutações**. Porto Alegre: Age Editora, 2013. p. 07-13.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2014.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

LATERZA FILHO, Moacyr. **Carmina Burana**. [s.d]. Disponível em: <<https://filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/carmina-burana/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

NEVES, Lucília de Almeida. Memória, história e sujeito: substratos da identidade. História Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral. N.3, junho de 2000. São Paulo, p. 109 – 127. In ALMEIDA, Dóris Bittencourt. As Memórias e a História da Educação: Aproximações teórico-metodológicas. **História da Educação, Asphe/fae/UFPEL**, Pelotas, v. 13, n. 27, p.211-243, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

O PIONEIRO. Caxias do Sul, 01 maio 1982. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019.
PEREIRA, Sayonara. Corpos que esboçam memórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 2., 2011, Porto Alegre. **Anais....** [s.l]: Anda, 2011. p. 01 - 10. Disponível em: <www.portalanda.org.br/index.php/anais>. Acesso em: 01 dez. 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SAMAIN, Etienne. As peles da fotografia: fenômeno, memória/arquivo, desejo. **Visualidades**, Goiânia, v. 10, n. 1, p.151-164, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/viewFile/23089/13635>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SONTAG, Susan. **Sobre la Fotografía**. México: Alfaguara, 2006. Tradução de Carlos Gardini revisada por Aurelio Major.

TAINÉ, Hippolyte. **Philosophie de l'art**. 5. ed. Paris: Librairie Hachette Et Cie, 1890. Tomo 1. In DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1993. (Coleção Ofício de arte e forma).

TRINDADE, Ana Lígia. **Do Terra ao Gaia: da esquina democrática ao flashmob dance na memória artístico-cultural da dança em Porto Alegre, RS**. Porto Alegre: Cesar Gonçalves Larcen Editor, 2013.

VALLE, Flavia Pilla do; STRACK, Mirian Medeiros. Memórias, Narrativas e Registros de Dança: Uma retrospectiva dos Trabalhos sobre a História da Dança no Rio Grande do Sul. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 2., 2011, Porto Alegre. **Anais....** [s.l]: Anda, 2011. p. 01 - 17. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/5-2011-5.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

VICENTE, Valéria. Dança, vestígio e história: teoria e prática no Acervo RecorDança. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). **Seminários de Dança - Histórias em Movimento**: biografias e registros em Dança. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008. p. 199-205.

REFERÊNCIAS DIGITAIS

À BOCA MIÚDA [DITADO POPULAR]. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/%E0+boca+miudarmal.com.br/%E0+boca+miuda>>. Acesso em: 14 maio 2019.

À TARDINHA. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/tardinha/>>. Acesso em: 18 maio 2019.

À TOQUE DE CAIXA [DITADO]. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/a+toque+de+caixa/8317/>>. Acesso em: 18 maio 2019.

ARROZ DE CHINA. Disponível em: <<http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1649/arroz-de-china-pobre.html>>. Acesso em: 21 maio 2019.

ARTE Gaúcha Hoje (1982: Porto Alegre, RS). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento276412/arte-gaucha-hoje-1982-porto-alegre-rs>>. Acesso em: 23 de Mai. 2019. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

ASGADAN. Disponível em: <<https://www.facebook.com/asgadan.rs50anos/>>. Acesso em: 14 maio 2019.

ATLÂNTIDA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Atl%C3%A2ntida_\(Xangri-I%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Atl%C3%A2ntida_(Xangri-I%C3%A1))>. Acesso em: 29 maio 2019.

ATTITUDE. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/ballet-position#ref82261>>. Acesso em: 23 maio 2019.

AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Audit%C3%B3rio_Ara%C3%BAjo_Vianna>. Acesso em: 21 maio 2019.

AVENIDA BORGES DE MEDEIROS. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Borges_de_Medeiros_\(Porto_Alegre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Borges_de_Medeiros_(Porto_Alegre))>. Acesso em: 28 maio 2019.

AVENIDA FARRAPOS. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Farrapos>. Acesso em: 07 maio 2019.

AVENIDA INDEPENDÊNCIA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Independ%C3%Aancia_\(Porto_Alegre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_Independ%C3%Aancia_(Porto_Alegre))>. Acesso em: 14 maio 2019.

BAH. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/bah/>>. Acesso em: 18 maio 2019.

BAIRRO BOM FIM. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_Fim>. Acesso em: 18 maio 2019.

BAR DO JOÃO. Disponível em: <<http://anos80amelhorepoca.blogspot.com/2014/06/pelos-bares-do-bom-fim-nos-anos-80.html>>. Acesso em: 25 maio 2019.

BAR ESCALER. Disponível em: <<http://anos80amelhorepoca.blogspot.com/2014/06/pelos-bares-do-bom-fim-nos-anos-80.html>>. Acesso em: 25 maio 2019.

BAR OCIDENTE. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bar_Ocidente>. Acesso em: 21 maio 2019.

BAR TABA. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FotosAntigasPortoAlegre/>>. Acesso em: 04 maio 2019.

BATER O PÉ. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/bater_p%C3%A9/>. Acesso em: 26 maio 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL – HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA – FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2019.

BRIQUE DA REDENÇÃO. Disponível em: <<http://briquedaredencao.com.br/institucional/>>. Acesso em: 24 maio 2019.

BRIQUE DA REDENÇÃO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Brique_da_Reden%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 24 maio 2019.

CARMINA BURANA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmina_Burana_\(Orff\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmina_Burana_(Orff))>. Acesso em: 26 maio 2019.

CARMINA BURANA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmina_Burana_\(Orff\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmina_Burana_(Orff))>. Acesso em: 26 maio 2019.

CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_de_Cultura_Mario_Quintana>. Acesso em: 24 maio 2019.

CATULLI Carmina. Disponível em: <<http://www.revistadigital.com.br/2013/04/catulli-carmina/>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

CATULLI CARMINA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Catulli_Carmina>. Acesso em: 26 maio 2019.

CATULLI CARMINA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Catulli_Carmina>. Acesso em: 26 maio 2019.

CAVERNA DO RATÃO. Disponível em: <<https://www.guiadasemana.com.br/porto-alegre/bares/estabelecimento/caverna-do-ratao>>. Acesso em: 18 maio 2019.

CERVEJARIA BRAHMA. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9dio_da_Cervejaria_Brahma_\(Porto_Alegre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9dio_da_Cervejaria_Brahma_(Porto_Alegre))>. Acesso em: 21 maio 2019.

CINEMA ÁUREA. Disponível em: <<http://www.webpoa.com/cms/mem%C3%B3ria/o-cinema/189-o-cinema-em-porto-alegre-iv.html>>. Acesso em: 04 maio 2019.

CINEMA VOGUE. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/noticias/2012/06/a-migracao-dos-cinemas-de-porto-alegre-parte-2-alguns-bairros/>>. Acesso em: 24 maio 2019.

CLOWN. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/clown/14281/>>. Acesso em: 21 maio 2019.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO. Disponível em: <<http://www.bomconselho.com.br/institucional/historia>>. Acesso em: 21 maio 2019.

CURSO DE JAZZ COM ARMANDO DUARTE. Publicação na Rede Social Facebook - Perfil de Isabel Beltrão. Disponível em: <https://www.facebook.com/isabel.beltraobrandao?fref=search&__tn__=%2Cd%2CP-R&eid=ARCBcimWHRYIGx2mDor5k4WGK2XIKqEtrW986pabvIUuLKtNQwqmCn75RkjpIVBT86_13r62sYgSNHtz>. Acesso em: 04 maio 2019.

DAR A CARA A TAPA [DITADO]. Disponível em: <https://pt.wiktionary.org/wiki/dar_a_cara_a_tapas>. Acesso em: 20 maio 2019.

DAR A LOUCA. Disponível em: <https://pt.wiktionary.org/wiki/dar_a_louca>. Acesso em: 30 maio 2019.

DAR UM PEITAÇO [DITADO]. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/dar+um+peita%E7o/>>. Acesso em: 19 maio 2019.

DEVENTO EM POPA [DITADO]. Disponível em: <<https://www.dicionariopopular.com/de-vento-em-popa/>>. Acesso em: 21 maio 2019.

DICLÉA SOUZA. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2017/03/19/ballet-em-pelotas/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

DITO E FEITO [DITADO]. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/dito+e+feito/14034/>>. Acesso em: 21 maio 2019.

ELIS REGINA. Disponível em: <<http://www.elisregina.com.br/Eternamente/Cronologia/>>. Acesso em: 24 maio 2019.

EM CIMA DO LAÇO [GÍRIA]. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/em_cima_do_la%C3%A7o/9246/>. Acesso em: 21 maio 2019.

ESQUINA DEMOCRÁTICA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquina_Democr%C3%A1tica>. Acesso em: 28 maio 2019.

ESTÁDIO BEIRA RIO. Disponível em: <<http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=1&setor=279&secao=273>>. Acesso em: 21 maio 2019.

FAFÁ DE BELÉM. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Faf%C3%A1_de_Bel%C3%A9m>. Acesso em: 30 maio 2019.

FÉRREO CLUBE. Disponível em: <<http://www.ferreoclube.com.br/2017/07/21/viacao-ferrea-do-rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 24 maio 2019.

FOTOS ANTIGAS PORTO ALEGRE. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FotosAntigasPortoAlegre/>>. Acesso em: 11 maio 2019.

FRANCO MONTORO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Franco_Montoro>. Acesso em: 30 maio 2019.

FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RS. Disponível em: <<http://www.fzb.rs.gov.br/conteudo/382/?Hist%C3%B3rico>>. Acesso em: 26 maio 2019.

GRAND BATTEMENT. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/grand%20battement>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

GURIA. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/guria/>>. Acesso em: 18 maio 2019.

GURIZADA. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/gurizada/>>. Acesso em: 18 maio 2019.

HOTEL MAJESTIC. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/03/entre-o-passado-e-o-presente-porto-alegre-preserva-pontos-historicos.html>>. Acesso em: 24 maio 2019.

INACEN. Disponível em: <<https://cbtij.org.br/categoria/premios-teatrais/snt-inacem-fundacen-mec-minc-mambembe/>>. Acesso em: 27 maio 2019.

JORNAL DO ALMOÇO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_do_Almo%C3%A7o>. Acesso em: 29 maio 2019.

JORNAL ZERO HORA. Disponível em: <<https://www.gruporbs.com.br/atuacao/zero-hora/>>. Acesso em: 21 maio 2019.

LA PLATA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/La_Plata>. Acesso em: 24 maio 2019.

LANCHERIA DO PARQUE. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/noticias/2012/01/um-local-de-porto-alegre-o-universo-cooperativo-da-lancheria-do-parque/>>. Acesso em: 25 maio 2019.

LEMBRANÇAS DO TAJMAHAL POA [VÍDEO]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IIWsLwL6C6s>>. Acesso em: 11 maio 2019.

LEONEL BRIZOLA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonel_Brizola>. Acesso em: 30 maio 2019.

LOLA. Disponível em: <<http://anos80amelhorepoca.blogspot.com/2014/06/pelos-bares-do-bom-fim-nos-anos-80.html>>. Acesso em: 25 maio 2019.

MERCEDES SOSA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercedes_Sosa>. Acesso em: 24 maio 2019.

MÉTIER. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/metier/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

NÃO PODEMOS SE ENTREGÁ PROS HOME [MÚSICA]. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/leopoldo-rassier/nao-podemos-se-entrega-pros-home.html>>. Acesso em: 19 maio 2019.

PALCO GIRATÓRIO. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/portal/site/PalcoGiratorio/2018/opalcogiratorio/O+Projeto/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

PARQUE MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Mascarenhas_de_Moraes>. Acesso em: 24 maio 2019.

POR UM TRIZ. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/por-um-triz/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

PORTO ALEGRE ANOS 1980, 1981 e 1982. Disponível em: <<http://lealevalerosa.blogspot.com/search?q=1981>>. Acesso em: 04 maio 2019.

PORTO ALEGRE ANOS 80 – PARTE 2 [VÍDEO]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I5bGNFM7M30>>. Acesso em: 04 maio 2019.

PORTO ALEGRE ANOS 80 [VÍDEO]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-UOC591Jt88&fbclid=IwAR0ChBSzLeP1SIIJ19zbQq8ywaZEnsADoesNCnE6Y9Ae4ipxo5WpOY3TPBM>>. Acesso em: 04 maio 2019.

PORTO DOS CASAIS. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_dos_Casais>. Acesso em: 24 maio 2019.

PRAÇA MONTIVIDÉU. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Montevideu>. Acesso em: 30 maio 2019.

PRÊMIO AÇORIANOS. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmio_A%C3%A7orianos>. Acesso em: 19 maio 2019.

PRÊMIO DESTERRO. Disponível em: <<https://www.premiodesterro.com.br/o-festival/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

PRÍNCIPE CUSTÓDIO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cust%C3%B3dio_Joaquim_de_Almeida>. Acesso em: 07 maio 2019.

REDENÇÃO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Farroupilha>. Acesso em: 19 maio 2019.

RIB'S. Disponível também em: <https://www.facebook.com/gauchahoje/posts/683797188373990> - Acesso em 04 de maio de 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2013/03/cinco-restaurantes-que-deixaram-saudade-4072958.html>>. Acesso em: 21 maio 2019.

RÓTULA DO PAPA. Disponível em: <<http://lealevalerosa.blogspot.com/search?q=1981>>. Acesso em: 04 maio 2019.

RUA DA PRAIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_da_Praia>. Acesso em: 28 maio 2019.

RUA RAMIRO BARCELOS. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_Ramiro_Barcelos>. Acesso em: 18 maio 2019.

S8PAPA EM PORTO ALEGRE (RS). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YdHixS3S0nw>>. Acesso em: 04 maio 2019.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE. Disponível em: <<https://santacasa.org.br/pagina/sobre-a-santa-casa>>. Acesso em: 21 maio 2019.

SANTOS, Lulu. **Como uma Onda**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Ritmo_do_Momento>. Acesso em: 28 maio 2019.

SIMBORA. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/simbora/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

SUL EM DANÇA. Disponível em: <<http://www.sulemdanca.com.br/site/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

TAJ MAHAL [FOTOS]. Disponível em: <<http://anos80amelhorepoca.blogspot.com/2014/03/danceteria-taj-mahal-porto-alegre.html> - 04/05 /2019>. Acesso em: 04 maio 2019.

TAJ MAHAL POA. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tajmahalpoa/>>. Acesso em: 11 maio 2019.

TANCREDO NEVES. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tancredo_Neves - Acesso em 30/05/19>. Acesso em: 30 maio 2019.

TEATRO RENASCENÇA. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=282>. Acesso em: 21 maio 2019.

TENDEL. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/tendel/>>. Acesso em: 30 maio 2019.

TEOTÔNIO VILELA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teot%C3%B4nio_Vilela>. Acesso em: 30 maio 2019.

THEATRO SÃO PEDRO. Disponível em: <<http://www.teatrosaopedro.com.br/o-theatro/historia/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

TIRAR O CORPO FORA. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/br/regionalismo/conteudo,0,4773,Glossario.html>>. Acesso em: 21 maio 2019.

TÔ PAGANDO PRA VER [DITADO]. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/pagar+para+ver/>>. Acesso em: 19 maio 2019.

TOCAR FICHA. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/tocar+ficha/>>. Acesso em: 25 maio 2019.

TRAMANDAÍ. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tramanda%C3%AD>>. Acesso em: 29 maio 2019.

TRENSURB. Disponível em: <<https://www.facebook.com/trensurboficial/photos/a.1388364281381105/1729996607217869/?type=1&theater>>. Acesso em: 29 maio 2019.

USINA DO GASÔMETRO. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_do_Gas%C3%B4metro>. Acesso em: 19 maio 2019.

VIADUTO ILDO MENEGUETTI. Disponível em: <<http://lealevalerosa.blogspot.com/search?q=1981>>. Acesso em: 04 maio 2019.

VIADUTO OTÁVIO ROCHA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Viaduto_Ot%C3%A1vio_Rocha>. Acesso em: 07 maio 2019.

APÊNDICE A – ARQUIVO FOTOGRÁFICO COMPLEMENTAR DO GRUPO TERRA (LINK DOS VÍDEOS)

VÍDEO 1 – GRUPO TERRA | TRILOGIA: <https://youtu.be/dM3yQMK5cZU>

VÍDEO 2 – GRUPO TERRA | ARQUIVO COMPLEMENTAR: <https://youtu.be/yNaicXs-EeY>